



XVII CONGRESSO BRASILEIRO e
X CONGRESSO INTERNACIONAL de
PSICOLOGIA do ESPORTE

18 a 20 de abril de 2018 | Curitiba - PR

PSICOLOGIA E A BUSCA DA EXCELÊNCIA ESPORTIVA

PROGRAMA E ANAIS

PROGRAMME & PROCEEDINGS



XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte:
Psicologia e a Busca da Excelência esportiva
*XVII Brazilian Congress and X International Congress of Sports Psychology:
Psychology and the Pursuit of Sports Excellence*

Realização

Universidade Federal do Paraná (UFPR/PR)
Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEDF/UFPR)
Associação Brasileira de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício (ABEPEEx)

Psicologia e a busca da excelência esportiva
Psychology and the pursuit of sports excellence

18 a 20 de Abril de 2018 – Curitiba – Paraná – Brasil

PROGRAMA E ANAIS
PROGRAMME & PROCEEDINGS

Presidente do Congresso:
Profa. Dra. Joice Mara Facco Stefanello



XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte:
Psicologia e a Busca da Excelência esportiva
*XVII Brazilian Congress and X International Congress of Sports Psychology:
Psychology and the Pursuit of Sports Excellence*

O programa e os anais foram publicados com o suporte parcial de:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – Brasil)
Secretaria de Esporte do Estado do Paraná
Conselho Regional de Psicologia do Paraná
Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR)
Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP)
Conselho Regional de Educação Física do Paraná (CREF/PR)

XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte
Psicologia e a Busca da Excelência esportiva

A preparação do programa e dos anais foi realizada voluntariamente por:
Profa. Dra. Lenamar Fiorese – UEM/PR
Prof. Ddo. Caio Rosas Moreira – UEM/PR
Prof. Ddo. Paulo Vitor Suto Aizava – UEM/PR
Prof. Ddo. Renan Codonato – UEM/PR



XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte:
Psicologia e a Busca da Excelência esportiva
*XVII Brazilian Congress and X International Congress of Sports Psychology:
Psychology and the Pursuit of Sports Excellence*

REITOR

Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPR

Prof. Dr. Fernando Renato Cavichioli

PRESIDENTE DA ABEPEEx

Profa. Dra. Maria Regina Ferreira Brandão

PRESIDENTE DO CONBIPE

Profa. Dra. Joice Mara Facco Stefanello

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Lenamar Fiorese

EDITORES

Profa. Dra. Joice Mara Facco Stefanello

Profa. Dra. Lenamar Fiorese

Prof. Ddo. Caio Rosas Moreira

Prof. Ddo. Paulo Vitor Suto Aizava

Prof. Ddo. Renan Codonhato

ARTE E CAPA

Roberta Pereira Junqueira



APRESENTAÇÃO

O XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte e do Exercício – CONBIPE, do ano de 2018, será sediado na cidade de Curitiba-PR.

Entre os dias 18 a 20 de abril, o evento contará com pesquisadores internacionais e nacionais que ministrarão palestras, conferências e workshops. Serão mais de 400 congressistas, que reunidos irão discutir o tema "Psicologia e a Busca da Excelência Esportiva".

A escolha do tema do congresso, Psicologia e a Busca da Excelência Esportiva, se deve à atualidade e de sua relevância em nosso país. Para subsidiar as discussões, buscamos apoio internacional de quatro pesquisadores reconhecidos na área de psicologia esportiva, vinculados às seguintes instituições: *Universitat de Les Illes Balears* (Espanha), *Université du Québec à Montreal* (Canadá), Universidade do Porto (Portugal) e *University of Ottawa* (Canadá).

A programação terá um total de 30h/a, integrada por conferências, espaço pesquisador, espaço COB, espaço CAPES, roda de conversa, mesas redondas, mesas temáticas e pôsteres, com o objetivo geral de aprofundar as reflexões científicas e acadêmicas na área da psicologia do esporte e do exercício e proporcionar a troca de experiências entre pesquisadores. A presença de estudiosos de Universidades estrangeiras visa alargar o horizonte de discussões, uma vez que permite o diálogo de doutores, doutorandos, mestrandos e graduandos de diferentes Programas de Pós-graduação e de Graduação do Brasil, com professores que têm se dedicado ao tema em nível internacional.

O CONBIPE 2018 está sendo realizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), através do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEDF/UFPR), em conjunto com a Associação Brasileira de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício (ABEPEEx) e conta com o apoio da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *International Society of Sport Psychology* (ISSP), Conselho Regional de Psicologia do Estado do Paraná (CRP), Conselho Regional de Educação Física do Estado do Paraná (CREF), Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Secretaria de Esporte do Estado do Paraná.

Foram recebidos 192 trabalhos e 177 serão apresentados em três dias, sob a forma de painéis e mesas temáticas. O congresso conta ainda com 11 mesas redondas, 4 conferências, 1 *workshop* e 1 roda de conversa. Para a Universidade Federal do Paraná, e especialmente para o Programa de Pós-Graduação, a experiência e a responsabilidade de co-organizar um evento de envergadura internacional certamente fortalecerão a confiança necessária para o avanço no rumo da qualidade pretendida.

Comissão organizadora



UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES PRESENTES NO EVENTO

UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS

1. Faculdade de Motricidade Humana – Portugal
2. *Universidad Autónoma de Madrid* – Espanha
3. Universidade de Lisboa – Portugal
4. Universidade do Porto – Portugal
5. Universidade Portucalense – Portugal
6. *Universitat de les Illes Balears* – Espanha
7. *Université du Québec à Montreal* – Canadá
8. *Université du Québec à Trois-Rivières* – Canadá
9. *University of Ottawa* - Canadá

UNIVERSIDADES NACIONAIS

1. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG
2. Centro Universitário Adventista de São Paulo – São Paulo/SP
3. Centro Universitário Claretiano – Rio Claro/SP
4. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino UNIFAE – São João da Boa Vista/SP
5. Centro Universitário de Brusque UNIFEBE – Brusque/SC
6. Centro Universitário de Rio Preto – São José do Rio Preto/SP
7. Centro Universitário Estácio de Brasília – Brasília/DF
8. Centro Universitário Estácio do Ceará – Fortaleza/CE
9. Centro Universitário FIEO – Osasco/SP
10. Centro Universitário Ingá – Maringá/PR
11. Centro Universitário UniCesumar – Maringá/PR
12. Escola de Educação Física do Exército – Rio de Janeiro/RJ
13. Faculdade Anhanguera
14. Faculdade CESUSC – Florianópolis/SC
15. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP – São José do Rio Preto/SP
16. Faculdade DeVry Metrocamp – Campinas/SP
17. Faculdade Guairacá – Guarapuava/PR



18. Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná – Loanda/PR
19. Faculdade Metropolitana de Maringá – Maringá/PR
20. Faculdade Pernambucana de Saúde – Recife/PE
21. Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Mandaguari – Mandaguari/PR
22. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Paranavaí/PR
23. Instituto Federal do Paraná
24. Pontifícia Universidade Católica – Campinas/SP
25. Pontifícia Universidade Católica – Curitiba/PR
26. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ
27. Universidade Católica de Brasília – Brasília/DF
28. Universidade de Brasília – Brasília/DF
29. Universidade de Campinas – Campinas/SP
30. Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes/SP
31. Universidade de Pernambuco – Recife/PE
32. Universidade de São Paulo – São Paulo/SP
33. Universidade do Estado de Mato Grosso
34. Universidade do Estado de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG
35. Universidade do Estado de Santa Catarina – Florianópolis/SC
36. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ
37. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma/SC
38. Universidade Estácio de Sá – São Paulo/SP
39. Universidade Estadual de Campinas – Campinas/SP
40. Universidade Estadual de Londrina – Londrina/PR
41. Universidade Estadual de Maringá – Maringá/PR
42. Universidade Estadual de São Paulo – São Paulo/SP
43. Universidade Estadual do Centro-Oeste – Guarapuava/PR
44. Universidade Estadual do Paraná – Curitiba/PR
45. Universidade Estadual do Paraná – Paranavaí/PR
46. Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ
47. Universidade Estadual Paulista – Bauru/SP
48. Universidade Estadual Paulista – Rio Claro/SP
49. Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO
50. Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora/MG



51. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG
52. Universidade Federal de Pernambuco – Recife/PE
53. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis/SC
54. Universidade Federal de São Paulo – São Paulo/SP
55. Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão/SE
56. Universidade Federal de Viçosa – Viçosa/MG
57. Universidade Federal do Mato Grosso – Cuiabá/MT
58. Universidade Federal do Pará – Belém/PR
59. Universidade Federal do Paraná – Curitiba/PR
60. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ
61. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS
62. Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG
63. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Petrolina/PE
64. Universidade Feevale – Novo Hamburgo/RS
65. Universidade La Salle – Canoas/RS
66. Universidade Nove de Julho – São Paulo/SP
67. Universidade Federal do Pará – Belém/PA
68. Universidade Paranaense – Cianorte/PR
69. Universidade Paranaense – Umuarama/PR
70. Universidade Paulista – São José do Rio Pardo/SP
71. Universidade Paulista – São José do Rio Preto/SP
72. Universidade Positivo – Curitiba/PR.
73. Universidade São Francisco – Bragança Paulista/SP
74. Universidade São Judas Tadeu – São Paulo/SP
75. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campo Mourão/PR
76. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Curitiba/PR
77. Universidade Tuiuti – Curitiba/PR
78. Universidade Veiga de Almeida – Rio de Janeiro/RJ

INSTITUIÇÕES

1. Associação Brasileira de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício Belo Horizonte/MG
2. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – Belo Horizonte/MG
3. Avaí Futebol Clube – Florianópolis/SC



4. Cérebro S.A. – Curitiba/PR
5. Clínica Soromenho – Teresina/PI
6. *Club Malvín de Basketball y Asociación Uruguaya de Fútbol – Montevideo/Uruguay.*
7. Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
8. Confederação Brasileira de Desporto de Deficientes Visuais – São Paulo/SP
9. Confederação Brasileira de Futebol – Rio de Janeiro/RJ
10. Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
11. Conselho Regional de Educação Física do Paraná – Curitiba/PR
12. Conselho Regional de Psicologia – Belém/PA
13. Conselho Regional de Psicologia – Belo Horizonte/MG
14. Conselho Regional de Psicologia – Curitiba/PR
15. Conselho Regional de Psicologia – Fortaleza/CE
16. Conselho Regional de Psicologia – Recife/PE
17. Conselho Regional de Psicologia – Rio de Janeiro/RJ
18. Federação Cearense de Futebol – Fortaleza/CE
19. Federação de Futebol do Distrito Federal – Brasília/DF
20. Federação Goiana de Futebol – Goiânia/GO
21. Federação Mineira de Futebol – Belo Horizonte/MG
22. Federação Paulista de Futebol – São Paulo/SP
23. Greenlife Academias – Fortaleza/CE
24. Instituto Sedes Sapientiae – São Paulo/SP
25. *Neurofeedback Rio* – Rio de Janeiro/RJ
26. Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu – Foz do Iguaçu/PR
27. Programa Superar – Belo Horizonte/MG
28. Psiccom Saúde Integral – Curitiba/PR
29. Santos Futebol Clube – Santos/SP
30. Secretaria de Esporte do Estado do Paraná – Curitiba/PR
31. Sport Club do Recife – Recife/PE



SUMÁRIO

Agradecimentos.....	1
Comissões do congresso.....	2
Palestrantes convidados.....	2
Programa oficial.....	4
Palestras – Resumos.....	35
Mesas temáticas – Resumos.....	71
Painéis – Resumos.....	123



AGRADECIMENTOS

A comissão organizadora do XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte agradece a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a sua realização.

Citação especial que merecem:

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEDF/UFPR)

Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular (UFPR)

Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Associação Brasileira de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício (ABEPEEx)

International Society of Sport Psychology (ISSP)

Conselho Regional de Psicologia (CRP/PR)

Conselho Regional de Educação Física (CREF/PR)

Conselho Federal de Psicologia (CFP)

Secretaria do Esporte e do Turismo do Paraná

Prefeitura Municipal de Curitiba

SANEPAR

ESALFLORES

Instituto Municipal Curitiba Turismo

Curta Curitiba

Adega e Empório Presenza

Café Caramelo

Convention Buero de Curitiba



COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Joice Mara Facco Stefanello (UFPR) – Presidente
Profa. Dra. Lenamar Fiorese (UEM/PR)
Profa. Ma. Márcia Regina Walter (Universidade Tuiuti/PR)
Profa. Dra. Birgit Keller Marsili (ABEPEEEx)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Lenamar Fiorese (UEM/PR) – Presidente
Prof. Dr. Afonso Antônio Machado (UNESP/SP)
Prof. Dr. Altair Moioli (UNIRP/SP)
Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires (UFPA/PA)
Prof. Dr. Felipe de Oliveira Matos (UEM/PR)
Prof. Dr. Franco Noce (UFMG/MG)
Prof. Dr. José Roberto Andrade do Nascimento Júnior (UNIVASF/PE)
Prof. Dr. Pablo Juan Greco (UFMG/MG)
Prof. Dr. Leonardo de Sousa Fortes (UFPE/PE)
Prof. Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira (UniCesumar/PR)
Prof. Dr. Marcelo Callegari Zanetti (USJT/SP)
Prof. Dr. Marcus Vinícius Mizoguchi (UFMT/MT)
Prof. Dr. Varley Teoldo da Costa (UFMG/MG)
Prof. Dr. William Fernando Garcia (UEM/PR)
Profa. Dra. Andrea Duarte Pesca (CESUSC/SC)
Profa. Dra. Andressa Ribeiro Contreira (UEM/PR)
Profa. Dra. Birgit Keller Marsili (ABEPEEEx)
Profa. Dra. Constanza Pujals (UNINGÁ/PR)
Profa. Dra. Gislane Ferreira de Melo (UCB/DF)
Profa. Dra. Joice Mara Facco Stefanello (UFPR/PR)
Profa. Dra. Layla Maria Campos (UFMT/MT)
Profa. Dra. Maria Eloiza Fiorese Prates (UTFPR/PR)
Profa. Dra. Maria Regina Ferreira Brandão (USJT/SP)

CONVIDADOS INTERNACIONAIS

Prof. Dr. Alejandro Garcia Más – *Universitat de Les Illes Balears*
Prof. Dr. Robert Vallerand – *Université du Québec à Montreal*
Prof. Dr. António Manuel da Fonseca – *Universidade do Porto*
Prof. Dr. Terrance Orlick – *University of Ottawa*



CONVIDADOS NACIONAIS

Conselheira Cristianne Almeida Carvalho (CRPMA)
Conselheira Elizabeth de Lacerda Barbosa (CFP)
Dr. Varley Teoldo da Costa (UFMG)
Dr. Afonso Antônio Machado (UNESP)
Dr. Altair Moioli (UNIRP)
Dr. André Luiz Félix Rodacki (UFPR)
Dr. Daniel Alvarez Pires (UFPA)
Dr. Fernando Luiz Cardoso (UDESC)
Dr. Franco Noce (UFMG)
Dr. Gilberto Gaertner (UP)
Dr. Israel Teoldo da Costa (UFV)
Dr. José Roberto Andrade do Nascimento Júnior (UNIVASF)
Dr. Pablo Juan Greco (UFMG)
Dr. Leonardo de Sousa Fortes (UFPE)
Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira (UniCesumar)
Dr. Maicon Albuquerque (UFMG)
Dr. Marcelo Callegari Zanetti (USJT)
Dr. Maurício Gattás Bara Filho (UFJF)
Dr. Roberto Moraes Cruz (UFSC)
Dra. Andrea Duarte Pesca (CESUSC)
Dra. Angela Nogueira Neves (ESEFEX)
Dra. Birgit Keller Marsili (ABEPEEEx)
Dra. Gislane Ferreira de Melo (UCB)
Dra. Joice Mara Facco Stefanello (UFPR)
Dra. Larissa Rafaela Galatti (UNICAMP)
Dra. Layla Maria Campos (UFMT)
Dra. Lenamar Fiorese (UEM)
Dra. Maria Regina Ferreira Brandão (USJT)
Dra. Paula Teixeira Fernandes (UNICAMP)
Dra. Samia Moysés Hallage (COB)
Dra. Silvia Regina de Souza (UEL)
Ma. Márcia Regina Walter (ABEPEEEx/Universidade Tuiuti)
Prof. Antônio Eduardo Branco (CREF09)
Psicóloga Adriana Lacerda (UVA)
Psicóloga Alessandra Dutra (COB)
Psicóloga Aline Arias Wolf (COB)
Psicóloga Giane Silva Santos Souza (CRPPA/AP)
Psicóloga Maria Cristina Nunes (ABEPEEEx/COB)
Psicóloga Tássia Ramos (CRP11)
Psicólogo Fabrício Antônio Raupp (CRPSC)
Psicólogo Murilo Tolêdo Calafage (CRPPE)
Psicólogo Rodrigo Aciolli (CRPRJ)
Psicólogo Silvio de Souza Aguiar Carvalho (COB)
Psicólogo Yghor Queiroz Gomes (CRPMG)



XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte:
Psicologia e a Busca da Excelência esportiva
*XVII Brazilian Congress and X International Congress of Sports Psychology:
Psychology and the Pursuit of Sports Excellence*

PROGRAMA

OFICIAL



PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

18/04/2018 (QUARTA-FEIRA - MATUTINO)

8:00h-11:00h – Entrega de material

8:00h-09:30h – MESAS TEMÁTICAS (APRESENTAÇÕES ORAIS)

(Todos os apresentadores deverão estar no local **15 minutos** antes do início da sessão. Os horários fixados são somente para sequência de apresentação dos trabalhos.)

Coordenação geral: Ddo. Renan Codonato (UEM)

Dda. Mayara Juliana Paes (UFPR)

Apoio: Ana Paula Juvedi Trindade (UEM)

Local: AUDITÓRIO (apresentações de 01 a 05)

Temática: Neurociência e esporte

Coordenadores: Ddo. Renan Codonato (UEM)

Ddo. Kauan Galvão Mourão (UNESP)

8:00 às 8:15 horas – Número do trabalho: 01.

Título: INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO: UMA ANÁLISE ELETROENCEFALOGRAFICA.

Autores: Marcos Vinícius Machado Rego; Garaci Ken Tanaka; Eduardo Becker Nicoliche; Francisco Dionleno Rodrigues Holanda; Cristina Guerra da Silva; Elida Fernandes; Maria Ramim; Mauricio Cagy; Alair Pedro Ribeiro; Bruna Brandão Velasques.

8:15 às 8:30 horas – Número do trabalho: 02.

Título: EDUCAÇÃO FÍSICA E ATENÇÃO EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE NEUROPSICOLÓGICA E ELETROFISIOLÓGICA.

Autores: Francisco Dionleno Rodrigues Holanda; Danielle de Paula Aprígio Alves; Maria Ramim; Marcos Vinícius Machado Rego; Élica Priscila; Cristina Guerra da Silva; Mauricio Cagy; Alair Pedro Ribeiro de Souza e Silva; Bruna Brandão Velasques.

8:30 às 8:45 horas – Número do trabalho: 03.

Título: ANÁLISE ELETROENCEFALOGRAFICA DA EXECUÇÃO, OBSERVAÇÃO E IMAGINAÇÃO DO MOVIMENTO EM ATLETAS DE FUTEBOL.

Autores: Cristina Guerra da Silva; Élica Costa; Maria Ramim; Marcos Machado; Danielle Aprígio; Francisco Holanda; Juliana Bittencourt; Mauricio Cagy; Pedro Ribeiro; Bruna Velasques.

8:45 às 9:00 horas – Número do trabalho: 04.

Título: O NEUROFEEDBACK COMO INTERVENÇÃO PARA PERFORMANCE ESPORTIVA - UM ESTUDO DE CASO.

Autores: Leonardo Habib; Andrea Vogel; Paulo Sérgio Ribeiro Barboza; Adriana Lacerda; Raquel Melo dos Santos Moraes; Alberto Filgueiras.



9:00 às 9:15 horas – Número do trabalho: 05.

Título: EFEITOS DO TREINAMENTO DE VOLEIBOL NA ATENÇÃO E NO POTENCIAL EVOCADO.

Autores: Élide Priscila Fernandes Costa; Mariana Gongora; Maria Ramin; Cristina Guerra da Silva; Marcos Machado; Francisco Holanda; Juliana Bittencourt; Mauricio Cagy; Pedro Ribeiro; Bruna Velasques.

Local: SALA MARAGOGIPE (apresentações de 06 a 10)

Temática: Emoções esportivas

Coordenadores: Dda. Nayara Malheiros Caruzzo (UEM)

Mda. Fernanda Schweitzer Almeida Pereira (UFSC)

8:00 às 8:15 horas – Número do trabalho: 06.

Título: RELAÇÃO ENTRE GRIT E PERSONALIDADE EM GINASTAS RÍTMICAS E NÃO PRATICANTES PORTUGUESAS.

Autores: Anelise Atkinson da Cunha; Gabriela Frischknecht; Andréa Duarte Pesca; António Fernando Boleto Rosado.

8:15 às 8:30 horas – Número do trabalho: 07.

Título: ATENÇÃO E RACIOCÍNIO VISUOESPACIAL EM ATLETAS DE VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO.

Autores: Antonio Luiz Prado Serini; Fabian Javier Marin Rueda.

8:30 às 8:45 horas – Número do trabalho: 08.

Título: ESTUDO QUALITATIVO ACERCA DAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS APRESENTADOS POR CORREDORES AMADORES.

Autores: Diogo Barbosa de Albuquerque; Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas.

8:45 às 9:00 horas – Número do trabalho: 09.

Título: A INFLUÊNCIA DO NÍVEL COMPETITIVO NA SÍNDROME DE BURNOUT EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE HANDEBOL.

Autores: Milene Caroline Araujo de Sousa; Daniel Alvarez Pires.

9:00 às 9:15 horas – Número do trabalho: 10.

Título: PAPEL MEDIADOR DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA NA SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO DE JOVENS ATLETAS BRASILEIROS.

Autores: Andressa Ribeiro Contreira; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Aline Mendes de Lima; Aryelle Malheiros Caruzzo; Nayara Malheiros Caruzzo Fernandes; Caio Rosas Moreira; José Roberto Andrade do Nascimento Junior; Lenamar Fiorese.



Local: SALA CATUAÍ (apresentações de 11 a 15)

Temática: Psicometria

Coordenadores: Ddo. Caio Rosas Moreira (UEM)
Mda. Cyntia Nunes (UFSC)

8:00 às 8:15 horas – Número do trabalho: 11.

Título: EVIDÊNCIAS INICIAIS DE VALIDADE DO YOUTH SPORT ENVIRONMENT QUESTIONNAIRE (YSEQ) PARA O CONTEXTO ESPORTIVO BRASILEIRO.

Autores: José Roberto Andrade do Nascimento Junior; Daniel Vicentini de Oliveira; Carla Thamires Laranjeira Granja; Adson Alves da Silva; Gabriel Lucas Morais Freire; Andressa Ribeiro Contreira.

8:15 às 8:30 horas – Número do trabalho: 12.

Título: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ESTADO DE FLOW (FSS-2) PARA O CONTEXTO ESPORTIVO BRASILEIRO.

Autores: William Fernando Garcia; Marcus Vinícius Mizoguchi; Maria Regina Ferreira Brandão; Lenamar Fiorese.

8:30 às 8:45 horas – Número do trabalho: 13.

Título: VALIDADE DE CONTEÚDO DO INVENTÁRIO DE EMOÇÕES NO ESPORTE.

Autores: Flavio Rebustini; Marcos Alencar Abaide Balbinotti; Renata Eloah de Lucena Ferretti; Afonso Antonio Machado.

8:45 às 9:00 horas – Número do trabalho: 14.

Título: ATHLETIC IDENTITY MEASUREMENT SCALE: ANÁLISE DE VALIDADE POR MEIO DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM.

Autores: Thiago Emmanuel Medeiros; Walan Robert da Silva; Alex Carneiro Brandão; Gislane Ferreira Melo; Fernando Luiz Cardoso.

9:00 às 9:15 horas – Número do trabalho: 15.

Título: VALIDADE DA ESTRUTURA INTERNA E PRECISÃO DO QUESTIONÁRIO DE FONTES DE AUTOCONFIANÇA: RESULTADOS PRELIMINARES.

Autores: Gabriela Frischknecht; Roberto M. Cruz; Sidônio S. Serpa; António Fernando B. Rosado; Andréa D. Pesca; Carlos Henrique S. S. Nunes.

Local: SALA SUMATRA (apresentações de 16 a 20)

Temática: Atividade física, exercício físico e saúde mental

Coordenadores: Dda. Mayara Juliana Paes (UFPR)
Mda. Gabriella Nelli Monteiro (UFMT)

8:00 às 8:15 horas – Número do trabalho: 16.

Título: ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL DE ADOLESCENTES PRATICANTES DO JUDÔ E FUTEBOL EM PROJETOS SOCIAIS.

Autores: Flávio Roberto Pelicer; Victor Lage; Carlos Eduardo Lopes Verardi; Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki; Kazuo Kawano Nagamine.



8:15 às 8:30 horas – Número do trabalho: 17.

Título: INFLUÊNCIA DA PROFISSÃO POLICIAL MILITAR NAS BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS.

Autores: Íncare Correa de Jesus; Francisco José de Menezes Junior; Kátia Sheylla Malta Purim; Neiva Leite.

8:30 às 8:45 horas – Número do trabalho: 18.

Título: MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TAEKWONDO: QUAL O EFEITO DA GRADUAÇÃO?

Autores: Larissa Oliveira Faria; Thiago Lopes Ribeiro; Maicon Rodrigues Albuquerque.

8:45 às 9:00 horas – Número do trabalho: 19.

Título: AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ASSOCIADOS À PRÁTICA CORPORAL INSTITUCIONAL E ESPORTIVA.

Autores: Aline Bichels; Thaynara do Prado Szeremeta; Guilherme da Silva Gasparotto; Gislaine Cristina Vagetti; Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes; Valdorimo de Oliveira.

9:00 às 9:15 horas – Número do trabalho: 20.

Título: ANÁLISE DE REDE E IDENTIDADE SOCIAL NO JIU-JITSU BRASILEIRO: RELACIONAMENTO ENTRE NÚCLEO E PERIFERIA.

Autores: Alba Iara Cae Rodrigues; Michel Blair Evans; Larissa Rafaela Galatti.

09:30h-10:30h – PAINÉIS (Hall)

(É obrigatória a presença de pelo menos um dos autores no local durante a sessão)

Coordenação geral: Dr. Eugênio Pereira de Paula Júnior (UFPR)

Dda. Nayara Malheiros Caruzzo (UEM)

Avaliadores: Carolina Campos (USJT)

Caroline Kemela da Silva (UFPR)

Guilherme Yoshi Furyama (UFPR)

Elaine Cristina Destafani (USJT)

Aline Mendes Lima (UEM)

Daniela Lopes Angelo (USJT)

Larissa Oliveira Faria (UFMG)

Apoio: Maiara Camila Alencar (UEM)

Diego Galdino França (UEM)

Temática: Psicometria

Número do trabalho: 01

Título: AUTOEFICÁCIA DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: EXPERIÊNCIAS NO NÚCLEO DE ENSINO DA UNESP BAURU.

Autores: Rubens Venditti Junior; Luan Henrique Roncada; Gustavo Lima Isler; André Luis Aroni; Letícia Morandim; Débora Gambary.



Número do trabalho: 02

Título: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM JOGADORES DE FUTEBOL.

Autores: Jaqueline Puquevis de Souza; Mario Lucas Farias da Rosa; Antony Felipe Oliveira.

Número do trabalho: 03

Título: COMPARAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA FLUIDA DE CRIANÇAS DA ZONA RURAL E DA ZONA URBANA.

Autores: Roberta Barbosa Machado; Mariana Calábria Lopes; Fernanda Karina dos Santos; Elenice de Sousa Pereira; Larissa Oliveira Faria; Maicon Rodrigues de Albuquerque.

Número do trabalho: 04

Título: A VALIDADE DE CONTEÚDO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA NATAÇÃO.

Autores: Gabriella Nelli; Tatiane Mazzardo; Nyanne Dias Araujo; Layla Maria Campos Aburachid.

Número do trabalho: 05

Título: MOTIVAÇÕES: EFEITOS DO TEMPO DE PRÁTICA E TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA, SEXO E IDADE.

Autores: Rafael Ming Chi Santos Hsu; Jaroslava Varella Valentova.

Número do trabalho: 06

Título: ESTUDO DE CASO: ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTRESSE E MOTIVAÇÃO DE UM LEVANTADOR.

Autores: Janaina Chnaider Miranda; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Betina Matilde da Silva; Bruno Bonfá Araujo; Adriana Aparecida Ferreira de Souza; Ellen Carolina de Paula Faria; Gabrielle Caracioli Janasi.

Número do trabalho: 07

Título: ESTUDO DE CASO DE PERSONALIDADE E ESTADO DE HUMOR DE UM OPOSTO.

Autores: Betina Matilde da Silva; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Janaina Chnaider Miranda; Adriana Aparecida Ferreira de Souza; Amanda Miranda Gomes de Azevedo; Claudia Maria de Souza.

Número do trabalho: 08

Título: MOTIVAÇÃO DE ATLETAS DE VOLEIBOL MASCULINO NAS FASES INICIAL E FINAL DO CAMPEONATO.

Autores: Betina Matilde da Silva; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Bruno Bonfá Araujo; Adriana Aparecida Ferreira de Souza; Beatriz Aparecida Patrocínio de Souza; Gabrielle Caracioli Janasi.

Número do trabalho: 09

Título: ESCALA DE ESTADO DE MINDFULNESS PARA ATIVIDADE FÍSICA: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E EVIDENCIA DE VALIDADE.

Autores: Evandro Morais Peixoto; Bartira Pereira Palma.



Número do trabalho: 10

Título: INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS PARA AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE E USO DA IMAGINAÇÃO EM ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autores: Gian Carlo Pierozan; Diego Leonardo Stamm Paza; Guilherme Yoshi Furyama; Joice Mara Facco Stefanello.

Número do trabalho: 11

Título: CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE ATLETAS DE MODALIDADES COLETIVAS.

Autores: Douglas Silva Nogueira; Marina Belizario de Paiva Vidual; Paula Teixeira Fernandes.

Número do trabalho: 12

Título: PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE ANTECIPAÇÃO DE GOLEIROS DE FUTEBOL: CVC.

Autores: Gibson Moreira Praça; Pablo Juan Greco.

Número do trabalho: 13

Título: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INVENTÁRIO DE SINAIS E SINTOMAS DE BURNOUT PARA ATLETAS.

Autores: Rafaela Bertoldi; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira; Marcus Levi Lopes Barbosa; Marcos Alencar Abaide Balbinotti.

Número do trabalho: 14

Título: VARIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DE LUTAS EM RELAÇÃO À GRADUAÇÃO.

Autores: João Paskauskas Aversa; Talita Rocha; Luanna Couto; Alcir Teodoro; Ludmila Pires; Camila Bicalho; Flaviane Maia; Franco Noce.

Temática: Emoções Esportivas

Número do trabalho: 15

Título: SÍNDROME DE BURNOUT E TEMPO DE PRÁTICA ESPORTIVA EM ATLETAS ESCOLARES DE FUTSAL.

Autores: Wenderson Lenon Paiva Farache; Daniel Alvarez Pires.

Número do trabalho: 16

Título: INDICADORES DE BURNOUT EM ATLETAS DE FUTEBOL E CORRELAÇÃO COM O TEMPO COMO ATLETA FEDERADO.

Autores: Rodrigo Weyll Ferreira; Daniel Alvarez Pires.

Número do trabalho: 17

Título: ESTRATÉGIAS DE COPING UTILIZADAS POR ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL.

Autores: Anderson Sérgio Bastos de Vasconcelos; Daniel Alvarez Pires.



Número do trabalho: 18

Título: IMPACTO DA ESPERANÇA COMO AGENTE FACILITADOR DA COESÃO DE ATLETAS DO PARANÁ.

Autores: Caio Rosas Moreira; Renan Codonhato; José Roberto Andrade do Nascimento Junior; Andressa Ribeiro Contreira; Aryelle Malheiros Caruzzo; Vandressa Teixeira Ribeiro; Daniel Vicentini de Oliveira; Diego Galdino França; Nayara Malheiros Caruzzo; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 19

Título: ANÁLISE DO ESTADO DE FLUXO COM PRATICANTES DE CROSSFIT EM ACADEMIA DA CIDADE DE FORTALEZA.

Autores: Zuleika Araújo de Souza; Ricardo Angelo de Andrade Souza.

Número do trabalho: 20

Título: CRENÇAS DE EFICÁCIA COLETIVA E COESÃO GRUPAL: UM ESTUDO COM DIFERENTES ESPORTES COLETIVOS.

Autores: Mayara Juliana Paes; Thais do Amaral Machado; Gabriel Jungles Fernandes; Fernando Goulart da Silva; Joice Mara Facco Stefanello.

Número do trabalho: 21

Título: SÍNDROME DE BURNOUT EM JOVENS ATLETAS E SUA RELAÇÃO COM LESÕES E TEMPO DE PRÁTICA.

Autores: Ana Clécia Alves dos Santos; Afranio de Andrade Bastos.

Número do trabalho: 22

Título: RESILIÊNCIA EM ATLETAS DE ARTES MARCIAIS MISTAS: RELAÇÃO ENTRE ESTRESSORES E FATORES PSICOLÓGICOS DE PROTEÇÃO.

Autores: Paulo Ricardo Guedes do Nascimento; Polyana Almeida Lima; Daniel Alvarez Pires.

Número do trabalho: 23

Título: SATISFAÇÃO ATLÉTICA E A PAIXÃO EM ATLETAS PARANAENSES DE HANDEBOL.

Autores: Jaqueline Gazque Faria; Andressa Ribeiro Contreira; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Ana Flavia Lopes Freitas Da Silva; Renan Codonhato; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 24

Título: A MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS.

Autores: Thais Fernanda Bincoletto; Aline Dessupoio Chaves.

Número do trabalho: 25

Título: ANÁLISE DO VIÉS ARBITRAL NO CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE A DE 2017.

Autores: Larissa Martins Mendes; Israel Teoldo da Costa.

Número do trabalho: 26

Título: HABILIDADE DE COPING EM PRATICANTES BRASILEIROS DE CROSSFIT®.

Autores: Gian Carlo Pierozan; Diego Leonardo Stamm Paza; Guilherme Yoshi Furyama; Joice Mara Facco Stefanello.



Número do trabalho: 27

Título: FUTSAL FEMININO PARANAENSE: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO E DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA.

Autores: Marcelen Lopes Ribas de Assis; Andressa Ribeiro Contreira; Maryelle Christina Avelar Ramalho Moura; Tiago Nascimento da Silva; Jaqueline Gazque Faria; Adolpho Cardoso Amorim; Luciane Cristina Arantes da Costa; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 28

Título: ESPERANÇA E O RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA DE ATLETAS PARANAENSES DE NATAÇÃO.

Autores: Ana Flavia Lopes Freitas Da Silva; Andressa Ribeiro Contreira; Jaqueline Gazque Faria; Karoline Mayara Pereira; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 29

Título: NATAÇÃO: UMA FONTE DE ESPERANÇA E MOTIVAÇÃO NO ESPORTE DO ESTADO DO PARANÁ.

Autores: Ana Paula Juvedi Trindade; Matheus Augusto Rodrigues; Caio Rosas Moreira; Renan Codonhato; Nayara Malheiros Caruzzo; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 30

Título: CORRELAÇÃO ENTRE A SATISFAÇÃO ESPORTIVA, AUTOEFICÁCIA E RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA EM ESCOLARES NO ESTADO DE MT.

Autores: Gustavo Bottega Lunardelli; Joana Clara Pompeu Saldanha; Marcus Vinícius Mizoguchi; Riller Reverdito.

Número do trabalho: 31

Título: EMOÇÕES NO ESPORTE: ESTUDO EXPLORATÓRIO NA NATAÇÃO MASTER MASCULINA.

Autores: Caio Graco Simoni da Silva; Marcela Fernanda Tomé Oliveira.

Número do trabalho: 32

Título: RESILIÊNCIA E AUTOESTIMA EM ATLETAS DE HANDEBOL DO ESTADO DO PARANÁ.

Autores: Aryelle Malheiros Caruzzo; Izabela Carvalho Oler; Aline Mendes de Lima; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Nayara Malheiros Caruzzo; Renan Codonhato; Andressa Ribeiro Contreira; Caio Rosas Moreira; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 33

Título: AUTOEFICÁCIA E ANSIEDADE-TRAÇO EM ATLETAS DE CICLISMO DO ESTADO DO PARANÁ.

Autores: Aryelle Malheiros Caruzzo; Emanuel Scolari Pazinato; Paulo Vitor Suto Aizava; Aline Mendes de Lima; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Nayara Malheiros Caruzzo; Andressa Ribeiro Contreira; Lenamar Fiorese.



Número do trabalho: 34

Título: PSICOEDUCAÇÃO E EMOÇÃO NO ESPORTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Autores: Paulo Sergio Ribeiro Barboza; Adriana Lacerda; Alberto Filgueiras; Leonardo Rosa Habib; Raquel Mello.

Número do trabalho: 35

Título: ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: MANEJO DO ESTRESSE E DA ANSIEDADE EM SITUAÇÕES DE COMPETIÇÃO.

Autores: Renato Paulin Santoro; Ricardo da Costa Padovani.

Número do trabalho: 36

Título: AUTOESTIMA E RESILIÊNCIA NAS ARTES MARCIAIS.

Autores: Sarah Teixeira Gomes.

Número do trabalho: 37

Título: ESTRESSE, ANSIEDADE E LESÕES: UM ESTUDO COM ATLETAS DE FUTEBOL DA CIDADE DE MARINGÁ-PR.

Autores: Paulo Vitor Suto Aizava; Marcio Cristiano do Santos Rodrigues; Caio Rosas Moreira; Lenamar Fiorese.

Temática: Capacidades e Habilidades Motoras no Esporte

Número do trabalho: 38

Título: AS DIMENSÕES DO FEEDBACK NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO.

Autores: Gabriella Nelli Monteiro; Tatiane Mazzardo; Willian Jose Bordin Da Silva; Nyanne Dias Araujo; Layla Maria Campos Aburachid.

Número do trabalho: 39

Título: FATORES QUE INTERFEREM NO CONHECIMENTO TÁTICO DE TREINADORES E JOGADORES DE TÊNIS DE CLASSES.

Autores: Rivaldo Sampaio Barbosa; Layla Maria Campos Aburachid; Caio Corrêa Cortela.

Número do trabalho: 40

Título: PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE JOVENS APÓS PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO HANDEBOL.

Autores: Tatiane Mazzardo; Gabriella Nelli Monteiro; Nyanne Dias Araújo; Willian José Bordin Da Silva; Layla Maria Campos Aburachid.

Número do trabalho: 41

Título: PRÁTICA DE JIU JITSU NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ATÍPICAS.

Autores: Rodrigo Almeida Damasceno; Antonio Cesar Soromenho Santos De Oliveira; Joana Paula Soromenho Santos De Oliveira.



10:30h-12:00h – MESA REDONDA

LOCAL: AUDITÓRIO

Tema: Psicologia do Esporte: onde estamos e para aonde vamos?

Coordenação: Dra. Lenamar Fiorese (UEM)

Palestrantes:

- Conselheira Elizabeth de Lacerda Barbosa (CFP)
- Conselheira Cristianne Almeida Carvalho (CRPMA)
- Dra. Gislane Ferreira de Melo (ANPEPP)

- Dr. Franco Noce (ISSP)
- Presidente Antônio Eduardo Branco (CREFO9)

18/04/2018 (QUARTA-FEIRA - VESPERTINO)

14:00h-16:00h – MESAS REDONDAS

LOCAL: SALA MARAGOGIPE

Mesa 1- Desenvolvimento das habilidades do cérebro no esporte de rendimento

Coordenação: Dr. Felipe de Oliveira Matos (UEM)

Palestrantes:

- Psicólogo Silvio de Souza Aguiar Carvalho (COB)
Tema: “Treinamento mental/cerebral para o alto rendimento esportivo: Biofeedback e Neurofeedback”
- Dr. Roberto Moraes Cruz (UFSC)
Tema: “Saúde mental e fatores de riscos em atletas”
- Psicóloga Adriana Lacerda (UVA)
Tema: Clima motivacional e as bases neurais de apoio e suporte emocional

LOCAL: SALA SUMATRA

Mesa 2- Mídia, corpo e tecnologia

- **Coordenação:** Dr. Caio Graco Simoni (UNESP)

Palestrantes:

- Dr. Afonso Antônio Machado (UNESP)
Tema: Exergames: “Aspectos psicológicos relacionados ao ambiente virtual”
- Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira (UniCesumar)
Tema: “Uso da tecnologia na promoção da saúde e qualidade de vida”
- Dr. Fernando Luiz Cardoso (UDESC)
Tema: “Esportes virtuais como instrumento pedagógico científico”

LOCAL: SALA CATUAÍ

Mesa 3- Atletas e emoções competitivas

Coordenação: Dra. Kátia Maria Kuczynski (UFPR)

Palestrantes:

- Dr. Maicon Albuquerque (UFMG)
Tema: “Genética em psicologia do esporte”
- Dr. Maurício Gattás Bara Filho (UFJF)
Tema: “Overtraining e burnout em atletas”



- Dr. Leonardo de Sousa Fortes (UFPE)
Tema: “Traços perfeccionistas e transtornos alimentares em atletas”
- Dra. Andrea Duarte Pesca (CESUSC)
Tema: “Autoeficácia no esporte”

LOCAL: AUDITÓRIO

Mesa 4- Programa de orientação de carreira no futebol

Coordenação: Dr. Ivan Wallan Tertuliano (UNESP)

Palestrantes:

- Dr. Gilberto Gaertner (UP)
Tema: “Orientação de carreira: caminhos e reflexões”
- Dr. Varley Teoldo da Costa (UFMG)
Tema: “*Coaching* esportivo e futebol”
- Dra. Maria Regina Ferreira Brandão (USJT)
Tema: “Transição de carreira: mobilidade atlética”
- Dra. Kátia Rúbio (USP)
Tema: “Carreira e pós-carreira de atletas olímpicos”

LOCAL: AUDITÓRIO

16:30h-18:30h - ESPAÇO PESQUISADOR

Coordenação: Dra. Joice Mara Facco Stefanello (UFPR)

Convidados:

- Dr. Robert Vallerand - *Université du Québec à Montreal*
- Dr. António Manuel da Fonseca - Universidade do Porto
- Dr. Alejandro Garcia Mas - *Universitat de les Illes Balears*

LOCAL: AUDITÓRIO

19:00h - ABERTURA OFICIAL DO EVENTO

- Presidente da ABEPEEEx - Dra. Maria Regina Ferreira Brandão
- Reitor UFPR – Dr. Ricardo Marcelo Fonseca
- Chefe do DEF/UFPR – Dr. Ricardo João Sonoda Nunes
- Coordenador PPGEDF/UFPR - Dr. Fernando Renato Cavichioli
- Diretor do Setor de Ciências Biológicas – Dr. Edvaldo Trindade
- Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – Dr. Francisco de Assis Mendonça
- Presidente do CONBIPE - Dra. Joice Mara Facco Stefanello (UFPR)
- Presidente da Comissão Científica – Dra. Lenamar Fiorese (UEM)
- Presidente do Conselho Regional de Psicologia do Paraná – CRP08
- Presidente do Conselho Regional de Educação Física do Paraná – CREF09
- Secretário de Esporte do Estado do Paraná – Douglas Fabrício

LOCAL: AUDITÓRIO

20:00h – CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Coordenação: Dra. Maria Regina Ferreira Brandão (USJT)

Conferencista: Dr. Alejandro Garcia Mas - *Universitat de les Illes Balears*

Tema: *Looking for the excellence in managing sportive teams: a new view on the psychological team dynamics.*



19/04/2018 (QUINTA-FEIRA - MATUTINO)

8:30h – 10:00h– MESAS TEMÁTICAS (APRESENTAÇÕES ORAIS)

(Todos os apresentadores deverão estar no local **15 minutos** antes do início da sessão. Os horários fixados são somente para sequência de apresentação dos trabalhos.)

Coordenação geral: Ddo. Renan Codonato (UEM)

Dda. Mayara Juliana Paes (UFPR)

Apoio: Jaqueline Gazque Faria (UEM)

Local: AUDITÓRIO (apresentações de 21 a 25)

Temática: Intervenção psicológica no esporte

Coordenadores: Dda. Gisele Maria da Silva (PUC CAMPINAS)

Mda. Aline Mendes de Lima (UEM)

8:30 às 8:45 horas – Número do trabalho: 21.

Título: A COMBATIVIDADE NA PSICOLOGIA DO ESPORTE.

Autores: Alessandra Mara Santos Dutra.

8:45 às 9:00 horas – Número do trabalho: 22.

Título: PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA REALIZADA COM A SELEÇÃO BRASILEIRA PARALÍMPICA DE JUDÔ EM UM CICLO PARALÍMPICO.

Autores: Carolina de Campos; Lidiane Ferreria de Lima; João Paulo Borin; Gisele Maria da Silva; Maria Regina Ferreira Brandão.

9:00 às 9:15 horas – Número do trabalho: 23.

Título: HABILIDADES PSICOLÓGICAS NA NATAÇÃO: ESTUDO DE CASO.

Autores: Fernanda Tartalha do Nascimento; Paula Teixeira Fernandes.

9:15 às 9:30 horas – Número do trabalho: 24.

Título: DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO AO BULLYING.

Autores: Greicy de Assis Oliveira dos Anjos; Silvia Regina de Souza.

9:30 às 9:45 horas – Número do trabalho: 25.

Título: O DESENVOLVIMENTO DE UM TRABALHO PSICOLÓGICO COM ATLETA DE TÊNIS: ESTUDO DE CASO.

Autores: Maryon Gotardo dos Santos; Andréa Duarte Pesca.



Local: SALA MARAGOGIPE (apresentações de 26 a 31)

Temática: Emoções esportivas

Coordenadores: Ma. Anelise Atkinson da Cunha (FMH)
Mda. Marcelen Lopes Ribas de Assis (UEM)

8:30 às 8:45 horas – Número do trabalho: 26.

Título: A PAIXÃO DOCENTE EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSITÁRIOS.

Autores: Maria Eloiza Fiorese Prates; Lenamar Fiorese; Ieda Parra Barbosa Rinaldi.

8:45 às 9:00 horas – Número do trabalho: 27.

Título: CONDICIONAMENTO FÍSICO, ESTRESSE E RECUPERAÇÃO EM ATLETAS MASCULINOS DE POLO AQUÁTICO DURANTE COMPETIÇÃO.

Autores: Mayllane Pereira da Silva Sousa; Pedro Pinheiro Paes.

9:00 às 9:15 horas – Número do trabalho: 28.

Título: RESISTÊNCIA DO COMPORTAMENTO À MUDANÇA NO CONTEXTO ESPORTIVO.

Autores: Jonas Fernandes Gamba; Silvia Regina de Souza; Carlos Eduardo Costa.

9:15 às 9:30 horas – Número do trabalho: 29.

Título: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS DE ATLETAS DE MMA.

Autores: Isabella Caroline Belém; Tiago Garcia Batilani; Jorge Both; Nayara Malheiros Caruzzo.

9:30 às 9:45 horas – Número do trabalho: 30.

Título: AUTODETERMINAÇÃO E RESILIÊNCIA COMO FATORES POSITIVOS NA ESPERANÇA DE ATLETAS DE NATAÇÃO.

Autores: Caio Rosas Moreira; Ana Paula Juvedi Trindade; Renan Codonhato; Matheus Augusto Rodrigues; Marcus Vinicius Mizoguchi; Paulo Vitor Suto Aizava; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Nayara Malheiros Caruzzo; Lenamar Fiorese.

9:45 às 10:00 horas – Número do trabalho: 31.

Título: PERCEPÇÃO DE ATLETAS QUANTO AO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO: UMA ANÁLISE ORIENTADA PELO MODELO BIOECOLÓGICO DE BRONFENBRENNER.

Autores: Thaynara do Prado Szeremeta; Aline Bichels; Fabio Ricardo Hilgenbrg Gomes; Guilherme da Silva Gasparotto; Gislaiane Cristina Vagetti; Valdorimo de Oliveira.

Local: SALA CATUAÍ (apresentações de 32 a 36)

Temática: Talento e tecnologia

Coordenadores: Dda. Vivian Oliveira (UNESP)
Mda. Aryelle Malheiros Caruzzo (UEM)



8:30 às 8:45 horas – Número do trabalho: 32.

Título: RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE RESPOSTA E EFICIÊNCIA DO COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL.

Autores: Larissa Martins Mendes; Marcelo Odilon Cabral de Andrade; Israel Teoldo da Costa.

8:45 às 9:00 horas – Número do trabalho: 33.

Título: ANÁLISE DO ESTADO DE FLOW COMO MEDIADOR ENTRE EXPECTATIVA E DESEMPENHO FINAL EM TRIATLETAS.

Autores: William Fernando Garcia; Paulo Vitor Suto Aizava; Lenamar Fiorese.

9:00 às 9:15 horas – Número do trabalho: 34.

Título: QUALIDADE DE VIDA, AUTOEFICÁCIA E SUPORTE SOCIAL EM ATLETAS BRASILEIROS DE VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO.

Autores: Paulo Vitor Suto Aizava; Sidney Papke; Lenamar Fiorese.

9:15 às 9:30 horas – Número do trabalho: 35.

Título: TWITTER E ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: CONTROLE, RESTRIÇÕES E PUNIÇÕES.

Autores: Flavio Rebustini; Afonso Antonio Machado.

9:30 às 9:45 horas – Número do trabalho: 36.

Título: RAZÃO DIGITAL (2D:4D), TESTOSTERONA, CORTISOL, AGRESSIVIDADE E PERSONALIDADE: EVIDÊNCIAS DE EFEITOS PRÉ-NATAIS EM FORÇA MUSCULAR.

Autores: Evaldo José Ferreira Ribeiro Júnior.

10:00h – 11:00h – PAINÉIS (Hall)

(É obrigatória a presença de pelo menos um dos autores no local durante a sessão)

Coordenação geral: Dr. Eugênio Pereira de Paula Júnior (UFPR)

Dda. Nayara Malheiros Caruzzo (UEM)

Avaliadores: Tatiane Mazzardo (UFMT)

Diego Leonardo Stamm Paza (UFPR)

Marcelen Lopes Ribas de Assis (UEM)

Cyntia Nunes (UFSC)

Fernanda Schweitzer A. Pereira (UFSC)

Marcello Villas Boas Junior (USJT)

Gabriella Nelli Monteiro (UFMT)

Apoio: Ana Flávia Lopes Freitas (UEM)

Diego Galdino França (UEM)

Número do trabalho: 42

Título: O TREINADOR PERSONALIZADO E SEU CLIENTE: PERCEPÇÕES SOBRE SEU RELACIONAMENTO ONLINE.

Autores: Gustavo Lima Isler; Rubens Venditti Júnior; Marcela F. Tomé de Oliveira; Eric Matheus da Rocha Lima; Afonso Antonio Machado.



Número do trabalho: 43

Título: ANÁLISE DE IMAGENS POSTADAS NO FACEBOOK NO AMBIENTE ESCOLAR: PARA ALÉM DA PUBLICAÇÃO.

Autores: Vivian de Oliveira; Amanda Medeiros; Rubens Venditti Junior; André Luis Aroni.

Número do trabalho: 44

Título: A PERCEPÇÃO MORAL DO ATLETA DE FUTEBOL, AS MÍDIAS DIGITAIS E O FATOR LIDERANÇA.

Autores: Altair Moioli; Afonso Antonio Machado.

Número do trabalho: 45

Título: LEVANTAMENTO DE ESTUDOS NACIONAIS SOBRE DOPING ESPORTIVO NA PSICOLOGIA.

Autores: Karen Cristine Teixeira; Fernanda Schweitzer Almeida Pereira; Suelen Frainer; Emanuelle Soares.

Número do trabalho: 46

Título: TRANSTORNO DISMÓRFICO MUSCULAR NO ESPORTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE A VIGOREXIA.

Autores: Karen Cristine Teixeira; Fernanda Schweitzer Almeida Pereira; Maísa Hodecker; Bruna Adames.

Número do trabalho: 47

Título: ALTERAÇÕES EMOCIONAIS PROPORCIONADAS PELA INTERFERÊNCIA DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO CONTEXTO ESPORTIVO.

Autores: Kauan Galvão Morão; Arthur Bernardino Domene Sena; Fernando de Lima Fabris; Joacks de Paula Lemos Filho; Renato Henrique Verzani; Afonso Antonio Machado.

Número do trabalho: 48

Título: REALIDADE AUMENTADA: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A IMERSÃO NO JOGO POKÉMON GO.

Autores: Arthur Bernardino Domene Sena; Joacks de Paula Lemos Filho; Kauan Galvão Morão; Renato Henrique Verzani; Fernando de Lima Fabris; Afonso Antonio Machado.

Número do trabalho: 49

Título: ESTADO DE FLUXO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE O NÍVEL DE SATISFAÇÃO NOS ESPORTES ELETRÔNICOS.

Autores: Joacks de Paula Lemos Filho; Arthur Bernardino Domene Sena; Kauan Galvão Morão; Fernando de Lima Fabris; Renato Henrique Verzani; Afonso Antonio Machado.

Número do trabalho: 50

Título: CONCENTRAÇÃO ESPORTIVA E INTERFERÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS SOB O VIÉS DOS TREINADORES DE FORMAÇÃO.

Autores: Renato Henrique Verzani; Kauan Galvão Morão; Arthur Bernardino Domene Sena; Joacks de Paula Lemos Filho; Adriane Beatriz de Souza Serapião; Afonso Antonio Machado.



Temática: Atividade Física, Exercício Físico e Saúde Mental

Número do trabalho: 51

Título: NATAÇÃO, REABILITAÇÃO E ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE UMA PESSOA COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO.

Autores: Debora Gambary Freire Batagini; Milton Vieira do Prado Junior; Leticia do Carmo Casagrande Morandim; Rubens Venditti Júnior.

Número do trabalho: 52

Título: PSICOLOGIA DO ESPORTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: A VISÃO DE ALUNOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA ESPORTIVA.

Autores: Vivian de Oliveira; Amanda Medeiros; André Luis Aroni; Ivan Wallan Tertuliano; Afonso Antonio Machado.

Número do trabalho: 53

Título: IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Autores: Douglas Silva Nogueira; Gabriela Kaiser F. Castanho; Vinicius Nagy Soares; Paula Teixeira Fernandes.

Número do trabalho: 54

Título: CORRIDA DE RUA E MARATONA: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS MOTIVOS QUE MOVEM SUAS PRÁTICAS.

Autores: Diogo Barbosa de Albuquerque; Maritza Lordsleem Silva.

Número do trabalho: 55

Título: EFEITO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS INTERVALADOS SOBRE PARÂMETROS DE SONO E ATIVIDADE MUSCULAR: ESTUDO TRANSVERSAL.

Autores: Ramiro Doyenart; Welber Rodrigues dos Santos; João Felipe da Silva Lopes; Paulo Henrique Salvan Euzébio; Beatriz Dieke Moreira; Luciano Acordi da Silva.

Número do trabalho: 56

Título: A VIDA NA PONTA DOS PÉS: SOFRIMENTO PSÍQUICO E NORMALIDADE SOFRENTE DE BAILARINOS PROFISSIONAIS.

Autores: Juliana Monteiro de Godoy.

Número do trabalho: 57

Título: DANÇA PARA OSTOMIZADOS: ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E BEM-ESTAR.

Autores: João Carlos Carvalho Queiroz; Ana Angélica Freitas Gois.

Número do trabalho: 58

Título: PAIXÃO E DEPENDÊNCIA DO EXERCÍCIO EM ATLETAS DE FISCULTURISMO DA CIDADE DE MARINGÁ-PR.

Autores: Jaqueline Gazque Faria; Andressa Ribeiro Contreira; Vinicius Pinheiro Lima do Carmo; Maryelle Christina Avelar Ramalho Moura; Tiago Nascimento da Silva; Caio Rosas Moreira; Viviane Aparecida Pereira dos Santos; Lenamar Fiorese.



Número do trabalho: 59

Título: ATIVIDADE FÍSICA, COGNIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS DE PONTA GROSSA- PARANÁ, BRASIL.

Autores: Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes; Thaynara Do Prado Szeremeta; Gislaine Cristina Vagetti; Valdomiro De Oliveira; Guilherme Da Silva Gasparotto; Aline Bichels.

Número do trabalho: 60

Título: BURNOUT EM PROFESSORES: O RELACIONAMENTO AFETIVO PODE SER UMA VARIÁVEL PREVENTIVA?

Autores: Camila Cristina Fonseca Bicalho; Lucas Gabriel Silva Ribeiro.

Número do trabalho: 61

Título: ESPORTE DE AVENTURA: PROCESSO DE FORMAÇÃO DE VÍNCULO EM UMA EQUIPE DE CORRIDA DE AVENTURA.

Autores: Gisele Maria da Silva; Fátima Novais da Silva.

Número do trabalho: 62

Título: MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS.

Autores: Fábio José Silva Souza; Paulo Ricardo Guedes do Nascimento; Daniel Alvarez Pires.

Número do trabalho: 63

Título: HABILIDADES SOCIAIS NO ESPORTE: UMA ANÁLISE EM PRATICANTES DE BEACH TENNIS DO ESTADO DO PARANÁ.

Autores: Aline Mendes de Lima; Natalia Garcia Barros; Andressa Ribeiro Contreira; Aryelle Malheiros Caruzzo; Marcelen Lopes Ribas; Nayara Malheiros Caruzzo; Paulo Vitor Suto Aizava; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 64

Título: A RELAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS.

Autores: Bianca Andrade De Sousa; Rudney da Silva.

Número do trabalho: 65

Título: A RELAÇÃO ENTRE A AUTOEFICÁCIA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS.

Autores: Bianca Andrade De Sousa; Rudney da Silva.

Número do trabalho: 66

Título: O ENFRENTAMENTO DO TÉRMINO DE CARREIRA E APOSENTADORIA DE ATLETAS.

Autores: Thais Nobre de Medeiros.

Número do trabalho: 67

Título: RESPOSTA DE 12 SEMANAS DE NATAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE AMPUTAÇÃO.

Autores: Beatriz Dieke Moreira; Paulo Henrique Salvan Euzébio; Ramiro Doyenart.



Número do trabalho: 68

Título: ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES TRABALHADORAS DA ÁREA DA SAÚDE.

Autores: Thailine Ellen Chimin Woicolesco; Claudio Suzuki.

Número do trabalho: 69

Título: JOGOS COOPERATIVOS E O PAPEL DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.

Autores: Marcela Fernanda Tomé de Oliveira; Cássio José Silva Almeida; Carlos Augusto de Menezes Drigo; Denis Juliano Gaspar; Gustavo Lima Isler.

Número do trabalho: 70

Título: BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DO PARANÁ.

Autores: Francisco José de Menezes Junior; Íncare Correa de Jesus; Kátia Sheylla Malta Purim; Neiva Leite.

Número do trabalho: 71

Título: ALTERAÇÕES NOS MARCADORES ESTRESSE, ANSIEDADE E SONO EM HIPERTENSOS SUBMETIDOS AO PROGRAMA SUPERVISIONADO DE HIDROGINÁSTICA.

Autores: Paulo Henrique Salvan Euzebio; Beatriz Dieke Moreira; Welber Rodrigues dos Santos; João Felipe da Silva Lopes; Ramiro Doyenart; Ana Maria Volpato; Luciano Acordi da Silva.

Temática: Talentos e Excelência Esportiva

Número do trabalho: 72

Título: ASPECTOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS QUE FACILITAM SER UM CAMPEÃO.

Autores: Paulo Penha de Souza Filho.

Número do trabalho: 73

Título: TRAÇOS DE PERFECCIONISMO DE JOGADORES DE FUTSAL DE ACORDO COM O NÍVEL DE DESEMPENHO COMPETITIVO.

Autores: Carla Thamires Laranjeira Granja; Vinícius Sousa Cruz; Luiz Martins Alves; Gabriel Lucas Morais Freire; Daniel Vicentini de Oliveira; José Roberto Andrade do Nascimento Junior.

Número do trabalho: 74

Título: AUTOAVALIAÇÃO, EFICÁCIA E EFETIVIDADE DO SAQUE DE UMA EQUIPE PARTICIPANTE DA SUPERLIGA MASCULINA DE VOLEIBOL.

Autores: Thais do Amaral Machado; Mayara Juliana Paes; Gabriel Jungles Fernandes; Joice Mara Facco Stefanello.

Número do trabalho: 75

Título: AUTOAVALIAÇÃO, EFICÁCIA E EFETIVIDADE DO SAQUE DE UMA EQUIPE DE VOLEIBOL FINALISTA DA SUPERLIGA FEMININA.

Autores: Thais do Amaral Machado; Mayara Juliana Paes; Gabriel Jungles Fernandes; Joice Mara Facco Stefanello.



Número do trabalho: 76

Título: CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E TOMADA DE DECISÃO NO VOLEIBOL: COMPARAÇÃO ENTRE ATLETAS DE DIFERENTES NÍVEIS.

Autores: Henrique de Oliveira Castro; Gibson Moreira Praça; Marcus Tullius de Paula Senna; Gustavo De Conti Teixeira Costa.

Número do trabalho: 77

Título: NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E SATISFAÇÃO ATLÉTICA NO VÔLEI DE PRAIA.

Autores: Ana Paula Juvedi Trindade; Caio Rosas Moreira; Renan Codonhato; Nayara Malheiros Caruzzo; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Matheus Augusto Rodrigues; Lenamar Fiorese.

Temática: Psicofisiologia

Número do trabalho: 78

Título: ANÁLISE DO COPING E DO ESTRESSE COMPETITIVO EM ATLETAS MASCULINOS DE VOLEIBOL.

Autores: Mayllane Pereira da Silva Sousa; Carlos Gilberto de Freitas Junior.

Número do trabalho: 79

Título: DIGIT RATIO E COMPETÊNCIAS PSICOLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autores: Guilherme Yoshi Furyama; Diego Leonardo Stamm Paza; Gian Carlo Pierozan; Joice Mara Facco Stefanello.

Número do trabalho: 80

Título: ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO E ESTRESSE DE CENTRAIS DE UM EQUIPE DE VOLEIBOL MASCULINO SUB-21.

Autores: Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Adriana Aparecida Ferreira De Souza; Bruno Bonfá Araujo; Gabrielle Caracioli Janasi; Beatriz Aparecida Patrocinio De Souza; Ellen Carolina de Paula Faria; Betina Matilde da Silva; Janaina Chnaider Miranda.

Número do trabalho: 81

Título: IMPACTO DAS CARGAS DE TREINAMENTO NOS ESTADOS DE FADIGA EM UM TIME PROFISSIONAL DE VOLEIBOL.

Autores: Adelita Vieira de Moraes; Heglison Toledo; Maurício Gattás Bara Filho.

Número do trabalho: 82

Título: EFEITOS DO TREINAMENTO PSICONEUROFISIOLÓGICO NOS INDICADORES DE ESTRESSE EM ATLETAS DE VOLEIBOL.

Autores: Katia Maria Kuczynski; Joice Mara Facco Stefanello.

LOCAL: AUDITÓRIO

11:00h – 12:00h – ESPAÇO CAPES

Coordenação: Ma. Marcia Regina Walter (ABEPEEEx/Universidade Tuiuti)

Convidado:

- Prof. Dr. André Luiz Félix Rodacki – UFPR
Tema: Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil



19/04/2018 (QUINTA-FEIRA – VESPERTINO)

14:00h – 16:00h – MESAS REDONDAS

LOCAL: AUDITÓRIO

Mesa 1- Desenvolvimento das capacidades técnico-táticas no esporte

Coordenação: Dr. Gibson Moreira Praça (UFMG)

Palestrantes:

- Dr. Pablo Juan Greco (UFMG)
Tema: “Funções executivas e conhecimento tático declarativo com atletas”
- Dra. Layla Maria Campos (UFMT)
Tema: “Intervenções e feedback pedagógico no esporte”
- Dr. Marcelo Callegari Zanetti (USJT)
Tema: “Aspectos psicopedagógicos e esporte”
- Dr. Israel Teoldo da Costa (UFV)
Tema: Tomada de decisão no futebol

LOCAL: SALA CATUAÍ

Mesa 2- Atividade Física e Saúde

Coordenação: Dra. Maria Eloiza Fiorese Prates (UTFPR)

Palestrantes:

- Dra. Birgit Keller Marsili (ABEPEEEx)
Tema: “Estresse psicofisiológico e fatores associados à saúde”
- Dra. Angela Nogueira Neves (ESEFEX)
Tema: “Aspectos perceptivos e atitudinais da imagem corporal em praticantes de atividade física”
- Dra. Gislane Ferreira de Melo (UCB)
Tema: “Gênero, saúde e bem-estar”

LOCAL: SALA MARAGOGIPE

Mesa 3- Preparação psicológica no esporte de alto rendimento: intervenções com atletas olímpicos

Coordenação: Dra. Constanza Pujals (UNINGÁ)

Palestrantes:

- Psicóloga Maria Cristina Nunes (ABEPEEEx/COB)
Tema: “Preparação psicológica na ginástica artística”
- Dra. Lenamar Fiorese (UEM)
Tema: “Preparação psicológica na ginástica rítmica”
- Dra. Joice Mara Facco Stefanello (UFPR)
Tema: “Preparação psicológica no vôlei de praia”
- Dr. Gilberto Gaertner (UP)
Tema: “Preparação psicológica no voleibol”

LOCAL: AUDITÓRIO

16:00h-18:00h - WORKSHOP

Coordenação: Dr. Marcus Vinícius Mizoguchi (UFMT)

Ministrante: Dr. Terrance Orlick - University of Ottawa

Tema: Applied sport and performance excellence in athletes olympic and professional



LOCAL: AUDITÓRIO

18:30h-20:30h – ESPAÇO OLÍMPICO

Tema: Intervenções psicológicas nos Jogos Olímpicos

Coordenação: Dra. Lenamar Fiorese (UEM)

Convidadas:

- Dra. Samia Moysés Hallage (COB)
- Psicóloga Aline Arias Wolf (COB)
- Psicóloga Alessandra Dutra (COB)
- Dra. Maria Regina Brandão (ABEPEEx/USJT)

LOCAL: AUDITÓRIO

20:30h-22:00h – RODA DE CONVERSA

Tema: Psicologia do Esporte no Brasil: discutindo as demandas da Psicologia na formação e na Pós-Graduação

Coordenação: Psicólogo Fabrício Antônio Raupp (CRPSC)

Participantes: Tássia Ramos (CRP11); Murilo Tolêdo Calafage (CRPPE); Yghor Queiroz Gomes (CRPMG); Rodrigo Aciolli (CRPRJ); Giane Silva Santos Souza (CRPPA/AP); Gislane Ferreira de Melo (ANPEPP)

20/04/2018 (SEXTA-FEIRA - MATUTINO)

9:00h – 10:30h – MESAS TEMÁTICAS (APRESENTAÇÕES ORAIS)

(Todos os apresentadores deverão estar no local **15 minutos** antes do início da sessão. Os horários fixados são somente para sequência de apresentação dos trabalhos.)

Coordenação geral: Ddo. Renan Codonhato (UEM)

Dda. Mayara Juliana Paes (UFPR)

Apoio: Ana Flávia Lopes Freitas (UEM)

Local: AUDITÓRIO (apresentações de 37 a 41)

Temática: Talentos e excelência esportiva

Coordenadores: Dda. Daniela Lopes Angelo (USJT)

Ddo. Paulo Vitor Suto Aizava (UEM)

9:00 às 9:15 horas – Número do trabalho: 37.

Título: PERCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM DE HABILIDADES PARA VIDA NA TRAJETÓRIA ESPORTIVA NO VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO.

Autores: Marcus Vinicius Mizoguchi; Caio Rosas Moreira; Willian Fernando Garcia; Lenamar Fiorese.

9:15 às 9:30 horas – Número do trabalho: 38.

Título: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

Autores: Juliane Jellmayer Fechio; Ricardo da Costa Padovani; Maria Stella Peccin.



9:30 às 9:45 horas – Número do trabalho: 39.

Título: ATENÇÃO CONCENTRADA EM ATLETAS DE VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO.

Autores: Gilberto Gaertner; Márcio José Kerkoski.

9:45 às 10:00 horas – Número do trabalho: 40.

Título: RELAÇÕES SOCIAIS E SATISFAÇÃO EM ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA JUVENIL DE VOLEIBOL DE PRAIA.

Autores: Nayara Malheiros Caruzzo; Renan Codonhato; Andressa Ribeiro Contreira; Aryelle Malheiros Caruzzo; Caio Rosas Moreira; Lucas Motta Palermo; Lenamar Fiorese.

10:00 às 10:15 horas – Número do trabalho: 41.

Título: PODE A RESILIÊNCIA PSICOLÓGICA ESTAR RELACIONADA COM AS LESÕES NA ELITE DA GINÁSTICA RÍTMICA BRASILEIRA?

Autores: Renan Codonhato; Paulo Marcio Oliveira; Victor Rubio; Camila Ferezin Resende; Marcus Vinicius Mizoguchi; Bruna Akawana Martins Rosa; Caio Rosas Moreira; Constanza Pujals; Lenamar Fiorese.

Local: SALA MARAGOGIPE (apresentações de 42 a 46)

Temática: Contexto da psicologia do esporte

Coordenadores: Dr. Eugênio Pereira de Paula (UFPR)

Mdo. Marcelo Villas Boas Júnior (USJT)

9:00 às 9:15 horas – Número do trabalho: 42.

Título: LA PSICOLOGÍA DEL DEPORTE EN EL PROCESO DE INTERVENCIÓN PSICOLÓGICA DEL ÁRBITRO DE FÚTBOL.

Autores: Jesús María Chalela Suárez.

9:15 às 9:30 horas – Número do trabalho: 43.

Título: MAPEAMENTO DO ENSINO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.

Autores: Cyntia Nunes.

9:30 às 9:45 horas – Número do trabalho: 44.

Título: FUTEBOL: DESAFIOS PARA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO.

Autores: Murilo Toledo Calafange.

9:45 às 10:00 horas – Número do trabalho: 45.

Título: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ESPORTE: REVISÃO DO CENÁRIO BRASILEIRO.

Autores: Gisele Maria da Silva; Tatiana de Cassia Nakano Primi.

10:00 às 10:15 horas – Número do trabalho: 46.

Título: PSICOLOGIA DO ESPORTE NA ARBITRAGEM DE FUTEBOL: CRESCIMENTO E CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL.

Autores: Tássia Oliveira Ramos; Alessandra Peixoto Monteiro; Marta Aparecida Magalhães Sousa; Marta Minopoli; Camilla Baptista Mota Fernandes; Yghor Gomes.



Local: SALA CATUAÍ (apresentações de 47 a 51)
Temática: Psicometria e variáveis psicológicas

Coordenadores: Mda. Carolina Campos (USJT)
Dda. Mayara Juliana Paes (UFPR)

9:00 às 9:15 horas – Número do trabalho: 47.

Título: O PAPEL DO RELACIONAMENTO COM O TREINADOR NA MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA DE PARATLETAS.

Autores: Carla Thamires Laranjeira Granja; Roseana Pacheco Reis Batista; Maria de Lara da Costa Santos; Eliakim Cerqueira da Silva; Lenamar Fiorese; Caio Rosas Moreira; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior.

9:15 às 9:30 horas – Número do trabalho: 48.

Título: ESCALA DE EFICÁCIA ADAPTATIVA PARA ATLETAS: PROPOSTA DE NORMATIZAÇÃO COM BASE NOS ITENS.

Autores: Evandro Morais Peixoto; Tatiana de Cássia Nakano.

9:30 às 9:45 horas – Número do trabalho: 49.

Título: O CLIMA MOTIVACIONAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA.

Autores: Aline Dessupoio Chaves; Osvaldo Luiz Ferraz.

9:45 às 10:00 horas – Número do trabalho: 50.

Título: O PSICÓLOGO NO CONTEXTO ESPORTIVO E SUA INSERÇÃO NA COMISSÃO TÉCNICA DE FUTEBOL.

Autores: Fernanda Schweitzer Almeida Pereira; Gabriel Henrique de Lucena Bussinger; Andréa Duarte Pesca.

10:00 às 10:15 horas – Número do trabalho: 51.

Título: VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ANSIEDADE NO ESPORTE (SAS) PARA O E-SPORTS.

Autores: Rodolfo Codo Rasmusen; Flavio Rebutini.

10:30h -11:30h – PAINÉIS (Hall)

(É obrigatória a presença de pelo menos um dos autores no local durante a sessão)

Coordenação geral: Dr. Eugênio Pereira de Paula Júnior (UFPR)
Dda. Nayara Malheiros Caruzzo (UEM)

Avaliadores: Gian Carlo Pierozan (UFPR)
Gabriel Jungles Fernandes (UFPR)
Larissa Oliveira Faria (UFMG)
Aryelle Malheiros (UEM)
Anelise Atkinson da Cunha (UFPR)
Gisele Silva (USJT)
Tatiane Mazzardo (UFMT)

Apoio: Ana Paula Juvedi Trindade (UEM)
Jaqueline Gazque Faria (UEM)



Temática: Crianças no Esporte

Número do trabalho: 83

Título: O PAPEL MOTIVACIONAL DO TREINADOR NA INICIAÇÃO ESPORTIVA.

Autores: Aline Dessupoio Chaves; Osvaldo Luiz Ferraz.

Número do trabalho: 84

Título: ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA DE NADADORES DE ÁGUAS ABERTAS: COMPARAÇÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS.

Autores: Maria Julia Stamado Marques; Fernanda Karen Buzeto; Nadja Denise da Silva Nery; Bruna Maria Genuino Sousa; Wandeli Cassiano de Sousa Araujo; Ivan Wallan Tertuliano.

Número do trabalho: 85

Título: CONFLITOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONADOS AO APRENDIZADO DO ESPORTE.

Autores: Andreia Camila de Oliveira; Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva.

Número do trabalho: 86

Título: COESÃO DE GRUPO EM ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL: COMPARAÇÃO DE DIFERENTES CLUBES.

Autores: Douglas Versuti Arantes Alvarenga; Guilherme Henrique Cordeiro Xavier; Bruna Alves Santana; Johnny Amaral Lima; Ivan Wallan Tertuliano.

Número do trabalho: 87

Título: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS QUE PRATICAM MY GYM.

Autores: Zuleika Araújo de Souza; Ricardo Angelo de Andrade Souza.

Número do trabalho: 88

Título: PRÁTICA ESPORTIVA COMPETITIVA NA INFÂNCIA: A PERCEPÇÃO DE MÃES DE PATINADORAS.

Autores: Anna Vitoria Rodrigues Renaux de Oliveira; Ricardo da Costa Padovani.

Número do trabalho: 89

Título: COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE RESILIENTE ENTRE ADOLESCENTES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DA NATAÇÃO ARTÍSTICA.

Autores: Camila Cristina Fonseca Bicalho; Flaviane Henriques da Silva Maia; Talita Rocha; Maria Elisa de Souza Lima Pádua; Barbara Angelica Rio Lima; Franco Noce.

Número do trabalho: 90

Título: PERCEPÇÃO DE JOVENS ATLETAS SOBRE O ENVOLVIMENTO DOS PAIS, EM RELAÇÃO À SUA PRÁTICA ESPORTIVA.

Autores: Rodolfo Codo Rasmusen; Cássio José Silva Almeida; Flavio Rebutini.



Número do trabalho: 91

Título: ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DOS JOGOS ESTUDANTIS DA CIDADE DE PETROLINA-PE.

Autores: Gabriel Lucas Morais Freire; Carla Thamires Laranjeira Granja; José Roberto Andrade do Nascimento Junior.

Número do trabalho: 92

Título: OS MOTIVOS DE PAIS E FILHOS PARA A PRÁTICA DA NATAÇÃO.

Autores: Thais Fernanda Bincoletto; Aline Dessupoio Chaves.

Número do trabalho: 93

Título: OBESIDADE E ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES.

Autores: Thailine Ellen Chimin Woicolesco; Claudio Suzuki.

Número do trabalho: 94

Título: PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE ATLETAS DE BASQUETE E FUTSAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO.

Autores: Marcelo Villas Boas Junior; Luís Antônio de Souza Júnior; Christiano dos Santos; Helton Magalhães Dias; Graziela Néspoli Feltran; Maria Regina Ferreira Brandão; Graciele Massoli Rodrigues; Marcelo Callegari Zanetti.

Número do trabalho: 95

Título: PERCEPÇÃO DE AUTONOMIA DE ATLETAS DE FUTSAL DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO.

Autores: Marcelo Villas Boas Junior; Luís Antônio de Souza Júnior; Christiano dos Santos; Helton Magalhães Dias; Graziela Néspoli Feltran; Maria Regina Ferreira Brandão; Graciele Massoli Rodrigues; Marcelo Callegari Zanetti.

Temática: Neurociência e Esporte

Número do trabalho: 96

Título: CORRELAÇÕES ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E O ESTADO DE ESTRESSE/RECUPERAÇÃO DE ATLETAS DE VOLEIBOL DA SUPERLIGA.

Autores: Felipe de Oliveira Matos; Renata Nogueira de Farias; Amanda Vido; Dayane Cristina de Souza; Tricy Gomes; Maurício Gattás Bara Filho.

Número do trabalho: 97

Título: AMPLIAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E IMPACTO EM VARIÁVEIS PSICOFISIOLÓGICAS E NO DESEMPENHO ESPORTIVO.

Autores: Eugenio Pereira de Paula Jr.; Diego Leonardo Stamm Paza; Mayara Juliana Paes; Joice Mara Facco Stefanello.

Número do trabalho: 98

Título: ANÁLISE ESTRUTURAL DAS ÁREAS CEREBRAIS ATIVADAS EM PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO.

Autores: Paula Teixeira Fernandes; Caroline da Costa Cordeiro; Hélio M Yoshida; Simone Appenzeller.



Temática: Psicologia e Esporte Paralímpico

Número do trabalho: 99

Título: A PERCEPÇÃO DO ESTADO DE HUMOR E AUTOESTIMA EM PARATLETAS DEFICIENTES VISUAIS PRATICANTES DE GOALBALL.

Autores: Davidson Gabriel Gonçalves Teixeira; Camila Cristina Fonseca Bicalho; Flaviane Henriques da Silva Maia; Diego Valadares Godoy.

Número do trabalho: 100

Título: PAIXÃO NO PARADESPORTO: UMA ANÁLISE EM ATLETAS BRASILEIROS DE JIU-JITSU.

Autores: Maiara Camila de Alencar da Silva; Luciane Cristina Arantes da Costa; Andressa Ribeiro Contreira; Renan Codonhato; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 101

Título: TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO E O ESPORTE PARALÍMPICO DE ALTO RENDIMENTO À LUZ DA PSICOLOGIA.

Autores: Marcela Fernanda Tomé de Oliveira; Cássio José Silva Almeida; Caio Graco Simoni da Silva; Gustavo Lima Isler; Adriane Beatriz de Souza Serapião.

Número do trabalho: 102

Título: SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PRATICANTES DE PARADESPORTO.

Autores: Hélio Mamoru Yoshida; André Marchesi Berselli; Natany Nunes ; Paula Teixeira Fernandes.

Número do trabalho: 103

Título: AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS EM ATLETAS PARANAENSES DE ESPORTE ADAPTADO.

Autores: Marcelen Lopes Ribas de Assis; Andressa Ribeiro Contreira; Jaqueline Gazque Faria; Ana Flávia Lopes Freitas; Aryelle Malheiros Caruzzo; Aline Mendes de Lima; Maryelle Christina Avelar Ramalho Moura; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 104

Título: MOTIVAÇÃO E ESPERANÇA EM ATLETAS PARANAENSES DE ATLETISMO ADAPTADO.

Autores: Andressa Ribeiro Contreira;Tiago Nascimento da Silva; Maryelle Christina Avelar Ramalho Moura; Jaqueline Gazque Faria; Vinicius Pinheiro Lima do Carmo; Decio Roberto Calegari; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 105

Título: ESTRATÉGIAS DE COPING EM ATLETAS PARALÍMPICOS EM COMPETIÇÃO.

Autores: Rafaela Bertoldi; Janice Zarpellon Mazo.



Número do trabalho: 106

Título: RELAÇÕES SOCIAIS E PAIXÃO NO ESPORTE: UMA INVESTIGAÇÃO NA PERSPECTIVA DE ATLETAS DE VOLEIBOL SENTADO.

Autores: Rhuan Felipe Rossi Dourado de Lima; Vinicius Rocha Gobbi; Rafael Eduardo Rosa Pico; Luis Ariel Santos Guiloti; Andressa Ribeiro Contreira; Patrícia Aparecida Gaion Rigoni; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 107

Título: ANÁLISE DA PAIXÃO EM ATLETAS PARANAENSES DE HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS.

Autores: Vinicius Rocha Gobbi; Rhuan Felipe Rossi Dourado de Lima; Rafael Eduardo Rosa Pico; Luis Ariel Santos Guiloti; Andressa Ribeiro Contreira; Patrícia Aparecida Gaion Rigoni; Lenamar Fiorese.

Temática: Intervenção Psicológica no Esporte

Número do trabalho: 108

Título: ATENÇÃO CONCENTRADA EM ATLETAS DE VOLEIBOL NA CATEGORIA SUB 21.

Autores: Rafael Sfredo; Gilberto Gaertner; Márcio José Kerkoski.

Número do trabalho: 109

Título: SERVIÇO PSICOEDUCACIONAL PARA ATLETAS DE COMPETIÇÃO DO PARANÁ (SPAC-PR).

Autores: Jaqueline Puquevis de Souza; Cristina Costa Lobo.

Número do trabalho: 110

Título: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM ATLETAS DE VOLEIBOL MASCULINO NA FASE PÓS-CAMPEONATO.

Autores: Bruno Bonfá Araujo; Janaina Chnaider Miranda; Betina Matilde da Silva; Beatriz Aparecida Patrocínio de Souza; Amanda Miranda Gomes de Azevedo; Claudia Maria de Souza; Adriana Aparecida Ferreira de Souza; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto.

Número do trabalho: 111

Título: TALLERES EDUCATIVOS DEPORTIVOS.

Autores: Jesús María Chalela Suárez.

Número do trabalho: 112

Título: COMO A NEGLIGÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS NO CONTEXTO ESPORTIVO INFLUENCIAM NO ENVOLVIMENTO NA PRÁTICA.

Autores: Fernando de Lima Fabris; Kauan Galvão Morão; Arthur Bernardino Domene Sena; Joacks de Paula Lemos Filho; Afonso Antonio Machado.

Número do trabalho: 113

Título: ANSIEDADE E ESTRESSE PRÉ E PÓS-TREINO EM JOGADORES DE LEAGUE OF LEGENDS.

Autores: Giulia Costa Sotero; Alana Virgínia Martins Carvalho.



Número do trabalho: 114

Título: MAPEAMENTO DA MOTIVAÇÃO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS.

Autores: Kaio Borges Guerrero; Paula Teixeira Fernandes.

Número do trabalho: 115

Título: INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE DURANTE TEMPORADA DE UMA EQUIPE DE VOLEIBOL.

Autores: Janaina Chnaider Miranda; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Bruno Bonfá Araujo; Betina Matilde da Silva; Adriana Aparecida Ferreira de Souza; Ellen Carolina de Paula Faria; Gabrielle Caracioli Janasi.

Número do trabalho: 116

Título: ANÁLISE DA PERSONALIDADE DOS LEVANTADORES DE VOLEIBOL.

Autores: Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Janaina Chnaider Miranda; Betina Matilde da Silva; Bruno Bonfá Araujo; Adriana Aparecida Ferreira de Souza; Claudia Maria de Souza; Ellen Carolina de Paula Faria; Amanda Miranda Gomes de Azevedo.

Número do trabalho: 117

Título: PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM GOLEIROS INFANTO-JUVENIL: INTERVENÇÃO BASEADA EM UMA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.

Autores: Fernanda Schweitzer Almeida Pereira; Andréa Duarte Pesca; Roberto Moraes Cruz.

Número do trabalho: 118

Título: CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE UMA EQUIPE DE BASQUETEBOL AO LONGO DE UMA TEMPORADA.

Autores: Constanza Pujals.

Número do trabalho: 119

Título: AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO E ESTRESSE EM LÍBEROS DE UMA EQUIPE MASCULINA SUB 21.

Autores: Bruno Bonfá Araujo; Janaina Chnaider Miranda; Betina Matilde da Silva; Gabrielle Caracioli Janasi; Ellen Carolina de Paula Faria; Claudia Maria de Souza; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Adriana Aparecida Ferreira de Souza.

Temática: Carreira Esportiva

Número do trabalho: 120

Título: HABILIDADES PARA VIDA EM ATLETAS BRASILEIROS DE BEISEBOL: INVESTIGAÇÃO NA PERSPECTIVA DE UM TREINADOR JAPONÊS.

Autores: Marcus Vinicius Mizoguchi; Caio Rosas Moreira; Andressa Ribeiro Contreira; Willian Fernando Garcia; Joana Clara Pompeu Saldanha; Gustavo Bottega Lunardelli; Lenamar Fiorese.

Número do trabalho: 121

Título: FATORES DE INFLUÊNCIA NA CARREIRA ESPORTIVA: ESTUDO DE CASO COM UMA ATLETA DE EXCELÊNCIA.

Autores: Larissa Rafaela Galatti; Leilane Alves de Lima.



Número do trabalho: 122

Título: ENCERRAMENTO DE CARREIRA: RELATOS DE JOGADORES DE FUTEBOL APOSENTADOS.

Autores: Fabio Menezes dos Anjos.

LOCAL: AUDITÓRIO

11:30h -12:30h – CONFERÊNCIA

Coordenação: Dra. Joice Mara Facco Stefanello (UFPR)

Conferencista: Dr. Antônio Manuel da Fonseca – Universidade do Porto

Tema: Da identificação do talento ao desenvolvimento da excelência no desporto: Que papel tem a psicologia?

20/04/2018 (SEXTA-FEIRA - VESPERTINO)

14:00h – 16:00h – MESAS REDONDAS

LOCAL: SALA CATUAÍ

Mesa 1- Aspectos psicossociais do esporte

Coordenação: Dra. Andressa Ribeiro Contreira (UEM)

Palestrantes:

- Dra. Silvia Regina de Souza (UEL)
Tema: “Comportamentos de fair play no esporte”
- Dra. Paula Teixeira Fernandes (UNICAMP)
Tema: “Perfil psicológico e cognitivo de atletas”
- Dr. Altair Moioli (UNIRP)
Tema: “Relação treinador-atleta: conflitos?”

LOCAL: SALA MARAGOGIPE

Mesa 2- Estratégias de coping na excelência esportiva

Coordenação: Dra. Gabriela Frischknecht (UFSC)

Palestrantes:

- Dra. Larissa Rafaela Galatti (UNICAMP)
Tema: “Determinantes de excelência no esporte de rendimento”
- Dr. José Roberto Andrade do Nascimento Júnior (UNIVASF)
Tema: “Motivação autodeterminada e estratégias de coping no esporte”
- Dr. Daniel Alvarez Pires (UFPA)
Tema: “Indicadores de burnout e estratégias de coping em atletas”.

LOCAL: AUDITÓRIO

Mesa 3- Preparação psicológica nos jogos paralímpicos

Coordenação: Dr. William Fernando Garcia (UEM)

Palestrantes:

- Ma. Márcia Regina Walter (ABEPEEx/Universidade Tuiuti)
Tema: “Preparação psicológica no esporte paralímpico”
- Dr. Franco Noce (UFMG)
Tema: “Preparação psicológica no rugby paralímpico”
- Psicóloga Maria Cristina Nunes (ABEPEEx/CPB)
Tema: “Preparação psicológica no atletismo paralímpico”



XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte:
Psicologia e a Busca da Excelência esportiva
*XVII Brazilian Congress and X International Congress of Sports Psychology:
Psychology and the Pursuit of Sports Excellence*

LOCAL: AUDITÓRIO

16:00h – 17:00h – CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Coordenação: Dra. Birgit Keller Marsili (ABEPEEEx)

Conferencista: Dr. Robert Vallerand - Université du Quebec à Montreal

LOCAL: AUDITÓRIO

17:00h - CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO (ABEPEEEx)



XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte:
Psicologia e a Busca da Excelência esportiva
*XVII Brazilian Congress and X International Congress of Sports Psychology:
Psychology and the Pursuit of Sports Excellence*



PALESTRAS RESUMOS



PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL E NO MUNDO: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?

Franco Noce
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – Mg, Brasil.
fnoce@hotmail.com

A Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP) foi fundada em 1965 em Roma e teve como seu primeiro presidente Ferruccio Antonelli. É uma organização dedicada à promoção da pesquisa, prática e desenvolvimento na disciplina de psicologia do esporte em todo o mundo. A sociedade é constituída por um conselho gestor (Managing Council) composto por 16 membros de diferentes países que trabalha para o desenvolvimento e alcance dos objetivos propostos. Dentre as funções, destaca-se a realização de uma reunião anual e um congresso mundial a cada quatro anos. O desenvolvimento de “positions stands” e a gestão de um periódico internacional (International Journal of Sport and Exercise Psychology) também são ações fundamentais para lograr êxito em sua missão. O Conselho de Gestão da ISSP desenvolveu um Plano Estratégico a fim de alcançar plenamente os objetivos da missão atual da ISSP, destacando-se como iniciativas o desenvolvimento e lançamento da certificação internacional, a realização de conferências regionais e o ISSP International Ambassadors Program. Em especial o “Ambassador Program” é um programa para apoiar o desenvolvimento da psicologia do esporte e do exercício em países emergentes. Visa promover o intercâmbio de conhecimentos e a conexão internacional de pesquisadores, profissionais e estudantes; apoiar a crescente visibilidade da pesquisa e teoria dos países emergentes para diversificar o discurso acadêmico no campo do esporte e da psicologia do exercício. Por fim, dar suporte aos eventos nacionais, regionais e internacionais das diferentes associações e sociedades de psicologia ao redor do mundo têm sido uma das mais eficazes estratégias para promover a psicologia do esporte.

Palavras-chave: Psicologia do esporte; ISSP; Desafios.



TREINAMENTO CEREBRAL PARA O ALTO RENDIMENTO ESPORTIVO: BIOFEEDBACK E NEUROFEEDBACK.

Silvio de Souza Aguiar Carvalho
Alfa Neurofeedback Psicofisiologia Aplicada, São Paulo – SP, Brasil.
silvioaguiar@alfaneurofeedback.com.br

O treinamento esportivo tem como responsabilidade o desenvolvimento sistemático das habilidades técnicas, físicas, táticas e psicológicas, sendo que, no alto rendimento a preparação psicológica se destaca como o grande diferencial competitivo. O Biofeedback (BFK) e o Neurofeedback (NFK) têm apresentado resultados positivos como técnicas coadjuvantes no treinamento das habilidades psicológicas em todas as áreas do desenvolvimento humano. Cada vez mais presente nos programas de preparação de atletas de elite, o treinamento com base na Psiconeurofisiologia Aplicada (BFK e NFK) têm contribuído para aprimorar a capacidade de concentração e foco, organização sequencial, eficácia na tomada de decisão, flexibilidade cognitiva, rapidez de raciocínio estratégico e tático, inibição de impulsos, resiliência e autocontrole dos estados mentais/emocionais nos momentos críticos, onde a capacidade de concentração e a autorregulação da ativação psicofisiológica são determinantes para o sucesso do atleta. Pela análise dos dados colhidos na avaliação inicial, das características individuais, da modalidade e dos objetivos do atleta, estabelecemos um protocolo individualizado de treinamento que visa, através do fortalecimento de conexões neurais específicas, a otimização energética do cérebro, a eficiência funcional das redes neurais, em especial as responsáveis pelas funções executivas, e o equilíbrio emocional. Objetivo: O objetivo desse trabalho é apresentar a metodologia de inclusão do BFK e do NFK no treinamento de atletas de alto rendimento, com base no trabalho realizado pelo autor na preparação do Time Brasil Rio 2016 de Tiro Esportivo, bem como sugerir as possibilidades de desdobramento para outras modalidades. Método: exposição verbal das técnicas, destacando as etapas de elaboração e execução do plano de Treinamento Psiconeurofisiológico. Resultados: espera-se que o trabalho possibilite uma visão ampla da aplicabilidade do BFK e do NFK nas diversas modalidades esportivas. Discussão: Um dos desafios enfrentados pelos Psicólogos do Esporte é a integração do programa de preparação psicológica ao planejamento do treinamento esportivo do atleta, fundamentado em parâmetros objetivos de aferição de resultados e indicadores mensuráveis da sua evolução. Acreditamos que essa questão possa ser equacionada com a introdução do Neurofeedback e do Biofeedback no treinamento sistemático do atleta.

Palavras chave: Alto-Rendimento; Biofeedback; Neurofeedback; Psicofisiologia; Treinamento Esportivo.



CLIMA MOTIVACIONAL E AS BASES NEURAIIS DE APOIO E SUPORTE EMOCIONAL.

Adriana Lacerda
Universidade Veiga de Almeida
adriana@adrianalacerda.com.br

A motivação é um dos constructos mais estudados em psicologia geral na esfera científica mundialmente. Entender o porquê determinado comportamento ocorre parece instigar inúmeros pesquisadores que se debruçam na investigação de seus componentes. Do mesmo modo, identificar a influência dos agentes sociais determinantes para o clima motivacional esportivo como: pais, treinadores e membros da equipe parece nevrálgico na prática esportiva. Clima motivacional pode ser definido como o estado ambiental da prática esportiva que influencia os níveis de motivação e, em sendo este multidimensional, questões ambientais, fatores institucionais e outras dimensões psicológicas e neurobiológicas também devem ser contempladas destacando a necessidade de avaliá-lo dentro do que é possível. Diante disso, faz-se necessária compreensão das bases neurais de apoio e suporte emocional na análise das diferenças individuais em situações variadas evidenciando a necessidade de desenvolvimento de uma compreensão mais abrangente do aspecto motivacional e sua relação com os componentes integrantes dessa atmosfera esportiva.

Palavras – chave: motivação; clima motivacional; bases neurais; apoio emocional.



EXERGAMES: "ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO AMBIENTE VIRTUAL.

Afonso Antonio Machado
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro – SP, Brasil.
afonsoa@uol.com.br

Seria inocência acreditar que a era fitness realmente seja majoritária, visto o fato do homem estar diminuindo seu nível de atividade física, em especial em pleno advento do avanço tecnológico. O envolvimento do homem com as atividades oriundas da tecnologia começaram a ser estudados há algum tempo, a medida que os jogos virtuais vêm evoluindo; desta forma, esse tipo de tecnologia vem se apresentando como uma nova possibilidade de entretenimento e de prática da atividade física, características acopladas num mesmo utilitário e que vem mudando a dinâmica da sociedade contemporânea.

Esta realidade tem sido foco de estudiosos de áreas interdisciplinares tais como a Educação Física, a Psicologia, a Fisioterapia e a Sociologia, em função do conjunto de transformações que são despertadas com sua prática; e tais discussões estão longe de terminar, em especial quando nos deparamos com os novos desafios que surgem a cada evolução proposta pelo “game”. Seria pequeno demais pensar apenas nos gastos calóricos e mobilidades articulares: os exergames são propostas de uma interatividade social, uma imersão psicológica e uma desconstrução do real.

Passa a distância a antiga perspectiva de estudar o isolamento humano diante do computador ou a possibilidade de se exercitar num pequeno espaço territorial; nesta abordagem falamos e pensamos em algo maior: uma nova concepção de vida, uma avançada possibilidade de vir a ser e uma relação interpessoal intermediada por jogos e demandas psicológicas inusitadas e caóticas. Os sistemas dinâmicos imperam em seus arranjos e rearranjos, de modo a trazer o novo e o novíssimo de maneira pontual e, ao mesmo tempo, inusitada. É o espaço mágico em que o possível e o impossível fazem suas ponderações, sem a necessidade de serem díspares ou uníssonos.

Os exergames são sinônimos de contemporaneidade. Apresentam-se como possibilidade de interação e inserção social, bem como são vistos como treinamento eficaz para a velocidade temporal do momento. Para além de um incentivo à atividade física, trazem evidências de um dinamismo sócio-cultural e uma flutuação de estados de humores presentes no dia a dia do homem do século XXI. Fica, portanto, indiscutível sua atuação junto às questões relacionadas ao bem estar e a saúde, como um todo, cabendo no escopo de estudos de todas as áreas acadêmicas que visam a compreensão e a análise do desenvolvimento humano e tecnologias. A medida que pensamos na evolução de uma sociedade, mais fica evidente que a atuação dos exergames em seus cidadãos.



Já não se justifica pensar em discutir o tempo perdido diante de um console de jogos virtuais, uma vez que longe vai o tempo em que se tinha como pano de fundo a discussão da dominação da máquina sobre o homem; vale a pena se debruçar sobre questões relativas ao estado emocional despertado e manejado em atividades propostas pelos exergames e a possibilidade de melhorar e estabilizar, se isso for possível, o humor dos jogadores do e no ambiente virtual. Estudos desta natureza ainda são desafiadores e causam certa inquietude, em especial porque ainda estão em fase embrionária, mas contundentemente percebemos sua presença e sua seriedade junto aos sociólogos e antropólogos culturais.

Temos indicativos que apontam para respostas emocionais saudáveis, em especial quando analisados aspectos como a mobilidade humana e as lesões e suas recuperações. Outro fator instigante e favorável ao estudo ancora-se na proposta de um relacionamento humano de menor hostilidade e maior satisfação na atuação, quer seja em atividades individuais ou coletivas. De forma diferenciada, os exergames ensinam outro formato de competição: por meio deles, a sensação de prazer físico e mental recebe novas abordagens e novas perspectivas.

Claro, ainda está, que as atividades realizadas são elaboradas à luz das necessidades daquele jogo e naquela configuração, obedecendo aos preceitos da Aprendizagem motora, sem a limitação espacial e sem os limites que o concreto exerce no ambiente de aprendizagem: aprender no virtual e agir no virtual é uma dimensão de aprendizagem ainda ser melhor descrita e explorada. No entanto, diante das sensações prazerosas descritas pelos seus usuários e seus estudiosos, demanda mais estudo e maiores explorações, em especial quando pautamos a possibilidade de um incremento e um manejo nos estados de humor.

Atende à todas as faixas etárias, abarca movimentos humanos diante de quaisquer limitações físicas, favorece a exploração de todos os campos imaginativos e necessita de mais estudos sistematizados para sua compreensão, análise e aplicação eficaz, no campo da aprendizagem, do treinamento e da especialização, em especial se levarmos em conta os aspectos psicológicos que perpassam por mais esta prática. Pesquisadores como Anderson, Annett e Bischof (2015); Daley (2015); Deustch (2017); Lanningham-Foster (2017) e Sparks, Chase e Coughlin (2018) são alguns dos estudiosos que favorecem à compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos na prática dos exergames.

Palavras – chave: Exergames; Jogos virtuais; Aspectos psicológicos.



USO DA TECNOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.

Leonardo Pestillo de Oliveira
Centro Universitário UNICESUMAR, Maringá – PR, Brasil.
leopestillo@gmail.com

A prática de atividade física, aliada a uma boa alimentação e noites adequadas de sono são descritas na literatura como sendo fundamentais para a qualidade de vida. Ao passo que atualmente temos outro componente importante neste processo, o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais precisas e sofisticadas em todas as atividades da vida do ser humano. A saúde não fica de fora das mudanças que ocorrem na sociedade durante estes períodos de desenvolvimento. No Brasil, o uso da tecnologia na assistência à saúde ainda é um desafio que precisa ser ultrapassado, seja na saúde pública, seja em outros contextos. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia permite-nos explorar o mundo em diversas dimensões, no esporte isso não é diferente. O principal uso da tecnologia no esporte é voltado à melhoria do desempenho, e isso tem sido usual também no contexto do esporte amador. O uso de aplicativos móveis para monitoramento da prática da atividade física e do esporte tem se tornado mais popular a cada dia. Estes visam promover hábitos saudáveis e são divididos em 3 grandes temas, a persuasão, a saúde e o design de interação. Com as novidades surgindo a todo o momento, o uso destes aplicativos levam os sujeitos a entrarem em um ambiente que é voltado para a saúde e ao mesmo tempo voltado para um processo competitivo muitas vezes não concernente ao da saúde em si. Alguns aplicativos geram determinados resultados que fazem com que os usuários se comparem com os demais, gerando um ambiente de competição e de busca por um objetivo que nem sempre será o ideal. O uso da tecnologia móvel nestes casos contribui muito para a possibilidade de aproveitar as capacidades de monitoramento dos dispositivos e auxiliar na sua maior autopercepção sobre desempenho esportivo. Mas é preciso que os usuários compreendam que é apenas uma ferramenta que oferece um serviço limitado acerca da realidade que nos cerca quando o assunto é saúde e qualidade de vida. Todo excesso na utilização destas ferramentas pode também ter um efeito adverso.

Palavras chave: Tecnologia; Promoção da Saúde; Esporte; mHealth.



APROPRIAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS A PSICOLOGIA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NÃO PROGRAMADORES.

Fernando Luiz Cardoso
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis – SC, Brasil.
fernando.cardoso@udesc.br

A palestra será inicialmente um relato das experiências vividas pelo LAGESC nos estudos dos videogames e exergames comerciais aplicados as Ciências do Movimento Humano que foram estudados em termos de conteúdo e efetividade na área cognitiva e motora. Os estudos dessas tecnologias digitais foram motivados pelo grande interesse que crianças e jovens demonstram pelo seu ambiente lúdico propiciado pelo estado de fluxo mental que os desconecta da realidade que nos envolve e os torna focados prazerosamente em objetivos muito específicos. Essa imersão em um mundo paralelo pode se tornar uma excelente ferramenta para levá-los a diferentes experiências cognitivas, motoras e reabilitativas que possam estimulá-los em termos de aprendizagem de diferentes conteúdos. O grande problema é que esses recursos digitais comerciais foram criados apenas para a promoção do divertimento sem outros fins mais sérios, o que exige muita energia por parte de profissionais da educação em adaptá-los a situações pedagógicas/clínicas relevantes ao professor ou profissional. Geralmente a construção dessas tecnologias demanda um grande número de profissionais especializados em TI com experiência em programação, o que torna a criação de ferramentas digitais por professores e profissionais da área uma realidade impossível. No entanto, com o grande desenvolvimento de tecnologias digitais mais amigáveis aos leigos sem experiência de programação começam a surgir na rede, incentivando-se a estudá-las como uma ferramenta possível para empoderar professores e demais profissionais da área a ser envolver no planejamento, construção e testagem dos seus próprios instrumentos digitais com objetivos pedagógicos, clínicos e científicos.

Palavras Chaves: Ludicidade, Estado de Fluxo, Tecnologias Digitais, Intervenção, Scratch.



GENÉTICA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE.

Maicon Rodrigues Albuquerque
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – Mg, Brasil.
lin.maicon@gmail.com

O desempenho esportivo é um fenômeno complexo e multifatorial que é determinado por vários fatores (por exemplo, genética, comportamento motor, perfil fisiológico e psicológico, treinamento, nutrição, oportunidades, dentre outros) em interação. Embora a separação entre as contribuições ambientais e genéticas seja claramente muito simplista para entender toda a complexidade dos fatores relacionados ao desempenho esportivo parece ser inegável que tanto o ambiente quanto a genética contribuem para o desempenho. Mais de 200 variantes genéticas foram associadas ao desempenho esportivo, incluindo variantes associadas ao desempenho do atleta de elite, mas a grande maioria destes genes candidatos está relacionada ao desempenho físico/fisiológico. Por outro lado, o sucesso esportivo também está relacionado a um forte contexto psicológico (por exemplo, concentração, tomada de decisão, motivação, controle das emoções, dentre outros), embora a associação entre genética e Psicologia do Esporte seja pouco investigada. Há indicativos de que os polimorfismos do gene transportador de serotonina (5HTT) para alelos longos (L) ou curtos (S) podem estar associados à habilidade adaptativa humana para controlar as emoções, representando assim uma intrigante área de investigação em atletas, que são submetidos a uma alta pressão emocional. Além disso, o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é uma proteína que tem influência na sobrevivência neural e na neurogênese e os resultados preliminares sugerem que os polimorfismos no gene BDNF, podem exercer uma influência no humor e na percepção de esforço. Ainda, é possível especular que outros possíveis polimorfismos relacionados à cognição, em especial a atenção. Por exemplo, comparado com outras regiões cerebrais, o Córtex Pré-Frontal (CPF) apresenta uma relativa escassez da proteína transportadora de dopamina (DAT), por outro lado, a enzima Catechol-O-methyltransferase (COMT) tem um papel importante na dopamina disponível no CPF sendo responsável por mais de 60% da degradação da dopamina no Córtex Pré-Frontal (CPF). Como o CPF está associado a diversas funções cognitivas, em especial à atenção, especula-se que pode existir uma associação entre o polimorfismo da COMT e o desempenho cognitivo. Em resumo, embora pouco explorado, a combinação entre genética e psicologia do esporte pode avançar e contribuir para o desenvolvimento da área.

Palavras-chave: genética, esporte, desempenho.



TRAÇOS PERFECCIONISTAS E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS.

Leonardo de Sousa Fortes
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil.
leodesousafortes@hotmail.com

Os transtornos alimentares (TA) mais comumente conhecidos são anorexia nervosa e bulimia nervosa. Achados científicos indicam prevalência de 1% para a anorexia nervosa e 4% para a bulimia nervosa na população geral. Alguns dos critérios diagnósticos destes TA são: baixa autoestima, traços obsessivo-compulsivos, sintomas depressivos, perfeccionismo, insatisfação corporal e comportamentos de risco para os TA (restrição alimentar por longos períodos, auto-indução de vômito, uso de laxantes/diuréticos/inibidores de apetite e exercício físico extenuante com o propósito de “queimar calorias”).

Mais especificamente, a prevalência de TA em atletas parece ser maior do que na população geral, embora existam controvérsias. Vale ressaltar, no entanto, que a etiologia dos TA pode não ser a mesma para os atletas. Existem diversos fatores intervenientes no desencadeamento de TA em atletas: insatisfação corporal, estilo de liderança do treinador, traços de personalidade, ansiedade competitiva, sintomas de burnout, entre outros. Achados demonstram que cerca de 25% dos atletas adotam os comportamentos de risco para os TA como medida para potencializar o desempenho, visto que os treinadores costumam associar a atenuação da massa corporal com a melhora do desempenho esportivo.

A adoção de comportamentos de risco para os TA pode comprometer sobremaneira o desempenho físico, dado que existem evidências de diminuição do desempenho aeróbio, em decorrência de diminuições no volume plasmático e na concentração de glicogênio muscular, bem como no desempenho anaeróbio, especialmente pela diminuição da concentração de tamponantes e redução da concentração de glicogênio muscular.

Em suma, faz-se necessário monitorar periodicamente a frequência de adoção dos comportamentos de risco para os TA nos atletas com a premissa de inibir a atenuação do desempenho esportivo. Uma vez identificado um atleta com alta frequência de comportamentos de risco para os TA, o mesmo deverá ser encaminhado para um psiquiatra e/ou psicólogo.

Palavras-chave: perfeccionismo, atletas, transtornos alimentares.



AUTOEFICÁCIA NO ESPORTE.

Andréa Duarte Pesca
Faculdade CESUSC, Florianópolis – SC, Brasil.
adpesca07@gmail.com

Na tentativa de explicar e prever fenômenos no esporte, com foco em atletas e treinadores, diversas pesquisas foram direcionadas a diferentes atributos pessoais e grupais. Dentre estes atributos encontramos a autoeficácia, um fenômeno estudado intensamente por pesquisadores no cenário internacional, porém a produção e publicação de estudos sobre este construto é bem divergente nestes cenários e nas diferentes áreas de conhecimento da Psicologia. No que diz respeito à autoeficácia no esporte, essa está diretamente relacionada com fenômenos psicológicos como motivação, ansiedade, estresse, autoconfiança e desempenho esportivo, sendo indispensável compreender que o comportamento no esporte é dinâmico, complexo e multideterminado por fatores de ordem pessoal, comportamental e ambiental. Autoeficácia no esporte é definida como as crenças do indivíduo relacionadas à sua capacidade de executar uma ação em determinado curso de tempo em um esporte específico, apresentando uma implicação direta sobre o desempenho das habilidades. A percepção de autoeficácia deve ser vista como auto crença que influencia nas escolhas das pessoas, no que elas desejam fazer, na sua motivação e na perseverança frente às dificuldades, produzindo um forte impacto sobre os pensamentos, os afetos, a motivação e a ação. As fontes de eficácia são o produto de um processo complexo de autoavaliação e auto persuasão que são inseridos nos processos cognitivos de várias fontes de informação. Com base no modelo teórico de Bandura (1977), Feltz (1988; 1994) a autoeficácia no esporte é composta por seis fontes de informação: desempenhos realizados no passado, experiências vicárias, persuasão verbal, indicadores fisiológicos, indicadores emocionais e experiências imaginativas. As fontes de autoeficácia no esporte são semelhantes às definidas por Bandura (1977), porém com alguns acréscimos e alterações de nomenclatura para melhor se posicionarem no contexto esportivo. A investigação também tem sublinhado alguma fragilidade da avaliação do construto e novos avanços na área da medição são necessários. As medidas de autoeficácia estendem-se desde as medidas específicas para tarefas concretas muito diversas, até medidas de autoeficácia mais generalizadas e relativamente independentes do contexto. Para proceder ao estudo da autoeficácia são necessários instrumentos válidos, ainda não existentes, em particular, no caso da avaliação da autoeficácia nos jogos coletivos.

Palavras – chave: autoeficácia, jogos coletivos, esporte.



COACHING ESPORTIVO NO FUTEBOL: DESAFIOS PARA A SUA IMPLANTAÇÃO NO BRASIL.

Varley Teoldo Costa
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil.
vtcosta@hotmail.com

Existem vários tipos de Coaching para diferentes ambientes e finalidades: Coaching de Carreira, Esportivo, Executivo, Psicológico, dentre outros. Para o Ministério do Trabalho Brasileiro o Coaching é considerado uma ocupação e não uma profissão. Em 07/07/2009 foi apresentado e não aprovado o primeiro projeto de lei federal (nº 5.554/2009), sobre a sua regulação profissional. Existem Sociedades dedicadas a formação de coaches no país. Levantamento realizado em 2017 estimou que foram formados cerca de 40 mil coaches no Brasil, mas apenas 5% trabalham efetivamente. A palavra "Coach foi utilizada pela primeira vez, em 1830, na Universidade de Oxford, como sinônimo de "tutor", aquele que prepara e ensina estudantes. Um ano depois, o Coaching, foi utilizado no campo esportivo. Em 1950 o termo passou a ser empregado no "business". O Coaching Esportivo ganhou projeção e destaque na década de 1970 quando Timothy Gallwey, atleta e posteriormente capitão da Equipe de Tênis da Harvard University publicou seu primeiro livro "The Inner Game of Tennis (1974)" lançando as premissas desta área que posteriormente foi transferida para outros setores do conhecimento. O papel do coach é apoiar o coachee na busca por respostas para a concretização de metas e alcance de resultados. O objetivo é levar o indivíduo a sair de seu estado atual para um estado desejado em um curto espaço de tempo utilizando de técnicas cientificamente validadas. O Coaching Esportivo está voltado para desenvolvimento pessoal e profissional dos atletas e dos profissionais envolvidos nos diferentes setores do esporte. O futebol é um ambiente multidisciplinar que envolve várias ciências e atuações profissionais distintas. Para trabalhar como Coaching Esportivo no futebol o profissional deve possuir competências e conhecimentos específicos na área de Coaching e também na modalidade, especificamente nas áreas do treinamento técnico, tático, físico e psicológico para que ele possa dialogar com propriedade com toda a comissão técnica do clube e atletas. Também deve ter conhecimentos para interagir com as outras áreas e profissionais que compõem o staff de um clube. Em síntese precisa ser um profissional com conhecimento específico e com uma capacidade de interlocução com diferentes pessoas do departamento de futebol profissional.

Palavras-chave: Coaching Esportivo; Futebol.



TRANSIÇÃO DE CARREIRA: MOBILIDADE ATLÉTICA.

Maria Regina Ferreira Brandão
Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo – SP, Brasil.
mrfbrandao@gmail.com

O objetivo da conferência é descrever o processo de mobilidade atlética (ou expatriação) de jogadores de futebol para outro país, analisar as dificuldades no processo de aculturação e fazer uma análise da psicologia intercultural como uma promissora perspectiva para o futebol. Com a globalização do futebol a cada ano o número de jogadores de futebol que joga em outro país que não o seu de origem chega aos milhares. Somente o futebol profissional brasileiro contemporâneo “exportou” no ano de 2010, 1029 jogadores para equipes de países estrangeiros. De acordo com a CBF desse total de jogadores expatriados, 683 regressaram ao Brasil antes do final do primeiro ano, ou seja, 66% dos jogadores. Esses números levaram a alguns questionamentos: O que acontece com um jogador quando sai de seu país para jogar em outro culturalmente diverso? Estariam os dirigentes, gestores, técnicos, agentes, empresários e os próprios jogadores de futebol e seus familiares preparados para esta empreitada? Observações e evidências nos indicam que a resposta para essas questões é não. Assim, compreender as características da expatriação no esporte, fenômeno cada vez mais frequente, é crucial para o entendimento do sucesso ou do fracasso profissional de jogadores que vão jogar no exterior. A transição para jogar em outro país é uma questão complexa e, muitas vezes, problemática que infelizmente não tem sido considerada pelos jogadores, seus empresários ou clubes de futebol. A habilidade para se adaptar a novas culturas é um dos elementos mais importantes para o sucesso de um jogador de futebol expatriado. Morar em outro país é ter que se acostumar com outra língua, outra cultura, outro clima e, muitas vezes, com a distância da família, é ter que se estabelecer rapidamente no novo país e começar a jogar por uma equipe formada por jogadores e técnico desconhecidos. Além do mais, perspectivas irreais sobre a nova equipe associadas com uma carência de informações sobre o país podem criar problemas reais.

Palavras-chave: Migração; Expatriação; Aspectos psicológicos



TOMADA DE DECISÃO: RELAÇÃO ENTRE CRIATIVIDADE E INTUIÇÃO.

Pablo Juan Greco
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil.
pablojgreco@gmail.com

Muito se avançou desde os primeiros estudos relacionados com a tomada de decisão em contextos laboratoriais como os desenvolvidos nas décadas dos anos setenta, por exemplo, Bard e Fleury (1976), nos anos oitenta Ripoll (1987), Sonnenschein (1987), os anos noventa por Tenenbaum e Bar Eli (1992), aos dias de hoje. Em efeito, nos últimos anos o tema Tomada de Decisão quer nas modalidades de invasão, quer nos esportes de combate, congregou o interesse de diversos pesquisadores nas ciências do esporte. Inicialmente se destacaram os trabalhos orientados com referenciais das teorias de informação, após os cognitivistas, os orientados nas vertentes post-cognitivas, as da percepção-ação, e os das linhas ecológicas –nomeadamente das vertentes gibsoniana da percepção direta e a dos sistemas dinâmicos. Nesse processo de desenvolvimento do conhecimento temas relacionados com as formas de se tomar decisão tais como intuição, criatividade, antecipação e memória foram estudados de forma separada. No presente trabalho, com base em um projeto de investigação intercultural entre Brasil e Alemanha, se objetiva compreender as interações entre a criatividade e a intuição no processo de tomada de decisão. Criatividade e intuição são conceitos muito utilizados para se explicar comportamentos de tomada de decisão nos esportes. Em alguns casos colocam-se como processos antagônicos, em outras se consideram de forma separada. Criatividade e Intuição caracterizam-se como processos socioculturais que se expressam na tomada de decisão. Na tomada de decisão ambos processos se revelam como adequados ao se observar seu resultado. Conforme Memmert e Roth (2007) e Memmert e Perl (2009), decisões criativas solicitam originalidade, fluência da geração de opções e flexibilidade das soluções. Conforme Bennis e Pachur, (2006), e Raab (2012) Decisões intuitivas se apoiam em heurísticas simples com base nos princípios da racionalidade limitada, recorrem a pequena quantidade de informações do ambiente para efetuar a Tomada de decisão. Assim a pergunta que emerge: existe correlação entre ambos processos? Brasileiros se diferenciam de alemães?

Palavras chaves: Tomada de decisão; Intuição.



ASPECTOS PRÁTICOS QUANTO AOS ESTUDOS DE INTERVENÇÃO COM VARIÁVEIS TÁTICO-TÉCNICAS E FEEDBACK PEDAGÓGICO.

Layla Maria Campos Aburachid
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá – MT, Brasil.
laylabur@hotmail.com

Os estudos de intervenção são amplamente realizados no âmbito do desenvolvimento das capacidades tático-técnicas e, à primeira vista, causam ansiedade e tensão nos pesquisadores que aceitam o desafio de executá-los. Demandam uma logística criteriosa tanto científica como operacional e, para serem publicados devem detalhar os critérios metodológicos e estarem alinhados no escopo e característica das revistas científicas. Portanto, pretende-se aqui abordar aspectos referentes às pesquisas quase e experimentais, visando ampliar a reflexão dos caminhos a seguir, assim como trazer resultados atualizados referentes a este tipo de trabalho. As limitações e vantagens são claras para os que a executam: ao mesmo tempo em que se perde em validade interna e externa, eleva-se em validade ecológica, portanto a máxima do "perder para ganhar" está explícita nesse jogo. Os frutos colhidos nesse desafio elevam a qualidade científica e técnica do pesquisador quando este se coloca como treinador/professor. As múltiplas formas de análise dos resultados também são parte do caminho a seguir. Decisões de como se pretende provocar a aprendizagem (desenhos experimentais menos tradicionais, mais profundos, com aplicação de menor quantidade de conteúdos) e como avaliar (produto ou processo) devem ser tomadas. Um colega da área do Comportamento Motor uma vez disse: "em sua área busca-se entender como se ensina e nós buscamos compreender como os sujeitos aprendem". Fiquei estupefata! Ora, não há como dissociar os dois construtos - a relação é direta e indissociável e o sistema é dinâmico. Nessa lógica, algumas das variáveis intervenientes como a experiência anterior, o feedback, a motivação e a percepção de competência podem transmutar para co-variáveis, a fim de precisar modelos e afetar significativamente os resultados das análises. Apresentam-se enfim, resultados dessa argumentação quanto a estudos: a) influência da motivação sobre ganhos tático-técnicos no badminton; b) tamanho de efeito da capacidade de jogo e habilidades motoras após um programa de Iniciação Esportiva Universal; c) complementação de conteúdos coordenativos aplicados ao modelo de Ensino do Jogo para a Compreensão no handebol; d) emersão da probabilidade de feedbacks após o acompanhamento de professores de natação no contexto do ensino.

Palavras-chave: Intervenção; Aprendizagem; Feedback



ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E ESPORTE.

Marcelo Callegari Zanetti
Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo – SP, Brasil.
Universidade Paulista (UNIP), São José do Rio Pardo – SP, Brasil.
marceloczanetti@hotmail.com

O esporte pode ser considerado um fenômeno amplo e multidimensional, principalmente por englobar aspectos biológicos, psicológicos e sociais, o que remete a necessidade de um olhar mais integrador em seu contexto. Nesse sentido, o planejamento de qualquer modalidade esportiva deveria levar em conta a maturação e os diferentes estágios de desenvolvimento da carreira esportiva (Iniciação, Formação Atlética e Especialização), para posteriormente planejar estratégias psicopedagógicas adequadas a cada um desses estágios. No estágio de Iniciação (6 a 10 anos), os programas de treinamento esportivo deveriam ser de baixa intensidade, privilegiando o desenvolvimento atlético geral, por meio de habilidades esportivas fundamentais e multilaterais como: corridas, saltos, recepção, arremesso, rebater, equilibrar e rolar, buscando gerar prazer, divertimento, alegria, coesão social e cooperação. Na Formação Atlética (11 a 14 anos) poderá ser elevada moderadamente a intensidade, porém, a ênfase deve estar no desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras, com introdução às bases fundamentais da tática e de habilidades mais complexas, visando o desenvolvimento de atributos psicológicos como motivação intrínseca, autoconfiança e manejo da ansiedade. Na Especialização (15 a 18 anos) poderão ser empregadas grandes cargas de treinamento e competição, buscando o desenvolvimento das capacidades motoras dominantes para o esporte, o que levará os atletas a aumentar sua tolerância ao estresse, criar mecanismos de coping e estratégias que possibilitem o aumento da concentração e controle emocional. Já em relação ao emprego de aspectos psicopedagógicos nos diferentes estágios de desenvolvimento atlético deveriam ser consideradas como peças-chave a motivação e a complexidade da prática esportiva. Em relação a motivação, o emprego de estratégias pedagógicas que fomentem as necessidades psicológicas de autonomia, competência e relação social permitirão o aumento dos níveis de motivação (tanto em quantidade como em qualidade), maior comprometimento, intenção de prática e desenvolvimento pessoal e atlético, reduzindo o estresse agudo e crônico e o abandono precoce do esporte. Também é fundamental que os exercícios/atividades considerem a perspectiva ecológica e dinâmica do esporte, contemplando seu caráter integrador, interdependente, global e imprevisível, promovendo processos de auto-organização, com equilíbrio entre ordem e desordem, mas, que de alguma forma privilegiem o desenvolvimento da competência atlética.

Palavras – chave: Psicopedagogia; Teoria da Autodeterminação; Teoria da Complexidade.



INFLUÊNCIA DA FADIGA MENTAL SOBRE O DESEMPENHO ESPORTIVO.

Israel Teoldo da Costa

Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa – MG, Brasil.
israelteoldo@gmail.com

A complexidade do jogo de Futebol e a exigência para tomar decisões de maneira rápida e eficiente requerem dos jogadores uma elevada capacidade em processar os sinais perceptivos e responder adequadamente as demandas situacionais em períodos de tempo relativamente curtos. Esta exigência vai se tornando cada vez maior a medida que o nível de performance aumenta, chegando em alguns casos ao quadruplo da quantidade de tomadas de decisões que um ser humano normalmente está acostumado em seu dia-a-dia. Neste cenário, o trabalho mental envolvido para as tomadas de decisão em um jogo de futebol pode levar a uma sobrecarga dos mecanismos cognitivos e promover redução do desempenho esportivo. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da fadiga mental sobre o desempenho físico, técnico e tático de atletas. As bases de dados Pubmed, A to Z, Web of Science e Scopus foram consultadas sendo incluídos 25 estudos. Os resultados indicaram que a fadiga mental causou prejuízos no rendimento físico em tarefas predominantemente aeróbias e em atividades técnicas e táticas. Em atividades predominantemente anaeróbias que requeriam contração voluntária máxima, salto vertical, força e potência anaeróbia os resultados se mostraram inconsistentes para indicar os efeitos prejudiciais da fadiga mental sobre o desempenho físico. No que refere as tarefas táticas, verificou-se que jogadores de futebol (sub-13, sub-15 e sub-17) de maior desempenho tático apresentaram menor esforço cognitivo para responder as demandas situacionais de jogo do que seus colegas de menor desempenho tático. Adicionalmente, esses atletas também apresentaram recuperação total das demandas energéticas e cognitivas na ausência de estímulo, enquanto seus colegas de menor desempenho tático não conseguiram recuperar os valores basais. No que concerne aos critérios de medição da fadiga mental, os estudos não mostraram consistência para a frequência cardíaca, lactato e velocidade média. A única consistência comprovada pelos estudos foi o aumento dos erros técnicos pelos atletas que estavam com fadiga mental. Em suma, os efeitos prejudiciais provocados pela fadiga mental sobre o rendimento esportivo foram específicos de acordo com o perfil energético da atividade e com perfil predominantemente técnico e tático.

Palavras-chave: Futebol; Tomada de Decisão; Tática.



ASPECTOS PERCEPTIVOS E ATITUDINAIS DA IMAGEM CORPORAL EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.

Angela Nogueira Neves
Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
angela.esefex@yahoo.com.br

A imagem corporal é a representação mental do corpo existencial, ou da identidade corporal, se preferirem. É singular, pautada na realidade corporal e nos significados de experiências vividas. A representação mental do corpo não é estática; antes, a imagem corporal é tanto uma estrutura quanto um processo. Esse dinamismo relaciona-se com o desenvolvimento da imagem corporal. Nesta perspectiva, é pertinente considerar que as experiências corporais que emergem durante a prática de atividade física e esporte são particularmente importantes para promover a conexão do indivíduo com sua realidade corporal. Metanálises concluíram que a prática regular de exercício com sessões de duas - cinco vezes por semana, com sessões de 45 a 75 minutos em intensidade por volta de 70% da frequência cardíaca máxima, parece ter efeitos sobre a Imagem Corporal. Esses efeitos, podem ser positivos ou negativos e independem do tipo de exercício. A atividade física e o esporte podem ser um meio para a integração da imagem corporal, na medida em que permite ao sujeito encontrar lugares de afeto, de novas vivências corporais que oferecem oportunidades de reconstruir a identidade, apesar das lacunas. A fim de alcançar este intento, devem permitir uma experiência direta do “eu” corporal e do afeto, sem culpa. Por outro lado, a repetição do movimento e a busca pela excelência esportiva podem encobrir uma imensa fragilidade na estrutura da identidade do sujeito, assim como a compulsão por essa excelência pode contribuir para a cessação do dinamismo da imagem corporal. A repetição obsessiva obstrui o desejo em busca do novo, da mudança. Essa linguagem pode ser considerada um recurso de defesa contra a ameaça de desconstrução do corpo, cujo preço é a anulação do seu dinamismo. O técnico de esporte, o professor de educação física que desejam favorecer o desenvolvimento da imagem corporal, deve ter desenvolvida sua capacidade de ouvir o outro, de estabelecer distâncias de relação. Deve ter sua imagem corporal bem desenvolvida, já tendo lidado com suas perdas, reconhecendo-se sujeito com potencialidades e limitações. Dessa forma, conseguirá oferecer o espaço seguro para o outro identificar-se como sujeito a partir do ouvir empático.

Palavras – chave: Imagem corporal; Atividade física; Esporte.



GÊNERO, SAÚDE E BEM-ESTAR.

Gislane Ferreira de Melo
Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília – DF, Brasil.
gislane.melo@gmail.com

No início do século XX, os conceitos de masculinidade e feminilidade foram concebidos a partir do dimorfismo biológico que diferia homens de mulheres, ou seja, ser homem era não ser mulher e vice-versa. A partir da década de 70, entretanto, estudos propõem uma nova visão destes conceitos, concebendo-os como bidimensionais e, portanto, independentes entre si. A introdução desta concepção bidimensional permitiu o surgimento de uma nova área de estudo em gênero - a androginia psicológica. Baseada em uma nova concepção de androginia e nos modelos teóricos elaborados previamente para avaliar este conceito, Giavoni (2000) elaborou um novo modelo para avaliar a androginia psicológica: o Modelo Interativo. Diferentemente dos demais modelos que deferiram a androginia como um grupo específico, este modelo previu que todos os indivíduos, independentes do sexo, apresentam na psique traços representativos da masculinidade e da feminilidade, ou seja, todos os indivíduos seriam portadores de diferentes graus de androginia. Desta forma, esta passa a ser um estado psicológico, resultante da interação entre os esquemas masculino e feminino presentes no autoconceito. A influência que os construtos de masculinidade e feminilidade exercem sobre diferentes componentes psicológicos e sociais, permite inferir que os mesmos encontram-se diretamente relacionados com diversas dimensões da área desportiva. Diante do exposto, estudos foram desenvolvidos buscando investigar a relação do Perfil Psicológico de Gênero com diferentes variáveis esportivas, de saúde e bem-estar, na tentativa de avaliar as contribuições do esporte no processo de tipificação sexual, bem como, na avaliação da performance psíquica e motora de atletas inseridos em diferentes grupos tipológicos baseados no gênero. O objetivo da palestra será apresentar todos resultados encontrados nestes últimos 10 anos de pesquisa com o tema.

Palavras – chave: Gênero; Esquemas; Autoconceito.



ASPECTOS PSICOLÓGICOS NA GINÁSTICA ARTÍSTICA.

Maria Cristina Nunes Miguel

Associação Brasileira de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício (ABEPEEx), Belo Horizonte –
MG, Brasil.

Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
mcristinamn@hotmail.com

Refletir sobre os aspectos psicológicos da Ginástica Artística é compreender os recursos psicológicos que cada aluno/atleta apresenta para o melhor desempenho. Em cada aula ou treino o aluno/atleta ao se dedicar ao Treinamento Físico se depara com a Força Técnica para desenvolver essa modalidade em cada detalhe de acordo com a especificidade do movimento executado que deve ser compreendido e melhorado até que atinja a qualidade necessária e exigida da modalidade. Juntamente com o Treinamento Físico e a Força Técnica o aluno/atleta necessita desenvolver e treinar a Força Psicológica. Dominar seu corpo com todos os recursos das Habilidades psicológicas: Autopercepção, Autoconfiança, Controle de Energia Emocional, Motivação–impulso a realização, Aprendizagem–memória, Raciocínio–pensamento produtivo, Atenção e Concentração, Habilidade Perceptiva–motora, Recomposição Psicológica na passagem por cada aparelho: Feminino (04, Trave, Solo, Salto e Barras Assimétricas) Masculino (06, Solo, Salto, Cavalos com alças, Barra, Paralelas e Argolas), Gerenciamento dos erros e Gerenciamento das adversidades. Importante destacar as Energias Emocionais mais comuns na ginástica artística: Emoções Positivas como, Amor, Gratidão, Orgulho, Alívio, Felicidade; Emoções Negativas como, Medo, Tristeza, Inveja, Raiva, Vergonha, Ansiedade. Ressalto a importância de o aluno/atleta perceber e treinar compreendendo os seus próprios movimentos e capacidade física tão necessária e presente na modalidade Ginástica Artística. Cada atleta é avaliado com testes da Psicologia do Esporte: Análise de Perfil, Entrevistas e Feedback, Estabelecimento de Objetivos. Situações internas como: sucesso x fracasso são trabalhadas nas Intervenções Psicológicas: Visualizações, Percepções do corpo, Conversa Hipnótica, Controle dos Pensamentos, Pensamentos Pró-ativos para a performance esportiva. Como conclusão afirmamos que o trabalho psicológico deve atender a sequência dos conteúdos planejados pelos técnicos e desenvolvidos nos treinamentos por cada atleta para que sejam atingidos os seus objetivos no momento competitivo.

Palavras chave: Aspectos Psicológicos; Energias Emocionais; Ginástica Artística.



PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA NA GINASTICA RÍTMICA: CICLO OLÍMPICO 2012-2016.

Lenamar Fiorese
Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR, Brasil.
lenamarfiorese@gmail.com

A Ginástica Rítmica (GR) brasileira desde sua primeira participação nos Jogos Olímpicos de Sydney-2000 até os Jogos Olímpicos do Rio-2016, teve grande crescimento tanto em apoio estrutural (Implantação do Centro de Treinamento da seleção brasileira de GR em Aracaju-SE, com apoio de uma equipe multiprofissional) e financeiro (auxílio de bolsa-atleta em função dos resultados conquistados); o que refletiu nos resultados conquistados em competições internacionais (copa do mundo, mundiais e olimpíadas). Para o ciclo olímpico 2012-2016 foi realizada seletiva no Centro de treinamento de GR em Aracaju-SE, as atletas foram selecionadas após avaliação de uma equipe multiprofissional (médico, fisioterapeuta, nutricionista, psicóloga, técnicas e professora de balé). O planejamento da preparação psicológica foi feito em função das competições que ocorriam anualmente e sempre era realizada em quatro etapas: Contato inicial; levantamento das necessidades; programa de intervenção e avaliação dos resultados. O contato inicial era a primeira etapa, realizada sempre que as atletas retornavam das férias (início do ano), era feita apresentação da comissão técnica e cada área apresentava em que consistia o trabalho. Na segunda etapa de levantamento das necessidades da equipe e das atletas, eram realizadas observações sistemáticas em treinamentos, aplicação de testes psicométricos e entrevistas. O programa de intervenção, terceira etapa, envolvia sessões de dinâmicas de grupo, tendo como foco principal os pontos levantados na segunda etapa (os principais foram: motivação, controle da atenção, controle emocional, comunicação interpessoal e intrapessoal); além de atendimentos individuais visando atender as necessidades de cada atleta (os principais foram: autoconfiança, atitude vencedora, tomada de decisão, concentração, estresse, atenção e percepção). Dentre as habilidades motivacionais (determinação de metas, feedback positivo, autoverbalização, superação) foram as estratégias de intervenção mais relevantes para GR. A técnica de visualização motora com e sem música foram fundamentais para concentração das atletas para as competições. Na quarta fase, sempre era realizada a avaliação dos resultados em função dos objetivos estabelecidos para cada competição; era feito em forma de devolutiva, com relatório individual para as atletas e relatório para comissão técnica.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica; Psicologia; Desempenho.



PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA NO VÔLEI DE PRAIA

Joice Mara Facco Stefanello
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – PR, Brasil.
joicemfstefanello@gmail.com

A ampla e complexa estrutura psicológica que envolve o treino de alto rendimento, requer aprendizagem e/ou aperfeiçoamento de competências específicas e estratégias de preparação para competições que ajudem o atleta a alcançar respostas mais eficazes e consistentes diante das inúmeras exigências esportivas. A proposta do programa de treinamento de competências psicológicas desenvolvido com a dupla masculina campeã olímpica do vôlei de praia em 2004 foi conduzido durante os dois anos que antecederam os Jogos Olímpicos de Atenas. Objetivou melhorar o conhecimento dos atletas acerca do seu próprio padrão de comportamento durante treinos e competições, maximizar seu rendimento esportivo (potencializando seus pontos fortes e minimizando os de maior instabilidade) e favorecer a aprendizagem de competências psicológicas que permitissem os atletas a atuarem no seu mais alto nível de rendimento. Atletas e treinadores foram informados a respeito de todos os objetivos e procedimentos do trabalho a ser realizado, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Federal (Código 17503). A implementação deste programa de treino envolveu a avaliação, a aprendizagem, o aperfeiçoamento e a integração, nas rotinas de treino e competição, de um conjunto de competências psicológicas que pudessem ajudar os atletas a alcançarem níveis de rendimento mais elevados e consistentes, para uma atuação cada vez mais eficaz. Para tal, considerou as necessidades e interesses específicos dos atletas e da modalidade, as circunstâncias, o porquê e como cada uma das competências psicológicas treinadas interferiam no rendimento e na atuação dos atletas, quando e em que altura da época competitiva esse programa seria implementado, bem como o tempo e o envolvimento que atletas e treinadores estavam dispostos a dedicar a esse tipo de preparação esportiva. A implementação deste programa de treinamento não intencionou solucionar todos os problemas inerentes à atuação competitiva no vôlei de praia de alto rendimento, o que seria completamente inviável, mas demonstrou ser fundamental para que os objetivos dos atletas, na sua constante busca pela excelência esportiva, pudessem ser mais facilmente alcançados.

Palavras – chave: treinamento, competências psicológicas, vôlei de praia, alto rendimento



OURO OLÍMPICO NO VOLEIBOL: UM RELATO DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NOS JOGOS RIO – 2016.

Gilberto Gaertner
Universidade Positivo (UP), Curitiba – PR, Brasil.
psicoesporte@hotmail.com

O voleibol masculino praticado atualmente exige um altíssimo nível de preparação física e técnica dos jogadores, como também, comissões técnicas altamente capacitadas. Além destes fatores, os aspectos psicoemocionais se impõem como determinantes e necessitam também de uma preparação específica. O objetivo desta intervenção foi a preparação, pautada na psicologia do esporte, junto a Seleção Brasileira de Voleibol Masculina que participou dos Jogos Olímpicos – Rio 2016. O trabalho iniciou mediante a aplicação de entrevistas semiestruturadas com a comissão técnica e com os jogadores. A partir dos dados coletados foram identificadas as demandas gerais que nortearam o trabalho: criar uma nova identidade grupal; melhorar o foco e o endurance psicológico e otimizar o saque. Para dar conta das demandas elencadas foram levados a efeito trabalhos em grupo e individualizados, tanto com os jogadores como com a comissão técnica. Para a construção de uma nova identidade grupal foi trabalhado inicialmente o descolamento da imagem da equipe atual com a da equipe 2004, pois a expectativa ainda era que a equipe atual se comportasse e jogasse como a de 2004. Na sequência foi desenvolvida uma nova imagem grupal pautada nas características da equipe atual e cuja palavra chave foi “resiliência”. Para melhorar as capacidades atencionais foram utilizadas técnicas de relaxamento consciente, treinamento mental e mindfulness. Já, para fortalecer a resistência psicológica foram aplicadas técnicas de meditação resistida e exercícios de grounding e centramento oriundos da Psicologia Somática. A otimização do saque foi desenvolvida por meio da filmagem e análise do saque de cada atleta. A partir da análise e respeitando as características individuais foram revistas e aprimoradas as rotinas pré performance, a focagem, a visualização e a respiração. Como resultado a seleção teve um excelente desempenho nas partidas decisivas e atingiu o objetivo de alcançar o ouro olímpico no Brasil. Concluiu-se, a partir do desempenho da equipe, dos resultados obtidos e do reconhecimento público dos atletas, que a preparação psicológica conjugada e integrada a preparação física e técnica foi elemento vital na conquista olímpica brasileira.

Palavras – chave: Voleibol; Psicologia do Esporte; Jogos Olímpicos.



RELATO DA EXPERIÊNCIA DE PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA EM UM CICLO OLÍMPICO.

Sâmia Moysés Hallage
Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo – SP, Brasil.
samia.hallage@gmail.com

Atualmente, a preparação psicológica é considerada parte fundamental da preparação de um atleta ou equipe, ao lado da preparação técnica/tática e física. Ela é um processo que deve ser planejado e desenvolvido ao longo de todo o período que antecede às competições. O principal objetivo é identificar comportamentos que interferem no desempenho e propor intervenções para melhorar o rendimento e garantir o bem-estar psicológico do atleta ou da equipe. A primeira etapa da preparação psicológica é a avaliação inicial. Geralmente, essa etapa é composta por entrevistas, questionários, testes e observação de comportamento, com objetivo de coletar dados sobre a história de vida e história esportiva do atleta. A partir dessa avaliação, o psicólogo faz o planejamento do seu trabalho, seguindo a periodização do treinamento do atleta ou da equipe. A fase seguinte é a fase de intervenção, onde são trabalhadas as variáveis que interferem no rendimento, amplamente destacadas na literatura: motivação, atenção e concentração, emoções, ativação e coesão de grupo. Os Jogos Olímpicos são diferentes de todas as outras competições, pois ganhar uma medalha pode significar uma mudança completa na vida do atleta. Sendo assim a preparação de um atleta ou equipe em um ciclo olímpico têm características únicas, à medida que todas as variáveis presentes no contexto dos Jogos podem interferir no rendimento e resultado final. Variáveis essas que incluem aspectos clínicos, adaptação à diversos fatores externos, conflitos interpessoais, distratores presentes nos Jogos e pressão competitiva. O desafio do psicólogo esportivo é identificar essas variáveis e trabalhar com elas durante todo o ciclo olímpico. O objetivo dessa apresentação é relatar o trabalho de preparação psicológica desenvolvido com um atleta de ginástica artística e uma dupla de vôlei de praia no ciclo olímpico que antecedeu os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Palavras – chave: Ciclo olímpico; Preparação psicológica; Desempenho.



PREPARAÇÃO MENTAL NO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL: A PSICOLOGIA DO ESPORTE APLICADA AO ESPORTE OLÍMPICO DE ALTO RENDIMENTO.

Aline Arias Wolff
Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
alinearaswolff@gmail.com

Os Jogos Olímpicos representam para os atletas e comissões técnicas o auge da participação esportiva de grande parte das modalidades. A busca por resultados em um evento dessa magnitude imprime um caráter peculiar à preparação psicológica do atleta olímpico e é por essa razão que o COB inaugurou, em 2014, de forma estruturada, a área que foi batizada de Preparação Mental. Diversas iniciativas foram realizadas para melhor preparar os atletas e comissões técnicas para os Jogos Rio 2016, dentre elas a realização de reuniões periódicas entre todos os psicólogos atuantes com atletas olímpicos, o acompanhamento sistemático de atletas, o desenvolvimento de material educativo e de apoio às demais áreas de atenção ao atleta, entre outras. Na ocasião da realização dos Jogos um número recorde de psicólogos conseguiu acessar seus atletas na Vila Olímpica e demais centros de apoio ao longo da cidade, o que permitiu que a área realizasse seu trabalho em todos os momentos da participação olímpica. Os resultados brasileiros foram os melhores da história e, das dezenove medalhas conquistadas, dezesseis tiveram a participação do psicólogo nas comissões técnicas respectivas. Tal evidência apenas confirma a sabida importância deste profissional no curso da preparação olímpica que em conjunto com os demais profissionais auxiliam o atleta na conquista de seus objetivos e manutenção do bem-estar psicológico. Ao fim dos Jogos do Rio em 2016 a área tornou-se ainda mais sólida e estruturada na instituição, sendo parte da equipe multidisciplinar no Laboratório Olímpico, um espaço integrado ao Centro de Treinamento do Time Brasil, composto por diversas áreas do conhecimento que objetivam fornecer informações e apoio aos treinadores e atletas, visando a melhora do rendimento e saúde.

Palavras – chave: Psicologia do esporte; COB; Preparação Mental; Jogos Olímpicos.



INTRODUÇÃO DO MODELO COMBATIVO NOS JOGOS OLÍMPICOS.

Alessandra Dutra
Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
alesdutra@uol.com.br

Nos Jogos Olímpicos de Londres, a Seleção Brasileira Feminina de Handebol foi derrotada nas quartas de finais pela campeã da edição, a Seleção Norueguesa. Este jogo demonstrou o quanto tínhamos que trabalhar ainda para realmente alcançarmos a excelência na modalidade, e entrar para o cenário internacional como uma das grandes potências no Handebol. Neste momento, constatou-se que os países nórdicos, bem como europeus, demonstravam de uma forma natural o quanto que os jogos não eram apenas uma competição, mas, uma verdadeira batalha seguindo a tradição bélica de seus países. Então, pode-se entender que as questões culturais afetam o desempenho e os resultados esportivos. Tudo está na forma como as partidas são encaradas pelos atletas. Para a edição dos Jogos Olímpicos Rio2016, pode-se desenvolver e aplicar um modelo mais do que competitivo, mas combativo dentro das modalidades. Com a frase, “Competir sim, mas Combater também”, apresentou-se aos atletas um conjunto de estímulos que teve como finalidade desenvolver uma postura combativa. Mas afinal, o que vem a ser combatividade? É a arte de atacar, utilizando estratégias mentais e um código de conduta inspirado nas grandes batalhas históricas. Para estudar a combatividade, precisamos primeiramente, diferenciar o conceito de competitividade de combatividade e, identificar as variáveis comuns a elas, uma vez que uma não anula a outra. Desenvolvemos 4 tipologias combativas que auxiliam na construção da identidade combativa de cada atleta: O caçador, O inibidor, O defensor e O otimizador. Cada tipologia apresenta características que determinam as ações de cada de cada um, bem como possibilita estudar seus adversários e reconhecer em si, e em seus adversários pontos estratégicos mentais e emocionais de enfrentamento. O modelo Combativo apresenta um protocolo: Desenvolvimento da Identidade Combativa; Reconhecimento do estágio combativo; Scout Psicológico combative utilizando como referência – o ritmo de jogo, placar, produtividade, combinação das tipologias, estudo dos adversários e desenvolvimento do plano combativo através dos check-lists orientados. Essa forma conceitual de vivenciar a competição, apresentou pelo relato dos atletas, motivação e uma nova forma de encarar a pressão psicológica.

Palavras – chave: Jogos olímpicos; Handebol; Tipologia combativa.



INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NOS JOGOS OLÍMPICOS.

Maria Regina Ferreira Brandão
Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo – SP, Brasil.
mrfbrandao@gmail.com

A atividade esportiva e, mais especificamente, a atividade competitiva exige do atleta o saber lidar com uma diversidade de emoções, ansiedade, medo, depressão, insegurança, alegria, felicidade, culpa, vergonha, motivação, frustração, dentre outras, o saber controlar seu estado emocional e o saber lidar com o dinamismo desses estados emocionais, ou seja, a passagem rápida de um sentimento a outro, que em determinadas ocasiões, podem ser opostos. Além do mais, é uma atividade na qual o indivíduo compete contra outros e contra seus próprios limites. O conhecimento prévio da saúde psicológica e emocional do atleta passa a ser um elemento de grande importância, neste momento, pois cada êxito ou fracasso, cada vitória ou derrota se converte em objeto de agudas e variadas vivências. A necessidade de ganhar ou de superar a si mesmo se vê, muitas vezes, comprometida pela antecipação da derrota ou ao menos pela falta de confiança nas próprias forças. Portanto, em linhas gerais, a atividade esportiva se distingue por vivências emocionais fortes e intensas que exigem que o atleta saiba dominar-se e dirigir suas emoções para a solução das tarefas esportivas, sem perder o domínio de si mesmo. Estas emoções podem exercer uma influência positiva ou negativa sobre os processos orgânicos e a conduta do desportista. O aumento do stress nas competições, por exemplo, pode fazê-lo reagir física e mentalmente de maneira negativa e isto irá afetar seu desempenho. Assim, a preparação psicológica para os Jogos olímpicos deve incluir questões tais como: treinamento das habilidades mentais e plano ideal para o rendimento psicológico, gerenciamento dos riscos, o uso adequado das informações da mídia e, intervenção em momentos decisivos. O psicólogo do esporte deve poder detectar e avaliar as necessidades psicológicas dos atletas; planificar, de acordo com o regime de competições, o trabalho psicológico para que os atletas desenvolvam e aperfeiçoem as habilidades psicológicas que correspondem a fase competitiva: a) segurança em suas possibilidades, grau de entusiasmo e esforço e desejo de participação; b) concentração na atividade, atenção e tenacidade; c) espírito competitivo, qualidades combativas, decisão, vontade de vencer e, d) estabilidade psíquica e vontade de autodomínio.

Palavras – chave: Preparação psicológica; Jogos olímpicos; Competição.



COMPORTAMENTOS DE FAIR PLAY NO ESPORTE.

Silvia Regina de Souza.
Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil.
ssouza.arrabal@gmail.com

Para alguns analistas do comportamento o fair play não representa qualquer princípio universal e imutável ao qual se pode recorrer para certificar-se de que uma ação é necessariamente correta. Classificar comportamentos como antiesportivos ou de fair play dependerá tanto das especificidades de cada modalidade quanto das contingências culturais de um determinado período histórico. O objetivo dessa conferência é discutir o fair play no esporte por meio da apresentação e discussão de dados de duas pesquisas que avaliaram os comportamentos de treinadores, árbitros e atletas de futsal de categorias de base em relação à antiesportividade e fair play. Para tanto, jogos de futsal de categorias de base foram filmados, os comentários dos treinadores gravados e recolheu-se cópia da súmula. Ainda, ao final de cada partida, os árbitros responderam a Ficha de Avaliação de Fair Play, que era composta por seis questões referentes à atuação dos técnicos, atletas e a própria atuação. Os dados indicam que houve maior ocorrência de comportamentos de fair play entre os atletas da Sub 15. A taxa de comportamentos antiesportivos foi baixa, sendo a gravidade desses comportamentos menor para a categoria Sub 9. Os treinadores foram indiferentes aos comportamentos antiesportivos e de fair play de seus atletas. Quanto aos árbitros, os dados obtidos indicam que, na opinião deles, há diferenças significativas referente à esportividade entre as categorias, sendo a Sub 9 a que apresentou mais comportamentos de fair play, e não há correlação entre as notas atribuídas por eles aos treinadores e equipes e a quantidade de faltas e cartões durante as partidas. Apesar da importância do tema e do fato de muitos programas sociais utilizarem o esporte como justificativa para a educação moral, são poucas as pesquisas sobre fair play no Brasil. Pesquisas nessa área, em especial com categorias de base, são importantes pois nem toda criança se tornará um atleta de alto rendimento, mas toda criança faz parte de uma sociedade na qual certos comportamentos são avaliados como mais adequados que outros.

Palavras – chave: Fair play; Comportamentos antiesportivos; Esporte.



PERFIL PSICOLÓGICO E COGNITIVO DE ATLETAS.

Paula Teixeira Fernandes
Grupos de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências (GEPEN) – Universidade Estadual de
Campinas (UNICAMP), Campinas – SP, Brasil.
paula@fef.unicamp.br

O rendimento dos atletas está pautado nos aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos, considerando-se as particularidades de cada modalidade esportiva. Para nós, é fundamental o preparo psicológico para que o atleta esteja equilibrado, suporte a pressão e mantenha seu potencial antes, durante e após a competição. A avaliação psicológica (emocional e cognitiva) neste contexto tem a finalidade de identificar as competências específicas de cada atleta, visando nortear as intervenções do psicólogo e da equipe técnica. Assim, o objetivo deste trabalho é ilustrar as competências emocionais e cognitivas de atletas de modalidades esportivas coletivas, por meio de um protocolo de avaliação psicológica. Para isso, os instrumentos utilizados são: Ficha de Identificação, Profile of Mood States (POMS), Sport Competition Anxiety Test (SCAT), Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2), Escala Beck de Ansiedade (BAI), Questionário de Estresse e Recuperação para Atletas (RESTQ-76 SPORT), Escala de Autoestima de Rosenberg, Escala de Resiliência, Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAFE - 54), Trait Sport-Confidence Inventory (TSCI), Escala de Medida da Imagem Corporal, Inventário de Agressão Atlética de Bredemeier (BAAGI), The World Health Organization Quality of Life (WHOQL-Bref), Teste de Atenção Concentrada (Teste AC), Teste Pictórico de Memória (TEPIC-M), Subteste Códigos e Raciocínio Matricial do Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS), Teste de Trilhas Coloridas (TTC). Os resultados mostram que atletas de diferentes modalidades esportivas apresentam níveis diferentes de competências emocionais e cognitivas, mostrando a importância desta avaliação. Com isso, sugerimos um protocolo de avaliação psicológica - funcional e prático - que pode mensurar suas características emocionais e cognitivas e assim, ser utilizado como norteador para intervenção e preparação psicológica e também para intervenção da comissão técnica como um todo.

Palavras – chave: Competências emocionais; Competências cognitivas; Avaliação psicológica.



A RELAÇÃO TREINADOR – ATLETA: CONFLITOS?

Altair Moioli

Universidade Paulista (UNIP), São José do Rio Preto – SP, Brasil.
altairmoioli@gmail.com

A constituição dos grupos esportivos, a sensação de pertencimento dos seus integrantes e a motivação para a realização de tarefas, pressupõe o estabelecimento de um contrato que norteie as relações individuais e coletivas. Alguns aspectos como, tamanho do grupo, modalidade, gênero, contexto e, especialmente os vínculos afetivos e emocionais entre aqueles que desempenham liderança, no caso o técnico, e seus liderados, os atletas afetam essa organização. Assim, a relação social e profissional entre treinador e atleta caracteriza-se por nuances comportamentais relacionadas à resolução de conflitos e a coesão de grupo. Este texto se baseia na pesquisa qualitativa, documental, amparada pelo método netnográfico e análise de discurso. Os objetivos desta apresentação será analisar os conflitos advindos da relação estabelecida entre técnico e atleta, os aspectos normativos desses conflitos, a percepção moral para a resolução de tais dilemas e sua relação com desempenho individual e coletivo. Tomando-se por base os trabalhos de investigação relativos ao processo de liderança, um número significativo de estudos mostra que as características e estilo dos técnicos são variáveis que interferem no processo de coesão de grupo. Os atletas experientes avaliam positivamente o técnico que dá ênfase a tarefa, enquanto para os atletas iniciantes o técnico é mais bem avaliado quanto atua com base no modelo transformacional de liderança. Portanto, os vínculos entre atleta e técnico se diferem dependendo da idade e da categoria das equipes (novatos ou profissionais). Pelos objetivos traçados, outros fatores marcam o papel desempenhado pelo líder, e estão relacionados aos conflitos gerados pela submissão do atleta ao poder do técnico para cumprir as leis e normas reguladas pelos contratos não-verbal e a manutenção da cultura dos vestiários. Assim, a relação paternal que se estabelece entre eles contribui para o aparecimento de dilemas de ordem moral, como ser conivente com os assédios sexuais, a combinação de resultados, o doping e outras formas veladas de corrupção e violência que mantém a ordem para o funcionamento do grupo. Os conflitos são superados em nome da unidade, coordenado pelo líder maior. Pode ocorrer um sacrifício pessoal em favor do coletivo, da coesão grupal e da possibilidade de permanência no grupo. Embora esse comportamento pode não representar uma concordância pessoal, acontece apenas para o cumprimento do contrato social estabelecido entre os integrantes, seguindo as leis silenciosas dos vestiários.

Palavras – chave: Liderança; Coesão de grupo; Moralidade.



DETERMINANTES DE EXCELÊNCIA NO ESPORTE DE RENDIMENTO.

Larissa Rafaela Galatti
Faculdade de Ciências Aplicadas – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP,
Brasil.
larissa.galatti@fca.unicamp.br

A discussão em torno da excelência esportiva engloba diferentes áreas de estudos, avançando para diferentes elementos que influenciam no estabelecimento de níveis elevados de sucesso, como as características que diferenciam atletas excelentes dos demais. Nessa trajetória, o esporte e atletas de alto rendimento, de forma mais ampla, podem também ser incluídos. Os estudos desenvolvidos com atletas de excelência e de elite têm defendido a necessidade de entender a trajetória do atleta no esporte de maneira holística, identificando elementos do processo de desenvolvimento que vão influenciar na excelência esportiva, sendo indicado como fatores relevantes: as características da pessoa (auto-confiança, determinação, motivação, criatividade), a interação com outras pessoas e o contexto (família, treinadores, colega e escola) e, é claro, o próprio treinamento esportivo (tático-técnico e mental influenciado pela qualidade, quantidade e intensidade). Demonstrando a complexidade inerente ao percurso de um(a) atleta até a excelência esportiva, os fatores apresentados acima apontam para necessidade de olhar para a performance de maneira processual, compreendendo que atletas, ao longo dessa trajetória, passam por diversas mudanças (transições) em sua vida, as quais podem acontecer naturalmente ou apresentar dificuldades que venham a comprometer a permanência e continuidade. Estudos dessa natureza não são encontrados em grande volume, até pelos desafios de acesso a atletas, sendo ainda mais escassos no contexto sul-americano. Neste congresso, abordarei esta temática apresentando resultados de investigação com atletas brasileiros de diferentes modalidades esportivas, de diversificadas características, a saber: handebol feminino (campeãs do mundo), basquetebol (campeãs do mundo E medalhistas olímpicas), Futsal (atletas da SupeLiga Masculina e Feminina), Voleibol (atletas da seleção nacional masculina e feminina), Squash (primeiros colocados nos rankings nacionais masculino e feminino) e Jiu Jitsu (academia de referência na formação de atletas internacionais).

Palavras – chave: Carreira esportiva; Excelência esportiva; Atleta de alto rendimento.



MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA E ESTRATÉGIAS DE COPING NO ESPORTE.

José Roberto Andrade do Nascimento Junior
Universidade Federal do vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina – PE, Brasil.
jroberto.jrs01@gmail.com

O contexto esportivo de alto rendimento tem sido apontado como um ambiente com potencial estressor para o atleta, uma vez que, fatores como lesões, pressão da competição e do treinador, ansiedade e as altas cargas de treinamento podem influenciar no desempenho e sucesso esportivo do atleta. Para superar esses fatores estressantes e manter um bom desempenho durante as competições, os esportistas necessitam se adaptarem às mudanças nas demandas contextuais, a partir das estratégias de enfrentamento do estresse (coping). As estratégias de coping se referem ao conjunto de esforços cognitivos e comportamentais que os indivíduos utilizam para lidar com as demandas específicas que surgem em situações estressantes. De acordo com a Teoria da Autodeterminação, que é uma macro teoria que aborda a motivação humana e a personalidade em diversos aspectos da vida centrada em diferentes tipos de motivação, esse processo de enfrentamento cognitivo do estresse está intimamente atrelado à motivação do atleta no contexto esportivo. A Teoria da Autodeterminação propõe que o tipo de motivação adotada pelo indivíduo define sua participação ou não em uma atividade. Esse comportamento pode resultar da regulação autônoma do indivíduo ou por pressões externas e internas. Por um lado, a motivação autônoma (autodeterminada) abrange as atividades que o indivíduo faz voluntariamente, seja pelo simples prazer de realizá-las, pela satisfação em alcançar um objetivo, para novas experiências ou para a internalização da importância desse comportamento. E por outro lado, a motivação controlada (não autodeterminada) inclui comportamentos que levam indivíduos a realizar uma tarefa específica sob pressão intrapsicológica ou pressão interpessoal. Diante disso, a motivação autodeterminada é de fundamental importância para a continuidade na prática esportiva, contrário à motivação controlada, que pode ser responsável pelo abandono do esporte. Pesquisas têm apontado que quando atletas são motivados pelos diferentes tipos de motivação autônoma, possuindo maior autodeterminação para a prática esportiva, evidenciam diferentes consequências comportamentais, tais como, melhor envolvimento, bem-estar, divertimento, performance e intenções de não abandono. Além disso, evidências atuais demonstram que a motivação autônoma é um elemento-chave para promover o uso de estratégias de enfrentamento de estresse, tais como confiança, estabelecimento de metas, treinabilidade e enfrentamento de adversidades.

Palavras – chave: Motivação; Autodeterminação; Coping.



INDICADORES DE BURNOUT E ESTRATÉGIAS DE COPING EM ATLETAS.

Daniel Alvarez Pires
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil.
danielpires@ufpa.br

O burnout é uma síndrome de reação ao estresse crônico fundamentada em três dimensões: a exaustão física e emocional, o reduzido senso de realização esportiva e a desvalorização esportiva. Uma forma de prevenir e controlar a síndrome é através do coping, uma habilidade para lidar com ou enfrentar situações de estresse. O estudo teve como objetivos: investigar as características temporais do burnout e das estratégias de coping de atletas de voleibol e judô; e analisar a relação entre a síndrome de burnout e as estratégias de coping em atletas durante uma temporada esportiva. A amostra foi composta por 74 atletas brasileiros de alto rendimento, de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 36 anos, investigados em três grupos: geral, voleibol e judô. Os instrumentos utilizados foram: (a) Questionário de Burnout para Atletas (QBA); e (b) Athletic Coping Skills Inventory (ACSI-28BR), na sua versão validada para a população brasileira. A coleta de dados foi realizada em quatro momentos ao longo da temporada: pré-temporada e três momentos competitivos. Para responder o primeiro objetivo foi utilizado o teste de Friedman com post hoc de Dunn, e para o segundo foi utilizado o coeficiente de Spearman, com o emprego do pacote estatístico GraphPad Prism e nível de significância $p < 0,05$. Os resultados mostraram que os indicadores de burnout elevaram da pré-temporada para o final da temporada em atletas dos grupos geral e voleibol. Por outro lado, atletas de judô não apresentaram alterações nesses indicadores. Quanto às estratégias de coping, foram encontradas diferenças ao longo do tempo para a estratégia confiança/motivação nos grupos geral e judô. Por outro lado, atletas de voleibol não apresentaram alterações nesses indicadores. Por fim, a análise das correlações entre os construtos burnout e coping mostrou correlações significativas, moderadas e negativas das dimensões reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva com a estratégia de coping confiança/motivação. Esses achados evidenciaram a elevação de burnout em atletas a partir do acúmulo dos treinamentos e competições, bem como da exigência por ótimo desempenho nas competições-chave. O estudo também apontou a relevância do fator motivacional no surgimento do burnout.

Palavras – chave: Esgotamento profissional; Adaptação psicológica; Atletas.



PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA NO RUGBY PARALÍMPICO.

Franco Noce
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – Mg, Brasil.
fnoce@hotmail.com

O rugby em cadeira de rodas é uma modalidade esportiva criada na década de 1970 no Canadá e praticada por atletas tetraplégicos. O esporte apresentou grande crescimento em 1996 figurou como esporte de demonstração nos Jogos Paralímpicos de Atlanta e posteriormente oficializado no programa em 2000 em Sydney. Os atletas passam por uma classificação funcional dividida em sete classes (0,5 = atletas com maior comprometimento a 3,5 = atletas com menor comprometimento) e são organizados no jogo em atletas de ataque e defesa, usando cadeiras específicas para cada função. A partida é desenvolvida em quatro tempos de oito minutos onde cada equipe é constituída por quatro atletas onde a soma das respectivas pontuações funcionais não pode ultrapassar oito. No Brasil a modalidade começou a se desenvolver apenas em 2005 e a primeira participação nos Jogos Paralímpicos ocorreu nos jogos do Rio de Janeiro. A preparação psicológica específica para esta competição teve oito meses de duração através de diversas “etapas de treinamento”. As demandas psicológicas impostas ao atleta de rugby são diversas. Levando em consideração a necessidade de obter desempenhos cada vez melhores em função do aumento da competitividade, o atleta de rugby pode, para além das qualidades física, técnica e tática, aprimorar suas capacidades psíquicas. O trabalho da parte psicológica leva em consideração a dinâmica do jogo e as necessidades específicas de cada equipe (sistema de jogo adotado) ou jogador (classificação alta ou baixa). Assim, levando em consideração que o atleta fica em média 2 a 3 minutos em quadra antes que o treinador promova um rodízio dos “lines”, desempenhando funções de defesa ou ataque e em condições de igualdade, superioridade ou inferioridade numérica. Do ponto de vista cognitivo deve-se desenvolver ótima capacidade de percepção, atenção ampla (ou distributiva), resistência de concentração (manutenção do foco em estímulos relevantes) e também uma boa capacidade de tomada de decisão. Em relação aos aspectos comportamentais, é desejável o desenvolvimento de um perfil resiliente para suportar a alta pressão emocional e estresse psicofísico que podem acontecer nos jogos. Trabalhar a automotivação também é fundamental, visto que o atleta tem que se adaptar a uma rotina de treinos e competições além de, muitas vezes, ter que desenvolver outras tarefas para além do esporte. Os aspectos sociais como a comunicação e liderança também são essenciais para uma prática bem-sucedida. Por se tratar de uma modalidade coletiva e bem dinâmica com transições entre o ataque e defesa, o atleta deve saber se comunicar, bem como ser capaz de prestar atenção aos sinais relevantes (p.ex. a voz do treinador) a fim de otimizar suas ações. Em situações críticas durante um jogo a



XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte:
Psicologia e a Busca da Excelência esportiva
*XVII Brazilian Congress and X International Congress of Sports Psychology:
Psychology and the Pursuit of Sports Excellence*

capacidade de liderança dentro e fora de quadra podem favorecer enormemente o desempenho da equipe. Por fim, também é importante destacar a necessidade da integração do psicólogo do esporte junto às áreas técnica, de saúde e administrativa, visto que todas estas podem exercer uma influência no comportamento e desempenho do atleta/equipe.

Palavras – chave: Rugby; Psicologia; Performance.



PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA NO ATLETISMO PARALÍMPICO.

Maria Cristina Nunes Miguel

Associação Brasileira de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício (ABEPEEx), Belo Horizonte –
MG, Brasil.

Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
mcristinamn@hotmail.com

A preparação psicológica dos atletas paralímpicos teve como objetivo compreender os recursos psicológicos que cada atleta apresenta. Desenvolver as habilidades psicológicas e os pensamentos proativos direcionados a performance. Os atletas contaram com uma equipe multidisciplinar composta por técnicos, fisioterapeutas, fisiologistas, massoterapeutas, psicóloga, nutricionista e staffs ao longo de toda preparação. O atleta ao se dedicar ao Treinamento Físico se depara com a Força Técnica para desenvolver cada uma das suas habilidades específicas de cada um dos setores do atletismo:” velocidade, corrida de cadeira, meio fundo, fundo, campo, salto em distância e salto em altura” em cada detalhe de acordo com a especificidade do movimento executado que deve ser compreendido e melhorado até que atinja a qualidade necessária. Juntamente com o Treinamento Físico e a Força Técnica o atleta necessita desenvolver e treinar a Força Psicológica. Dominar seu corpo com todos os recursos das Habilidades psicológicas: Autopercepção, Autoconfiança, Controle de Energia Emocional, Motivação–impulso a realização, Aprendizagem–memória, Raciocínio–pensamento produtivo, Atenção e Concentração, Habilidade Perceptiva–motora, Recomposição Psicológica que cada setor necessita, Gerenciamento dos erros e Gerenciamento das adversidades. Importante destacar as Energias Emocionais mais comuns no atletismo: Emoções Positivas como, Amor, Gratidão, Orgulho, Alívio, Felicidade; Emoções Negativas como, Medo de errar, Tristeza, Inveja, Raiva, Vergonha, Ansiedade. Ressalto a importância de o atleta perceber e treinar compreendendo os seus próprios movimentos e capacidade física tão necessária. Cada atleta é avaliado com testes da Psicologia do Esporte: Análise de Perfil, teste Burnout, BRAMS, Entrevistas, Feedback, Estabelecimento de metas. Situações internas como: sucesso x fracasso são trabalhadas nas Intervenções Psicológicas: Visualizações, Percepções do corpo, Conversa Hipnótica, Controle dos Pensamentos, Pensamentos Pró-ativos para a performance esportiva. Como conclusão afirmamos que o trabalho psicológico deve atender a sequência dos conteúdos planejados pelos técnicos e desenvolvidos nos treinamentos por cada atleta para que sejam atingidos os seus objetivos no momento competitivo.

Palavras – chave: Força psicológica; Energias emocionais; Esporte paralímpico.



XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte:
Psicologia e a Busca da Excelência esportiva
*XVII Brazilian Congress and X International Congress of Sports Psychology:
Psychology and the Pursuit of Sports Excellence*



MESAS TEMÁTICAS

RESUMOS



Número do trabalho: 01

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO: UMA ANÁLISE ELETROENCEFALOGRÁFICA.

Marcos Vinícius Machado Rego; Garaci Ken Tanaka; Eduardo Becker Nicoliche; Francisco Dionleno Rodrigues Holanda; Cristina Guerra da Silva; Elida Fernandes; Maria Ramim; Mauricio Cagy; Alair Pedro Ribeiro; Bruna Brandão Velasques.

Instituto de Neurociências Aplicadas/ Universidade Federal do Rio de Janeiro
marcosmachado1712@gmail.com

A prática do exercício físico é um fator relevante para a saúde física e mental por gerar benefícios fisiológicos e psicológicos, tais como: promoção de respostas afetivas, sensação de prazer e bem estar, relaxamento, fadiga, e também diminuição da raiva e ansiedade. Em efeito agudo a prática do exercício físico influencia diretamente no mecanismo de atenção. O eletroencefalograma (EEG) é um método não invasivo com alta sensibilidade, utilizado para medir atividade elétrica proveniente de diversas regiões do córtex. A banda beta é bastante utilizada em estudos que contém grupos de praticantes de atividade física, podendo analisar tarefas motoras, cognitivas, processo de atenção e memória de trabalho. O presente estudo tem como objetivo Investigar se a prática da atividade física influencia em respostas eletroencefalográficas no processo de atenção, controle inibitório e memória de trabalho, analisado em potência absoluta de beta através do eletroencefalograma, para colocação dos eletrodos foi utilizado uma touca com o sistema internacional 10-20. O estudo contou com amostra de 30 sujeitos com idade entre 25 e 40 anos (14 mulheres e 16 homens), divididos em dois grupos, praticantes e não praticantes de atividade física. Para o Procedimento estatístico foi realizada uma ANOVA two-way para comparar os fatores Grupo (Praticantes de atividade física e Não praticantes de atividade física), foi adotado como critério $p < 0,05$ para estabelecer a significância, e quando necessário realizando teste t independente e bonferroni post hoc test para investigação da interação. O estudo analisou os eletrodos córtex frontal (Fp1, Fp2, F3, Fz, F4, F7, F8). O estudo teve como resultado um efeito para grupo no eletrodo Fp1 e também foi encontrada interação entre os fatores Grupo X Momento nos eletrodos Fp2, F3, Fz, F4, F7, F8, assim sendo verificada uma maior potência absoluta de beta para o grupo de não praticantes de atividade física. Podemos concluir que a prática da atividade física influencia em respostas eletroencefalográficas no processo de atenção, controle inibitório e memória de trabalho independentemente da intensidade, quando realizada a curto prazo e a longo prazo.

Palavras – chave: Physical activity; Attention; Electroencephalogram.



Número do trabalho: 02

EDUCAÇÃO FÍSICA E ATENÇÃO EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE NEUROPSICOLÓGICA E ELETROFISIOLÓGICA.

Francisco Dionleno Rodrigues Holanda; Danielle de Paula Aprígio Alves; Maria Ramim; Marcos Vinícios Machado Rego; Élide Priscila; Cristina Guerra da Silva; Mauricio Cagy; Alair Pedro Ribeiro de Souza e Silva; Bruna Brandão Velasques.

Instituto de Neurociências Aplicadas/ Universidade Federal do Rio de Janeiro
dion_msl@hotmail.com

A atividade física vem sendo constantemente listada como um dos principais indicadores de promoção e manutenção da saúde. Os benefícios da prática regular de atividades físicas em relação à saúde de adolescentes estão amplamente documentados na literatura. Porém, poucos estudos fazem uma correlação entre a prática de atividades físicas e o nível de atenção desse público. Os estudos existentes têm demonstrado que a prática de atividade física, em especial atividades aeróbicas, apresentam uma melhora na atenção dos indivíduos, com uma melhora no desempenho em tarefas cognitivas. Neste sentido o presente estudo buscou investigar se um protocolo de atividades físicas composto por exercícios aeróbicos e de coordenação durante as aulas regulares de Educação Física de alunos do Ensino Médio, com idades entre 15 e 18 anos, apresenta diferentes respostas comportamentais e eletroencefalográficas; principalmente no que diz respeito aos indicadores e marcadores relacionados aos processos de atenção e memória de trabalho. A amostra foi composta por 20 alunos, divididos em um grupo experimental (i.e., praticantes da educação física escolar) e um grupo controle (i.e., não participantes das aulas de educação física escolar), com 10 alunos cada. Todos os alunos inicialmente realizaram 3 testes cognitivos; o teste dos cinco dígitos (five digit test), o teste de atenção dividida da coleção Bateria Psicológica de Atenção e o teste dos blocos da bateria TSP. Em seguida foram submetidos a dois paradigmas, em que simultaneamente ocorreu a captação de dados eletroencefalográficos. Para captação dos dados foram distribuídos 19 eletrodos monopolares ao longo do escalpo nas áreas frontal, temporal, parietal e occipital, segundo o sistema 10/20, e um eletrodo em cada orelha (lóbulo). Os resultados preliminares demonstraram uma diferença entre grupos para o teste da atenção dividida e para o teste de blocos. Não foi encontrada diferença entre os momentos antes e depois da realização do protocolo de atividades. Esses resultados sugerem que os testes não foram sensíveis para diferenciar os efeitos da prática de atividade física. Os dados eletrofisiológicos estão em processo de análise para verificação da diferença entre os grupos, buscando identificar diferença entre os biomarcadores da atenção.

Palavras – chave: Educação Física; Atenção; Eletroencefalograma.



Número do trabalho: 03

ANÁLISE ELETROENCEFALOGRÁFICA DA EXECUÇÃO, OBSERVAÇÃO E IMAGINAÇÃO DO MOVIMENTO EM ATLETAS DE FUTEBOL

Cristina Guerra da Silva; Élide Costa; Maria Ramim; Marcos Machado; Danielle Aprígio; Francisco Holanda; Juliana Bittencourt; Mauricio Cagy; Pedro Ribeiro; Bruna Velasques.

Instituto de Neurociências Aplicadas/ Universidade Federal do Rio de Janeiro
cris_guerrarj@hotmail.com

O comportamento motor no esporte é um fator muito estudado, para fins de aprimoramento do gesto ou do tempo de reação ao estímulo. Para elucidar tais aspectos, o objetivo desse trabalho foi investigar e comparar as modificações eletrofisiológicas em atletas de futebol de campo e não atletas. Mas especificamente, o intuito dessa pesquisa foi identificar diferenças cognitivas e somatomotoras em ambos os grupos. A hipótese prévia do estudo é que a ativação neural traduzida pelas modificações da banda beta em áreas somatomotoras seriam mais eficientes em atletas durante a imaginação, execução e observação do movimento quando comparadas ao grupo controle. Além disso, acredita-se que beta demonstrará um comportamento diferenciado em cada tarefa, tendo a execução do movimento uma maior ativação e oscilação de beta. Na observação esperamos um recrutamento não tão significativo por se considerada uma tarefa mais passiva quando comparada com as demais. Já na imaginação, por se tratar de uma tarefa que requer um resgate na memória de circuitos motores, acredita-se que recrutará beta de forma mais mediana e similar a execução motora real. Para análise estatística empregou-se uma ANOVA de três fatores para comparar a potência absoluta de beta nas variáveis independentes Grupo (atletas e não atletas), Tarefa (execução, imaginação e observação) e Momento (pré e pós estímulos). Uma ANOVA simples também foi aplicada para indicar diferenças estatisticamente significativas entre as tarefas dentro de cada grupo. Um $p \leq 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Os resultados demonstraram uma interação para grupo e tarefa; e tarefa e momento para todos eletrodos (C3 e Cz), exceto para eletrodo C4, que apresentou um efeito principal para grupo, tarefa e momento. Onde foi visto maior ativação da potência de beta nas três Tarefas no grupo controle quando comparadas ao grupo de atletas, bem como, oscilações distintas entre as Tarefas. Contudo, acredita-se que a prática física pode modificar o recrutamento neural, induzindo uma maior eficiência da ativação de beta, em áreas específicas do córtex durante a realização das três Tarefas experimentais.

Palavras – chave: Eletroencefalografia quantitativa; Imagética motora; Atletas de futebol.



Número do trabalho: 04

O NEUROFEEDBACK COMO INTERVENÇÃO PARA PERFORMANCE ESPORTIVA - UM ESTUDO DE CASO

Leonardo Habib¹; Andrea Vogel²; Paulo Sérgio Ribeiro Barboza¹; Adriana Lacerda³; Raquel Melo dos Santos Moraes¹; Yago Carioca Baltar¹; Bruno Barreto Santos¹; Caroline Muniz Camacho Ventura¹; Rodrigo de Vasconcelos Pieri¹; Alberto Filgueiras¹.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro¹
Neurofeedback Rio²
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro³
leohabib@hotmail.com

O treinamento com neurofeedback já vem sendo utilizado na prática clínica desde meados de 1960 com relevantes resultados em diversas patologias como TDAH, autismo e transtornos de humor, além da melhora de sintomas considerados subclínicos como insônia e a falta de concentração. Contudo, apenas em 1991, foi relatado na literatura um estudo que investigou como o treino com neurofeedback podia auxiliar a desempenho esportivo de atletas. Desde então, são raros os estudos que possuem dados significativos a cerca deste tipo de treinamento contribuindo diretamente para a melhora de resultados na prática esportiva. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de caso utilizando o treinamento com neurofeedback como uma proposta de intervenção para performance esportiva de uma atleta de 19 anos praticante do tiro esportivo na modalidade arma curta. A intervenção ocorreu da seguinte forma: inicialmente foi realizada uma avaliação utilizando um aparelho de eletroencefalograma (EEG) de 4 canais (Q-wiz), o software Bioexplorer versão 1.00.10393 da Cyber Evolution Inc, e o software de avaliação BioTrace+ versão TQ7.5 da Braintrainer Inc. A partir da avaliação, um plano de treinamento foi traçado e aplicado duas vezes por semana com duração aproximada de 90 minutos cada sessão, totalizando 30 sessões. Para comparar os resultados, novamente foi realizada uma avaliação ao término do treinamento e um follow up após quatro meses. Dentre os resultados obtidos, em seu EEG pode-se destacar uma melhora na relação theta/beta, aumento das ondas entre 12-15 Hz no córtex sensório-motor e redução de ondas alpha no córtex pré-frontal; já com relação aos resultados obtidos em competições oficiais, a atleta conseguiu melhorar sua marca pessoal, batendo seu próprio recorde de pontuação após a intervenção com o treinamento com neurofeedback. Neste estudo de caso, pode-se inferir que a atleta conseguiu bons resultados cognitivos e, conseqüentemente, resultados importantes no esporte após passar por um protocolo de treinamento com Neurofeedback.

Palavras – chave: Neurofeedback; Performance esportiva; Neurociência.



Número do trabalho: 05

EFEITOS DO TREINAMENTO DE VOLEIBOL NA ATENÇÃO E NO POTENCIAL EVOCADO.

Élida Priscila Fernandes Costa; Mariana Gongora; Maria Ramin; Cristina Guerra; Marcos Machado; Francisco Holanda; Juliana Bittencourt; Mauricio Cagy; Pedro Ribeiro; Bruna Velasques.

Instituto de Neurociências Aplicadas/ Universidade Federal do Rio de Janeiro
elida_pfernandes@hotmail.com

A cognição em atletas vem sendo bastante estudada nos últimos anos afim de desvendar possíveis padrões de atividade cortical para esse grupo. O eletroencefalograma quantitativo (EEGq) é um recurso interessante para observar esses padrões, pois a avaliação da atividade eletrocortical pode ocorrer simultaneamente à realização de uma tarefa cognitiva. Desse modo, sua alta resolução temporal permite investigar comportamentos específicos de cada momento da tarefa. Dentre os esportes de alto rendimento, o voleibol representa uma atividade dinâmica com alta demanda de estímulos sensoriais que podem ser alterados e modulados a todo instante pelo ambiente, assim, a busca visual dinâmica e o controle atencional são características determinantes para um bom desempenho do atleta nesse esporte. Portanto, o objetivo desse estudo é compreender os efeitos do treinamento especializado de voleibol no processamento da informação, especificamente, no processamento da atenção através do paradigma do movimento sacádico dos olhos. Hipotetizamos que: 1) a onda do potencial relacionado ao evento (PRE) P300 ocorreria antes nos atletas de alto nível do que não atletas; 2) uma maior amplitude da onda P300 estaria evidente no grupo experimental quando comparado ao controle. Participaram do experimento 30 indivíduos saudáveis com idade entre 14 a 21 anos. A amostra foi composta por 15 atletas de voleibol ($15,8 \pm 1,06$ anos) e 15 indivíduos não praticantes de voleibol ($18 \pm 1,46$ anos). Os participantes foram submetidos a uma tarefa do movimento sacádico dos olhos, enquanto a captação do sinal EEG foi realizada. Os resultados preliminares demonstraram uma maior amplitude em P300 no grupo experimental comparado ao grupo controle, representando uma maior alocação da atenção durante a execução da tarefa go-no-go sacádica. Já no eletrodo Fz (córtex frontal – linha média) não foi encontrada nenhuma diferença significativa entre os grupos. Esses resultados sugerem que atletas altamente treinados em voleibol podem demonstrar uma maior alocação da atenção durante a realização de uma tarefa de reposta e inibição.

Palavras – chave: Atenção; Voleibol; Eletroencefalografia.



Número do trabalho: 06

RELAÇÃO ENTRE GRIT E PERSONALIDADE EM GINASTAS RÍTMICAS E NÃO PRATICANTES PORTUGUESAS.

Anelise Atkinson da Cunha¹; Gabriela Frischknecht²; Andréa Duarte Pesca³; António Fernando Boleto Rosado¹.

Faculdade de Motricidade Humana ¹
Universidade Federal de Santa Catarina²
Faculdade Cesusc³
aneliseatkinson@gmail.com

O sucesso no esporte é o reflexo de uma junção de diversos fatores e, especificamente no que tange o aspecto psicológico do atleta, muitos são os processos que podem exercer influência no desempenho esportivo. Neste sentido, a personalidade de um atleta pode representar uma forte atuação no desempenho atlético. A Personalidade é vista como a união de traços consistentes de pensamentos, emoções e sentimentos. Dentre estes traços, a Determinação (grit), no qual é definida como perseverança e paixão para metas a longo prazo, desempenha um papel importante para a predição de sucesso. Contudo, poucos foram os estudos encontrados sobre a determinação e outros constructos psicológicos no esporte. Desta forma, estudar a relação da determinação e traços da personalidade pode trazer informações significativas para um melhor desempenho dos atletas, tanto em treinos quanto em competições. Este estudo procurou determinar as relações entre os constructos psicológicos determinação e personalidade em ginastas e não praticantes de Ginástica Rítmica com idade superior a 12 anos. Participaram deste estudo 109 meninas, das quais 60 não eram praticantes de GR e 49 ginastas, com idade superior a 12 anos (M = 14,42 anos SD = 2,26). Para mensurar os constructos psicológicos foram utilizados o questionário “Grit Scale” (Duckworth, Peterson, Matthews & Kelly, 2007) na versão portuguesa em validação fatorial exploratória (Cunha, Rosado & Pesca, 2107) intitulado como Grit Scale - 6 ítems e o Inventário de Avaliação da Personalidade NEO-FFI-20 na versão portuguesa (Bertoquini & Ribeiro, 2005). Os dados foram analisados por meio do teste estatístico ANOVA “one-way” do programa IBM SPSS versão 23. Os resultados apontaram relações positivas e significativas entre determinação e as dimensões da personalidade: conscienciosidade e a extroversão. A personalidade foi considerada um fator influenciador para níveis mais elevados de determinação em atletas. Ademais, consideramos que a prática esportiva pode alavancar o nível destes traços psicológicos.

Palavras – chave: Grit; Ginástica rítmica; Personalidade.



Número do trabalho: 07

ATENÇÃO E RACIOCÍNIO VISUOESPACIAL EM ATLETAS DE VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO.

Antonio Luiz Prado Serini¹; Fabian Javier Marin Rueda².

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais-CEFETMG¹
Universidade São Francisco²
alpserenini@yahoo.com.br

Domínio eficiente das capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas pelos atletas, sendo que este domínio pode ser alcançado por meio de anos de treinamentos nas várias fases da formação esportiva. Nos jogos esportivos coletivos, como voleibol, futebol, handebol, basquetebol, por exemplo, as influências das capacidades cognitivas são mais importantes, pois os atletas precisam, a todo momento, perceber e analisar as posições de seus companheiros e de seus adversários bem como a movimentação da bola dentro da quadra para tomar decisões (Matias & Greco, 2010; McAulliffe, 2004; Thomas, 1994). Nas últimas décadas, as pesquisas têm procurado analisar as influências das capacidades cognitivas nos esportes e suas relações com o rendimento de forma geral (Orlick, 2007; Swann, Moran, & Piggot, 2015). O presente estudo teve como objetivo analisar as relações da atenção e do raciocínio visuoespacial com o rendimento esportivo no contexto do voleibol. Participaram da pesquisa 159 atletas de voleibol de alto nível, de ambos os sexos, com média de 21,60 anos (DP=4,11). Os instrumentos utilizados foram a Bateria Psicológica de Avaliação da Atenção, Escala de Atenção Seletiva Visual e Teste dos Cubos, e aplicados coletivamente. O rendimento esportivo foi avaliado utilizando o programa Datavolley. Os resultados indicam que os atletas obtiveram médias superiores aos padrões normativos dos manuais em todos os testes, e só foram encontradas correlações significativas entre os testes e o rendimento esportivo no teste de BPA na categoria juvenil e no teste dos cubos na categoria infante. Os resultados dos testes (BPA, EASV e Cubos) de forma geral e nas categorias esportivas, não apresentaram correlações significativas com o rendimento esportivo avaliado pelo Datavolley. Concluindo, pode-se afirmar que os atletas têm melhores resultados que as amostras dos manuais (não atletas) em todas as habilidades cognitivas avaliadas. Os resultados, quando analisados de acordo com as categorias esportivas, apresentam os mesmos comportamentos da população de forma geral, diferenciando-se somente na categoria adulto, na qual apresenta uma queda menos significativa nos índices em função dos treinamentos e das competições.

Palavras – chave: Atenção; Raciocínio visuoespacial; Rendimento esportivo.



Número do trabalho: 08

MARATONA: ESTUDO QUALITATIVO ACERCA DAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS APRESENTADOS POR CORREDORES AMADORES.

Diogo Barbosa de Albuquerque; Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas.

Escola Superior de Educação Física - Universidade de Pernambuco
diogoese5@gmail.com

A maratona é uma das provas de corrida de rua que merece destaque por toda sua história. As emoções e sentimentos estão presentes nesta prova, caracterizada pela superação. O objetivo foi descrever as emoções e sentimentos apresentados por maratonistas amadores, nos períodos antes, durante e após uma maratona. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva de campo com 35 atores sociais, na faixa etária 27 a 59 anos de idade. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário sociodemográfico. Os dados do questionário foram tabulados pelo programa Microsoft Excel versão 2010 e as entrevistas transcritas. A análise das entrevistas se deu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, recorrendo-se à técnica de análise temática por frequência. Foram criados quadros categóricos que conduziram à elaboração de diagramas, apresentando as categorias principais, secundárias e subcategorias. Utilizou-se o software GoDiagram Win 5.2 para criação dos diagramas. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o CAAE - 61687416.2.0000.5207. O diagrama 1 representa as emoções e sentimentos dos maratonistas antes da maratona. Foi criada a categoria principal: emoções e sentimentos pré prova, esta foi subdivida em categorias secundárias: positivas e negativas. As categorias secundárias se subdividiram em subcategorias, as quais se destacaram a “ansiedade” para negativas e “sensações boas” para positivas. Do mesmo modo foi feito para o diagrama 2 e 3 com relação a criação da categoria principal e da categoria secundária, alterando apenas as subcategorias. O diagrama 2, diz respeito as emoções e sentimentos dos maratonistas durante a prova, teve como subcategoria positiva em destaque: “sensações boas” e para negativa: “cansaço/dor”. No diagrama 3, que tange as emoções e sentimentos dos maratonistas no pós prova, a subcategoria mais citada para positiva foi: “realização” e para negativa: “cansaço/dor”. Foram evidenciados emoções e sentimentos positivos e negativos durante todos os momentos da maratona, porém os positivos foram em todas as fases vastamente superiores aos negativos, fato que coloca em questão o entendimento dos corredores a respeito da prática da corrida de rua, e principalmente da realização da maratona como algo que possibilita benefícios e gera positividade, mesmo diante de possíveis períodos de adversidade.

Palavras – chave: Maratona; Corrida de rua; Emoções.



Número do trabalho: 09

A INFLUÊNCIA DO NÍVEL COMPETITIVO NA SÍNDROME DE BURNOUT EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE HANDEBOL.

Milene Caroline Araujo de Sousa; Daniel Alvarez Pires.

Universidade Federal do Pará
milenesousa921@gmail.com

A síndrome de burnout no âmbito esportivo consiste em uma resposta psicofisiológica de esgotamento e está fundamentada em três dimensões: exaustão física e emocional (EFE); reduzido senso de realização esportiva (RSR); e desvalorização esportiva (DES). Suas principais consequências são a perda da motivação e o abandono da carreira esportiva. O presente estudo tem como objetivo analisar o efeito do nível competitivo na percepção de burnout e suas dimensões em atletas universitários de handebol. Participaram do estudo 89 atletas (45 homens e 44 mulheres) pertencentes as três distintas divisões dos Jogos Universitários Brasileiros realizados em Goiânia (21 da primeira divisão, 29 da segunda divisão e 39 da terceira divisão), com média de idade de $21,76 \pm 3,17$ anos. Os atletas preencheram o Questionário de Burnout para Atletas (QBA) e uma ficha de dados demográficos. Para a análise dos dados foram empregados os testes de normalidade de Shapiro-Wilk, Anova Kruskal-Wallis, e post hoc de Mann-Whitney no software GraphPad Prism. O índice de significância adotado foi $p < 0,05$. Os resultados apresentaram as seguintes medianas para as dimensões EFE, RSR e DES, respectivamente: primeira divisão (1,8; 2,0; 1,8), segunda divisão (1,4; 2,0; 1,8), terceira divisão (1,6; 2,4; 1,8). Não houve diferenças significativas entre os atletas da primeira, segunda e terceira divisão nas dimensões EFE e DES. Para a dimensão RSR não houve diferença significativa entre os atletas da primeira e segunda divisão. No entanto, os atletas que estão na terceira divisão apresentaram índices maiores dessa dimensão em relação aos seus pares da primeira e segunda divisões, bem como maior percepção de burnout total em relação aos atletas da segunda divisão. Portanto, ao comparar as dimensões do burnout entre os três grupos, percebemos que a variável nível competitivo, representada pela divisão disputada, interfere na percepção da dimensão reduzido senso de realização esportiva e no burnout total, resultando na baixa realização esportiva entre os atletas de handebol participantes da terceira (e última) divisão da principal competição universitária brasileira.

Palavras – chave: Handebol; *Burnout*; Atletas.



Número do trabalho: 10

PAPEL MEDIADOR DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA NA SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO DE JOVENS ATLETAS BRASILEIROS.

Andressa Ribeiro Contreira¹; Marcelen Lopes Ribas de Assis¹; Aline Mendes de Lima¹; Aryelle Malheiros Caruzzo¹; Nayara Malheiros Caruzzo Fernandes¹; Caio Rosas Moreira¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior²; Lenamar Fiorese¹.

Universidade Estadual de Maringá¹
Universidade Federal do Vale do São Francisco²
andressacontreira@gmail.com

Estudos revelam que ambientes sociais conduzidos por pessoas significativas aos indivíduos podem contribuir para seu bem-estar psicológico e para o estabelecimento de relações sociais harmoniosas. Nessa perspectiva, os treinadores são vistos como figuras capazes de promover experiências psicológicas positivas que incidem sobre a motivação e satisfação dos atletas. Em contrapartida, a literatura também revela que ambientes conflituosos podem promover nos jovens sentimento de frustração e esgotamento emocional, reduzindo seus esforços para a permanência no contexto esportivo. Ao considerar estes aspectos, este estudo teve como objetivo investigar o papel mediador da qualidade do relacionamento treinador-atleta na relação entre a satisfação e a motivação de jovens atletas brasileiros. Foram participantes da pesquisa 182 atletas com média de idade $16,24 \pm 0,81$ anos, de ambos os sexos, praticantes de modalidades coletivas e individuais, representantes das 5 regiões do Brasil na fase Nacional dos Jogos Escolares da Juventude 2015. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Relacionamento Treinador-atleta (CART-Q), a Escala de Satisfação Atlética (ASQ) e a Escala de Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS). A análise dos dados foi conduzida por meio do Coeficiente de Correlação de Spearman, a Análise Fatorial Confirmatória e a Modelagem de Equações Estruturais ($p < 0,05$). Os resultados apontaram que na relação direta entre as necessidades psicológicas básicas e a satisfação dos atletas os efeitos foram significativamente positivos e fracos ($\beta = 0,17$; $p < 0,05$), explicando 57% da variância compartilhada da satisfação. Sob a mediação do relacionamento treinador-atleta, a relação entre as necessidades psicológicas básicas e a satisfação apresentou um aumento significativo e forte no efeito total (0,17 para 0,71), observando-se efeito indireto de $\beta = 0,54$ ($p < 0,05$), explicando 81% da variabilidade da satisfação dos atletas brasileiros. Tais aspectos evidenciam a relevância das relações estreitas baseadas em confiança e respeito com os treinadores para a motivação e satisfação dos atletas no contexto esportivo de rendimento. Concluiu-se que durante o desenvolvimento esportivo do jovem atleta, os treinadores são figuras essenciais para que se sintam satisfeitos com suas experiências atléticas, se percebam autônomos, competentes e estabeleçam interações sociais positivas.

Palavras – chave: Relacionamento treinador-atleta; Satisfação; Motivação.



Número do trabalho: 11

EVIDÊNCIAS INICIAIS DE VALIDADE DO YOUTH SPORT ENVIRONMENT QUESTIONNAIRE (YSEQ) PARA O CONTEXTO ESPORTIVO BRASILEIRO.

José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹; Daniel Vicentini de Oliveira²; Carla Thamires Laranjeira Granja¹; Adson Alves da Silva¹; Gabriel Lucas Morais Freire⁴; Andressa Ribeiro Contreira³.

Universidade do Vale do São Francisco¹
Universidade de Campinas²
Universidade Estadual de Maringá³
Universidade Federal de Pernambuco⁴
jroberto.jrs01@gmail.com

A coesão de grupo no contexto esportivo vem se tornando cada vez mais integrada ao desenvolvimento de jovens atletas. A literatura revela que a idade pode desempenhar um papel importante na capacidade dos atletas interpretarem as relações interpessoais no contexto esportivo. No entanto, os instrumentos utilizados para o estudo dessa variável tem se baseado especificamente na avaliação de adultos, dessa forma, o contexto esportivo de jovens tem recebido menor atenção. Para suprir essa lacuna, foi desenvolvido o Youth Sport Environment Questionnaire (YSEQ), que avalia a percepção de coesão de jovens atletas na perspectiva teórica do modelo conceitual de coesão de grupo. Face às considerações, este estudo teve como objetivo analisar as evidências iniciais de validade do YSEQ para o contexto brasileiro. Foram realizados dois estudos: no Estudo 1, o questionário original foi adaptado para o contexto brasileiro por quatro tradutores e cinco experts em psicologia do esporte; o coeficiente de validade de conteúdo (CVC) e entrevistas foram usados para a análise. Participaram do Estudo 2, 181 jovens atletas, de ambos os sexos, praticantes das modalidades coletivas dos Jogos Escolares de Pernambuco 2017, com análise estatística conduzida por meio do alpha de Cronbach e Análise Fatorial Exploratória (AFE). Os resultados evidenciaram que o instrumento apresentou questões claras e relevantes (CVC >0,80) e a consistência interna foi satisfatória (α >0,70). O modelo da AFE apresentou adequado ajuste (KMO=0,86/Bartlett p <0,001), a análise dos eigenvalues pelo critério de Kaiser (>1.0), a análise paralela e o critério de Cattell sugeriram a extração de dois fatores a partir dos 18 itens do questionário. As communalidades variaram de 0,25 a 0,67, e todos os itens saturaram com carga fatorial acima de 0,40 no seu respectivo fator, explicando 48% da variância total dos dados. Concluiu-se que a versão brasileira do YSEQ apresentou evidências iniciais de validade satisfatórias, evidenciando que o instrumento é válido para avaliar a percepção do atleta sobre a coesão de grupo no contexto esportivo. No entanto, estudos futuros devem analisar as propriedades psicométricas do YSEQ por meio de outras técnicas estatísticas, como a Análise Fatorial Confirmatória.

Palavras – chave: Psicometria; Ambiente de grupo; Psicologia do esporte.



Número do trabalho: 12

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ESTADO DE FLOW (FSS-2) PARA O CONTEXTO ESPORTIVO BRASILEIRO.

William Fernando Garcia¹; Marcus Vinícius Mizoguchi²; Maria Regina Ferreira Brandão³; Lenamar Fiorese¹.

Universidade Estadual de Maringá¹
Universidade Federal do Mato Grosso²
Universidade São Judas Tadeu³
williamfernandogarcia@gmail.com

As características psicológicas positivas têm despertado o interesse de pesquisadores e profissionais do esporte e do exercício físico uma vez que o estudo de processos cognitivos pode contribuir para melhorar o desempenho, a satisfação e o bem-estar através de experiências subjetivas ideais. Um conceito em evidência dentro da psicologia positiva é a experiência subjetiva chamada flow, que por sua vez, é de grande interesse para atletas, treinadores e psicólogos do esporte devido ao seu vínculo com a experiência máxima e o alto desempenho. O presente estudo avaliou as propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala de Estado de Flow (FSS-2) por meio de três etapas. Inicialmente, quatro tradutores e cinco especialistas em Psicologia do Esporte e Educação Física participaram da etapa de adaptação e validade de conteúdo da FSS-2 para a língua portuguesa do Brasil. Na segunda etapa, 371 atletas de ambos os sexos de modalidades esportivas coletivas e individuais participantes dos Jogos Universitários Brasileiros de 24 estados do Brasil responderam a versão adaptada do FSS-2. Na terceira etapa, uma amostra independente de 34 atletas paranaenses respondeu o FSS-2 e o DFS-2 para a análise da validade externa, tendo sido aplicada a FSS-2 em dois momentos para avaliação da estabilidade temporal. Os resultados evidenciaram que a versão brasileira do FSS-2 contém questões claras e pertinentes (CVCT=0,94) e consistência interna satisfatória ($\alpha > 0,79/CC > 0,74$). A análise fatorial confirmatória revelou que o modelo com 27 itens apresentou ajuste adequado [$\chi^2/df=1,868$; CFI=0,958, GFI=0,903; TLI=0,948; RMSEA=0,05] com a existência de nove fatores de primeira ordem (equilíbrio desafio-habilidades, fusão ação-atenção, metas claras, feedback, concentração intensa, controle, perda da autoconsciência, transformação do tempo e experiência autotélica). A validade externa ($r > 0,40$ em 6 fatores, $r > 0,38$ em 3 fatores) e a estabilidade temporal ($0,69 < CCI < 0,86$) também foram evidenciadas. Concluiu-se que a versão brasileira da FSS-2 se mostrou adequada para avaliar os estados de flow vivenciados logo após um evento ou competição esportiva.

Palavras – chave: Psicologia; Desempenho atlético; Psicometria.



Número do trabalho: 13

VALIDADE DE CONTEÚDO DO INVENTÁRIO DE EMOÇÕES NO ESPORTE

Flavio Rebustini¹; Marcos Alencar Abaide Balbinotti²; Renata Eloah de Lucena Ferretti³; Afonso Antonio Machado¹.

Universidade Estadual Paulista¹
*L'Université du Québec à Trois-Rivières*²
Universidade de São Paulo³
frebustini@uol.com.br

O estudo das emoções e suas manifestações no âmbito esportivo e seu manejo é um tema complexo e de difícil mensuração em decorrência dos inúmeros fatores que podem afetá-las. No ambiente esportivo em que, sistematicamente, os atletas e demais participantes são levados a situações limítrofes, o manejo e conhecimento preciso dos níveis de suas manifestações são mandatórios. Soma-se o fato de que são raros os instrumentos desenvolvidos especificamente para a população de atletas brasileiros. Desta forma, o objetivo dessa pesquisa foi desenvolver e validar o conteúdo de um instrumento para mensurar as emoções no esporte. O instrumento foi concebido em abordagem lexical (apenas palavras). As palavras foram retiradas de uma lista de emoções existente na literatura (Fase 1). A partir das emoções primárias foi criada uma teia de sinônimos (fase 2) que originou 2525 palavras. Na fase 3 foram retiradas as palavras com difícil compreensão do significado ou de uso raro e restrito; na fase 4 foram retiradas as palavras com sentido de adjetivação e na 5ª fase foram retiradas as palavras com raízes lexicais similares, optando pelas mais simples. A 6ª fase foi a realização do painel de especialistas, aos quais foram submetidas 577 palavras. O painel foi composto por 34 especialistas com formação em Educação Física e Psicologia. Foi desenvolvido um instrumento para os especialistas, que avaliaram se a palavra realmente representava uma emoção e o grau de dificuldade da palavra. Foi utilizado o CVR (Content Validity Ratio) para a análise das respostas dos especialistas e para a exclusão de léxicos que não atingissem o valor crítico do índice para 34 especialistas. O painel de especialista indicou que das 577 palavras, apenas 74 atingiram o valor crítico e permanecerão para a validação de construto. Dessa maneira apontamos que o Inventário de Emoções no Esporte pode ser considerado válido quanto ao seu conteúdo.

Palavras – chave: Emoções; Psicometria; Esporte.



Número do trabalho: 14

ATHLETIC IDENTITY MEASUREMENT SCALE: ANÁLISE DE VALIDADE POR MEIO DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM.

Thiago Emmanuel Medeiros¹; Walan Robert da Silva¹; Alex Carneiro Brandão¹; Gislane Ferreira Melo²; Fernando Luiz Cardoso¹.

Universidade do Estado de Santa Catarina¹
Universidade Católica de Brasília²
thiago.emedeiros@yahoo.com.br

Atualmente a psicometria vem desenvolvendo novos recursos de testagem e de validação de instrumentos de medida que aos poucos chegam às Ciências do Movimento Humano. Uma delas é a Teoria de resposta ao Item (TRI) que analisa o efeito de cada item na validação de construto de uma escala. A TRI baseia-se em variáveis latentes, referidas por traços latentes que são entidades não observáveis e devem ser inferidas a partir da observação de variáveis secundárias que tenham relação com ela. O presente estudo teve por objetivo aplicar o modelo da Teoria de Resposta ao Item (TRI) de Resposta Gradual no construto identidade do papel de atleta através da medida Athletic Identity Measurement Scale (AIMS). Participaram 387 atletas de distintas modalidades esportivas com média de idade de 22,1(dp=4,5) anos. As análises foram empregadas a partir dos itens da AIMS, foram analisados o poder de discriminação de cada item da escala considerando os valores de a_i , e a qualidade e validade de cada item através da verificação dos b 's. O software MULTILOG foi usado para estimar o modelo gradual de respostas. Como primeiro passo para a verificação dos itens do modelo foi analisado o parâmetro b . Como o modelo gradual de respostas pressupõe que os itens são ordinais, efetuou-se a verificação dos itens quanto ao fato de apresentarem o parâmetro b crescente. Todos os itens da escala foram mantidos por atenderem a essa regra. A etapa seguinte consistiu em eliminar os itens que possuíam baixo poder de discriminação (a_i). Adotou-se o critério de eliminar os itens com $a < 0,50$, porém os 10 itens da escala demonstraram poder discriminatório adequado, sendo mantidos no instrumento. A partir da adaptação da escala AIMS desenvolvida para capturar diferentes dimensões da identidade do papel de atleta/ identidade atlética (IA), esta pesquisa apresentou um modelo de medida válido e parcimonioso, o que indica o AIMS como um instrumento confiável para a mensuração da IA em atletas brasileiros.

Palavras – chave: Identidade atlética; Atleta; TRI.



Número do trabalho: 15

VALIDADE DA ESTRUTURA INTERNA E PRECISÃO DO QUESTIONÁRIO DE FONTES DE AUTOCONFIANÇA: RESULTADOS PRELIMINARES.

Gabriela Frischknecht¹; Roberto M. Cruz¹; Sidónio S. Serpa²; António Fernando B. Rosado²; Andréa D. Pesca³; Carlos Henrique S. S. Nunes¹.

Universidade Federal de Santa Catarina¹
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa²
Faculdade Cesusc³
gf.esportepsi@gmail.com

A autoconfiança esportiva é definida pelo grau de certeza do atleta de que possui as habilidades necessárias para ser bem-sucedido no esporte. A literatura científica sugere que esta é composta por nove fontes que indicam aspectos e situações fundamentais para que a autoconfiança do atleta se eleve. Este estudo teve como objetivo investigar evidências de validade da estrutura interna e de precisão do Questionário de Fontes de Autoconfiança no Esporte em atletas brasileiros. O instrumento foi desenvolvido pela adaptação transcultural do Sources of Sport-Confidence Questionnaire (Vealey, Garner-Holman, Hayashi & Giacobbi, 1998), composto originalmente por 41 itens distribuídos em 9 fatores. Participaram do estudo 505 atletas brasileiros, sendo 268 do sexo masculino e 237 do sexo feminino, com idades entre 17 e 64 anos ($M = 24,5$; $DP = 8,1$) que responderam o instrumento adaptado. Aplicaram-se procedimentos de análise fatorial confirmatória, pelo método de máxima verossimilhança e análise dos índices alfa de Cronbach para cada fator e total da escala. Os resultados da AFC sugerem índices de validade da estrutura interna insatisfatórios para a estrutura com 9 fatores (SRMS: 0,079, RMSEA: 0,065, AIC: 52243,78, BIC: 52928,16, CFI: 0,85, TLI: 0,84). Porém, os resultados se mostram parcialmente melhores para a estrutura de medida com oito fatores e 38 itens nesta população (RMSEA: 0,063; SRMR: 0,079, AIC: 46722,58; BIC: 47322,47; CFI: 0,87; TLI: 0,86). A precisão foi verificada com valores entre 0,73 e 0,91 para os fatores e 0,93 para o total da escala. Estes resultados vão ao encontro de estudos em outras populações, que indicam melhores índices de qualidade para a estrutura com oito fatores. Sugere-se que o instrumento apresenta evidências preliminares no processo de validação, mas que novos estudos deverão investigar evidências complementares de validade, nomeadamente, em novas populações e considerando evidências de validade referida ao critério. Pesquisas futuras poderão verificar a possibilidade de seu uso na atuação profissional e em pesquisas, para investigações na população brasileira ou em estudos de comparação transcultural.

Palavras – chave: Autoconfiança; Fontes de autoconfiança esportiva; atletas.



Número do trabalho: 16

ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL DE ADOLESCENTES PRATICANTES DÔ JUDÔ E FUTEBOL EM PROJETOS SOCIAIS.

Flávio Roberto Pelicer¹; Victor Lage²; Carlos Eduardo Lopes Verardi³; Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki¹; Kazuo Kawano Nagamine¹.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP (FAMERP)¹
Universidade de Brasília (FEF/UnB)²
Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru)³
frpelicer@hotmail.com

Na esfera das atividades físicas, recentes pesquisas apontam a prática dos esportes como recurso para promoção da saúde, gerando simultaneamente questões acerca dos seus impactos na saúde de jovens. O objetivo do estudo foi analisar o perfil comportamental de jovens praticantes de esportes individuais (judô) e coletivos (futebol) em projetos sociais no interior do Estado de São Paulo. O instrumento utilizado foi o “inventário de autoavaliação para adolescentes” (YSR/11-18), no qual analisaram-se apenas as escalas “internalização”, “externalização” e “total de problemas emocionais e comportamentais”. Na análise dos escores, a faixa limítrofe foi agrupada à faixa clínica (t escore ≥ 60 para faixa clínica). Analisou-se também os escores brutos (média e desvio-padrão). Participaram 309 adolescentes de projetos sociais com idade entre 11 e 18 anos ($12,70 \pm 1,57$), sendo 183 praticantes de judô e 126 de futebol. Na avaliação da escala de internalização, obtiveram escores considerados “clínicos” 92 (50,27%) judocas e 49 (38,89%) futebolistas, com diferença significativamente menor para o futebol ($p=0,0002$). Na escala de externalização a amostra apresentou 56 (30,60%) judocas e 15 (11,90%) futebolistas com escores considerados “clínicos”, com diferença significativamente menor para o futebol ($p= 0,0001$). Os escores médios obtidos na escala total de problemas foram considerados “clínicos” para 75 (40,98%) judocas e 23 (18,25%) futebolistas, com diferença significativamente menor para o futebol ($p=0,0239$). Na amostra observou-se na escala total de problemas escores considerados “não clínicos” 211 (68,28%). Os participantes dos projetos sociais estudados obtiveram escores clínicos com menor frequência que os dados da norma brasileira. Apesar da atividade esportiva ser considerada fator protetor para problemas psicológicos, adolescentes judocas apresentam maior predisposição para comportamentos de ansiedade, depressão e retraimento, além de comportamentos de violação de regras e agressividade que os futebolistas analisados. Conclui-se que o envolvimento interpessoal que a modalidade esportiva propicia pode influenciar no comportamento de adolescentes.

Palavras – chave: Adolescência; Futebol; Judô.



Número do trabalho: 17

INFLUÊNCIA DA PROFISSÃO POLICIAL MILITAR NAS BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS.

Íncare Correa de Jesus¹; Francisco José de Menezes Junior¹; Kátia Sheylla Malta Purim¹; Neiva Leite^{1,2}.

Universidade Federal do Paraná¹
Universidade do Porto (Portugal)²
asp.incare@hotmail.com

Os policiais militares constituem uma classe profissional sujeita a condições diferenciadas de trabalho, face à exposição constante ao stress, fadiga e situações de risco. Contudo, não está claro se a atividade policial militar pode refletir na inatividade física e qualidade de vida destes profissionais. O objetivo deste trabalho foi analisar a influência da profissão policial militar nas barreiras para a prática de atividades físicas. 325 policiais militares, de ambos os sexos, responderam ao questionário proposto e validado por Martins e Petroski (2000), a fim de identificar as barreiras percebidas para a prática de atividades físicas. Tal instrumento é constituído por 19 motivos que dificultam ou impedem a prática de atividades físicas, subdivididos em parâmetros pessoais, ambientais, sociais e financeiros. As respostas foram categorizadas em barreira percebida ou não percebida. Foram coletados dados do tempo de serviço, atividade desenvolvida e região de trabalho. Na análise dos dados, inicialmente, foi realizada a contagem de frequências e das proporções, estratificando-se as barreiras percebidas pelos dados profissionais. A comparação das proporções foi realizada por meio do teste Qui-Quadrado (χ^2) para as variáveis dicotômicas (região de trabalho e atividade desenvolvida) e o teste Qui-Quadrado para tendência ($\chi^2_{tendência}$) na variável tempo de serviço. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Positivo, sob parecer 1.399.846/2016. Os compromissos familiares foram significativamente mais frequentes no efetivo predominantemente administrativo ($p=0,037$), enquanto que ao estratificar pelo tempo de serviço notou-se uma tendência de aumento da percepção das barreiras jornada de trabalho extensa ($p < 0,001$), tarefas domésticas ($p=0,010$), falta de energia ($p=0,044$), preocupação com a aparência física durante a prática ($p=0,035$) e falta de recursos financeiros ($p=0,0019$). Não houve diferenças nas barreiras percebidas entre indivíduos estratificados pela região de trabalho. As barreiras com caráter pessoal e financeiro foram significativamente mais frequentes entre os policiais militares com menos tempo de serviço, enquanto que os compromissos familiares foram mais percebidos no efetivo que desenvolve atividade administrativa. Evidencia-se a necessidade de ações que visem intervir na remoção destas barreiras, acompanhada de uma política institucional de atenção e incentivo à prática de atividades físicas.

Palavras – chave: Atividade física; Policiais militares; Barreiras percebidas.



Número do trabalho: 18

MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TAEKWONDO: QUAL O EFEITO DA GRADUAÇÃO?

Larissa Oliveira Faria; Thiago Lopes Ribeiro; Maicon Rodrigues Albuquerque.

Universidade Federal de Minas Gerais
lof.ufv@gmail.com

A atividade física regular e a adoção de um estilo de vida ativa têm um papel importante para a promoção da saúde por induzir várias adaptações fisiológicas e psicológicas. Embora seja bem descrito na literatura todos os benefícios da atividade física regular à saúde, nem todas as pessoas conseguem se envolver em comportamentos ativos. Deste modo, entender os motivos pelos quais algumas pessoas são ativas e outras não é uma tarefa complexa. Um dos possíveis fatores que podem contribuir para o entendimento sobre a prática regular de atividade é a motivação. Diferente de outras modalidades, o Taekwondo tem uma sequência de faixas que exigem que o praticante tenha objetivos de curto, médio e longo prazo para realizar mudanças de faixa. Estas mudanças de faixa parecem ser importantes para busca constante de melhorias nas habilidades técnicas o que pode influenciar nos motivos para a prática. Sendo assim, o presente estudo objetiva identificar os motivos que levam à prática do Taekwondo, bem como verificar possíveis diferenças entre praticantes faixas iniciais e faixas pretas. A versão brasileira da escala de Motivos para a Prática de Atividade Física - Revisada (MPAM-R) foi utilizada para divisão dos grupos: faixas iniciais (atletas faixa branca, cinza, amarela, laranja e verde), faixas intermediárias (atletas faixa roxa, azul, marrom, vermelha e vermelha ponta preta) e faixas pretas. O grupo faixas intermediárias foi excluído da amostra. Desta forma, dos 93 participantes que responderam a MPAM-R, 70 compuseram a amostra final. O teste ANOVA de Friedman e o teste de Mann-Whitney com correção de Bonferroni foram utilizados nas análises estatísticas. Os resultados mostram que “competência”, “diversão” e “social” são os principais motivos para a prática do Taekwondo, mas que os motivos para a prática não diferem entre os grupos faixas iniciais e faixas pretas. Conclui-se que tanto praticantes iniciantes quanto praticantes experientes de Taekwondo são intrinsecamente motivados e se engajam na modalidade por motivos sociais, diversão e pela sensação de competência. Além disso, estes motivos não se diferem entre os grupos de praticantes faixas iniciais e pretas, pelo menos para aqueles que continuam com a prática regular de atividade física.

Palavras – chave: Motivos; Taekwondo; Faixas.



Número do trabalho: 19

AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ASSOCIADOS À PRÁTICA CORPORAL INSTITUCIONAL E ESPORTIVA.

Aline Bichels¹; Thaynara do Prado Szeremeta¹; Guilherme da Silva Gasparotto²; Gislane Cristina Vagetti³; Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes¹; Valdorimo de Oliveira¹.

Universidade Federal do Paraná¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná²
Universidade Estadual do Paraná³
alinebichels18@yahoo.com.br

É consenso que um bom desenvolvimento de algumas características psicológicas pode ser determinante para o sucesso do indivíduo em diversos contextos da sua vida. Verifica-se melhoras em sentimentos e na autoestima proporcionadas por atividades que podem impactar no autoconceito e na autoeficácia. Destacam-se atividades corporais, esportivas e a prática regular de atividade física moderado-vigorosa (AFMV). Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo verificar a relação entre prática esportiva, prática de atividade física regular e de outras atividades corporais desenvolvidas e sistematizada em contraturno escolar, com o autoconceito e a autoeficácia, entre estudantes do ensino médio. O estudo foi conduzido com 330 estudantes do IFPR. Foram avaliados, como variáveis independentes: a participação em projetos de diferentes práticas corporais institucionais em contraturno escolar e o tempo em AFMV. O desfecho foram os valores atribuídos ao autoconceito e autoeficácia. Para comparar a proporção daqueles que participavam de projetos esportivos ou de outras práticas corporais, bem como ativos e insuficientemente ativos, entre meninas e meninos, recorreu-se ao teste do qui-quadrado. Foi realizada análise de regressão linear para verificar a relação entre a prática esportiva, de outras práticas corporais e do nível de atividade física, com as dimensões do autoconceito, autoeficácia geral e autoeficácia acadêmica. Os valores do autoconceito (65,9) e autoeficácia geral (31,2) foram superiores entre os participantes de projetos de práticas corporais, comparados aos que não participavam (57,3 e 28,1 respectivamente). Entre os que participaram de atividades esportivas, o autoconceito foi em média 67,5 e os que não participaram 58,7. Para a autoeficácia esses valores foram 30,1 e 29,1 respectivamente. Da mesma forma, o autoconceito (65,5) e a autoeficácia (31,2) apresentaram valores superiores entre ativos em comparação com os insuficientemente ativos (58,7 e 28,6 respectivamente). O modelo de regressão explicou entre 17% e 38% da variância dos valores de autoconceito e autoeficácia. Sendo que a prática esportiva, participação em projetos de práticas corporais e prática de AFMV estiveram significativamente associados a alguns domínios desses construtos ($p < 0,01$). Desta forma, pode-se concluir que quando controladas as variáveis idade, sexo e nível socioeconômico, as práticas explicaram parcialmente os resultados de alguns domínios das variáveis dependentes.

Palavras – chave: Adolescentes; Psicologia do self; Prática corporal.



Número do trabalho: 20

**ANÁLISE DE REDE E IDENTIDADE SOCIAL NO JIU-JITSU BRASILEIRO:
RELACIONAMENTO ENTRE NÚCLEO E PERIFERIA.**

Alba Iara Cae Rodrigues¹; Michel Blair Evans²; Larissa Rafaela Galatti¹.

Universidade Estadual de Campinas¹
Pennsylvania State University²
albaicrodrigues@hotmail.com

As relações sociais de um indivíduo decorrem do envolvimento em atividades que proporcionam conexões significativas, duradouras e positivas, favorecendo um sentimento de pertencimento ao grupo. Os ambientes esportivos podem favorecer essas interações em diversos contextos e com diferentes objetivos. O estudo investigou as interações sociais em uma grande academia com de Jiu-Jitsu Brasileiro, em Campinas (interior de SP), utilizando a análise de redes sociais. Compreendendo a estrutura social da equipe, o objetivo principal deste estudo é examinar como as conexões e posições dentro do grupo influenciam as experiências e identidade social dos participantes, por meio de uma rede social completa. Esta pesquisa quantitativa, de caráter descritiva utilizou do método survey em duas etapas, com 185 praticantes de Jiu-Jitsu Brasileiro. (i) Os participantes responderam a um questionário gerador de nomes que compôs a rede social. Os praticantes indicaram nomes de outros praticantes com quem interagiam durante seus treinos. (ii) Em seguida responderam a um questionário on-line com aspectos demográficos e a Escala de Identidade Social adaptada. A rede social e os dados de centralidade foram gerados no UCINET. As análises foram conduzidas no SPSS. A rede social apresenta uma estrutura núcleo-periferia com um núcleo altamente agrupado e bem definido. As conexões e as características dos membros da nossa rede forneceram informações relevantes sobre como a posição dos participantes influencia sua identificação social e sua centralidade, segundo a Teoria da Identidade Social. A identidade social e a cor da faixa, (graduação de nível de proficiência e tempo de prática), influenciaram a centralidade na rede. Os membros da periferia tenderam a mencionar mais membros do núcleo do que da própria periferia. Da mesma forma, centralidade está mais intimamente associada à identidade social para os iniciantes do que para os participantes mais proficientes membros do núcleo, apesar da identidade social ser maior para os mais centrais. Concluímos, que quanto mais tempo e maior sua proficiência, maior sua identificação social e sua aproximação com o núcleo da rede, com reflexos no sentimento de pertencimento ao grupo.

Palavras – chave: Análise de rede social; Centralidade; Conexões entre pares.



Número do trabalho: 21

A COMBATIVIDADE NA PSICOLOGIA DO ESPORTE.

Alessandra Mara Santos Dutra.

Comitê Olímpico Brasileiro
alesdutra@uol.com.br

Os atletas brasileiros sofrem com o impacto da pressão no momento da execução de suas tarefas nas grandes competições. Por um longo período, se preparam intensamente em seus treinamentos para atingir o desempenho ideal para participarem das grandes competições. Relatos de atletas que se frustram exatamente no momento de competir, indicam que os desafios emocionais são um dos fatores mais importantes como protagonista dos fracassos em seus resultados. Com base no convívio com atletas de países bélicos e países pacíficos, percebe-se uma diferença importante que determina como os mesmos reagem distintamente sob situações de riscos. Assim, objetivo do presente trabalho é apresentar uma nova perspectiva para o enfrentamento de situações que envolvem pressão, apresentando o modelo combativo como ferramenta de desempenho. Para isso, foi-se buscar nas categorias de base de modalidades coletivas e individuais, o conceito sobre a pressão. Em entrevistas com jovens atletas, treinadores e pais, bem como observações de atletas brasileiros e internacionais, percebeu-se que o conceito de competição está representado mentalmente como um verdadeiro desafio. Partindo de um estudo sócio-histórico e cultural, os dados sugerem que atletas de países bélicos apresentam uma representação da maneira de se preparar e de socializar a pressão; naturalizando seus aspectos mais marcantes e reagindo ao estímulo. Foi detectado duas vertentes as quais as combativas são resultados evolutivos das vertentes competitivas, que auxiliam na modificação da representação psicossocial do atleta frente ao cenário competitivo. Sendo o Brasil, um país que historicamente nasce de uma colonização e não possui característica bélica, tende a manifestar-se sensivelmente à pressão paralisando suas forças físicas e emocionais no auge do duelo. Destarte, nasce a necessidade da criação e implementação de um modelo combativo, onde a resiliência é um dos indicadores do alto desempenho, para enfrentamento de situações adversas e com isso, contribuir para o aumento do desempenho esportivo e educação socioemocional competitiva.

Palavras – chave: Combatividade; Desempenho; Psicologia do esporte.



Número do trabalho: 22

PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA REALIZADA COM A SELEÇÃO BRASILEIRA PARALÍMPICA DE JUDÔ EM UM CICLO PARALÍMPICO.

Carolina de Campos¹; Lidiane Ferreria de Lima¹; João Paulo Borin¹; Gisele Maria da Silva²; Maria Regina Ferreira Brandão³.

Confederação Brasileira de Desporto de Deficientes Visuais¹
Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas)²
Universidade São Judas Tadeu³
carolinadecampos1@gmail.com

A preparação psicológica de uma equipe esportiva é tão importante quanto às demais preparações do atleta (física, técnica e tática). Para que ela seja efetiva, é necessário planejá-la seguindo uma periodização elaborada de acordo com a programação de treinos e calendário de competições da equipe. O objetivo do presente resumo é descrever como foi realizada a preparação psicológica da Seleção Brasileira Paralímpica de Judô durante o último ciclo paralímpico (2012-2016). O processo de preparação psicológica foi iniciado em maio de 2014 sendo realizado até os Jogos Paralímpicos, em setembro de 2016. Com objetivo de compreender as características psicológicas dos atletas e o uso de tais recursos no contexto esportivo, foi realizado o psicodiagnóstico esportivo, o qual serviu como linha de base para elaboração do Programa de Preparação Psicológica. Estas avaliações foram refeitas no início dos anos subsequentes para manter um acompanhamento sobre as evoluções dos atletas, bem como reajustar as estratégias adotadas pelas psicólogas. Nos anos de 2014 e 2015 foram feitos atendimentos individuais com todos os judocas para acompanhar as demandas pontuais de cada atleta, e promover a consciência quanto o autocontrole emocional e uso de estratégias psicológicas durante a prática esportiva. Essas estratégias também eram trabalhadas em atividades coletivas, com caráter psicoeducativo. Em 2016 a preparação psicológica foi dedicada em acompanhar os atletas de maneira individual e com maior frequência. Além de se trabalhar com as demandas individuais dos judocas, também eram elaboradas rotinas de treinamentos e competição, estudo de adversários internacionais e planejamento de estratégias a serem utilizadas com cada um deles; essas estratégias eram treinadas através da mentalização. Também foram realizados trabalhos voltados para o autoconhecimento e autopercepção com o objetivo de conseguir, de maneira eficaz, um nível de ativação psicológica ideal em competição. Além dos resultados esportivos conquistados no tatame (quatro medalhas de prata nos Jogos Paralímpicos do Rio), observou-se também um aumento significativo da procura por parte dos atletas pelo acompanhamento psicológico, demonstrando a importância dada por eles para a preparação psicológica.

Palavras – chave: Judô; Deficiente visual; Preparação psicológica.



Número do trabalho: 23

HABILIDADES PSICOLÓGICAS NA NATAÇÃO: ESTUDO DE CASO.

Fernanda Tartalha do Nascimento; Paula Teixeira Fernandes.

Faculdade de Educação Física – FEF/UNICAMP
fertartalha@gmail.com

Para o alcance do melhor rendimento esportivo, é necessária a periodização e o planejamento do programa de treinamento do atleta. Visto que o desempenho esportivo provém da interação das habilidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas o desenvolvimento de todas essas habilidades deve estar integrado à periodização do treinamento. No caso das habilidades psicológicas, aspectos como autoconfiança, atenção, motivação, ativação e resiliência tem sido relacionados a um alto desempenho esportivo. Para que esses aspectos contribuam para seu melhor rendimento, é necessário que o atleta alcance significativo controle sobre seus processos cognitivos e emocionais, sabendo as estratégias adequadas para cada momento. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma intervenção realizada com um atleta profissional de natação onde a descrição do próprio atleta sobre seu funcionamento em relação às habilidades psicológicas foi organizada dentro de seus períodos de treinamento e competição. O atleta descreveu em relação a cada habilidade psicológica (concentração, motivação, ativação, resiliência e confiança) (1) seu conceito sobre a habilidade, (2) as estratégias utilizadas, (3) como vivenciava cada uma dessas habilidades a cada momento (bloco 1, bloco 2, polimento e competição) e (4) como deveria trabalhar cada habilidade em cada um desses momentos. Inicialmente, foi utilizada a descrição do próprio atleta sobre os momentos de treinamento e competição e, posteriormente, este quadro foi apresentado ao técnico sendo que o mesmo não realizou nenhuma alteração. O material foi desenvolvido ao longo de duas sessões, sendo que o atleta já tinha o acompanhamento psicológico há um ano. Nesse período prévio, foi realizada a apresentação teórica das habilidades psicológicas e a investigação do funcionamento do atleta por meio de perguntas e atividades. É possível perceber um alto grau de conhecimento do atleta sobre seu próprio funcionamento contribuindo para que as habilidades psicológicas sejam utilizadas por ele, tanto no período de treinamento, possibilitando maior aproveitamento deste processo, quanto no período de competição, pela importância da autorregulação nos momentos de stress.

Palavras – chave: Habilidades psicológicas; Natação; Psicologia do esporte.



Número do trabalho: 24

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO AO BULLYING.

Greicy de Assis Oliveira dos Anjos; Silvia Regina de Souza.

Universidade Estadual de Londrina
greicydosanjos@gmail.com

O bullying tem sido um fenômeno presente no cotidiano escolar e a divulgação midiática, bem como os relatos de pessoas que afirmam ter sofrido bullying ganham destaque nesse contexto. No entanto, as aulas de Educação Física aparecem ora como um refúgio ora como ambiente de ocorrência desse fenômeno. Isso pode ocorrer por conta de uma característica própria dessas aulas, pois o ambiente é diferente do contexto de sala de aula comum. Para que as aulas de Educação Física aconteçam, a relação entre os alunos deve ser mais estreita, com movimento corporal e contato físico, atividades competitivas e alterações corporais que podem levar um aluno a aplicar apelido no outro ou fazer outro tipo de brincadeira que pode acabar em comportamentos violentos. Desse modo, o objetivo do estudo foi desenvolver um jogo de tabuleiro educativo para prevenção de comportamentos de bullying em aulas de Educação Física. O jogo tem como cenário uma quadra de basquete e suas trilhas e regras foram baseadas nas regras de um jogo de basquete. As trilhas têm início nas laterais da quadra ou na base do garrafão, de modo que é possível jogar até quatro jogadores em uma partida. O jogo foi desenvolvido para crianças de 8 a 10 anos e apresenta três níveis de dificuldade, que são (i) apresentação do conceito de bullying e situações problema, (ii) cooperação e alternativas de resolução de problemas, (iii) perguntas e respostas, com base no que foi ensinado nos níveis anteriores. O jogo foi desenvolvido para que a criança que sofre bullying possa aprender a identificar esses episódios e desenvolver um repertório comportamental de buscar ajuda e falar sobre a ocorrência desses episódios para outras pessoas. Aquelas que presenciam o bullying devem desenvolver um repertório tanto de defesa quanto de ajuda para o colega que sofre. O agressor, por sua vez, deve identificar que seu comportamento é violento e as possíveis consequências que ele acarreta. Esse jogo visa modificar o repertório verbal dos jogadores e assim espera-se que o repertório não-verbal também possa ser modificado.

Palavras – chave: Bullying; Educação Física; Jogos educativos.



Número do trabalho: 25

**O DESENVOLVIMENTO DE UM TRABALHO PSICOLÓGICO COM ATLETA DE TÊNIS:
ESTUDO DE CASO.**

Maryon Gotardo dos Santos; Andréa Duarte Pesca.

Faculdade Cesusc
maryonsantos@gmail.com

A intervenção psicológica no esporte é entendida como a prática da psicologia por profissionais que se especializaram no trabalho com atletas ou praticantes de exercícios físicos em diversos contextos. Neste sentido, este estudo tem como objetivo descrever a intervenção psicológica realizada com um jovem tenista de 11 anos, que teve como foco o fortalecimento mental. O período de intervenção corresponde a dois anos. O atleta já participava de torneios competitivos e tinha uma rotina regrada de treinos e estudos. O processo de intervenção iniciou com avaliação psicológica do atleta que incluiu entrevista com os pais e com o atleta, observação de treinos e torneios em que o atleta participou, questionários, técnicas cognitivas e psicológicas e instrumentos e testes psicológicos. O propósito da avaliação foi traçar as habilidades e competências do atleta, a fim de conhecer suas características, forças e fraquezas, conhecendo o atleta em seus aspectos biopsicossocial. Durante as sessões, ele verbalizava querer “mudar a cabeça” e, por meio de jogos, ele demonstrava baixa tolerância à frustração, bem como alto nível de exigência. A partir disso, foram trabalhadas as emoções mais predominantes e intensas, como a raiva, acessando de maneira lúdica, os sentimento e emoções. Utilizou-se técnicas que auxiliam a criança a lidar com situações do dia a dia que causam o stress, bem como estratégias para controlá-lo. Além destas questões específicas, algumas atividades foram promovidas a fim de desenvolver habilidades psicológicas e cognitivas, como: atenção e regulação da ativação, reproduzindo alguns movimentos do tênis. No decorrer deste processo, o atleta sofreu uma lesão, e teve de se afastar das quadras por cerca de dois meses. Com isso, o foco foi trabalhar a lesão e as estratégias para aceitar e seguir a com o tratamento. Diante de todas as intervenções, o atleta aprendeu a reconhecer suas dificuldades, demonstrou mais tranquilidade e aceitação ao perder um jogo, respirando de maneira adequada e colocando em prática os ensinamentos aprendidos. Por fim, entende-se a importância desse tipo de intervenção, focado na saúde psicológica do atleta, bem como os instrumentos que auxiliaram neste processo, dando qualidade e fidedignidade ao trabalho.

Palavras – chave: Intervenção-psicológica; Atleta; Esporte-infanto-juvenil.



Número do trabalho: 26

A PAIXÃO DOCENTE EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSITÁRIOS.

Maria Eloiza Fiorese Prates¹; Lenamar Fiorese²; Ieda Parra Barbosa Rinaldi².

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Campo Mourão¹
Universidade Estadual de Maringá²
eloizafprates@gmail.com

A paixão por uma atividade significa que existe um forte desejo em direção à atividade que se ama, a qual se considera importante, na qual se investe tempo e energia para realizá-la. O presente estudo teve como objetivo analisar os motivos pelos quais professores de Educação Física que atuam no ensino superior desenvolvem a paixão pela sua profissão, utilizando a conceituação do modelo dualista da paixão. O modelo dualista da paixão propõe dois tipos de paixão: harmoniosa e obsessiva. Participaram 133 professores dos cursos de Educação Física de universidades públicas e particulares do Estado do Paraná, Brasil, sendo que destes 06 foram selecionados e convidados a responderem à entrevista. Os instrumentos utilizados foram: Escala da Paixão e entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados revelaram que os professores sendo apaixonados pela profissão a internalizam, de forma autônoma, como aspecto central de sua identidade. Outro achado importante foi que os professores sendo apaixonados pela profissão criam um ambiente eficaz para a aprendizagem, são empenhados, dedicados, vencem os obstáculos mesmo diante das dificuldades e tem compromisso com a instituição ao qual atuam. E, por fim, observou-se que o apoio familiar foi fundamental na trajetória de história de vida para a docência, ajudando a internalizá-la livremente, sem qualquer contingência. Não obstante, um dos fatores que motivaram os docentes a serem profissionais da área de Educação Física foi a experiência esportiva ou o contato direto com pessoas e/ou profissionais da área. Como conclusão, identificou-se que a paixão pelo trabalho docente é essencial para o ensino. A identificação e a valorização com a profissão foi fruto de um conjunto de fatores motivacionais que interagem entre si e foram incorporados no decorrer de sua história de vida profissional e pessoal. A presença da paixão harmoniosa em suas características propicia efeitos positivos, melhora a qualidade dos relacionamentos, além de ser o suporte, a força motivadora desses professores ao longo dos anos de sua carreira profissional.

Palavras – chave: Paixão; Professores; Educação; Física.



Número do trabalho: 27

CONDICIONAMENTO FÍSICO, ESTRESSE E RECUPERAÇÃO EM ATLETAS MASCULINOS DE POLO AQUÁTICO DURANTE COMPETIÇÃO.

Mayllane Pereira da Silva Sousa; Pedro Pinheiro Paes.

Universidade Federal de Pernambuco
mayllanes_@hotmail.com

O estado psicológico e obviamente o condicionamento físico dos atletas são fatores determinantes para uma performance adequada, pois a ação mecânica está intrinsecamente relacionada a esses dois componentes do treinamento, além da preparação técnica e tática dos atletas, sendo o grau de exigência nos esportes de alto nível tão grande que os fatores psicológicos são decisivos para uma boa atuação. Os atletas de polo aquático apresentam uma demanda de treinos excessivos, principalmente na fase competitiva, culminando com as demandas psicológicas e físicas máximas na etapa de competição, fatores que podem influenciar o desempenho dos atletas. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o condicionamento físico, estresse e recuperação em atletas masculinos de polo aquático que participaram de uma competição de nível nacional. Participaram deste estudo 13 atletas ($25,5 \pm 7,5$ anos) com mais de 2 anos de experiência com treinamento na modalidade. Para avaliar o nível de condicionamento físico utilizou-se o Teste T-30 (m/s) que foi aplicado quinze dias antes da competição. Para avaliar o estresse e recuperação foi utilizado o Questionário Estresse e Recuperação para Atletas (RESTQ-76 Sports). Os questionários foram respondidos 72 horas após a competição. Após a verificação dos pressupostos descritivos e da normalidade, a correlação de Pearson foi utilizada para verificar as possíveis relações entre o nível de condicionamento físico com os níveis de estresse e recuperação. Os atletas apresentaram uma velocidade média no T-30 de $1,08 \pm 0,17$ m.s⁻¹. O T-30 apresentou relações significantes com as seguintes sub escalas dos componentes estresse e recuperação gerais do RESTQ-sports: exaustão emocional ($r = -0,751$; $p = 0,005$) e Sono ($r = -0,63$; $p = 0,03$). Já com as sub escalas dos componentes estresse e recuperação específicos para o esporte, as relações foram as seguintes: exaustão emocional ($r = 0,59$; $p = 0,04$), realização pessoal ($r = 0,66$; $p = 0,02$) e motivação do treinador ($r = 0,61$; $p = 0,03$). Conclui-se que os atletas melhores condicionados dormem e se estressam menos, e apresentam uma melhor relação com treinador, além de estarem realizados com suas funções.

Palavras – chave: Condicionamento; Físico; Estresse; Recuperação.



Número do trabalho: 28

RESISTÊNCIA DO COMPORTAMENTO À MUDANÇA NO CONTEXTO ESPORTIVO.

Jonas Fernandes Gamba; Silvia Regina de Souza; Carlos Eduardo Costa.

Universidade Estadual de Londrina
jonas.gamba@gmail.com

Expressões comuns na cultura esportiva, como “Oscar, o mão santa”, “a equipe está com o jogo encaixado”, “o jogo está fluindo” ou “a equipe se encontrou em quadra (ou no campeonato)” descrevem sequências de desempenhos favoráveis em que o atleta ou a equipe parecem jogar “por música”. São comuns também expressões referentes à interrupção da regularidade de um desempenho favorável, como “esfriar” ou “quebrar o ritmo” de um atleta da equipe adversária que acabou de realizar uma sequência de três pontos de saque em uma partida de Voleibol. Atuar no contexto esportivo competitivo envolve justamente a capacidade das equipes na superação de um adversário. Considerando que o empate indica um desempenho semelhante entre elas, a vitória dependerá do desempenho superior de uma equipe em detrimento da outra. Assim, manter um desempenho superior ao do adversário implica em produzir consequências que fortalecem o desempenho para a vitória e tentar impedir que o adversário faça o mesmo. A equipe que está em vantagem fará o possível para mantê-la, enquanto a equipe em desvantagem tentará reverter essa condição. Dentre as diversas variáveis implicadas durante um evento competitivo, é possível compreender como se dá a dinâmica de alternâncias entre vantagens e desvantagens do ponto de vista “psicológico”. A teoria do momentum comportamental é uma metáfora para descrever a relação entre duas dimensões independentes do comportamento: (a) uma taxa de respostas que é estabelecida e mantida por contingências de reforçamento e (b) sua resistência à mudança quando algum aspecto dessa contingência é alterado. Essas dimensões são análogas, respectivamente, à velocidade e à massa de um corpo em movimento - uma analogia entre a resistência de um comportamento em mudar com a resistência à mudança na velocidade na física de acordo com a segunda lei de Newton ($p=mv$). O objetivo do presente trabalho é discutir a aplicação da teoria do momentum comportamental no esporte, sua relação com a resistência do comportamento à mudança e apontar diretrizes para futuras pesquisas na área.

Palavras – chave: Momentum comportamental; Análise do Comportamento; Esportes.



Número do trabalho: 29

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS DE ATLETAS DE MMA.

Isabella Caroline Belém¹; Tiago Garcia Batilani²; Jorge Both³; Nayara Malheiros Caruzzo⁴.

Universidade Paranaense¹
Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná/PR²
Universidade Estadual de Londrina³
Universidade Estadual de Maringá⁴
isbellacbelem@gmail.com

Os fatores geradores de estresse podem ser devido ao esporte ou de ordem pessoal, e são capazes de interferir no desempenho dos atletas. Portanto, é necessário que estes saibam enfrentar estas situações, por meio do desenvolvimento da resiliência e utilização de estratégias de enfrentamento, que tem sido apontados como diferenciais para atletas de sucesso. Este estudo analisou a associação entre resiliência, estresse, estratégias de coping e dados sociodemográficos de atletas de MMA. Foram sujeitos 50 atletas de MMA do sexo masculino, com idade de 25±4,8 anos. Utilizou-se questionário sociodemográfico, Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário Atlético de Estratégias de Coping e o Questionário de Estresse e Recuperação para Atletas (RESTQ-76). Para a análise de dados utilizou-se os testes: Friedman, análise de Cluster, Kruskal-Wallis e Qui-Quadrado, com nível de significância de $p < 0,05$. Os atletas do Cluster I e do Cluster II apresentaram altos níveis de resiliência ($p < 0,001$), e utilizam mais estratégias de coping (Treinabilidade ($p = 0,009$), Confronto com Adversidades ($p = 0,001$) e Concentração ($p = 0,001$)). Além disto, demonstraram maiores escore nas escalas de recuperação (bem-estar geral ($p = 0,005$), estar em forma ($p = 0,011$), autoeficácia ($p = 0,028$), recuperação social ($p = 0,012$) e sucesso ($p = 0,014$)). Os lutadores do Cluster I são mais velhos (28 anos/ $p = 0,029$) e possuem dependentes ($p = 0,055$), enquanto os sujeitos do Cluster II são mais jovens (23 anos/ $p = 0,029$) e não possuem dependentes ($p = 0,055$). Por outro lado, os atletas do Cluster III possuem um menor nível de resiliência ($p < 0,001$) e utilizam a estratégia de “Ausência de preocupações” ($p = 0,005$). Apresentaram ainda, escores elevados para as dimensões de “Estresse emocional” ($p = 0,033$) e “Falta de energia” ($p = 0,003$). Os atletas deste grupo são jovens (25 anos/ $p = 0,029$) e não possuem dependentes ($p = 0,055$). Conclui-se que para os atletas do Cluster I e II o nível de resiliência e os fatores sociodemográficos (idade, estado civil e possuir dependentes) parecem influenciar de forma positiva a utilização das estratégias de coping e o estado de recuperação. Por outro lado, ter um baixo nível de resiliência e não ter companheiro ou dependentes também parecem influenciar os aspectos psicológicos dos lutadores, uma vez que utilizam poucas estratégias de coping e apresentam um maior nível de estresse.

Palavras – chave: Resiliência; Estratégias de coping; Estresse.



Número do trabalho: 30

AUTOETERMINAÇÃO E RESILIÊNCIA COMO FATORES POSITIVOS NA ESPERANÇA DE ATLETAS DE NATAÇÃO.

Caio Rosas Moreira¹; Ana Paula Juvedi Trindade¹; Renan Codonato¹; Matheus Augusto Rodrigues¹; Marcus Vinicius Mizoguchi²; Paulo Vitor Suto Aizava¹; Marcelen Lopes Ribas de Assis¹; Nayara Malheiros Caruzzo¹; Lenamar Fiorese¹.

Universidade Estadual de Maringá¹
Universidade Federal do Mato Grosso²
crosasmoreira@gmail.com

No contexto competitivo, a motivação pode ser determinante para o desempenho e continuidade da prática esportiva. A esperança, que possui um componente motivacional, é uma expectativa do indivíduo de que algo bom possa acontecer no futuro e pode estar relacionada a componentes resilientes que um indivíduo desenvolve ao ultrapassar adversidades do contexto esportivo. O objetivo foi analisar a relação entre a esperança, a motivação e a resiliência em nadadores do estado do Paraná. Participaram do estudo 124 atletas ($17,66 \pm 3,54$ anos) de ambos os sexos, participantes do Campeonato Estadual Alexandre Viscardi / Troféu Paraná. Como instrumentos foram utilizadas a Escala de Esperança Disposicional, a Escala de Motivação para o Esporte (SMS-2) e a Escala de Resiliência de Connor-Davidson (CD-RISC 10). Para análise dos dados foram utilizados os testes Coeficiente de Correlação de Spearman e Regressão Linear Multivariada, adotando-se $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram correlações moderadas e fortes entre Resiliência e Esperança, nas dimensões “Agência” ($r=0,508$), “Caminhos” ($r=0,579$) e “Esperança global” ($r=0,639$); correlações significativas e moderadas entre a Resiliência e a Motivação, nas dimensões “Regulação identificada” ($r=0,407$) e “Regulação integrada” ($r=0,495$); entre as dimensões da esperança com a motivação, a dimensão “Agência” apresentou correlações com a “Regulação identificada” ($r=0,357$), “Regulação integrada” ($r=0,525$) e “Motivação intrínseca” ($r=0,378$); “Caminhos” se correlacionou com “Regulação introjetada” ($r=0,341$) e “Regulação integrada” ($r=0,406$); e a “Esperança global” apresentou correlação significativa com a motivação “Intrínseca” ($r=0,412$) e “Regulação integrada” ($r=0,533$). A regressão identificou que a Resiliência ($\beta=0,32$) junto as dimensões da Motivação “Regulação integrada” ($\beta=0,34$) e “Motivação intrínseca” ($\beta=0,16$) explicaram 24% do desenvolvimento da “Agência” ($p < 0,05$). A dimensão “Caminhos” pode ser explicada em 29% ($p < 0,05$) pelas dimensões “Regulação introjetada” ($\beta=0,16$), “Regulação integrada” ($\beta=0,11$) e pela Resiliência ($\beta=0,47$). A “Esperança global” pode ser explicada em até 38% ($p < 0,05$) pela “Regulação integrada” ($\beta=0,17$), “Motivação intrínseca” ($\beta=0,17$) e pela Resiliência ($\beta=0,48$). Em conclusão, as capacidades cognitivas que os atletas de natação possuem para agenciar sua energia e manter-se focado na superação de desafios para suas metas, depende principalmente de fatores de proteção resilientes e dos componentes da autodeterminação.

Palavras – chave: Esperança; Motivação; Resiliência.



Número do trabalho: 31

PERCEPÇÃO DE ATLETAS QUANTO AO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO: UMA ANÁLISE ORIENTADA PELO MODELO BIOECOLÓGICO DE BRONFENBRENNER.

Thaynara do Prado Szeremeta¹; Aline Bichels¹; Fabio Ricardo Hilgenbrg Gomes¹; Guilherme da Silva Gasparotto²; Gislaine Cristina Vagetti³; Valdorimo de Oliveira¹.

Universidade Federal do Paraná¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná²
Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, Campus II³
thay_szeremeta@yahoo.com

O Modelo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através da interação sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (PPCT). No meio esportivo, entende-se a pessoa como o atleta que passou pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo (processo), em diversos contextos, como escola, clube e vizinhança, em idades específicas (tempo). Este estudo tem como foco o núcleo “pessoa”, que é entendida como produtor indireto e produto de desenvolvimento. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo identificar as características sociodemográficas dos atletas bem como os atributos desenvolvidos e adquiridos ao longo do seu desenvolvimento esportivo. Para tanto, cinco atletas de diferentes modalidades (basquetebol, ginástica artística, karatê, rugby e triathlon), maiores de 18 anos, participaram de um grupo focal. Este teve como instrumento um roteiro composto das seguintes seções: 1) caracterização dos participantes; 2) atributos pessoais, subdivididos em quatro domínios: cognitivo, social, motor e psicológico. A análise foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin, composta por três fases: pré análise, exploração do material e tratamento dos dados. Referente às características sociodemográficas, os participantes tinham entre 20-32 anos, a maioria (quatro) com curso superior completo em Educação Física e tinham aspiração de chegar ao alto rendimento quando iniciaram no esporte. Competiram em nível nacional um atleta e um em nível olímpico. Referente aos atributos pessoais, no domínio cognitivo pode-se citar a concentração e inteligência intrapessoal; no domínio social os valores sociais, novas amizades e conhecer novos lugares; no domínio motor foi relatada apenas a questão da saúde; e no domínio psicológico o controle emocional, a responsabilidade e a disciplina. Os domínios social e psicológico foram destacados pelos participantes como aqueles em que eles mais tiveram ganhos pessoais por meio do esporte. Diante dos resultados expostos ressalta-se a importância do esporte para além da atividade motora, sendo uma importante ferramenta para o desenvolvimento do atleta como um ser biopsicossocial.

Palavras – chave: Bronfenbrenner; Desenvolvimento Humano; Psicologia do Esporte.



Número do trabalho: 32

RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE RESPOSTA E EFICIÊNCIA DO COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL.

Larissa Martins Mendes; Marcelo Odilon Cabral de Andrade; Israel Teoldo da Costa.

Universidade Federal de Viçosa
larissammendess@gmail.com

Tempo de resposta refere-se ao tempo dispendido entre a apresentação de um estímulo até a conclusão de uma ação. No Futebol, o rápido tempo de resposta é importante devido às mudanças situacionais que envolvem o jogo, onde os jogadores necessitam perceber estímulos, interpretá-los e tomar decisões em um curto período. O objetivo deste estudo é verificar a relação entre o tempo de resposta e eficiência do comportamento tático de jogadores de futebol da categoria sub-15. A amostra foi composta por 46 jogadores (média de idade: $14,87 \pm 0,57$ anos), da categoria sub-15 de clubes brasileiros. O instrumento utilizado para avaliar o tempo de resposta foi o Sistema de Testes de Viena, através do Teste de Detecção de Movimento (MDT), que avalia a velocidade de detecção, decisão e de reação motora em resposta a uma sucessão de estímulos de movimento. O instrumento utilizado para avaliar a eficiência do comportamento dos jogadores foi o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT). O FUT-SAT permite avaliar as ações táticas do futebol com base nos princípios táticos fundamentais do jogo (penetração, cobertura ofensiva, espaço, mobilidade, unidade ofensiva, contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva). Realizou-se análise estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão) das variáveis “Tempo de resposta” e “percentual de acerto dos princípios táticos ofensivos, defensivos e geral”. Para verificar a normalidade dos dados, realizou-se o teste Shapiro-Wilk. O teste de correlação de Spearman (ρ) foi utilizado para verificar a relação entre as variáveis analisadas, sendo o nível de significância adotado de $p < 0,05$. Utilizou-se o software estatístico IBM SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 22.0. Os resultados mostraram que jogadores que apresentaram menor tempo de resposta, possuíam maior eficiência nos princípios: Espaço ($\rho = -0,344$, $p = 0,021$), unidade ofensiva ($\rho = -0,360$, $p = 0,017$), cobertura defensiva ($\rho = -0,409$, $p = 0,008$), equilíbrio ($\rho = -0,332$, $p = 0,026$) e eficiência tática geral ($\rho = -0,311$, $p = 0,035$). Conclui-se que o tempo de resposta tem relação positiva com a eficiência do comportamento tático dos jogadores.

Palavras – chave: Tempo de Resposta; Futebol; Eficiência do comportamento tático.



Número do trabalho: 33

ANÁLISE DO ESTADO DE FLOW COMO MEDIADOR ENTRE EXPECTATIVA E DESEMPENHO FINAL EM TRIATLETAS.

William Fernando Garcia; Paulo Vitor Suto Aizava; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
williamfernandogarcia@gmail.com

Nas últimas décadas as modalidades esportivas de características cíclicas, como por exemplo o triathlon, tem se tornado cada vez mais conhecidas e praticadas por atletas de diferentes níveis técnicos. Especificamente, provas de triathlon de longa distância sujeitam o atleta a tolerar angustias físicas e mentais por períodos prolongados enfatizando a importância das dimensões psicológicas para estes esportistas. Enfatizando a necessidade da compreensão da relação entre a excelência em desempenho e as experiências subjetivas positivas, a experiência de flow é caracterizada por um envolvimento total e prazeroso na atividade em um sentimento de foco e total absorção no que se faz. O presente estudo analisou o papel do estado de flow como mediador da relação entre expectativa de tempo e desempenho final em triatletas de Ironman. Foram sujeitos da pesquisa 292 triatletas ($35,61 \pm 5,71$) do sexo masculino, participantes do Ironman Brasil – Florianópolis 2017. Utilizou-se como instrumentos uma ficha de identificação para a expectativa de tempo, a Escala de Estado de Fluxo (FSS-2) e o monitoramento de atividades via sistema GPS para identificação do desempenho final. Para a análise dos dados, foram utilizados o Coeficiente de Correlação de Spearman, Análise Fatorial Confirmatória, Modelagem de Equações Estruturais. Os resultados não evidenciaram uma relação significativa entre expectativa de performance e estado de flow (variância compartilhada de 2%), contudo a mediação negativa do estado de flow sobre a expectativa de performance e o resultado final contribuiu para explicar em 63% a variabilidade do resultado final, além disso, as dimensões do estado de flow que exerceram maior impacto no modelo foram o equilíbrio desafio-habilidades, feedback e controle. Conclui-se que embora a medida do estado de flow não estabeleça uma mediação significativa entre expectativa e performance, altos escores do estado de flow tendem a conduzir resultar em um menor tempo total de prova, contribuindo assim para um melhor desempenho.

Palavras – chave: Desempenho atlético; Flow; Triathlon.



Número do trabalho: 34

QUALIDADE DE VIDA, AUTOEFICÁCIA E SUPORTE SOCIAL EM ATLETAS BRASILEIROS DE VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO.

Paulo Vitor Suto Aizava¹; Sidney Papke²; Lenamar Fiorese¹.

Universidade Estadual de Maringá¹
Confederação Brasileira de Voleibol (CBV)²
paulovitorsa@live.com

A prática de atividade física e esporte é um importante fator para a melhora da qualidade de vida (QV) relacionada à saúde. Tal reconhecimento se deve ao fato da prática esportiva promover no indivíduo a sensação de bem-estar, a manutenção da saúde física, emocional e de funções intelectuais, além de proporcionar diversas interações sociais. O objetivo foi investigar o nível de qualidade de vida, autoeficácia, e suporte social em atletas da seleção brasileira de voleibol de alto rendimento. Foram sujeitos 13 atletas de voleibol de alto rendimento da seleção masculina adulta. Como instrumentos foram utilizados: ficha de identificação do atleta, Medical outcomes study 36 - item short – form health survey (SF-36), Escala de Auto Eficácia Geral Percebida (EAEGP) e o Medical Outcomes Study Social Support Survey (MOS-SSS). Para análise dos dados utilizou-se teste de Shapiro-Wilk, teste de Kruskal-Wallis, teste de Wilcoxon, coeficiente de correlação de Spearman e coeficiente alpha de Cronbach ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que os atletas apresentaram bons níveis de qualidade de vida, autoeficácia e suporte social. Ao comparar a QV intragrupos, houve diferença da capacidade funcional ($Md=90,0$) em relação as escalas dor ($Md=51,0$), estado geral de saúde ($Md=75,0$) e vitalidade ($Md=70,0$), e da saúde mental ($Md=88,0$) em relação a dor. Foram observadas correlações da autoeficácia com o apoio material ($r=0,79$), emocional ($r=0,45$), afetivo ($r=0,40$) e limitação por aspectos emocionais ($r=0,47$); correlações da dor com apoio material ($r=-0,45$), emocional ($r=-0,49$) e tempo de prática ($r=0,44$); tempo de prática e estado geral de saúde ($r=0,48$); aspectos sociais com apoio afetivo ($r=0,48$). Concluiu-se que o contexto de alto rendimento do voleibol brasileiro pode ser considerado um ambiente propulsor de qualidade de vida para os atletas, além do que a autoeficácia e o suporte social são elementos intervenientes na qualidade de vida dos atletas da seleção brasileira de voleibol de alto rendimento.

Palavras – chave: Qualidade de vida; Autoeficácia; Esporte.



Número do trabalho: 35

TWITTER E ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: CONTROLE, RESTRIÇÕES E PUNIÇÕES.

Flavio Rebutini; Afonso Antonio Machado.

Universidade Estadual Paulista
frebustini@uol.com.br

As redes sociais têm sido intensamente utilizadas pelo esporte como forma de aproximar os atletas do público e como meio de divulgação de resultados esportivos e patrocinadores. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar os controles, as restrições e punições aplicadas aos atletas pelos Órgãos Esportivos a partir das postagens e repercussão dos atletas no Twitter. Para tanto foram analisadas 20 reportagens publicadas na internet, em quatro idiomas – português, inglês, espanhol e francês –, sendo cinco para cada idioma, obtidas por meio do buscador Google, sem limite temporal. Utilizou-se como fator primário de busca a frase "o uso do Twitter no esporte", isto porque a associação entre Twitter e esporte no buscador carregava as buscas com endereços de contas do Twitter e links patrocinados. A escolha das matérias foi por conveniência, contudo a conveniência foi sobre a aplicação da frase e não sobre as categorias de análise. Adota-se a pesquisa qualitativa cross-cultural com a aplicação da análise de conteúdo em ambiente virtual. Tomou-se como referência as três categoria do estudo: controle, restrição e punição decorrente do uso do Twitter pelos atletas. As análises foram realizadas no idioma de origem das reportagens. Foram encontradas diferenças entre os idiomas analisados, principalmente no francês para os outros idiomas quanto menções a estas questões, as próprias reportagens indicavam que o uso do Twitter no esporte francês ainda não pode considerado massivo. Os resultados demonstraram que têm ocorrido ações nos três vértices estudados e que foram relatados principalmente nas matérias em português e inglês. Apenas em duas reportagens em espanhol apareceu menções aos três fatores do estudo. As matérias nesse dois idiomas relataram casos de sanções aplicadas aos atletas em razão de postagens que foram consideradas inadequadas, bem como de medidas dos Órgãos esportivos para um maior controle. Ficou evidente que os organismos esportivos têm tentado restringir e controlar as postagens, inserindo em seus regulamentos orientações, formas de controle e possíveis sanções as postagens que estejam fora do escopo das instituições esportivas.

Palavras – chave: Novas mídias; Tecnologia; Twitter.



Número do trabalho: 36

RAZÃO DIGITAL (2D:4D), TESTOSTERONA, CORTISOL, AGRESSIVIDADE E PERSONALIDADE: EVIDÊNCIAS DE EFEITOS PRÉ-NATAIS EM FORÇA MUSCULAR.

Evaldo José Ferreira Ribeiro Júnior.

Universidade Federal do Paraná
evaldoribeirojr@gmail.com

A Razão Digital (2D:4D) é considerada um marcador de testosterona pré-natal e está correlacionada com o desempenho em muitos esportes. A força muscular foi associada a baixo 2D:4D, embora evidências conflitantes. Além disso, também é influenciada por massa muscular, testosterona e fatores comportamentais. Aventou-se a hipótese de que a correlação de 2D:4D e força muscular, pode ser mais forte em condições de desafio, quando ocorrem mudanças agudas nos hormônios esteroides. Portanto, nosso objetivo foi testar essa hipótese em homens e adicionalmente avaliamos o índice de massa corporal (IMC), personalidade e agressividade. Por “crossover design”, testamos sujeitos submetidos a condições que chamamos de “desafio”, na qual eram expostos por 4 minutos, a um vídeo agressivo de “rugby tackles” e convidados a imaginar como se estivessem na situação do vídeo. Na condição controle, permaneciam o mesmo tempo diante de uma tela em branco. Foram testados 89 ingleses saudáveis do sexo masculino, entre 18 e 35 anos, recrutados em duas universidades do Reino Unido. Foi avaliado o comprimento dos dedos (indicadores e anelares) de ambas as mãos, força de prensão manual (FPM), testosterona (T), cortisol (C), IMC, questionário de agressividade de Buss-Perry (BP) e Inventário de 10 itens de personalidade (TIPI). Para análises hormonais, realizadas por ELISA, foram coletadas salivas pré e pós, em condição controle e experimental, pelo método de coleta “passive drool”. Na condição de desafio houve um aumento significativo na FPM, e modestas mudanças em T, agressão física (BP) e estabilidade emocional (TIPI). Em uma análise de regressão múltipla, na condição experimental, 2D:4D foi negativamente relacionada à FPM; e IMC, estabilidade emocional (TIPI), agressão física (BP) foram positivamente relacionadas a FPM. Já na condição controle, 2D:4D não se correlacionou com FPM. Portanto, concluímos que 2D:4D é negativamente correlacionada com força muscular em situações de desafio. Este achado pode, em parte, explicar associações entre 2D:4D e desempenho esportivo.

Palavras – chave: Razão digital (2D:4D); Testosterona; Força muscular.



Número do trabalho: 37

PERCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM DE HABILIDADES PARA VIDA NA TRAJETÓRIA ESPORTIVA NO VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO.

Marcus Vinicius Mizoguchi¹; Caio Rosas Moreira²; Willian Fernando Garcia²; Lenamar Fiorese².

Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT¹
Universidade Estadual de Maringá²
marcusmaringa@gmail.com

A participação de jovens em contextos esportivos tem ajudado no crescimento do indivíduo, propiciando habilidades importantes para sua vida adulta. O objetivo do presente estudo foi analisar o processo de transferência de habilidades para vida no contexto esportivo em atletas de alto rendimento. Participaram do estudo treze atletas ($33,85 \pm 0,88$) de voleibol masculino, que jogaram pela seleção brasileira adulta e ainda atuam no campeonato nacional (Superliga). Para obtenção das informações, foi aplicada uma ficha sócio-demográfica e realizada uma entrevista retrospectiva semi-estruturada construída de acordo com uma matriz de análise, contemplando elementos presentes no Modelo de coaching de habilidades para vida através do esporte. A coleta foi realizada nos locais de treinamento. Como análise dos dados, utilizou-se de análise temática e análise de conteúdo para categorização dos temas emergentes e as categorias de primeira e segunda ordem. Os resultados demonstraram que no início da modalidade, existe uma importância de conhecer as características pessoais (ex: dedicação, caráter, controle emocional e problemas de saúde) e as vivências motoras do praticante, assim como os agentes externos (ex: primeiro treinador, companheiros de equipe, pais, escola e clube) presentes na vida do indivíduo, sendo importantes para a intervenção dos treinadores nos treinamentos. Ao longo das experiências esportivas no voleibol, as ações da equipe (cobranças, objetivos e maturidade), do meio (mídia, ídolos e clube) e do treinador (oportunidades, cobranças e ensinamentos) foram importantes para a aprendizagem de habilidades intelectuais, físicas, psicológicas (interpessoais e intrapessoais), e conhecimentos financeiros utilizados na vida do atleta. Assim, a transferência dessas habilidades e conhecimentos para vida ocorre ao longo de suas experiências pessoais, apesar de alguns atletas não acreditarem nesse processo em algumas situações de seu cotidiano. Pode-se concluir que conhecer os aspectos da vida do indivíduo e propiciar uma intervenção ligada, não somente ao meio esportivo, mas também voltada ao âmbito pessoal do atleta, pode proporcionar resultados positivos na vida do sujeito.

Palavras – chave: Habilidades para vida; Desenvolvimento positivo de jovens; Trajetória esportiva.



Número do trabalho: 38

ANÁLISE DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

Juliane Jellmayer Fecho¹; Ricardo da Costa Padovani²; Maria Stella Peccin².

Santos Futebol Clube¹
UNIFESP- Campus Baixada Santista²
jfechio@terra.com.br

Compreender a excelência no esporte tem sido um grande desafio para a comunidade científica. A literatura em Psicologia do esporte sugere que pesquisas investiguem atletas de elite para uma melhor compreensão da aquisição e, também, da manutenção da excelência em todo o ciclo da vida esportiva. O objetivo do presente estudo foi investigar a história de vida e a trajetória esportiva de jogadores de futebol profissional da seleção brasileira. Participaram deste estudo seis jogadores de futebol de campo (com idades entre 23 e 38 anos), do gênero masculino, que fazem parte da equipe profissional de clubes que disputam a primeira divisão do Campeonato Brasileiro. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada elaborado pelos autores abordando dados pessoais, esportivos e histórico de lesões e composto por 14 questões investigando a construção da trajetória profissional no futebol de campo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP (394.420/2013). Nas análises as seguintes categorias temáticas emergiram: 1) realização do sonho de ser jogador de futebol; 2) Trajetórias: adversidades e resiliência; 3) Habilidades Psicológicas para o desenvolvimento da excelência esportiva; 4) Preparação psicológica para a competição; 5) Concentração: punição / privação. Os resultados indicaram que o futebol aparece como tema central na vida dos participantes e os familiares se apresentam como uma importante referência durante toda a trajetória esportiva dos jogadores. Nota-se uma grande satisfação com a carreira profissional, independente das dificuldades e desafios impostos, reforçada pelas convocações da seleção brasileira e pelo crescimento socioeconômico. Os participantes percebem as limitações impostas pelo esporte de elite com tranquilidade, e, independentemente das dificuldades encontradas, estabelecem metas elevadas relacionadas ao futebol. Na percepção dos atletas, dedicação, disciplina, determinação, leitura de jogo, tomada de decisão e obediência tática são habilidades importantes para conseguir chegar ao futebol profissional e habilidades como autoconfiança e autocobrança, são necessárias para o desenvolvimento de níveis elevados de desempenho no futebol. Conclui-se que grande parte das verbalizações dos atletas corrobora com o que tem sido apresentado na literatura, ou seja, que para atingir a excelência no esporte e manter-se, chegando a seleção brasileira, é de fundamental importância os aspectos psicológicos.

Palavras – chave: Habilidades psicológicas; Excelência; Futebol.



Número do trabalho: 39

ATENÇÃO CONCENTRADA EM ATLETAS DE VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO.

Gilberto Gaertner¹; Márcio José Kerkoski².

Universidade Positivo¹
Universidade Tecnológica Federal do Paraná²
psicoesporte@hotmail

A atenção é um dos fatores preponderantes na prática esportiva e interfere diretamente no rendimento. Um dos tipos de atenção em particular, é a atenção concentrada, esta refere-se a habilidade do atleta poder selecionar e direcionar seu foco atencional a um alvo determinado intencionalmente. O saque é um fundamento do voleibol no qual a atenção concentrada fica bem evidenciada e é muito exigida. O objetivo da presente investigação foi levar a cabo um estudo comparativo entre os níveis de atenção concentrada de atletas masculinos e femininos de voleibol de alto rendimento. A amostra foi composta por 24 atletas das Seleções Brasileiras Masculina e Feminina Adulta de Voleibol, sendo 12 do gênero masculino e 12 do gênero feminino. Para mensurar os níveis de atenção concentrada foram utilizados 2 testes padronizados e reconhecidos pelo Conselho Federal de Psicologia, o teste de atenção concentrada (AC) e o teste de atenção concentrada (D2). Para o tratamento estatístico foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney, o coeficiente de correlação de Spearman e o teste não paramétrico de Friedman. No resultado geral entre os grupos (12 x 12) não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas: AC-Conc: escore médio masculino (70) e feminino (55); D2-Conc: escore médio masculino (71,92) e feminino (67,42) . Já, no comparativo entre os 6 melhores sacadores de cada grupo (identificados com base no aproveitamento do saque na última World League para o masculino e no último Gran Prix para o feminino) foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa no teste AC. O escore médio do subgrupo masculino (79) ficou acima do feminino (41,67) e ($p=0,015$). Mesmo com uma amostra pequena pode-se inferir, a respeito da diferença encontrada, que o saque masculino é executado com mais velocidade que o feminino, necessitando portanto de um elevado grau de atenção concentrada para poder ser efetivo. Outro aspecto está relacionado as características do desenvolvimento humano no qual o homem tinha, na maioria das culturas, a função de caçador. Isto implicava em ter que acertar alvos para poder se alimentar, conseqüentemente tendo que usar e aperfeiçoar a atenção concentrada como base da sobrevivência.

Palavras – chave: Atenção concentrada; Voleibol; Alto rendimento.



Número do trabalho: 40

RELAÇÕES SOCIAIS E SATISFAÇÃO EM ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA JUVENIL DE VOLEIBOL DE PRAIA.

Nayara Malheiros Caruzzo¹; Renan Codonato¹; Andressa Ribeiro Contreira¹; Aryelle Malheiros Caruzzo¹; Caio Rosas Moreira¹; Lucas Motta Palermo²; Lenamar Fiorese¹.

Universidade Estadual de Maringá¹
Confederação Brasileira de Voleibol²
nayaramalheiros@gmail.com

A formação de vínculos com outras pessoas é imprescindível para que os indivíduos permaneçam nos ambientes em que estão inseridos. No ambiente esportivo, especificamente, as relações sociais com os treinadores tendem a motivar os atletas e favorecer sua satisfação esportiva, refletindo sobre seu bem-estar psicológico e desempenho. Nessa perspectiva, pesquisas evidenciam o treinador como uma figura de autoridade importante no contexto esportivo de rendimento, uma vez que as habilidades desenvolvidas nos contextos de treino e competição incidem diretamente sobre as atitudes e respostas emocionais dos atletas. O objetivo foi analisar a relação treinador-atleta e satisfação em atletas da seleção brasileira juvenil de voleibol de praia. Foram sujeitos 20 atletas da seleção brasileira sub-19, com média de idade $16,25 \pm 0,91$ anos. Como instrumentos foram utilizados o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q versão atleta) e o Questionário de Satisfação Atlética (QSA). Para análise dos dados foram utilizados os testes Friedman, Coeficiente de Correlação de Spearman e Regressão Linear Multivariada, adotando-se $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram que algumas dimensões da satisfação atlética se destacaram em relação às demais, como “Tratamento pessoal” que indicou valores superiores em relação à “Ética” ($p=0,01$), “Agentes externos” ($p=0,02$) e “Orçamento” ($p=0,00$). Os atletas mostraram-se menos satisfeitos na dimensão “Orçamento”, quando comparado à “Estratégia” ($p=0,03$) e “Treino-instrução” ($p=0,03$). Foram observadas correlações estatisticamente significativas e positivas da satisfação, na dimensão “Contribuição da equipe para o social” com as dimensões “Proximidade” ($r=0,753$) e “Comprometimento” ($r=0,490$) do relacionamento treinador-atleta. As dimensões Proximidade e Comprometimento do relacionamento treinador-atleta explicaram 40% da satisfação para a “Contribuição da equipe para o social”, sendo a “Proximidade” com o treinador o fator significativo que contribuiu para a satisfação do atleta nesta dimensão ($\beta=0,48$; $p=0,01$). Em conclusão, os atletas da seleção brasileira juvenil de vôlei de praia percebem que os aspectos afetivos da relação com seus treinadores contribuem diretamente para o convívio social da equipe.

Palavras – chave: Treinador-atleta; Satisfação; Esporte.



Número do trabalho: 41

PODE A RESILIÊNCIA PSICOLÓGICA ESTAR RELACIONADA COM AS LESÕES NA ELITE DA GINÁSTICA RÍTMICA BRASILEIRA?

Renan Codonhato¹; Paulo Marcio Oliveira²; Victor Rubio³; Camila Ferezin Resende⁴; Marcus Vinicius Mizoguchi⁵; Bruna Akawana Martins Rosa⁴; Caio Rosas Moreira¹; Constanza Pujals⁶; Lenamar Fiorese¹.

Universidade Estadual de Maringá¹
Universidade Federal de Sergipe²
Universidade Autônoma de Madrid³
Confederação Brasileira de Ginástica⁴
Universidade Federal do Mato Grosso⁵
Centro Universitário Ingá⁶
gperenan@gmail.com

Pesquisas evidenciam que o contexto esportivo de elite expõe os atletas a uma série de adversidades físicas e psicológicas. Na ginástica rítmica, especificamente, as lesões físicas decorrentes das práticas podem implicar no afastamento das atletas de treinos e importantes competições, impactando sobre seu controle emocional e bem-estar psicológico. Nessa perspectiva, a resiliência psicológica se faz necessária, contribuindo para o enfrentamento das adversidades e envolvimento comportamental de atletas. O objetivo foi estudar a resiliência psicológica e suas relações com as lesões esportivas no contexto de elite da Ginástica Rítmica brasileira. A amostra foi composta por 07 atletas, do sexo feminino, com idade média de $20,4 \pm 2,5$ anos, integrantes da Seleção Brasileira de Ginástica Rítmica no período preparatório para as Olimpíadas Rio 2016. Como instrumento foi utilizado um questionário estruturado com respostas abertas, baseado na *Grounded Theory of Psychological Resilience and Optimal Sport Performance*, para avaliar o processo de resiliência e lesões na percepção das atletas brasileiras. Para análise das respostas utilizou-se a análise temática indutiva e a frequência de repostas em suas respectivas dimensões. Os resultados revelaram que as lesões não foram percebidas como os principais estressores para as atletas brasileiras. Entretanto, tais lesões provocam emoções negativas nas mesmas, como desmotivação, mau-humor e irritabilidade. O processo de resiliência foi caracterizado pela influência marcante de elementos extrínsecos, como o suporte social e as metas competitivas, culminando em respostas facilitadas frente às adversidades. Pôde-se concluir que as lesões fazem parte do processo de desenvolvimento resiliente das atletas, por suas consequências de ordem física, psicológica e emocional, que se iniciam na ocorrência da lesão, passam pelo processo de recuperação e se mantêm a longo prazo na experiência da atleta; além disso, a resiliência psicológica parece influenciar ativamente no processo de reabilitação das lesões esportivas, caracterizando uma relação mútua entre resiliência psicológica e lesões esportivas neste contexto.

Palavras-chave: Resiliência; Lesões; Esporte.

Agência de fomento: CAPES e Banco Santander



Número do trabalho: 42

LA PSICOLOGÍA DEL DEPORTE EN EL PROCESO DE INTERVENCIÓN PSICOLÓGICA DEL ÁRBITRO DE FÚTBOL.

Jesús María Chalela Suárez.

Club Malvín de Basketball y Asociación Uruguaya de Fútbol
jesuscha@vera.com.uy

El Árbitro está hoy expuesto a las demandas del rendimiento, del público, de la prensa, de los jugadores, los entrenadores, los dirigentes y el entrenamiento específico. Por esa razón, debe dedicar horas semanales a la capacitación física, técnica y normativa, además de realizar sus tareas de laborales o de estudio académicos o terciarios, con el desgaste que esto conlleva. Para que el Árbitro de Fútbol pueda estar a la altura del desafío, para que pueda llevar a adelante todos sus proyectos y obtener una buena calidad de vida, es imperativo que recurra a los beneficios que le aporta la PSICOLOGÍA del DEPORTE. Los objetivos del Departamento de Psicología son: Brindar Asesoramiento Psicológico a Árbitros y Árbitros de Fútbol en actividad, que los Árbitros cuenten con suficientes herramientas de gestión e instrumentos psicológicos para lograr un mejor desempeño en la tarea. Estos instrumentos les proporcionarían el conocimiento y el uso adecuado de sus habilidades deportivas psicológicas, tales como: atención, concentración, confianza en sí mismos, autoestima, relaciones interpersonales, motivación, estilo de comunicación y un adecuado manejo del cuerpo. Las tareas del departamento de psicología son: asistencia psicológica, preparación de partidos, entrenamiento psicológico, asesoramiento para torneos de la FIFA, evaluación y seguimiento (RAP), enseñanza (talleres temáticos y clases para árbitros activos y aspirantes), observación de partidos, asesoría permanente a la cuaterna de árbitros previo a los partidos, apoyo psicológico a la familia del Árbitro y Árbitro Asistente, preparación de la carrera del árbitro, preparación para el egreso, observación de videos y análisis de los mismos, apoyo psicológico y asesoría permanente al estudiante para Árbitro, acompañamiento psicológico ante las pruebas físicas nacionales e internacionales, acompañamiento psicológico ante las lesiones deportivas y su rehabilitación trabajando en conjunto con el médico, el fisioterapeuta y el preparador físico. Asesoramiento al Colegio de Árbitros y a la Escuela, participación en las reuniones de actualización y en los Cursos de CONMEBOL-FIFA.

Palavras – chave: Psicología; Árbitros; Fútbol.



Número do trabalho: 43

MAPEAMENTO DO ENSINO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.

Cyntia Nunes.

Universidade Federal de Santa Catarina
cyntianunes1990@gmail.com

O campo do ensino, dentro da Psicologia do Esporte e do Exercício, propõe-se em transmitir conhecimentos do contexto esportivo para estudantes e profissionais. Com a crescente demanda pelo psicólogo do esporte torna relevante a pesquisa do ensino da disciplina Psicologia do Esporte e do Exercício nos cursos de Psicologia e de Educação Física. O objetivo deste estudo foi mapear a disciplina Psicologia do Esporte e do Exercício dentro dos cursos de graduação de Psicologia e Educação Física em instituições de ensino superior (IES) federais e estaduais, em território nacional, e privadas na região sul do país. Foi realizada uma busca nos sites das IES pelo currículo do curso de graduação em Psicologia e Educação Física. Ao acessar o currículo realizou-se uma busca pela disciplina Psicologia do Esporte e do Exercício. Se houvesse a disciplina, a sua categoria era marcada como obrigatória ou optativa. Caso não houvesse acesso ao currículo, foi enviado um e-mail ao coordenador do curso explicando os objetivos da pesquisa e solicitando essas informações. Entre as Universidades Federais e Estaduais, a maioria das disciplinas está nos cursos de Educação Física, com 56 disciplinas, enquanto há 22 disciplinas em cursos de Psicologia. Nas IES privadas a disciplina é oferecida, em sua maioria, como optativa nos cursos de Psicologia que a possuem. Infelizmente o número de cursos de Psicologia que não oferecem a disciplina é maior, totalizando 57 cursos no Sul do Brasil. Entre os cursos de Educação Física, que possuem a disciplina, ela é oferecida, em sua maioria, como obrigatória. No momento, há maior oferta da disciplina em cursos de Educação Física, enquanto nos cursos de Psicologia a oferta é menor. Dessa maneira, é relevante o mapeamento para verificar a oferta da disciplina nos cursos de graduação para refletir se o campo do ensino está cumprindo a sua função de transmitir conhecimentos para os graduandos em Psicologia e Educação Física.

Palavras – chave: Psicologia do esporte e do exercício; Ensino; Graduação.



Número do trabalho: 44

FUTEBOL: DESAFIOS PARA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO.

Murilo Toledo Calafange.

Sport Club do Recife
mcalafange@yahoo.com.br

Considerado como um fenômeno sociocultural no Brasil, o futebol tem sido cada vez mais posicionado como fonte de movimentação de capital, atraindo investidores ao redor do mundo. Neste contexto, as categorias de base têm por objetivo revelar jogadores para as categorias profissionais dos clubes e todo o processo deve perpassar pelo trabalho de uma equipe interdisciplinar formada por diversos profissionais, dentre eles, o psicólogo esportivo o qual constitui-se como uma das subáreas das Ciências do Esporte, e que tem sido considerada cada vez mais importante no processo de formação de jovens atletas. Entretanto, a atuação do profissional de psicologia do esporte, sobretudo no contexto do futebol, ainda apresenta um caminho repleto de desafios, englobando desde questões relacionadas a visão sobre o papel do psicólogo até a sua estrutura de trabalho. A percepção distorcida a respeito das suas contribuições por diversas vezes acarretam consequências como a priorização de uma prática clínica e isolada em detrimento de uma intervenção interdisciplinar e uma maior participação em treinos e jogos, visando o desenvolvimento humano do atleta, da equipe e dos demais profissionais envolvidos. E diante da escassez de dados científicos objetivos, isto pode acarretar em uma visão negativa da psicologia no contexto esportivo, causando a necessidade de demonstrar, a partir de dados quantitativos e qualitativos, o desempenho e evolução dos atletas em campo, através de testes psicológicos ou aparelhos tecnológicos, principalmente devido a valorização do rendimento esportivo e não da formação do ser humano. Podemos citar como exemplo o biofeedback e o neurofeedback que são ferramentas que mensuram estados fisiológicos e o funcionamento das ondas cerebrais através de aparelhos sensórios eletrônicos. Através dos seus dados podemos treinar e ajudar os atletas no controle da ansiedade e potencializar habilidades cognitivas como atenção, memória, tomada de decisão e no raciocínio lógico. Neste sentido, este trabalho tem por finalidade discutir sobre os desafios da inserção do psicólogo do esporte nas categorias de base de futebol, apresentando elementos relevantes relacionados ao contexto da formação de atletas.

Palavras – chave: Futebol; Iniciação esportiva; Alto rendimento.



Número do trabalho: 45

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ESPORTE: REVISÃO DO CENÁRIO BRASILEIRO.

Gisele Maria da Silva; Tatiana de Cassia Nakano Primi.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC CAMPINAS
gimaria.silva@hotmail.com

A avaliação psicológica constitui-se em uma atividade complexa que busca conhecimentos a respeito do funcionamento psicológico das pessoas, de forma a poder orientar ações e decisões futuras do profissional psicólogo. Tal área tem se mostrado cada vez mais presente no contexto da Psicologia do Esporte. Com o objetivo de realizar uma revisão da literatura sobre avaliação psicológica no esporte entre os anos de 2005 e 2017, uma busca nas bases de dados Capes, Ebsco, Pepsic, Scielo e Google Acadêmico foi realizada, focando especificamente as pesquisas que tinham como foco principal o processo de validação de escalas e instrumentos para o cenário brasileiro da Psicologia do Esporte. Um total de 47 diferentes instrumentos foram encontrados, em 111 pesquisas, sendo uma tese, quatro dissertações e cento e seis artigos científicos. Os focos envolviam a investigação de aspectos emocionais (73,88%), aspectos cognitivos (9%) e constructos diversos (17,12%). Dentre os construtos mais investigados pelos pesquisadores, destacaram-se: estados de humor (n=24), motivação (n=27), ansiedade (n=10), estratégias de coping (n=8) e coesão de grupo (n=10). Em relação a amostra envolvida nas pesquisas, 6% foram realizadas com treinadores, 72% com atletas de alto rendimento, 14% com praticantes de atividade física, 2% com pessoas sedentárias, 4% com atletas amadores e 2% não descreveram dados da amostra. Os resultados apontaram, de uma forma geral, para a amplitude de pesquisas na área, os construtos relevantes para a prática de atividades físicas, as principais tendências e para as lacunas que ainda se fazem presentes. Ainda que o número de instrumentos pareça grande, chama atenção a inexistência de medidas comercializadas e aprovadas pelo Conselho Federal de Psicologia para uso específico no contexto esportivo, considerando que todos os estudos analisados trataram-se apenas de escalas e instrumentos validados na academia para o cenário da psicologia do esporte. Tal constatação aponta para a necessidade de maior estímulo à pesquisa na área da avaliação psicológica no contexto desportivo.

Palavras – chave: Avaliações psicológicas; Psicodiagnóstico esportivo; Psicologia do esporte.



Número do trabalho: 46

PSICOLOGIA DO ESPORTE NA ARBITRAGEM DE FUTEBOL: CRESCIMENTO E CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL.

Tássia Oliveira Ramos¹; Alessandra Peixoto Monteiro²; Marta Aparecida Magalhães Sousa³; Marta Minopoli⁴; Camilla Baptista Mota Fernandes⁵; Yghor Gomes⁶.

Federação Cearense de Futebol¹

Federação Mineira de Futebol²

Confederação Brasileira de Futebol³

Federação Paulista de Futebol⁴

Federação Goiana de Futebol⁵

Federação de Futebol do Distrito Federal⁶

tassia_ramos@hotmail.com

Arbitrar no futebol é uma tarefa altamente complexa, não somente pelo fato de o árbitro ter que tomar decisões em um curto período de tempo, mas também por ficar exposto a críticas e pressões dos torcedores, atletas, técnicos e meios de comunicação. No contexto esportivo, todo árbitro profissional de futebol pode ser considerado um atleta de alto rendimento, na medida em que necessita passar por todo um processo de treinamento físico, técnico e psicológico para estar apto a atuar no esporte, ademais sua permanência nesta atividade depende de seu desempenho esportivo. O desempenho esportivo é composto por, no mínimo, quatro pilares, a saber: o Físico, o Técnico, o Mental e Social, sendo assim representado na arbitragem. Alguns psicólogos fizeram presentes e atuaram nas comissões estaduais, como Joao Carvalhaes que atuou como psicólogo na Federação Paulista de Futebol, assim como em alguns momentos outros psicólogos atuaram em federações estaduais. Porém, sabe-se que no Brasil a atuação da Psicologia do Esporte na Arbitragem de Futebol tem crescido ao longo dos últimos 15 anos. Desde 2003 houve uma atuação continuada com a entrada da psicóloga Marta Magalhaes na Escola de Árbitros da Confederação Brasileira de Futebol, e esta expandiu sua proposta de trabalho para federações estaduais, que tem contratado psicólogos nas comissões de arbitragem. Em 2014 foi realizado o I Encontro Brasileiro dos Psicólogos da Arbitragem de Futebol (EBRAPAF), e desde então encontros anuais tem ocorrido entre os profissionais para padronizar uma atuação em Psicologia do Esporte buscando superar desafios de uma padronização nacional em um país continental. A cada EBRAPAF, novos membros adentram este grupo, que criou ações a nível nacional, atas e cartas sobre o evento. Considerando que muitas tarefas do árbitro levam em conta sua percepção subjetiva da ação, estando sujeitas ao seu julgamento de valor e à sua interpretação, verifica-se a necessidade de avaliar as características pessoais, potencialidades e treinar competências que fazem o árbitro ter um desempenho bem sucedido dentro de campo. Pretende-se apresentar os avanços que a equipe de psicólogos da arbitragem de futebol tem trabalho em conjunto nos últimos cinco anos.

Palavras – chave: Arbitragem; Futebol; Psicologia do esporte.



Número do trabalho: 47

O PAPEL DO RELACIONAMENTO COM O TREINADOR NA MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA DE PARATLETAS.

Carla Thamires Laranjeira Granja¹; Roseana Pacheco Reis Batista¹; Maria de Lara da Costa Santos¹; Eliakim Cerqueira da Silva¹; Lenamar Fiorese²; Caio Rosas Moreira²; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior¹.

Universidade Federal do Vale do São Francisco¹
Universidade Estadual de Maringá²
thamiresgranja1@gmail.com

O esporte adaptado proporciona à pessoa com deficiência novas perspectivas de vida através de vivências motoras, psicológicas e sociais diversificadas. As relações interpessoais no contexto esportivo são de grande importância para a melhoria e crescimento do paratleta em aspectos físicos e psicológicos. O treinador pode ser considerado como o principal agente social para o desenvolvimento do paratleta, uma vez que oferece o suporte necessário em cenários predominantemente estressantes, como os treinamentos e as competições. Além disso, um bom relacionamento com o treinador é um fator chave para que o paratleta desfrute do prazer da prática esportiva e permaneça no esporte a longo prazo. Diante disso, o objetivo do estudo foi investigar o impacto da qualidade do RTA sobre a motivação de atletas paralímpicos da região Nordeste. Participaram da pesquisa 64 atletas de ambos os sexos (41 homens e 23 mulheres), com idade média de $28,42 \pm 11,32$ anos, onde 75% possuía deficiência física, 21,9% possuía deficiência cognitiva e 3,1% possuía deficiência visual. As modalidades disputadas foram atletismo (69,5%) e natação (30,5%) na etapa Norte-Nordeste do Circuito Loterias Caixa 2017. Os instrumentos foram o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) e a Escala de Motivação para o Esporte II (SMS-II). A análise de dados foi conduzida por meio da Correlação de Spearman e a Análise de Equações Estruturais (AEE). Os resultados evidenciaram que houve correlação significativa ($p < 0,05$) apenas da dimensão de comprometimento do RTA com as regulações integrada ($r = 0,30$) e intrínseca ($r = 0,31$) da motivação. A AEE revelou que a dimensão de comprometimento explicou 6% da variabilidade da regulação intrínseca e 4% da regulação integrada dos paratletas. No entanto, apenas o coeficiente de regressão da dimensão de comprometimento para a regulação intrínseca foi significativo ($p = 0,040$), sendo o efeito considerado moderado ($\beta = 0,25$). Concluiu-se que no contexto do esporte paralímpico o apego cognitivo e o engajamento a longo prazo entre treinador e atleta pode ser considerado um fator importante para o desenvolvimento do prazer e do bem estar pela prática esportiva.

Palavras – chave: Esporte paralímpico; Relacionamento interpessoal; Autodeterminação.



Número do trabalho: 48

ESCALA DE EFICÁCIA ADAPTATIVA PARA ATLETAS: PROPOSTA DE NORMATIZAÇÃO COM BASE NOS ITENS.

Evandro Morais Peixoto¹; Tatiana de Cássia Nakano².

Universidade de Pernambuco UPE¹
Pontifícia Universidade Católica de Campinas PUCC²
evandro.peixoto@upe.br

Atualmente observa-se um crescente interesse por parte dos pesquisadores e profissionais da psicologia do esporte em relação aos processos adaptativos apresentados pelos atletas. Uma importante lacuna nesta área diz respeito a falta de instrumentos de medida com acúmulo de evidências de validade e normas interpretativas. Esta pesquisa teve como objetivo apresentar uma proposta de normatização com base nos itens, através da teoria de resposta ao item, da Escala Diagnóstica Adaptativa para Atletas (EDAO-AR-A), que avalia a qualidade da eficácia adaptativa de atletas. A EDAO-AR-A é composta por 42 itens: 21 para avaliação da eficácia adaptativa do setor Afetivo Relacional (A-R) e 21 itens para avaliação do setor Produtividade (Pr). A amostra foi composta 374 atletas ($22,8 \pm 7,7$; 53,2% homens) de diferentes modalidades e níveis competitivos. Para o estabelecimento de normas e pontos de corte para EDAO-AR-A recorreu-se ao procedimento estatístico Mapa de itens-pessoas, estimado pelo Modelo de Créditos Parciais (PCM), implementado no software estatístico Winsteps 3.7. Neste procedimento as propriedades dos itens e das pessoas são estimadas através do PCM e posteriormente alocados numa escala comum e a interpretação passa a ser referenciada no item, através da associação do nível de intensidade no construto das pessoas (θ) e a dificuldade dos itens. Desta maneira foi possível estabelecer que na escala A-R pessoas que apresentam θ -5,49 e -0,64 devem ser classificadas como “pouquíssimo adequadas”, pessoas com θ entre -0,52 e 1,37 “pouco adequadas”, e pessoas com θ igual ou superior a 1,52, “adequadas”. Para a subescala Pr pessoas com θ entre -5,75 e -0,9 devem ser classificadas como “pouquíssimo adequadas”, entre -0,76 e 1,23 “pouco adequadas” e pessoas com θ igual ou superior a 1,39, “adequadas”. Posteriormente os níveis de θ foram associados aos escores totais. Diante dos resultados, sugere-se que o objetivo estabelecido para esta da pesquisa, estabelecer normas interpretativas para a EDAO-AR, foi satisfatoriamente alcançado, sendo possível interpretar o resultado de um atleta em relação ao grupo normativo, ao comparar seu nível de habilidade (medido em θ), bem como as respostas apresentadas por ele levando em consideração o conteúdo dos itens.

Palavras – chave: Adaptação; Teoria de resposta ao item; Normas.



Número do trabalho: 49

O CLIMA MOTIVACIONAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA.

Aline Dessupoio Chaves¹; Osvaldo Luiz Ferraz².

Universidade Federal do Triângulo Mineiro¹
Universidade de São Paulo²
alinedessupoio@gmail.com

Apesar da necessidade dos indivíduos participarem de práticas esportivas e da satisfação que elas propiciam, para que haja continuidade no esporte deve-se estabelecer um clima ambiental favorável para que os alunos atinjam aprendizagens significativas. Assim, quanto mais adequadas forem as condições de aprendizagem, mais motivados os alunos se tornarão. Desta forma, o presente estudo investigou a orientação motivacional de alunos iniciantes de práticas esportivas. Participaram do estudo 118 jovens atletas com idade entre 10 e 14 anos de ambos os sexos, praticantes das modalidades natação, ginástica artística, vôlei e futsal, de um programa de iniciação esportiva. O instrumento utilizado foi o Questionário do Esporte de orientação para Tarefa ou Ego (TEOSQ), que identifica o clima motivacional e verifica se a orientação do indivíduo está dirigida para a meta “Tarefa” ou para a meta “Ego”. Os dados foram tabulados e tratados, utilizando o software estatístico SPSS versão 20.0, sendo adotado nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Os alunos apresentaram maiores escores de orientação para a Tarefa em relação aos escores de orientação para o Ego ($4,44 \pm 0,51$ vs. $2,46 \pm 0,96$, respectivamente; $t_{117} = -21,813$; $p < 0,001$). Em relação à idade, não encontramos correlação com o perfil motivacional, Idade vs. Tarefa ($r = -0,03$; $p = 0,76$) e Idade vs. Ego ($r = 0,11$; $p = 0,23$). Apenas na orientação para o Ego, encontramos um efeito principal significativo para o fator Sexo ($F_{1,110} = 4,510$; $p = 0,04$), sendo os maiores valores para o sexo masculino em relação ao feminino ($2,64 \pm 0,98$ vs. $2,11 \pm 0,80$; $TE = 0,59$). Não foram observadas diferenças significativas para o fator Modalidade ($F_{1,110} = 1,356$; $p = 0,26$) e nem para a interação SexoModalidade ($F_{1,110} = 0,626$; $p = 0,60$). Portanto, verificamos que o clima motivacional dos alunos está orientado para a Tarefa, o que no contexto da iniciação esportiva é o mais adequado, já que os alunos são pouco motivados por fatores extrínsecos, e a motivação intrínseca é bastante presente.

Palavras – chave: Clima motivacional; Motivação; Iniciação esportiva.



Número do trabalho: 50

O PSICÓLOGO NO CONTEXTO ESPORTIVO E SUA INSERÇÃO NA COMISSÃO TÉCNICA DE FUTEBOL.

Fernanda Schweitzer Almeida Pereira¹; Gabriel Henrique de Lucena Bussinger¹; Andréa Duarte Pesca³.

Universidade Federal de Santa Catarina / Avaí Futebol Clube¹
Faculdade Cesusc²
fspicoesporte@gmail.com

A formação profissional de um atleta de futebol envolve o trabalho de uma equipe multidisciplinar, por vezes composta por técnicos, preparadores físicos, preparadores de goleiros, fisioterapeutas, psicólogos, médicos e massagistas. Cada área contribui para a formação biopsicossocial do atleta, agregando valências à sua carreira esportiva e pessoal. O objetivo deste trabalho é evidenciar pontos positivos da presença do psicólogo no campo de treinamento, como parte da comissão técnica de uma equipe infantil de futebol de categoria de base. Foi utilizado como método o acompanhamento psicológico em atletas, dando prioridade à observação de treinos e jogos, intervenções no contexto de treinamento dos atletas e entrevistas devolutivas com atletas e membros da comissão. Participam desta equipe 30 atletas, com idades entre 14 e 15 anos e cinco membros da comissão técnica que vão a campo com os atletas: técnico, preparador físico, preparador de goleiro, psicólogo e massagista. Os treinos acontecem diariamente, no período vespertino no centro de treinamento do clube. A presença da psicóloga acontece duas vezes na semana. Como resultado da inserção, observou-se que as intervenções realizadas pelo profissional trouxeram maior efetividade nas ações dentro de campo, potencializando o desempenho dos atletas, mediando e fornecendo feedbacks de comportamentos em campo e auxiliando a comissão técnica em suas tomadas decisões. Este profissional contribuiu também na estruturação e execução dos treinos, propondo atividades em aquecimentos que abordassem habilidades psicológicas essenciais à equipe como: coesão de grupo, confiança, liderança e comunicação. Por fim, observou-se que a inserção do psicólogo no campo de treinamento é vista de maneira positiva por esta comissão técnica, a qual considera que o psicólogo ajuda a visualizar detalhes durante o treino que fornecerão ao treinador ferramentas e conhecimento. Tais características ajudam a comissão a tomar decisões, além de promover reflexões aos membros da comissão sobre o processo de formação destes atletas. Nota-se que há uma elevação na performance e desempenho do atleta por meio das intervenções do psicólogo em campo.

Palavras – chave: Futebol; Psicólogo; Intervenção.



Número do trabalho: 51

VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ANSIEDADE NO ESPORTE (SAS) PARA O E-SPORTS.

Rodolfo Codo Rasmusen¹; Flavio Rebustini².

Universidade Estácio de Sá¹
LEPESPE - UNESP Rio Claro²
rodolfo@rrasmusen.com.br

Os E-Sports têm passado por uma expansão intensa e massiva, fazendo que os praticantes sejam chamados de ciberatletas em razão das rotinas e da participação de equipes interdisciplinares de apoio, similares ao do esporte tradicional. Contudo, não há instrumentos validados para essa população que permita a comparação entre as características psicológicas de E-atletas e atletas tradicionais. O objetivo desse trabalho foi validar a Escala de Ansiedade no Esporte (SAS) para E-atletas. Participaram do estudo 361 e-atletas com idade média de 21,81 + 5,59, sendo 320 homens, 38 mulheres e 3 preferiam não informar. A análise fatorial exploratória foi realizada por meio da análise paralela robusta (bootstrap = 5000), baseada em correlação policórica pois houve violação da normalidade da distribuição. A extração foi pelos mínimos quadrados não ponderados (ULS) e rotação oblíqua direta. Ainda foram realizadas análise confirmatória e teoria de resposta ao item. A confiabilidade do modelo foi testada pelo alfa e ômega. A replicabilidade do modelo foi aferida por meio do índice G-H. Preliminarmente estabeleceu-se o modelo de 3 fatores conforme original do instrumento. A análise paralela apontou para a existência de apenas 1 dimensão, contrariando o modelo original (tridimensional), mas as cargas fatoriais e a discriminação do item se ajustaram em 3 dimensões. Esses dados resultaram na testagem de um modelo de segunda ordem (Schmid-Leiman). A testagem apontou para evidências de um modelo hierárquico com o fator comum sendo a ansiedade dividida em três subescalas: preocupação, ruptura da concentração e somática. As cargas fatoriais variaram de 0,56 a 0,92, as comunalidades de 0,39 a 0,83, resultando em uma variância explicada de 81,3%. A discriminação dos itens ficou entre 0,75 a 2,27. Os indicadores da análise confirmatória ficaram em CFI (0,99), GFI (0,99) e RMSEA (0,05). A confiabilidade do modelo por meio do Alfa ficou em 0,93 e do ômega em 0,93. Por fim, a replicabilidade do modelo (índice G-H) ficou em 0,90 para preocupação; 0,93 para ruptura da concentração e 0,93 para somática. Desta forma, todos os indicadores conferem evidências da validade, confiabilidade e replicabilidade do instrumento.

Palavras – chave: E-sports; Validação; Instrumento.



XVII Congresso Brasileiro e X Congresso Internacional de Psicologia do Esporte:
Psicologia e a Busca da Excelência esportiva
*XVII Brazilian Congress and X International Congress of Sports Psychology:
Psychology and the Pursuit of Sports Excellence*



PAINÉIS RESUMOS



Número do trabalho: 01

AUTOEFICÁCIA DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: EXPERIÊNCIAS NO NÚCLEO DE ENSINO DA UNESP BAURU

Rubens Venditti Junior¹; Luan Henrique Roncada¹; Gustavo Lima Isler²; André Luis Aroni³; Letícia Morandim¹; Débora Gambary¹.

LAMAPPE/ GEPPEA-FC / Universidade Estadual Paulista – Campus Bauru¹
LEPESPE / Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro²
Faculdade DeVry Metrocamp³
rubensjrv@fc.unesp.br

A Autoeficácia- crenças nas habilidades individuais de executar planos de ação, necessários para determinada meta/objetivo- será aplicada para explicar as percepções que envolvem a atuação docente em Educação Física Adaptada (EFA), caracterizada por atender Pessoas com deficiência (PCD). O objetivo do trabalho é apontar fatores inerentes à autoeficácia profissional em EFA em contextos inclusivos. Durante 6 workshops/encontros presenciais, em um programa de formação continuada, com temática inclusiva, podemos elencar alguns fatores relacionados ao construto e à atuação profissional. Aplicamos duas escalas psicométricas de autoeficácia docente, com a análise não-paramétrica (clusters), em 20 participantes do nosso projeto de Núcleo de Ensino em EFA. O ponto central consiste em compreender as correlações entre autoeficácia e EFA (seus conceitos; materiais alternativos/adaptados; esportes adaptados/práticas corporais para PCDs), bem como suas associações com a motivação docente, satisfação e continuidade de carreira. Os resultados da análise mostram associações entre autoeficácia com aspectos motivacionais (satisfação pessoal e profissional, avaliações sobre continuidade na carreira e valorização docente por parte dos PCDs), também observou-se níveis de esforço/persistência associados aos níveis de autoeficácia pessoal, além de influências na segurança e percepção das competências. Surgiram também relações que valorizam os desempenhos dos alunos e avaliações diretas nas tarefas dos alunos como parâmetros relacionados as habilidades de ensinar. Com os encontros/workshops pudemos avaliar conceitos aplicados e incrementos na autoeficácia dos participantes. Encontros presenciais e as trocas de experiências na formação continuada são ótimas estratégias de aperfeiçoamento, quanto mais os docentes compreenderem suas limitações e potencialidades, além de trocarem experiências sobre adaptação de atividades e planos de ação que surtiram efeito, mais eles conseguem se perceber competentes para atuação em EFA e atendimento à PCD. Dentre os sujeitos, com a observação de nossas intervenções presenciais, pode ocorrer incremento nos níveis de autoeficácia docente, bem como na motivação e engajamento em seus comportamentos docentes em EFA. A proposta de ensino reflexivo se mostraram excelentes referenciais, complementando as discussões advindas desta observação sobre as crenças e atitudes docentes. Apontamos também a necessidade de estágios supervisionados específicos em EFA, em diferentes contextos para reforçar níveis de autoeficácia e as crenças dos professores em suas capacidades de ensinar.

Palavras-chave: Autoeficácia; Docência; Educação física adaptada.



Número do trabalho: 02

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM JOGADORES DE FUTEBOL

Jaqueline Puquevis de Souza; Mario Lucas Farias da Rosa; Antony Felipe Oliveira.

Faculdade Guairacá
jaquepuquevis@yahoo.com.br

Este estudo buscou investigar e avaliar os níveis de ansiedade, no período de pré-competição de atletas de um time de futebol profissional da terceira divisão no Paraná em estágio de formação. Foram utilizados como instrumentos de avaliação: questionário sociodemográfico e Sport Competition Anxiety Test (SCAT). Sua aplicação ocorreu na formação inicial e posterior aos treinamentos de habilidades psicológicas, efetivados por um projeto de extensão em psicologia do esporte. A amostra do estudo foi constituída por 29 atletas do sexo masculino, com idades entre 18 e 31 anos. Os dados apresentados foram coletados entre 23 de agosto de 2017, semana que antecedeu o período de concentração para a disputa da divisão de acesso ao Campeonato Paranaense de Futebol e na semana antecedente ao a competição no dia 27 de setembro de 2017. Pode-se perceber a pluralidade existente entre esses indivíduos, em relação à naturalidade, idade, experiência no esporte, e o modo como esses atletas encaram as condições impostas pelo clube. Os atletas provindos de todo o país, passaram por situações adversas devido a falta de estrutura do time. Alguns atletas nunca haviam tido contato com o futebol na categoria profissional e outros experientes, com uma trajetória relativamente longa no esporte. A partir dos resultados obtidos na primeira aplicação do instrumento, pode-se perceber um nível bastante elevado de ansiedade. Considerando a pontuação máxima que o teste apresenta, alguns deles demonstraram alta ansiedade nas duas oportunidades de aplicação da escala, no entanto a maioria dos jogadores revelaram uma diminuição significativa dos níveis de ansiedade da primeira para a segunda aplicação, posterior ao Treinamento de Habilidades Psicológicas. Estes dados evidenciam que a Psicologia aplicada ao Esporte pode trazer uma grande contribuição para uma melhora ainda nos níveis de ansiedade individuais. A equipe atingiu suas metas e conquistou uma vaga para segunda divisão, mantendo sua composição para 2018. Podemos concluir que a interação social da equipe, aliada às técnicas de intervenção da Psicologia do esporte, podem apresentar dados significativos na maximização do potencial dos atletas e na redução da ansiedade excessiva.

Palavras-chave: Ansiedade; Futebol; Psicologia; Esporte.



Número do trabalho: 03

COMPARAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA FLUIDA DE CRIANÇAS DA ZONA RURAL E DA ZONA URBANA

Roberta Barbosa Machado¹; Mariana Calábria Lopes¹; Fernanda Karina dos Santos¹; Elenice de Sousa Pereira¹; Larissa Oliveira Faria²; Maicon Rodrigues de Albuquerque².

Universidade Federal de Viçosa¹
Universidade Federal de Minas Gerais²
robertamachado70887@gmail.com

Nas últimas décadas, tem-se aumentado o interesse em compreender a influência de variáveis socioculturais e demográficas na cognição humana, especialmente durante a infância. Dentre as variáveis de interesses, os fatores externos como estado nutricional, grau de escolaridade, nível socioeconômico, tipo de escola e modernização têm-se destacado. A inteligência fluida, como parte da cognição global, é a capacidade de extrair um significado de uma situação confusa e nova. É uma variável importante a ser investigada, pois está associada com a capacidade de aprendizagem da criança. Para compreender melhor a interferência de procedência geográfica, o objetivo deste estudo foi comparar a inteligência fluida de crianças de zona rural e zona urbana. Para isso, participaram do estudo 106 crianças de ambos os sexos com idade de seis a onze anos, sendo 51 da zona rural e 55 da zona urbana do município de Viçosa localizada na zona da mata de Minas Gerais. A avaliação do desenvolvimento intelectual foi determinada a partir do instrumento Matrizes Progressivas de Raven que foi desenvolvido para crianças de 5 a 11 anos de idade fazendo uso de 36 figuras incompletas em que o avaliado deve escolher entre seis opções a que melhor completa a figura. Foi construído um escore contínuo do teste expresso em escore Z ajustando para a idade. Para verificar a diferença da inteligência fluida entre as zonas foi realizada uma análise de covariância, controlando para o sexo. Os resultados revelaram que crianças da zona urbana ($-0,20 \pm 0,97$) apresentaram maiores valores de inteligência fluida quando comparados aos seus pares de zona rural ($-1,06 \pm 1,30$), $p < 0,05$. Portanto, pode-se concluir que crianças que vivem em zona urbana tem melhor desempenho em teste de inteligência em relação às crianças da zona rural. Esta informação pode ser útil no planejamento e promoção de estratégias para reduzir o efeito nefasto dos diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Inteligência fluida; Zona rural; Zona urbana.

Apoio: CAPES



Número do trabalho: 04

A VALIDADE DE CONTEÚDO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA NATAÇÃO

Gabriella Nelli; Tatiane Mazzardo; Nayanne Dias Araujo; Layla Maria Campos Aburachid.

Universidade Federal de Mato Grosso
gnm_cba@hotmail.com

O conhecimento pedagógico do conteúdo se refere a um conhecimento processual, “como fazer”, que permite ao professor realizar adaptações do conhecimento declarativo, “o que fazer”, para o entendimento e desenvolvimento dos alunos. No ensino da natação faz-se necessária a aplicação de estratégias que devem ser decididas pelo professor quanto ao uso dos objetivos de aprendizagem, das organizações da prática e do feedback. O objetivo deste estudo foi validar o conteúdo de itens que comporão uma grelha de avaliação da organização da prática e do feedback pedagógico para a natação. A construção da grelha foi baseada na Psicometria através do modelo instrumental de Pasquali com base no pólo teórico. Propôs-se a princípio 31 itens avaliados por 03 peritos com experiência ativa de no mínimo 10 (dez) anos na área, sendo dois peritos professores doutores em universidades públicas do Brasil na área do desempenho esportivo e ciências do esporte que ministram disciplinas de natação e o terceiro perito é professor especialista em treinamento desportivo de uma universidade particular, membro da academia Brasileira de Treinadores e treinador de uma equipe de natação. Extraiu-se a medida a partir de uma escala de likert de 01 a 05 pontos de concordância quanto aos critérios de clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica. As análises estatísticas foram realizadas via programa Microsoft Office Excel 2010 por meio da fórmula do coeficiente de validade de conteúdo (CVC). Seguindo o critério para o $CVC_{item} \geq 0.7$, rechaçou-se 03 itens que apresentaram resultados abaixo do ponto de corte esperado nos critérios pertinência prática e relevância teórica. Após nova análise o CVC total foi satisfatório para a clareza da linguagem (0.89), pertinência prática (0.88) e relevância teórica (0.90), confirmando a validação de conteúdo do instrumento. Desse método científico emergiu a grelha de avaliação para o ensino da natação, contendo 28 itens e esse tipo de validação vem contribuir e dar suporte como meio pedagógico, buscando identificar as tarefas (conteúdos de ensino aplicados à aprendizagem técnica), suas organizações e formas de prática e o feedback pedagógico aplicados em aulas para a aprendizagem dos nadados.

Palavras-chave: Validação de Conteúdo; Conhecimento Pedagógico; Natação.

Apoio: CAPES/FAPEMAT



Número do trabalho: 05

MOTIVAÇÕES: EFEITOS DO TEMPO DE PRÁTICA E TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA, SEXO E IDADE

Rafael Ming Chi Santos Hsu; Jaroslava Varella Valentova.

Instituto de Psicologia / Universidade de São Paulo
rafael.hsu@usp.br

Pesquisas evidenciam contrastes entre a difundida importância da prática de atividades físicas (AFs) e a alta prevalência de sedentarismo. Buscamos analisar as motivações para prática de diferentes tipos de AFs e suas relações com sexo e idade. Esperava-se motivações de aparência mais fortes em mulheres e mais jovens, as de sociabilidade prevalecendo nos homens e as de saúde/condicionamento aumentando com a idade. Quanto aos diferentes tipos de AFs, esperava-se certa conformidade com proposições de importantes teorias motivacionais, como Autodeterminação (TAD), ex.: maiores motivações extrínsecas nos Exercícios, e mais intrínsecas e de sociabilidade nos Esportes. Coletaram-se dados de 2652 brasileiros, que responderam a uma bateria de questionários, incluindo a Medida de Motivação para Prática de Atividades Físicas Revisadas. Testes de MANOVA foram aplicados para verificar, nas motivações, efeitos do tipo de atividade (Esporte Individual, Esporte Coletivo, Exercício ou Prática Corporal), sexo e idade. Posteriormente, repetiram-se análises para testar influências das fases temporais de prática- Sedentarismo, Adesão (abaixo de 6 meses), Aderência (ao menos 6 meses)- em autoavaliações de saúde e atratividade, assim como efeitos de Adesão e Aderência nas motivações. Similarmente a estudos anteriores, encontraram-se efeitos do tipo de atividade física em todas as subescalas de motivação, e também em alguns casos para idade e sexo. Os Exercícios concentraram os maiores escores de motivações mais extrínsecas- aparência e saúde/condicionamento, enquanto os Esportes Coletivos (seguidos pelos Individuais) tiveram maiores pontuações nas motivações intrínsecas- interesse/prazer e competência, e também sociabilidade. As Práticas Corporais seguiram um padrão intermediário, em geral mais próximo ao dos Esportes Individuais. Quanto aos efeitos do sexo, as mulheres pontuaram mais em interesse/prazer, o que não apoiou pesquisas anteriores. Já os efeitos da idade foram esperados (mais jovens prevaleceram em aparência, enquanto os mais velhos em saúde/condicionamento). Efeitos significativos também foram encontrados para Tipo de Atividade, seguindo um padrão crescente nas autoavaliações (ativos pontuando mais que sedentários, e fase de aderência prevalecendo sobre adesão) e motivações (intrínsecas maiores em Aderência e o inverso para Adesão). Em geral, os resultados apoiaram a TAD, com implicações para promoção da saúde via AFs. A atual classificação de atividades também mostrou-se bastante coerente.

Palavras-chave: Motivações; Atividades físicas; Saúde.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)



Número do trabalho: 06

ESTUDO DE CASO: ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTRESSE E MOTIVAÇÃO DE UM LEVANTADOR

Janaina Chnaider Miranda¹; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto¹; Betina Matilde da Silva¹; Bruno Bonfá Araujo²; Adriana Aparecida Ferreira de Souza¹; Ellen Carolina de Paula Faria¹; Gabrielle Caracioli Janasi¹.

Universidade Mogi das Cruzes¹
Universidade São Francisco²
jana_chnaider@hotmail.com

A motivação é descrita na literatura específica como fatores determinantes que guiam a um objetivo, já o estresse pode ser compreendido como uma alteração orgânica em relação a estímulos do ambiente. O objetivo deste estudo foi relacionar os aspectos de motivação com os níveis de estresse na fase pré e pós-competitiva. Participou desse estudo um atleta atuante na posição de levantador em uma equipe de voleibol masculino sub-21 da região do Alto Tietê no ano de 2017. Foi aplicada no início e final do campeonato a Escala de Motivação no Esporte (EME) e o Inventário de Stress para Adultos Lipp (ISSL). A EME possui 28 itens agrupados em dimensões, distribuídas entre motivação intrínseca e extrínseca e apresentadas por média ponderada numa escala de 0 a 7. O ISSL é baseado no modelo quadrifásico proposto por LIPP, avalia o estresse em adultos e jovens considerando sintomas físicos e psicológicos. Devido ao tamanho da amostra não foram feitas análises estatísticas e os resultados serão apenas descritos. Observou-se nos resultados do ISSL que nas fases de pré e pós-competitiva o atleta não apresentou índices de estresse. Era esperado que o atleta apresentasse os níveis mínimos de estresse da fase de Alerta que conferem energia para alcançar objetivos. Nos resultados da EME verificou-se predominância da motivação intrínseca na fase pré e pós-competitiva, sendo a média obtida na dimensão motivação para conhecer que diz respeito à compreensão da modalidade praticada, motivação para atingir objetivos que se refere ao prazer na busca de novas habilidades e motivação para experiências estimulantes relaciona-se ao prazer e diversão foi 7, enquanto na fase pós competitiva os resultados obtidos foram 6,75 em motivação para conhecer, 5,5 em motivação para atingir objetivo e 7 na motivação para experiência estimulante. Pode-se relacionar a predominância da motivação intrínseca com a ausência de estresse já que a motivação intrínseca se refere à fatores pessoais associados ao prazer, diversão e satisfação pessoal. Pode-se concluir que a ausência de estresse na fase de pré e pós-campeonato pode influenciar diretamente no desempenho dos atletas, entretanto, para resultados mais precisos torna-se fundamental pesquisas com maior número de participantes.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Voleibol; Alto Rendimento.



Número do trabalho: 07

ESTUDO DE CASO DE PERSONALIDADE E ESTADO DE HUMOR DE UM OPOSTO

Betina Matilde da Silva; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Janaina Chnaider Miranda; Adriana Aparecida Ferreira de Souza; Amanda Miranda Gomes de Azevedo; Claudia Maria de Souza.

Universidade de Mogi das Cruzes
behsilva08@gmail.com

O psicodiagnóstico esportivo possibilita o levantamento de características particulares do atleta e seus estados emocionais proporcionando ao psicólogo optar por intervenções específicas a cada atleta em modalidades coletivas ou individuais. A Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) é utilizada em múltiplos contextos para avaliar as características de personalidade e a Escala de Humor de Brunel (BRUMS) avalia estados de humor em atletas tanto na idade juvenil como adulta. Objetivou-se relacionar os traços de personalidade e os Estados de Humor de um jogador de uma equipe de voleibol masculino sub21 da região do Alto Tietê da posição Oposto. Trata-se de um estudo descritivo e a coleta de dados foi realizada na fase pré-competitiva, a análise foi feita por meio de porcentagem após correção dos testes, conforme os manuais. Nos resultados da BFP observou-se que o atleta obteve escore muito alto na faceta Instabilidade Emocional (95%), caracterizando tendência a vivenciar situações de forma negativa, maior irritabilidade, grandes variações no humor e dificuldades em controlar sentimentos negativos. Na BRUMS verificou-se que no estado Raiva o atleta obteve escore acima da média (71%), que diz respeito à antipatia em relação aos outros e a si mesmo, conferindo variações significativas de humor. Assim, ambos os resultados podem estar relacionados, a faceta Instabilidade Emocional está associada a variação de humor e dificuldade para controlar sentimentos negativos, logo o estado de raiva pode ser diretamente influenciado pela instabilidade emocional apresentada. Quanto à faceta Competência o atleta obteve escore muito alto (85%), conferindo atitude ativa para alcançar objetivos, e escore acima da média no estado Vigor (62%) relacionado à energia. De tal forma, pode-se relacionar os dois resultados uma vez que o foco no alcance de metas exige maior disposição. Assim conclui-se que aspectos da personalidade podem influenciar em alguns estados de humor apresentados pelo atleta, mas para a obtenção de resultados mais precisos é necessário um processo de avaliação psicológica mais completo e com número maior de participantes. Para tanto, espera-se que haja mais pesquisas a respeito deste assunto, a fim de que sejam criados testes mais específicos para a área esportiva e adaptados à população brasileira.

Palavras-chave: BRUMS; BFP; Psicologia do Esporte.



Número do trabalho: 08

MOTIVAÇÃO DE ATLETAS DE VOLEIBOL MASCULINO NAS FASES INICIAL E FINAL DO CAMPEONATO

Betina Matilde da Silva¹; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto¹; Bruno Bonfá Araujo²; Adriana Aparecida Ferreira de Souza¹; Beatriz Aparecida Patrocínio de Souza¹; Gabrielle Caracioli Janasi¹.

Universidade de Mogi das Cruzes¹
Universidade São Francisco²
behsilva08@gmail.com

A motivação é o resultado da soma de fatores internos e externos de um indivíduo e diz respeito a qualquer comportamento que se dirija a um objetivo, iniciado por um motivo, provocando uma ação direcionada à realização de metas específicas. Dentro do contexto esportivo, é um dos fatores que pode gerar um melhor desempenho, pois influencia os atletas na escolha de uma determinada atividade e no empenho direcionado a ela. Conhecer os fatores motivacionais é um meio de criar estratégias para manutenção do rendimento e promoção da qualidade de vida de praticantes de esportes. Objetivou-se com este estudo identificar os motivos para prática de esportes de uma equipe de voleibol no início e fim da temporada de 2017. Para esta pesquisa, foi utilizada a Escala de Motivação Esportiva, que analisa fatores intrínsecos e extrínsecos e, contém os subitens: Intrínseca Para conhecer, Para atingir objetivo e Para experiência estimulante, Extrínseca Introjetada, Identificada e Regulada Externa. Foram avaliados 8 atletas, com idade entre 18 e 21 anos, de uma equipe de voleibol masculino sub-21 da Região do Alto Tietê. A análise foi feita por meio de porcentagem após correção da escala, conforme o manual. Verificou-se que no início das competições, 100% dos atletas tiveram como uma de suas maiores motivações fatores intrínsecos, nenhum deles apresentou como uma de suas motivações fatores extrínsecos. Sendo que, o fator correspondente a 75% foi a Motivação Para Atingir Objetivos, seguido da Motivação para Experiência Estimulante que obteve 50% e por último a Motivação para Conhecer com 25%. No final do campeonato, os atletas continuaram sendo 100% motivados intrinsecamente, 62,5% com a Motivação para Experiência Estimulante, seguido de 50% Para atingir Objetivos e 37,5% Para Conhecer. Apenas um dos atletas (líbero) teve a Motivação Extrínseca Identificada como um dos maiores fatores motivacionais, corresponde a 12,5%. Nas duas etapas da temporada, os fatores intrínsecos foram identificados como os maiores motivos para a prática esportiva, desta forma, conclui-se que as atividades exigidas pela modalidade são realizadas pelos atletas por vontade própria, com prazer e satisfação, mesmo que não haja uma recompensa ou reconhecimento externo.

Palavras-chave: Alto Rendimento; EME; Fatores Motivacionais.



Número do trabalho: 09

ESCALA DE ESTADO DE MINDFULNESS PARA ATIVIDADE FÍSICA: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E EVIDENCIA DE VALIDADE

Evandro Morais Peixoto; Bartira Pereira Palma.

Universidade de Pernambuco
evandro.peixoto@upe.br

Diferentes pesquisas vêm apontando ao longo dos anos os benefícios da prática esportiva e atividades físicas para a população geral, dentre os apontamentos destacam-se aqueles relacionados a promoção da saúde física, mental nas diferentes etapas do desenvolvimento humano: infância, adolescência, adultez e velhice. Neste sentido os estudos de mindfulness tem o destaque com uma variável que pode contribuir para maior engajamento e manutenção por longos períodos em uma atividade esportiva. A fim de possibilitar uma maior operacionalização do conceito de mindfulness no contexto esportivo brasileiro e, portanto, possibilitar maior desenvolvimento de pesquisas na área esta pesquisa apresenta o processo de adaptação transcultural da Mindfulness Scale for Physical Activity (SMS-PA) para o português brasileiro e as primeiras evidências de validade com base no conteúdo. A SMS-PA é uma escala composta por 12 itens desenvolvido para avaliar o estado mindfulness mental e físico durante a prática de atividades físicas e esportivas. O processo de adaptação transcultural foi realizado com autorização da principal autora do instrumento, Anne Elizabeth Cox, e contou com as etapas de backtranslation, análise de juízes independente (quatro doutores familiarizados com o construto alvo e procedimentos psicométricos) e avaliação da interpretabilidade dos itens por praticantes de atividades físicas e esportivas (10 participantes, idade média $22,4 \pm 4,38$, 50% mulheres). O instrumento foi traduzido para o português brasileiro por duas pessoas bilíngues, português-inglês. Devido ao fato de apresentar itens claros e redigidos de maneira objetiva não foram encontradas dificuldades para a construção de uma versão síntese das traduções. A versão síntese foi retraduzida, por um profissional, para a língua inglesa, e juízes independentes avaliaram a equivalência entre as versões retraduzidas e versão original, os quais obtiveram acordos classificados como excelentes, indicando a adequação da versão. Por fim, a versão final foi apresentada as 10 praticantes os quais sugeriram pequenos ajustes, dando origem a versão brasileira da SMS-PA. Novas evidências de validade se fazem necessárias.

Palavras-chave: Mindfulness; Adaptação transcultural; Psicometria.



Número do trabalho: 10

INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS PARA AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE E USO DA IMAGINAÇÃO EM ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gian Carlo Pierozan; Diego Leonardo Stamm Paza; Guilherme Yoshi Furyama; Joice Mara Facco Stefanello.

Universidade Federal do Paraná
gcpierozan@gmail.com

A imaginação, processo mental que envolve experiência sensorial vívida, sem execução da ação do movimento, é considerada importante estratégia de treinamento para melhorar o desempenho. No contexto esportivo, deve-se considerar onde os atletas usam técnicas de imaginação, quando devem utilizá-las, o que imaginam e o porquê usam a imaginação. Como forma subjetiva de avaliação deste construto, tem-se utilizado questionários de autorrelato, que avaliam a frequência e a efetividade do uso da imaginação pelos atletas, bem como de sua capacidade em gerar imagens vívidas. O objetivo da presente revisão sistemática foi analisar os instrumentos, com propriedades psicométricas, utilizados para avaliar o construto imaginação no contexto esportivo. Realizaram-se buscas em inglês e português, dos descritores acompanhados dos operadores booleanos “imagery (imaginação) AND performance (performance) AND athletes (atletas) OR sports (esporte)” por dois pesquisadores independentes nas principais bases eletrônicas de dados para o tema estudado: SCOPUS, Pubmed e PsyncNet, totalizando 607 artigos. Foram analisados 41 artigos no presente estudo. Dentre os instrumentos validados, com valores de confiabilidade adequados, o SIQ (Sport Imagery Questionnaire) e o MIQ-R (Movement Sport Questionnaire – Revised) foram os mais utilizados (39,5% dos artigos) para avaliação da imaginação no contexto esportivo. O SIQ é um instrumento multidimensional, validado para os idiomas espanhol, finlandês, turco e russo, para avaliar o uso de técnicas de imaginação em atletas, por meio de cinco dimensões que caracterizam o tipo de uso da imaginação (CG – cognitiva geral, CE – cognitiva específica, MG-A – motivacional geral excitação, MG-M – motivacional geral maestria, ME – motivacional específica). O MIQ-R – Movement Imagery Questionnaire – Revised, validado para o idioma francês, para avaliar a habilidade de os atletas gerarem imagens de movimento, a partir de duas dimensões: cinestésica e visual. Constatou-se, também, grande diversidade de modalidades, com predominância de modalidades individuais, atletas de ambos os sexos, adolescentes e adultos jovens. Não foram encontrados estudos que utilizaram instrumentos validados para avaliação deste construto psicológico com atletas brasileiros, o que demonstra a necessidade de esforços para preencher essa lacuna científica.

Palavras-chave: Imaginação; SIQ; MIQ-R.

Apoio: Universidade Federal do Paraná



Número do trabalho: 11

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE ATLETAS DE MODALIDADES COLETIVAS

Douglas Silva Nogueira; Marina Belizario de Paiva Vidual; Paula Teixeira Fernandes.

Universidade Estadual De Campinas
douglasnogueira.sb@hotmail.com

O atleta é a figura central do esporte e o sucesso esportivo está pautado no seu desempenho. O preparo emocional pode auxiliar os atletas antes, durante e após as competições. A avaliação psicológica no esporte tem a finalidade de identificar os aspectos particulares do atleta ou da equipe esportiva em determinada modalidade. O objetivo do estudo foi caracterizar aspectos emocionais e cognitivos de atletas de modalidades coletivas. Foram avaliados 94 atletas com idade média de 19,4 ($\pm 4,8$) anos (47 do sexo feminino), praticantes de futebol, futsal e vôlei. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de Identificação, Profile of Mood States (POMS), Sport Competition Anxiety Test (SCAT), Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2), Escala Beck de Ansiedade (BAI), Questionário de Estresse e Recuperação para Atletas (RESTQ-76 SPORT), Escala de Autoestima de Rosenberg, Escala de Resiliência, Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAFE - 54), Trait Sport-Confidence Inventory (TSCI), Escala de Medida da Imagem Corporal, Inventário de Agressão Atlética de Bredemeier (BAAGI), The World Health Organization Quality of Life (WHOQL-Bref), Teste de Atenção Concentrada (Teste AC), Teste Pictórico de Memória (TEPIC-M), Subteste Códigos e Raciocínio Matricial do Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS), Teste de Trilhas Coloridas (TTC). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos níveis de ansiedade cognitiva ($p=0,022$; maiores escores nos atletas de vôlei, em comparação ao futebol). Os atletas do vôlei também apresentaram maiores escores de qualidade de vida geral ($p=0,0023$), quando comparados futebol e futsal e no domínio meio ambiente ($p=0,003$), quando comparados ao futebol. Nos aspectos cognitivos, atletas do vôlei apresentaram diferenças estatisticamente significativas em processamento de informação ($p=0,004$), memória ($p<0,001$) e funções executivas ($p<0,001$). A modalidade futsal apresentou maiores níveis de autoconfiança e resiliência em seu perfil, assim como os domínios de sociabilidade e competitividade, pertencentes a motivação. A modalidade futebol apresentou maiores níveis de autoestima e melhor percepção da imagem corporal. A modalidade vôlei apresentou melhores índices nos aspectos cognitivos de velocidade e processamento de informação, funções executivas e memória. A partir destes resultados, foi possível definir um protocolo de avaliação psicológica para atletas de modalidades, podendo ser utilizado como norteador para intervenção e preparação psicológica.

Palavras-chave: Aspectos Psicológicos; Avaliação Psicológica; Psicologia do Esporte.

Apoio: CNPq.



Número do trabalho: 12

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE ANTECIPAÇÃO DE GOLEIROS DE FUTEBOL: CVC

Gibson Moreira Praça; Pablo Juan Greco.

Universidade Federal de Minas Gerais
gibson_moreira@yahoo.com.br

Goleiros de futebol são demandados a antecipar a ação do cobrador de pênalti de forma a aumentar a possibilidade de defesa face à ampla vantagem do atacante. Neste contexto, o desenvolvimento de protocolos de avaliação da capacidade de antecipação de goleiros de futebol apresenta-se fundamental para a correta seleção de goleiros e para ajustes no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Contudo, até o momento são escassos os protocolos disponíveis na literatura para avaliação desta capacidade, e desconhecem-se as propriedades psicométricas dos protocolos disponíveis. Este trabalho, inserido como uma etapa do processo de validação do protocolo proposto, objetivou analisar o Coeficiente de Validade de Conteúdo, nas dimensões de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, do Protocolo de Avaliação da Capacidade de Antecipação de Goleiros de Futebol: PACAGF. Participaram do estudo 5 treinadores de goleiro, com pelo menos 5 anos de experiência na área e vínculo com clubes de elite do Brasil. As cenas foram produzidas em situação experimental controlada, com câmera posicionada na cabeça do goleiro de forma a gerar itens com maior proximidade decisional em relação ao jogo formal, mantendo a situação de primeira pessoa. Inicialmente foram produzidos 81 itens na situação experimental controlada, realizados por 5 batedores com características físicas similares de forma a evitar a familiarização dos goleiros com o protocolo. Na sequência, foram excluídas 27 cenas por baixa qualidade ou movimento prévio da câmera. Cada perito avaliou, posteriormente, 54 itens, conferindo notas de 1 a 5 para as três dimensões avaliadas. Ao final, foi calculado o CVC de cada item a partir da média das três dimensões. O CVC final de cada item foi calculado considerando-se a correção do Erro dos Juízes ($1/j^2$). Resultados apontaram 33 itens com CVC final superior a 0,7, com CVC médio = 0,753. Recomenda-se a sequência do processo de validação psicométrica do protocolo de forma a torná-lo adequado para monitorização da capacidade de antecipação de goleiros de futebol.

Palavras-chave: Futebol; Goleiros; Antecipação.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais; Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais.



Número do trabalho: 13

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INVENTÁRIO DE SINAIS E SINTOMAS DE BURNOUT PARA ATLETAS

Rafaela Bertoldi¹; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²; Marcos Alencar Abaide Balbinotti³.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹
Universidade Feevale²
Université du Québec à Trois-Rivières³
rafaelapsicologia@hotmail.com

O Burnout no esporte pode ser entendido como uma resposta psicofisiológica de esgotamento causado por esforços excessivos de treinamento e competições esportivas. Sendo caracterizado pelo esgotamento, tanto físico quanto emocional. O objetivo deste estudo foi avaliar a estrutura dimensional do Inventário de Sinais e Sintomas de Burnout para Atletas (ISSBA-24). Participaram desta pesquisa 130 atletas brasileiros profissionais de futsal, todos do sexo masculino, com idade de 18 a 36 anos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Após os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa, os atletas assinaram o termo de consentimento. Informados sobre a forma correta de preenchimento, os atletas foram requeridos a responder ao inventário (Inventário de Sinais e Sintomas de Burnout para Atletas). Foi conduzida análise fatorial exploratória (AFE) a partir da matriz de correlação policórica, componentes principais e análise paralela. Análise fatorial confirmatória (ACF) foi conduzida para avaliar a estrutura fatorial do inventário. O método de estimação utilizado foi o “Mean and Variance Adjusted Weighted Least Squares” (WLSMV). O índice de ajuste comparativo (CFI), o Tucker Lewis (TLI) e o erro quadrático médio de aproximação (RMSEA) foram utilizados para avaliar o ajuste dos modelos. A AFE a partir de correlações policóricas indicou que seis dimensões: [(1) Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições; (2) Exaustão física; (3) Baixa percepção de competência; (4) Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social; (5) Exaustão emocional; e (6) Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições)] explicaram em 64,6% da variância comum dos itens do Inventário. O modelo com seis dimensões apresentou índices de ajustes adequados (CFI: 0.98; TLI: 0.96; RMSEA 03[.00-.05]). As cargas fatoriais na AFE variaram de 0,40 a 0,91). A AFC apresentou índices de ajustes adequados para o modelo com seis dimensões (CFI: 0.96; TLI: 0.95; RMSEA 04[.00-.04]). As cargas fatoriais variaram de 0.42 a 0.93. O Inventário de Sinais e Sintomas de Burnout para Atletas apresenta evidências de validade confiáveis para aplicação em atletas.

Palavras-chave: Burnout; Atletas; Validação.

Apoio: CAPES



Número do trabalho: 14

VARIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DE LUTAS EM RELAÇÃO À GRADUAÇÃO

João Paskauskas Aversa; Talita Rocha; Luanna Couto; Alcir Teodoro; Ludmila Pires; Camila Bicalho; Flaviane Maia; Franco Noce.

Universidade Federal de Minas Gerais
joapaskaversa@hotmail.com

A motivação é uma variável fundamental para a compreensão das razões pelas quais determinada pessoa, ou grupo, se engaja ou não no treinamento esportivo (Martínez e Chirivella, 1995). Segundo Gaya e Cardoso (1998), o nível de prática desportiva pode ser uma variável importante para o aspecto motivacional. Sendo assim, conhecer esse perfil num grupo heterogêneo pode embasar as intervenções psicológicas. com este estudo procura-se avaliar o perfil motivacional dos atletas de Judô e Taekwondo do Centro de Treinamento Esportivo da UFMG relacionando com a sua graduação. Foram avaliados 44 atletas das modalidades Judô (20) e Taekwondo (24). Separados por atletas mais graduados (Judô =9, Taekwondo =13) e menos graduados (Judô =11, Taekwondo =11). Foi aplicado o questionário IMPRAF-54 ($\alpha >0,9$), contendo 54 itens respondidos em uma escala Likert de 5 pontos. Ele avalia a motivação em 6 dimensões: controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer. Os dados foram analisados por meio do pacote estatístico SPSS® para Windows, versão 11.5. Em relação à orientação motivacional, em um intervalo de confiança 95%, temos os escores para mais e menos graduados respectivamente apresentando também a classificação dos escores médios de acordo com a tabela normativa proposta por (BALBINOTTI; BARBOSA, 2006): Saúde 30,05 (+-7,85) baixo e 29,14 (+-7,91) baixo $p > 0,05$; Competitividade 33,18 (+-5,56) alto e 32,09 (+-5,69) alto $p > 0,05$. As demais dimensões apresentaram escores moderados para ambos os grupos. Os resultados apontam que o perfil motivacional não varia de forma significativa de acordo com a graduação. Outras variáveis como sexo e nível socioeconômico também precisam ser investigadas em futuras pesquisas por serem variáveis que podem interferir na motivação de um determinado grupo. Vale ressaltar também que o instrumento utilizado é padronizado para praticantes de atividades físicas em geral e não para atletas de alto rendimento especificamente, o que limita o alcance deste estudo. Por fim, sugere-se o desenvolvimento de uma tabela normativa para avaliar a motivação de atletas de alto rendimento.

Palavras-chave: Lutas; Motivação; Psicometria.



Número do trabalho: 15

SÍNDROME DE BURNOUT E TEMPO DE PRÁTICA ESPORTIVA EM ATLETAS ESCOLARES DE FUTSAL

Wenderson Lenon Paiva Farache; Daniel Alvarez Pires.

Universidade Federal do Pará
wendersonfarache@hotmail.com

No contexto do esporte escolar, exigências físicas e emocionais são impostas pelas instituições, técnicos, pais e colegas de time sobre os alunos-atletas. Tais exigências podem levar a um cenário de especialização esportiva precoce, em que os atletas geralmente ainda não possuem estratégias de enfrentamento para tais demandas. Esta situação pode resultar em percepções de exaustão física e emocional (EFE), reduzido senso de realização esportiva (RSR) e desvalorização esportiva (DES), dimensões da síndrome de burnout, que pode ser definida como uma reação ao estresse crônico. O presente estudo objetiva analisar o efeito do tempo de prática esportiva nos indicadores de burnout em atletas escolares de futsal. A amostra foi composta por 88 atletas (44 homens e 44 mulheres) inscritos nos Jogos Escolares Paraenses, com idade média de $16,0 \pm 0,8$ anos e com média de tempo de prática esportiva de $5,3 \pm 3,0$ anos. Os participantes foram divididos em dois grupos: o primeiro (A) composto por 49 sujeitos com tempo de prática inferior à média, e o segundo (B) composto por 39 sujeitos com tempo de prática igual ou superior à média. Foram utilizados o Questionário de Burnout para Atletas e uma ficha de dados sociodemográficos. Para a análise de dados utilizamos os testes de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade e U de Mann-Whitney para comparação de dados não paramétricos, ambos disponíveis no software GraphPad Prism. O índice de significância adotado foi $p < 0,05$. Foram observadas medianas de EFE de 1,4 para o grupo A e 1,8 para o grupo B, com $p < 0,05$. Para a dimensão de RSR obtivemos medianas de 2,0 para o grupo A e 2,2 para o grupo B. Para a dimensão DES obtivemos medianas de 1,6 para o grupo A e 1,8 para o grupo B. Portanto, observamos o efeito da variável tempo de prática na dimensão exaustão física e emocional, com o grupo de atletas com maior tempo de prática apresentando elevada percepção de exaustão em comparação aos seus pares com menor tempo de prática.

Palavras-chave: Atletas escolares; Burnout; Tempo de prática.

Apoio: Pró-reitoria de Extensão/Universidade Federal do Pará



Número do trabalho: 16

INDICADORES DE BURNOUT EM ATLETAS DE FUTEBOL E CORRELAÇÃO COM O TEMPO COMO ATLETA FEDERADO

Rodrigo Weyll Ferreira; Daniel Alvarez Pires.

Universidade Federal do Pará
rokaufpa@gmail.com

A síndrome de burnout é composta por três dimensões no âmbito esportivo: Exaustão física e emocional (EFE), Reduzido senso de realização esportiva (RSR) e Desvalorização esportiva (DES), caracterizando-se como uma reação ao estresse crônico. Os atletas de futebol estão expostos a agentes estressores que interferem no desempenho dos mesmos no decorrer das partidas. O presente estudo teve como objetivos mensurar a síndrome de burnout em atletas profissionais de futebol e correlacionar o efeito da variável tempo de prática como atleta federado com os escores das dimensões da síndrome. Participaram do estudo 53 atletas profissionais de futebol da primeira divisão do Campeonato Paraense, todos do sexo masculino. A média de idade dos atletas foi de $24,8 \pm 4,2$ anos e a idade média em que iniciaram na modalidade foi de $11,8 \pm 4,1$ anos. Os participantes preencheram o Questionário de Burnout para Atletas (QBA). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Foi aplicado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, e para a correlação entre a variável tempo de prática como atleta federado e as dimensões de burnout foi empregado o teste de Spearman no software GraphPad Prism. O índice de significância adotado foi $p < 0,05$. Para as dimensões EFE foi encontrada a mediana 1,8, enquanto que para a dimensão RSR a mediana foi 2,0 e para DES a mediana foi 1,8. A mediana do tempo de prática como atleta federado foi de 9,0 anos. Os valores de r de Spearman entre o tempo de prática como atleta federado e as dimensões EFE ($r = -0,01$, $p = 0,92$), RSR ($r = 0,11$, $p = 0,41$) e DES ($r = -0,09$, $p = 0,50$) foram fracos e não significativos. Concluímos que os atletas apresentam índices baixos para as dimensões de burnout, indicando uma adaptação adequada às demandas psicofisiológicas de treinos e competições, satisfação com suas habilidades e realizações no âmbito esportivo, bem como interesse e comprometimento com a carreira esportiva. Por fim, a variável tempo de prática não apresentou correlação com as dimensões da síndrome, portanto não interfere na percepção de burnout entre atletas profissionais de futebol.

Palavras-chave: Burnout; Futebol; Atletas.

Apoio: Pró-reitoria de Extensão/Universidade Federal do Pará



Número do trabalho: 17

ESTRATÉGIAS DE COPING UTILIZADAS POR ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Anderson Sérgio Bastos de Vasconcelos; Daniel Alvarez Pires.

Universidade Federal do Pará
serginho_imp@hotmail.com

O futebol exige que os atletas desenvolvam e mantenham um elevado nível de desempenho, bem como estabeleçam um conjunto de habilidades para lidar com agentes estressores que podem ser internos ou externos. Essas habilidades são denominadas coping. O objetivo desse estudo consiste em identificar as estratégias de coping utilizadas pelos atletas profissionais de futebol. A amostra foi constituída por 43 atletas homens (média de idade de $24,84 \pm 4,10$ anos), profissionais de futebol inscritos na primeira divisão do Campeonato Paraense de 2018. Os atletas responderam a um questionário sociodemográfico. Para a identificação das estratégias de coping, utilizamos o Athletic Coping Skills Inventory-28 (ACSI-28) na sua versão brasileira. Trata-se de um questionário composto por 28 itens que englobam pensamentos e ações que os atletas utilizam para lidar com demandas no contexto esportivo. As respostas são dadas em uma escala Likert de quatro pontos, variando de zero (“quase nunca”) a três (“quase sempre”), apresentando sete subescalas que avaliam os seguintes aspectos psicológicos: 1) lidar com adversidades; 2) desempenho sob pressão; 3) metas/preparação mental; 4) concentração; 5) ausência de preocupação; 6) confiança/motivação; e 7) treinabilidade. Para a análise dos dados utilizamos o teste de Shapiro-Wilk para a verificação da normalidade e o teste de Anova Kruskal-Wallis com post hoc de Wilcoxon para a verificação de diferenças na utilização das subescalas. Os testes foram realizados no software GraphPad Prism. O índice de significância adotado foi $p < 0,05$. Identificamos que as subescalas metas/ preparação mental (mediana 10), desempenho sob pressão (mediana 9) e lidar com adversidades (mediana 9) foram as mais utilizadas pelos atletas, com escores significativamente mais elevados que as demais subescalas. Por outro lado, as subescalas concentração (mediana 6) e ausência de preocupação (mediana 5) foram as menos utilizadas pelos atletas, com escores significativamente menores que as demais subescalas. Portanto, o presente estudo aponta que o estabelecimento de metas, o enfrentamento da pressão com a manutenção do desempenho em alto nível e a resiliência diante das adversidades são as estratégias de coping mais empregadas por atletas profissionais de futebol, representando características inerentes ao contexto desse esporte.

Palavras-chave: Adaptação psicológica; Psicologia do Esporte; Futebol.

Apoio: PROPESP.



Número do trabalho: 18

IMPACTO DA ESPERANÇA COMO AGENTE FACILITADOR DA COESÃO DE ATLETAS DO PARANÁ

Caio Rosas Moreira¹; Renan Codonato¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior²; Andressa Ribeiro Contreira¹; Aryelle Malheiros Caruzzo¹; Vandressa Teixeira Ribeiro¹; Daniel Vicentini de Oliveira³; Diego Galdino França¹; Nayara Malheiros Caruzzo¹; Lenamar Fiorese¹.

Universidade Estadual de Maringá¹
Universidade do Vale do São Francisco²
Universidade Estadual de Campinas³
crosasmoreira@gmail.com

A esperança é entendida como um traço da personalidade do atleta que favorece a sua capacidade de desenvolver diversas maneiras para se atingir um objetivo, e gerenciar a energia necessária para alcançá-lo. Entretanto, a esperança é uma variável pouco explorada no contexto esportivo, que necessita ser melhor investigada. Por sua vez, a coesão de equipe está relacionada a uma característica individual de cada atleta envolvido no grupo e a forma como interagem tanto socialmente quanto frente as exigências de desempenho da equipe. O objetivo foi analisar a esperança e a coesão de equipe de atletas. Participaram 281 atletas (22,97±5,09 anos), de esportes coletivos participantes da fase final dos Jogos Abertos do Paraná. Como instrumentos, foram utilizados a Escala de Esperança Disposicional e o Questionário de Ambiente de Grupo. Na análise estatística foram utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, Correlação de Spearman e Regressão Linear ($p < 0,05$). Os resultados indicaram valores elevados para as duas dimensões de esperança (Agência e Caminhos), assim como, para a Esperança Global dos atletas. A percepção de coesão de equipe identificou a dimensão Atração Individual para o Grupo-Tarefa (AIGT) como predominante e a Integração do Grupo-Social (IGS) como fator menos interveniente na coesão dos atletas ($p < 0,05$). Quando comparados os níveis de AIGT, os atletas com alta AIGT apresentaram maiores valores de Caminhos ($Md=18,00$) e de Esperança Global ($Md=35,00$) com relação aos atletas com baixa/moderada AIGT ($Md=17,00$; $Md=34,50$, respectivamente, $p < 0,05$). Ao correlacionar a esperança com a coesão de equipe, todas as dimensões da esperança se correlacionaram com AIGT ($p < 0,05$) enquanto a IGS se correlacionou apenas com Caminhos; a análise de regressão verificou que a Esperança Global foi capaz de explicar 3% da variância da AIGT ($\beta=0,18$, $p=0,03$); e a dimensão Caminhos explicou em 2% a variância da IGS ($\beta=0,15$, $p=0,05$). Concluiu-se que a esperança demonstrou ser um fator facilitador para a coesão de equipe, evidenciando que quanto maior os sentimentos individuais para as tarefas da equipe, melhor é a percepção da capacidade de se envolver na atividade e desenvolver diferentes meios para alcançá-los.

Palavras-chave: Esperança; Coesão de equipe; Esporte.

Apoio: CAPES.



Número do trabalho: 19

ANÁLISE DO ESTADO DE FLUXO COM PRATICANTES DE CROSSFIT EM ACADEMIA DA CIDADE DE FORTALEZA

Zuleika Araújo de Souza¹; Ricardo Angelo de Andrade Souza².

Greenlife Academias¹
Centro Universitário Estácio do Ceará²
dh@greenlifeacademias.com.br

Nos últimos anos uma abordagem que tem crescido bastante no âmbito do esporte, é a Teoria do Fluxo, flow em inglês, proposta por Csikszentmihalyi. Em excelência, o atleta vivencia algumas características que em conjunto caracterizam o Estado de Fluxo, os quais seriam: metas claras, feedback imediato, equilíbrio entre o desafio e habilidades, perda de autoconsciência, autotelismo, concentração total, fusão entre ação e atenção, percepção de tempo alterada e controle sobre as ações. Não necessariamente o atleta precisa vivenciar todas estas características, mas ao menos três delas são necessárias para desencadear todos os outros Estados de Fluxo, que seriam metas claras, feedback imediato e equilíbrio entre o desafio e habilidades. Nesse sentido o presente trabalho teve como objetivo investigar junto a praticantes da modalidade esportiva Crossfit, quais eram suas avaliações sobre cada um dos pontos do Estado de fluxo. O estudo possibilita também identificar se as três principais características são avaliadas satisfatoriamente pelos praticantes e se ainda podem prever uma boa avaliação nos demais pontos de Fluxo. A amostra foi composta por nove sujeitos que participaram por demanda espontânea após a assinatura do TCLE, sendo seis do sexo masculino e três do sexo feminino. Após o treino de Crossfit foi aplicado com cada integrante da pesquisa, um questionário do Tipo Likert com nove opções, cada item avaliando uma característica de fluxo. A escala Likert mede atitudes e comportamentos utilizando opções de resposta que variam de um extremo a outro. O método de coleta foi em forma de questionário objetivo, caracterizando-se também como qualitativo. A análise dos dados denotou que avaliar-se com nota máxima nos três principais estados de fluxo parece ser um preditor de se atribuir também nota elevada na maioria dos itens de estado de fluxo. Nesse sentido é possível gerar fluxo durante os treinos a partir de estratégias que facilitem o controle sobre os mesmos. Outrossim, sugere-se pesquisas futuras com uma amostra maior e com modalidades esportivas diversificadas, além da relação dos estados de fluxo com rendimento esportivo.

Palavras-chave: Crossfit; Emoções esportivas; Fluxo.



Número do trabalho: 20

CRENÇAS DE EFICÁCIA COLETIVA E COESÃO GRUPAL: UM ESTUDO COM DIFERENTES ESPORTES COLETIVOS

Mayara Juliana Paes¹; Thais do Amaral Machado¹; Gabriel Jungles Fernandes²; Fernando Goulart da Silva³; Joice Mara Facco Stefanello¹.

Universidade Federal do Paraná¹
Universidade Tecnológica Federal do Paraná²
SESC/Bauru-SP³

A eficácia coletiva se mostra como fator preponderante em equipes que buscam agregar de forma global todos os aspectos envolvidos para o bom desempenho e o alcance de objetivos traçados. Devido a isso, observa-se a importância de se investigar as crenças dos integrantes de uma equipe em relação às suas capacidades em realizar certas tarefas e o quanto a manutenção da união se mostra importante para o alcance deste objetivo. Neste sentido, buscou-se verificar a correlação entre as crenças de eficácia coletiva e a coesão grupal de atletas de diferentes esportes coletivos. Participaram do estudo 79 atletas, sendo 37 da modalidade voleibol (36 mulheres e 1 homem), 12 de handebol (mulheres), 20 de futsal (11 mulheres e 9 homens) e 10 de basquetebol (homens), com média de idade de $17,00 \pm 3,20$ anos e $1,97 \pm 1,52$ anos de experiência na equipe. Utilizou-se, para a coleta de dados, o Questionário de Eficácia Coletiva para atletas brasileiros (CEQS-B) e o Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ). Os dados provenientes da aplicação dos dois instrumentos foram correlacionados, utilizando-se o teste do coeficiente de correlação de Spearman, com nível de significância de $p < 0.05$. Os resultados apontam correlação significativa ($p < .01$) entre todas as dimensões do CEQS-B e as dimensões do GEQ, sendo a mais forte entre o escore total do CEQS-B e a dimensão Integração Grupo-Tarefa (IGT) do GEQ, possivelmente devido a esta subescala dizer respeito aos aspectos do grupo e da tarefa a ser realizada e a eficácia coletiva representar a crença do indivíduo a respeito das capacidades de sua equipe para realizar uma determinada tarefa e alcançar um objetivo estabelecido. Observa-se, assim, que o nível de união de uma equipe em prol de objetivos instrumentais está totalmente relacionado com a confiança que seus membros têm em seu conjunto de capacidades para realização de tarefas pertinentes à modalidade praticada.

Palavras-chave: Eficácia Coletiva; Coesão Grupal; Atletas.



Número do trabalho: 21

SÍNDROME DE BURNOUT EM JOVENS ATLETAS E SUA RELAÇÃO COM LESÕES E TEMPO DE PRÁTICA

Ana Clécia Alves dos Santos; Afranio de Andrade Bastos.

Universidade Federal de Sergipe
cleciaana27@yahoo.com.br

A competitividade nas diferentes modalidades esportivas impõe nos atletas elevados níveis de estresse físico e emocional. Essa situação pode provocar inúmeras consequências, inclusive a Síndrome de Burnout, um distúrbio psicológico cada vez mais presente em esportistas. Conceituado como uma síndrome psicofisiológica e multifatorial cada vez mais presente entre os atletas de diversas modalidades tem se tornado um dos fatores limitadores no desenvolvimento de atletas. Esse estudo teve como objetivo verificar a relação entre a Síndrome de Burnout e suas dimensões com as lesões e o tempo de prática em jovens atletas de natação e voleibol. Foi realizado um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Responderam ao questionário 194 atletas, sendo 66% atletas de natação e 34% de voleibol, destes 159 não estavam lesionados e 35 estavam, 64 atletas eram federados em até dois anos, 61 entre três e quatro anos e 69 tinham mais de quatro anos como federados. O instrumento utilizado foi a versão brasileira do “Athlete Burnout Questionnaire”, traduzido por Pires, et.al (2006), como “Questionário de Burnout para Atletas” e contempla três dimensões: exaustão física e emocional, reduzido senso de realização e desvalorização da modalidade esportiva. A interpretação dos escores deu-se através da utilização da variação de frequência de sentimentos em escala Likert de cinco pontos: de Quase nunca (1) a Quase sempre (5). Para análise dos dados estatísticos, foram utilizados os testes “t de Student” e ANOVA através do pacote estatístico SPSS 18.0. O nível de significância foi $p \leq 0,05$. A maioria não estava lesionada e apresentava valores baixos nas dimensões exaustão física e emocional $1,76 \pm 0,57$ e entre os lesionados $1,90 \pm 0,60$, na dimensão reduzido senso apresentaram valores médios, para a desvalorização esportiva os escores apresentaram uma frequência de sentimentos correspondente a $1,64 \pm 0,78$ para os não lesionados e para os lesionados $1,85 \pm 0,92$. Em relação ao tempo de prática os atletas apresentaram índices de baixo a moderados de Burnout em suas dimensões. Conclui-se que os atletas lesionados não apresentavam índices elevados de Burnout, bem como o tempo de prática não esteve associado à Síndrome em jovens atletas, por outro lado influenciou na percepção do reduzido senso de realização esportiva.

Palavras-chave: Burnout; Atletas; Lesões.



Número do trabalho: 22

RESILIÊNCIA EM ATLETAS DE ARTES MARCIAIS MISTAS: RELAÇÃO ENTRE ESTRESSORES E FATORES PSICOLÓGICOS DE PROTEÇÃO.

Paulo Ricardo Guedes do Nascimento; Polyana Almeida Lima; Daniel Alvarez Pires.

Universidade Federal do Pará
p.ricardo2328@gmail.com

Enfrentar e superar obstáculos são elementos comuns dentro do contexto das modalidades esportivas de combate. Atletas de modalidades como as artes marciais mistas podem sofrer altas demandas de estresse, bem como percepções de ansiedade e medo, prejudicando o seu desempenho. Estudos apontam a resiliência como um fenômeno que exerce a capacidade de enfrentar e interpretar positivamente situações adversas. Com isso, possibilita ao atleta a obtenção de sucesso em competições esportivas, bem como ultrapassar as barreiras emocionais presentes nesse meio. Para um atleta ser considerado resiliente é preciso que três fatores interajam dinamicamente: a coesão familiar, as características pessoais e uma rede de apoio social e afetivo eficaz. O presente estudo tem como objetivos investigar os fatores de estresse e analisar os aspectos psicológicos de proteção do processo de resiliência em atletas profissionais de artes marciais mistas. A amostra foi constituída por 10 atletas do Estado do Pará (nove homens e uma mulher), com idade média de $31,4 \pm 5,7$ anos e tempo médio de experiência de $7,3 \pm 4,7$ anos. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturada, baseado na Teoria Fundamentada da Resiliência psicológica e ótimo desempenho esportivo (TFR). Os dados foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo. Os resultados apresentaram as seguintes categorias e suas respectivas subcategorias entre parênteses: Fatores de estresse (competitivo, organizacionais e pessoais) e fatores psicológicos de proteção relacionados à resiliência (foco, confiança, personalidade positiva, apoio social percebido e motivação). Os estressores competitivos foram os mais destacados dentre os fatores de estresse enfrentados pelos atletas, exemplificados pelo processo de redução de peso, fator recorrente nas falas. Em relação aos fatores psicológicos de proteção influentes no processo de resiliência, verificamos que o apoio social percebido foi mencionado por todos os entrevistados. Concluímos que a necessidade de redução de peso para a pesagem na véspera das lutas foi o principal agente estressor entre os atletas de artes marciais mistas, enquanto que o apoio social se constituiu na principal característica psicológica de resiliência, atributo que pode influenciar o desempenho esportivo.

Palavras-chave: Resiliência; Atletas; Artes Marciais Mistas.

Apoio: Pró-Reitoria de extensão/UFPA



Número do trabalho: 23

SATISFAÇÃO ATLÉTICA E A PAIXÃO EM ATLETAS PARANAENSES DE HANDEBOL

Jaqueline Gazque Faria; Andressa Ribeiro Contreira; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Ana Flavia Lopes Freitas Da Silva; Renan Codonato; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
jgazque@gmail.com

Pesquisas têm identificado a satisfação atlética como um indicador dos sentimentos do atleta com sua experiência esportiva, refletindo sobre o desempenho esportivo. Além destas experiências, o contexto do esporte de rendimento proporciona aos atletas diferentes vivências que exigem uma fonte de energia motivacional que atue sobre seu empenho e persistência, sendo esta representada pela paixão do indivíduo por uma atividade. O objetivo foi analisar a satisfação atlética e a paixão em atletas paranaenses de handebol. A população alvo foram 28 atletas da modalidade de handebol, do sexo feminino (24,5 anos $\pm 7,77$), pertencentes a duas equipes Paranaenses participantes do Campeonato Brasileiro de Handebol Feminino-Categoria Adulto 2016. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Satisfação do Atleta (QSA) e Escala da Paixão (EP). Para análise dos dados foram utilizados os testes U de Mann Whitney e coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram valores moderados de satisfação atlética, com destaque para as dimensões dedicação pessoal ($Md=5,00$) e treino instrução ($Md=4,67$). Identificou-se a presença da paixão nas atletas ($Md=6,00$) e valores elevados para a paixão harmoniosa ($Md=5,30$). Ao comparar a satisfação das atletas em função do ranking, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) nas dimensões diretoria ($Md=5,00$), utilização das habilidades ($Md=4,80$) e desempenho da equipe ($Md=4,33$), com valores superiores apresentados pela equipe com melhor colocação (4º colocado). Encontrou-se correlação significativa e positiva ($p < 0,001$) entre as dimensões da satisfação e paixão, com destaque para ética com paixão harmoniosa ($r=0,53$) e com paixão obsessiva ($r=0,55$). A dimensão integração da equipe teve correlação de forma significativa e positiva com a paixão harmoniosa ($r=0,73$) e com a paixão obsessiva ($r=0,51$). Atletas paranaenses de handebol se mostram satisfeitas com os métodos utilizados nos treinamentos e instruções dadas pelo treinador e também com suas contribuições pessoais para a equipe, evidenciando a classificação no campeonato um fator determinante para a satisfação atlética. Ainda, as atletas demonstram paixão harmoniosa pela sua atividade esportiva, sentimento este fundamental para a persistência e alcance da excelência.

Palavras-chave: Satisfação; Esporte; Paixão.



Número do trabalho: 24

A MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS

Thais Fernanda Bincoletto; Aline Dessupoio Chaves.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
thaisfbincoletto@gmail.com

Ao longo dos tempos a figura feminina esteve associada à maternidade na constituição de todas as civilizações, e esta realidade condicionou a mulher a viver e conviver no espaço privado, constituído especialmente pela família. Apesar de a mulher ter conquistado grande fatia do mercado de trabalho, e lutar pela maior equidade social entre os gêneros, percebe-se ainda nos dias atuais quão difícil é conciliar as atividades laborais com os demais afazeres, como cuidar da casa e dos filhos. Assim, o tema se justifica considerando que hoje mais da metade da população potencialmente interessada em ingressar no ensino superior é constituída de mulheres. Em consequência disso, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar a motivação profissional de professoras universitárias. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva, com delineamento qualitativo sobre a motivação de 34 professoras universitárias, que responderam a uma entrevista individualizada, feita com gravador de voz convencional, composta por três perguntas, transcrita na íntegra, cujas falas foram analisadas de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo. Entre os resultados encontrados, os motivos que levaram os sujeitos a se tornarem professora universitária foram oportunidade, escolha profissional, pesquisa, relação ensino-aprendizagem e financeiro. Todas as professoras relataram estarem motivadas, tendo como fonte de motivação os alunos, a realização pessoal, o ensino e a pesquisa. Os fatores motivacionais intrínsecos citados foram a formação continuada e a troca de experiências; e os extrínsecos, o aprendizado do aluno, os alunos e a estabilidade financeira. Assim sendo, conclui-se que as professoras universitárias investigadas sentem-se motivadas com o trabalho que realizam. Verificou-se que a motivação influencia significativamente as tarefas realizadas, já que podemos estar muito ou pouco motivado, dependendo da situação, do contexto, dos desejos e necessidades de cada um. Sendo assim, um dos elementos principais para a execução de qualquer ação, independente do ambiente, conteúdo ou momento.

Palavras-chave: Motivação; Mulheres; Carreira docente.

Apoio: FAPEMIG



Número do trabalho: 25

ANÁLISE DO VIÉS ARBITRAL NO CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE A DE 2017

Larissa Martins Mendes; Israel Teoldo da Costa.

Universidade Federal de Viçosa
larissammendess@gmail.com

O viés arbitral pode contribuir para a vantagem das equipes que jogam em casa quando comparadas às visitantes, uma vez que a pressão da torcida, dentre outros fatores, pode influenciar o comportamento decisional dos árbitros. Porém, ao nosso conhecimento, poucos estudos abordaram, até o presente momento, o viés arbitral no futebol brasileiro. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar a existência de viés arbitral nos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A 2017. A amostra foi composta por 380 jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A 2017. Os dados foram obtidos através do site da Confederação Brasileira de Futebol – CBF (<http://www.cbf.com.br>), para informações sobre os árbitros, e do site Footstats (<http://meu.footstats.net>), para as informações sobre advertências (cartões amarelos e vermelhos), faltas e impedimentos de todos os jogos e rodadas do campeonato. Foi realizada estatística descritiva (média e desvio padrão), além do teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov. Para comparação dos dados entre as equipes mandantes e visitantes, e também entre o primeiro e segundo turnos do referido campeonato, utilizou-se o teste Mann-Whitney U, com significância estatística $p < 0,05$. Todos os procedimentos estatísticos foram realizados através do software IBM SPSS, versão 22. Os resultados indicam que os árbitros advertem significativamente menos as equipes mandantes com cartões amarelos ($p < 0,001$), além de assinalarem menos pênaltis ($p = 0,004$), em comparação às equipes visitantes. Não houve diferenças significativas no número de faltas, cartões vermelhos e impedimentos entre equipes mandantes e visitantes ($p > 0,05$). Na comparação entre o primeiro e o segundo turnos, verificou-se que os árbitros tendem a marcar mais impedimentos para as equipes visitantes no segundo turno do campeonato ($p = 0,004$). Em relação ao número de faltas, cartões amarelos e vermelhos não foram observadas diferenças estatísticas significativas entre os dois turnos ($p > 0,05$). Desta forma, conclui-se que houve viés arbitral nos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol Série A 2017.

Palavras-chave: Futebol; Arbitragem; Comportamento decisional.

Apoio: SEESP-MG através da LIE; CAPES; FAPEMIG; CNPq; FUNARBE; Reitoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa.



Número do trabalho: 26

HABILIDADE DE COPING EM PRATICANTES BRASILEIROS DE CROSSFIT®

Gian Carlo Pierozan; Diego Leonardo Stamm Paza; Guilherme Yoshi Furyama; Joice Mara Facco Stefanello.

Universidade Federal do Paraná
gcpierozan@gmail.com

O coping é compreendido como o conjunto de estratégias e técnicas utilizadas pelos indivíduos para se adaptarem a circunstâncias adversas. No contexto esportivo, esta habilidade está relacionada com a capacidade do atleta em lidar com adversidades, sendo fator de grande importância para o sucesso e o bom desempenho. O Crossfit® é um método de treinamento que utiliza exercícios funcionais e esportivos executados em alta intensidade, de modo que o componente de superação está continuamente presente. Muito se pesquisa com relação aos aspectos fisiológicos da modalidade, entretanto, ainda são escassos estudos que buscaram investigar variáveis psicológicas dos praticantes. O objetivo do presente estudo foi analisar as habilidades de coping em praticantes de Crossfit®, comparando sexo (masculino e feminino) e nível de prática (recreacional e competitivo). A amostra foi composta por 59 praticantes de Crossfit® de ambos os sexos (45,8% masculino) com idade média de $29,6 \pm 5,8$ anos e tempo médio de prática de $1,8 \pm 1,3$ anos. Foram selecionados 23 praticantes de nível recreacional (39%) e 36 praticantes de nível competitivo (51%). Para avaliação das habilidades de coping foi utilizado o questionário “Athletic Coping Skills Inventory - 28” adaptado para o idioma brasileiro. O escore total de coping foi analisado individualmente através da ANOVA 2x2. As habilidades específicas de Coping foram analisadas recorrendo a MANOVA de dois fatores (sexo – masculino e feminino / nível – recreacional e competitivo), com os escores de cada dimensão do questionário (Lidar com Adversidades, Desempenho sob Pressão, Metas/Preparação Mental, Concentração, Livre de Preocupação, Confiança/Motivação e Treinabilidade) como variáveis dependentes. Não existiram diferenças entre nível e sexo dos praticantes com o escore total de coping. A partir da análise multivariada, foram encontradas diferenças entre os sexos para a dimensão de Desempenho sobre pressão, além de diferenças entre o nível competitivo para as dimensões de Metas/Preparação Mental, Livre de Preocupação e Confiança/Motivação. Os resultados do presente estudo revelam a importância do desenvolvimento de habilidades de coping em praticantes de Crossfit®, principalmente daqueles que o praticam em nível competitivo, visando melhorar a performance desses atletas em situação de treinamento e nas competições.

Palavras-chave: Coping; Crossfit; ACSI-28.

Apoio: Universidade Federal do Paraná



Número do trabalho: 27

FUTSAL FEMININO PARANAENSE: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO E DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA

Marcelen Lopes Ribas de Assis; Andressa Ribeiro Contreira; Maryelle Christina Avelar Ramalho Moura; Tiago Nascimento da Silva; Jaqueline Gazque Faria; Adolpho Cardoso Amorim; Luciane Cristina Arantes da Costa; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
marcelenlopes@hotmail.com

Apesar do futsal ser uma modalidade popular e predominantemente masculina, é crescente o interesse das mulheres pela prática deste esporte. Nessa perspectiva, torna-se necessário analisar os fatores intervenientes sobre a motivação e permanência das mulheres neste tipo de prática. Além disso, outros aspectos psicológicos podem incidir sobre a motivação das atletas, como o relacionamento treinador-atleta, ao considerar que o treinador é uma figura de autoridade significativa para a construção de ambientes esportivos positivos e psicologicamente saudáveis. Objetivo foi analisar a motivação e a relação treinador-atleta em atletas paranaenses de futsal feminino. Foram sujeitos 42 atletas, com média de idade de 22,14 \pm 3,63 anos, participantes do Campeonato Paranaense de Futsal Feminino Adulto 2017. Como instrumentos foram utilizados uma ficha de identificação, a Escala de Motivação para o Esporte (SMS-2) e o Questionário de Relacionamento Treinador-atleta (CART-Q) versão atleta. As análises foram realizadas pelos testes de Friedman, U de Mann Whitney e Coeficiente de Correlação de Spearman, adotando-se $p < 0,05$. Os resultados revelaram valores elevados para a motivação intrínseca ($Md=6,70$), integrada ($Md=6,70$) e identificada ($Md=6,30$). No relacionamento treinador-atleta foram observados valores elevados para as dimensões proximidade ($Md= 6,75$) e complementaridade ($Md= 6,50$). Foram identificadas correlações significativas e positivas ($p < 0,05$) entre a dimensão motivação identificada e as dimensões proximidade ($r=0,357$), comprometimento ($r=0,372$) e complementaridade ($r=0,321$). Já a dimensão motivação intrínseca esteve correlacionada positivamente com a dimensão proximidade ($r=0,373$). As comparações da motivação e relacionamento treinador-atleta em função da faixa etária, tempo de relacionamento com o treinador e desempenho na competição apresentaram valores semelhantes entre os grupos ($p > 0,05$). Em conclusão, as atletas do futsal feminino paranaense mostram-se motivadas intrinsecamente para suas práticas esportivas, praticando por prazer e satisfação e percebem a qualidade do relacionamento estabelecido com o treinador baseado na confiança, respeito e comportamentos amigáveis, independentemente da idade, tempo de relacionamento com o treinador e desempenho esportivo.

Palavras-chave: Motivação; Relacionamento treinador-atleta; Esporte.



Número do trabalho: 28

ESPERANÇA E O RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA DE ATLETAS PARANAENSES DE NATAÇÃO

Ana Flavia Lopes Freitas Da Silva; Andressa Ribeiro Contreira; Jaqueline Gazque Faria; Karoline Mayara Pereira; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
anaflavialfs@gmail.com

São crescentes no contexto esportivo as investigações acerca das virtudes do ser humano, a partir das variáveis da psicologia positiva como otimismo, paixão e esperança dos atletas. Ademais, além destes fatores intrapessoais, as interações sociais estabelecidas nos treinamentos e competições têm se mostrado imprescindíveis para o desempenho e crescimento pessoal de atletas e treinadores. O objetivo deste trabalho foi investigar a esperança e o relacionamento treinador-atleta de atletas paranaenses de natação. A população alvo do estudo foram 28 atletas de natação, de ambos os sexos ($20,0 \pm 2,0$ anos), participantes do 56º Jogos Universitários do Paraná (JUPs) 2016. Como instrumentos foram utilizados a Escala de Esperança Disposicional (EED) e o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CARTQ) – Versão atleta. Para análise dos dados utilizou-se os testes Shapiro Wilk, U de Mann Whitney, Kruskal-Wallis e coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$). Foram encontrados valores elevados em todas as dimensões do relacionamento treinador-atleta, com destaque para a dimensão proximidade ($Md=6,5$). As dimensões da esperança apresentaram valores elevados: agência ($Md=16,0$), caminhos ($Md=17,0$) e esperança global ($Md=31$). Ao comparar a esperança dos atletas em função do sexo foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p=0,046$) para agência, com valores superiores para o sexo masculino ($Md=17,0$). As comparações do relacionamento treinador-atleta e da esperança em função do tempo de relacionamento com o treinador apontaram diferenças estatisticamente significativas ($p=0,047$) somente para a dimensão de caminhos, com valores superiores dos atletas com menor tempo de relacionamento com o treinador (<1 ano: $Md=17,0$; >5 anos: $Md=15,0$). Ao verificar as correlações entre a esperança e o relacionamento treinador-atleta, ocorreu correlação moderada positiva entre agência e as dimensões comprometimento ($p=0,55$) e complementaridade ($p=0,59$). Atletas paranaenses de natação têm uma percepção positiva do relacionamento estabelecido com seus treinadores e mostram-se esperançosos, evidenciando capacidades cognitivas motivacionais e desempenho positivos para o alcance dos seus objetivos, sendo mais evidentes estas características no sexo masculino.

Palavras-chave: Esperança; Relacionamento-treinador-atleta; Natação.



Número do trabalho: 29

NATAÇÃO: UMA FONTE DE ESPERANÇA E MOTIVAÇÃO NO ESPORTE DO ESTADO DO PARANÁ

Ana Paula Juvedi Trindade; Matheus Augusto Rodrigues; Caio Rosas Moreira; Renan Codonhato; Nayara Malheiros Caruzzo; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
anapaulajuvedi@outlook.com

A motivação é uma das principais variáveis de estudo na psicologia esportiva, por ser, em especial no contexto competitivo, determinante não só para o desempenho como para a continuidade na prática do esporte. Em contraste, a esperança disposicional é uma variável ainda pouco estudada, definida como uma expectativa do indivíduo de que algo bom possa acontecer no futuro, e tem demonstrado relação com o desempenho no esporte, apresentando possíveis relações com a motivação do atleta. O objetivo foi analisar a esperança disposicional e a motivação em nadadores federados do estado do Paraná. Participaram do estudo 124 atletas ($17,66 \pm 3,54$ anos) de ambos os sexos, participantes do Campeonato Estadual Alexandre Viscardi / Troféu Paraná nas categorias juvenil, júnior e sênior. Como instrumentos foram utilizadas a Escala de Esperança Disposicional, e a Escala de Motivação para o Esporte (SMS-2). Para a análise de dados foram utilizados os testes Kolmogorov Smirnov, Kruskal Wallis e U de Mann Whitney com nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados demonstraram que a categoria dos atletas não foi um fator determinante para os níveis de esperança e motivação dos atletas de natação; entretanto, quando comparados em função do nível competitivo dos atletas, aqueles que participaram de competições de nível nacional e internacional apresentaram maiores valores nas dimensões de Agência da esperança ($Md = 16,00$), e de Regulação Externa ($Md = 2,67$) e Regulação Integrada da motivação ($Md = 6,00$) em relação aos nadadores de competições de nível estadual e sul brasileiro ($Md = 14,00$, $Md = 2,00$ e $Md = 5,33$, respectivamente; $p < 0,05$). Conclui-se que os nadadores do estado do paraná que participam em competições de alto nível competitivo possuem maior controle sobre seus esforços e maior motivação para a prática da natação, sendo a categoria dos atletas um fator não determinante para a esperança e a motivação.

Palavras-chave: Esperança; Motivação; Natação.

Apoio: CNPq.



Número do trabalho: 30

CORRELAÇÃO ENTRE A SATISFAÇÃO ESPORTIVA, AUTOEFICÁCIA E RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA EM ESCOLARES NO ESTADO DE MT.

Gustavo Bottega Lunardelli¹; Joana Clara Pompeu Saldanha¹; Marcus Vinícius Mizoguchi¹; Riller Reverdito².

Universidade Federal de Mato Grosso¹
Universidade do Estado de Mato Grosso²
guga.bottega@hotmail.com

A satisfação esportiva, autoeficácia e a relação treinador/atleta desempenham um papel de fundamental importância no contexto esportivo, influenciando fatores como: a motivação, a realização esportiva, a percepção de competência e a proximidade com os agentes externos. Deste modo, o esporte proporciona experiências que contribuem para o desenvolvimento positivo dos jovens escolares. O objetivo do presente estudo foi correlacionar à satisfação esportiva, autoeficácia e relação treinador/atleta em jovens escolares do estado de Mato Grosso. Fizeram parte do estudo 1321 jovens escolares (14,90±1,51). Os instrumentos utilizados foram: Questionário de fontes de Satisfação no Desporto Jovem – Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire [SEYSQ], Escala Geral de Autoeficácia, e Questionário de relacionamento treinador-atleta brasileiro (CART-Q) – Versão atleta. A análise dos dados foi realizada através do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, além do teste de "U" de Mann-Whitney para comparação entre os sexos e a teste de Spearman para a correlação entre as variáveis, adotando $p < 0,05$. A partir das comparações entre os sexos foi identificado que os meninos possuem maiores níveis na satisfação de competência (Md=3,60) e de realização (Md=3,83). Além disso, as meninas apresentaram maiores níveis de persistência (Md=2,00) e proximidade (Md=6,75) em relação aos meninos ($p < 0,05$). Ao correlacionar às três variáveis observaram-se correlações significativas entre proximidade/comprometimento ($p = 0,67$), proximidade/complementariedade ($p = 0,75$) e satisfação intrínseca/relação treinador-atleta ($p > 0,31$). Conclui-se que os meninos possuem maiores níveis de satisfação de competência e realização esportiva, indicando valorização das próprias capacidades em executar determinada tarefa. Além disso, foi possível evidenciar que as escolares possuem mais proximidade com os seus técnicos, estabelecendo objetivos e alcances de metas em conjunto. Em relação às três variáveis os dados apontam correlações significativas entre proximidade/comprometimento, proximidade/complementariedade, satisfação de esforço/comprometimento, satisfação de esforço/complementariedade. Por fim, o bom relacionamento entre treinador e atleta promovem satisfações intrínsecas responsáveis pela maior possibilidade de permanência dos escolares no contexto esportivo.

Palavras-chave: Satisfação; Autoeficácia; Relacionamento.

Apoio: Rede Cedex



Número do trabalho: 31

EMOÇÕES NO ESPORTE: ESTUDO EXPLORATÓRIO NA NATAÇÃO MASTER MASCULINA

Caio Graco Simoni da Silva; Marcela Fernanda Tomé Oliveira.

LEPESPE / Universidade Estadual Paulista em Rio Claro
caio.simoni@globocom

Pouco se verificou com relação aos aspectos psicológicos que estão presentes antes, durante e depois dos treinos e competições, para com os alunos e/ou técnicos e professores. O estudo das emoções, por se tratar de um tema tão importante na vida do atleta, precisa ser melhor compreendido e controlado com uma equipe multidisciplinar, se possível, associadas ao aspecto emocional desse atleta de alto rendimento. Apesar de horas e horas treinando e cuidando da parte fisiológica apenas, caso seus sentimentos e emoções não sejam controlados por ele mesmo, todo um trabalho de uma temporada (6 meses a 1 ano) pode ir por “água abaixo”, estudos precisam reconhecer as emoções que são geradas antes, durante e depois dos eventos ou treinamentos: o medo, a vergonha, a alegria, a cólera, emoções sexuais, excitação e depressão, tensão e relaxamento, até mesmo a raiva estão presentes em todos os momentos de nossa vida e principalmente desses atletas. Será que essas emoções refletem no desempenho desses atletas? Assim qualquer tentativa de compreender os estados emocionais de atletas habilidosos deve-se considerar a Fisiologia, neurologia e psicofisiologia como características complementares. O núcleo do Modelo IZOF são as forças individuais levando a melhora do rendimento e elevando a performance do indivíduo. Portanto, performances para o sucesso são centrais para identificar ambos: o potencial e os fatores que ajudam a realizá-las. O objetivo do presente estudo foi investigar os componentes emocionais de um nadador master masculino de alta performance na natação. A tarefa solicitada foi a de responder questionário baseado no IZOF (Individual Zones of Optimal Functioning). Questionário baseado em 8 etapas. (HANIN, 1993). Durante análise descritiva do estudo, quando observamos as características Prejudiciais do atleta, encontramos as seguintes emoções: Receoso (N-) e Alarmado (N-), Arrojado (P-) e Alerta (P-). Como emoções úteis ao seu desempenho foram encontradas as seguintes emoções: Aborrecido (N+), Preocupado (N+) e Feliz por conquistar algo (P+) e Determinado (P+). Tanto as Emoções prejudiciais como as úteis estão no mesmo patamar quando analisadas descritivamente, ou seja, não geram tanto desconforto para o atleta durante suas provas.

Palavras-chave: Emoções; Natação; Master.



Número do trabalho: 32

RESILIÊNCIA E AUTOESTIMA EM ATLETAS DE HANDEBOL DO ESTADO DO PARANÁ

Aryelle Malheiros Caruzzo; Izabela Carvalho Oler; Aline Mendes de Lima; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Nayara Malheiros Caruzzo; Renan Codonato; Andressa Ribeiro Contreira; Caio Rosas Moreira; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
aryelle_malheiros@hotmail.com

O contexto esportivo competitivo expõe os indivíduos a uma série de adversidades, como a pressão por desempenho, os confrontos interpessoais e inúmeras situações de estresse. Nessa perspectiva, a resiliência psicológica reflete a capacidade de lidar e superar tais adversidades, sendo necessário o desenvolvimento de um perfil resiliente para a superação e enfrentamento positivo das mesmas, principalmente se somado a fatores de proteção pessoal, como níveis adequados de autoestima. O objetivo foi analisar os níveis de resiliência psicológica e autoestima em atletas de handebol do estado do Paraná. Foram sujeitos 81 atletas de handebol, sendo 45 mulheres e 38 homens, com média de idade $25,24 \pm 7,23$ anos, de seis equipes participantes do Campeonato Paranaense de Handebol na Categoria Adulto livre de 2017. Foram utilizados como instrumentos a Escala de Resiliência de Connor-Davidson (CD-RISC-10) e a Escala de Autoestima de Rosenberg. Para análise dos dados foram utilizados os testes Teste t independente e Coeficiente de Correlação de Pearson, adotando significância estatística para valores de $p < 0,05$. A partir da análise dos resultados, a comparação da resiliência dos atletas em função do ranking na competição (medalhistas e não medalhistas), apontou diferenças significativas ($p = 0,04$), com valores superiores sendo apresentados pela equipe não medalhista ($32,86 \pm 3,72$), em relação à equipe medalhista ($25,33 \pm 7,27$) que foi a equipe campeã da competição, tanto na categoria feminina quanto na masculina. Além disso, foi evidenciada correlação positiva significativa entre a resiliência e a autoestima dos atletas ($r = 0,32$; $p = 0,01$). A partir dessas constatações, foi possível concluir que os atletas paranaenses de handebol não medalhistas se apresentam mais resilientes em seu esporte. Além disso, conclui-se que o nível de resiliência parece estar relacionado com a autoestima destes atletas, indicando que uma boa auto avaliação por parte do sujeito está também ligada a sua capacidade de enfrentar, superar e aprender com as adversidades do contexto esportivo do auto rendimento.

Palavras-chave: Resiliência; Autoestima; Esporte.



Número do trabalho: 33

AUTOEFICÁCIA E ANSIEDADE-TRAÇO EM ATLETAS DE CICLISMO DO ESTADO DO PARANÁ

Aryelle Malheiros Caruzzo; Emanuel Scolari Pazinato; Paulo Vitor Suto Aizava; Aline Mendes de Lima; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Nayara Malheiros Caruzzo; Andressa Ribeiro Contreira; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
aryelle_malheiros@hotmail.com

A autoeficácia é a percepção que os indivíduos têm sobre sua própria capacidade, a fim de organizar e executar ações, visando alcançar determinados padrões de desempenho. A ansiedade é um traço emocional caracterizado por comportamentos de nervosismo, preocupação e apreensão, estando associada a alterações nos níveis de ativação. O objetivo foi analisar a autoeficácia e o nível de ansiedade traço em atletas de ciclismo no Estado do Paraná. Foram sujeitos 39 atletas, com média de idade de 32,9 anos ($\pm 10,9$), praticantes das categorias estrada, pista e mountain bike. Os instrumentos utilizados foram uma ficha de identificação, a Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAEGP) e o Sport Competition Anxiety Test (SCAT). Para análise dos dados foram utilizados os testes Anova One – Way, Kruskal-Wallis, U de Mann-Whitney ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que a maioria (76,9%) dos atletas de ciclismo do estado do Paraná apresentaram altos níveis de autoeficácia e 33,3% apresentaram níveis elevados de ansiedade traço. Quando comparada a ansiedade traço em função das categorias de ciclismo, foi observado que os atletas da categoria mountain bike ($Md=26,0$) apresentaram níveis de ansiedade traço mais elevados em relação aos atletas que praticam a categoria estrada ($Md=20,0$). Na comparação das variáveis em função do tempo de prática os que atletas com maior tempo de prática (11 a 19 anos) ($Md=37,0$) e 20-28 anos ($Md=37,0$) apresentaram níveis de autoeficácia mais elevados em relação aos atletas que possuem um menor tempo de prática (10 meses – 10 anos) ($Md=33,0$). Em relação à ansiedade traço, percebe-se que quando comparados, os atletas com menor tempo de prática de até 10 anos ($Md=23,0$) apresentaram níveis de ansiedade traço mais elevados do que aqueles com tempo de prática de 11 – 19 anos ($Md=17,0$). Com relação as variáveis sexo, conquistas e faixa etária, não foram encontradas diferenças significativas quando comparadas à autoeficácia e ansiedade ($p > 0,05$). Conclui-se que os atletas de ciclismo do Estado do Paraná possuem elevados níveis de autoeficácia, sendo mais evidentes na categoria mountain bike; além disso os atletas mais experientes apresentaram níveis mais elevados de autoeficácia e maior controle sobre a ansiedade traço.

Palavras-chave: Autoeficácia; Ansiedade; Ciclismo.



Número do trabalho: 34

PSICOEDUCAÇÃO E EMOÇÃO NO ESPORTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Paulo Sergio Ribeiro Barboza¹; Adriana Lacerda²; Alberto Filgueiras¹; Leonardo Rosa Habib¹; Raquel Mello¹.

Universidade Estadual do Rio de Janeiro¹
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro²
pauloribeiro@pobox.com

A Psicologia do esporte é uma área de conhecimento que visa estudar e desenvolver técnicas que ajudem no desenvolvimento humano nas suas quatro esferas de atuação: iniciação, atividade física, reabilitação e alto rendimento. Focalizando nossa atenção no alto rendimento, o manejo das emoções parece constituir um dos pontos nevrálgicos na melhora da performance e do bem-estar do atleta. O conhecimento adquirido através da psicoeducação é fator fundamental para o empoderamento do desportista acerca das próprias emoções e de como usá-las a seu favor. Propomos nesse estudo bibliográfico levantar de maneira exploratória na literatura científica baseada em evidência como as intervenções de psicoeducação podem auxiliar o atleta de alto rendimento no desenvolvimento de habilidades de manejo eficaz das emoções que potencializem suas valências psicológicas voltadas para seu esporte. O objetivo da pesquisa foi verificar se existem, na literatura, métodos construídos no âmbito da psicoeducação dedicados ao manejo das emoções por atletas. Verificou-se que existem diferentes métodos de diagnóstico e de apoio ao manejo das emoções e que aqueles submetidos a apreciação no âmbito da presente pesquisa indicaram resultados positivos. As ações realizadas em terapias dedicadas ao manejo das emoções se apresentaram como profícuas em relação à redução dos efeitos dos distúrbios de ansiedade generalizada e da depressão entre indivíduos de diferentes grupos. No caso específico dos atletas, a terapia de relaxamento apresentou bons resultados no controle da ansiedade e dos distúrbios do sono. Entende-se que atletas são submetidos a agentes estressores capazes de estimular o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e que são mais resistentes ao tratamento devido às demandas sociais existentes. Portanto, se faz bastante necessária a psicoeducação das emoções para os atletas. No entanto, os resultados indicam que as terapias psicoeducacionais podem contribuir com a promoção da qualidade de vida desses indivíduos por meio da orientação para o manejo das emoções. A metodologia utilizada na revisão sistemática foi o método Prisma de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, chegando a esse estudo aqui proposto.

Palavras-chave: Performance; Emoção; Psicoeducação.

Apoio: Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - Edital de Código INST 250.218



Número do trabalho: 35

ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: MANEJO DO ESTRESSE E DA ANSIEDADE EM SITUAÇÕES DE COMPETIÇÃO

Renato Paulin Santoro; Ricardo da Costa Padovani.

Universidade Federal de São Paulo
rpaulinsantoro@gmail.com

A busca constante por melhores resultados e marcas deixa evidente a tensão psicológica que atletas estão submetidos ao longo do desenvolvimento de sua trajetória esportiva. Compreender como percebem e quais são as estratégias de manejo de estresse e ansiedade que normalmente empregam para lidar com os estressores constituem importantes variáveis para estudiosos e profissionais da área do esporte. Nesta perspectiva, o objetivo do presente estudo foi investigar as estratégias de manejo do estresse e da ansiedade em situações de competição de atletas universitários de alto rendimento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFESP. Participaram do estudo 14 atletas universitários do gênero masculino, praticantes de diferentes modalidades esportivas. Instrumento: Roteiro de Entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas individualmente com duração média de 30 minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas. As respostas referentes às estratégias de enfrentamento foram analisadas a partir da literatura. O grupo foi composto por atletas solteiros, residindo em sua maioria em república, com média de idade de 22,7 anos. A maioria dos participantes foi do curso de Educação Física. A média de horas de treino semanais foi de 14,5. Quatro participantes relataram receber patrocínio. Todos relataram histórico de lesão esportiva. A gravidade da lesão foi mensurada pela impossibilidade de participar de uma competição e não pelo tempo de afastamento da prática esportiva. O afastamento da modalidade esportiva decorrente da lesão esteve associado a sensação de perda de oportunidades esportivas. Os participantes relataram diferentes estratégias de manejo do estresse e da ansiedade em situações de competições. Dentre as estratégias destacaram: escutar música, rezar, pensar no que poderia fazer durante a partida. Mencionaram que no dia anterior a competição procuram manter uma alimentação saudável e evitam pensar na competição. Família, namorada, treinador e amigos foram as fontes de apoio mais citadas. Quatro participantes relataram ter recebido atendimento psicológico específico para melhoria do desempenho esportivo no passado. Fica evidente a importância de desenvolver programas e projetos na área da psicologia esportiva para essa população de atletas.

Palavras-chave: Psicologia; Esporte; Atleta universitário; Ansiedade.

Apoio: CNPq.



Número do trabalho: 36

AUTOESTIMA E RESILIÊNCIA NAS ARTES MARCIAIS

Sarah Teixeira Gomes.

Universidade Estadual de Campinas
sah.gomes@hotmail.com

A procura pela prática das Lutas, Artes Marciais ou Modalidades Esportivas de Combate (L/AM/MEC) cresceu nos últimos anos, incluindo também a prática por mulheres. Estudos apontam que as L/AM/MEC podem fornecer modelos práticos e mecanismos de intervenção psicológica. Benefícios psicológicos para os praticantes são relatados na literatura e incluem melhora da autoconfiança, da autoestima, do autodomínio, da serenidade e melhoras emocionais de maneira geral. A autoestima pode ser definida como os sentimentos positivos ou negativos que o indivíduo tem sobre si mesmo. A resiliência, refere-se à capacidade de um indivíduo superar adversidades e ter um desenvolvimento saudável. A literatura aponta que o tempo de prática é a chave para a melhora da autoestima, assim praticantes avançados possuem maior autoestima do que iniciantes. Para a resiliência, a prática de Tai Chi Chuan tem se mostrado benéfica em populações especiais (pós operatório e idosos com depressão). Apesar das evidências supracitadas, o cenário científico não tem acompanhado o crescimento das L/AM/MEC, pois a produção acadêmica ainda é muito baixa, principalmente com estudos relacionados à Psicologia do Esporte. Nesse sentido, a instância de mais estudos nessa temática torna-se importante, levando em consideração outros grupos, como as mulheres. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a autoestima e resiliência em mulheres praticantes e não praticantes de Artes Marciais. Participaram desse estudo 50 mulheres, sendo 25 praticantes de Artes Marciais (Grupo GP) e 25 não praticantes (Grupo GNP). Os instrumentos utilizados foram: Ficha de identificação; Escala de autoestima e Escala de resiliência. Resultados: O grupo GP teve idade média de 25,36 anos ($\pm 5,28$), com tempo médio de prática em Artes Marciais de 4,17 anos ($\pm 4,07$). Idade média para o grupo GNP foi de 25,36 anos ($\pm 5,28$), e 80% praticava algum tipo de exercício físico. Os resultados mostraram que o grupo GP mostrou maiores níveis de autoestima e resiliência com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) em relação ao grupo GNP. Portanto, concluímos que o treinamento de L/AM/MEC para mulheres têm impacto positivo nos aspectos psicológicos de autoestima e resiliência, o que faz com que essas mulheres consigam lidar melhor com as adversidades em suas vidas.

Palavras-chave: Autoestima; Resiliência; Artes Marciais.

Apoio: CNPq.



Número do trabalho: 37

ESTRESSE, ANSIEDADE E LESÕES: UM ESTUDO COM ATLETAS DE FUTEBOL DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Paulo Vitor Suto Aizava; Marcio Cristiano do Santos Rodrigues; Caio Rosas Moreira; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
paulovitorsa@live.com

As lesões no futebol tem sido cada vez mais frequentes, tornando-se necessária uma preparação física e psicológica mais intensa e rigorosa. Neste sentido, estresse é definido como uma interrelação entre a pessoa e o meio ambiente, sendo considerado fator de desequilíbrio físico e psicológico impostas a um indivíduo e sua capacidade de resposta. O controle dos níveis de estresse são de extrema importância, visto que auxilia no controle das emoções impactando nos índices de lesões. No ambiente esportivo a ansiedade é um dos fatores que tem sido associada as lesões, necessitando assim de um controle dos seus níveis para uma melhor recuperação. O objetivo foi analisar os níveis de estresse e ansiedade estado de atletas de futebol lesionados e não lesionados da cidade de Maringá- PR. Foram sujeitos 30 atletas de futebol com média de idade de 20,3 anos ($\pm 2,7$) do sexo Masculino, sendo 16 lesionados e 14 não lesionados. Como instrumentos foram utilizados uma ficha de Identificação do atleta, Escala de percepção de estresse (EPS-10) e o Inventário de Estado de Ansiedade Competitiva 2 (CSAI-2.). Para análise dos dados foram utilizados os testes, Shapiro wilk, Teste “U” de Mann- Whitney, correlação de Spearman e coeficiente Alpha de Cronbach ($p < 0,05$). Os resultados revelaram diferença significativa quanto ao nível de estresse ($p = 0,001$), indicando resultados superiores para os atletas lesionados ($Md = 16,0$) quando comparados aos atletas não lesionados ($Md = 10,0$). Quando comparadas as dimensões da ansiedade, os atletas lesionados apresentaram maior nível de ansiedade somática ($Md = 1,60$), ansiedade cognitiva ($Md = 1,80$) e autoconfiança ($Md = 3,20$) em relação aos atletas não lesionados ($p < 0,05$). Foram encontradas correlações moderadas e fortes entre as variáveis estresse e autoconfiança ($r = -0,865$), estresse e ansiedade cognitiva ($r = 0,814$), estresse e ansiedade somática ($r = 0,069$), estresse e tempo da lesão ($r = -0,719$) e tempo de lesão com ansiedade cognitiva ($r = -0,660$), tempo de lesão e ansiedade somática ($r = -0,570$) e tempo de lesão e autoconfiança ($r = 0,608$). Conclui-se que os atletas lesionados possuem níveis de estresse e ansiedade maiores que os não lesionados sendo necessário seu controle em um processo de reabilitação.

Palavras-chave: Estresse; Ansiedade; Lesões.



Número do trabalho: 38

AS DIMENSÕES DO FEEDBACK NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO

Gabriella Nelli Monteiro; Tatiane Mazzardo; Willian Jose Bordin Da Silva; Nayanne Dias Araujo; Layla Maria Campos Aburachid.

Universidade Federal de Mato Grosso
gnm_cba@hotmail.com

O conhecimento pedagógico do conteúdo se aplica quanto aos conteúdos a serem instruídos, estratégias e feedbacks que os professores utilizam em suas aulas e na natação, é fundamental que o professor desenvolva essas competências. O objetivo foi identificar como se arranjam as diferentes formas de feedback pedagógico, considerando seu objetivo, sua forma, sua direção e seu critério no processo de ensino-aprendizagem da natação. Este estudo caracterizou-se como descritivo observacional e a amostra se deu de maneira não probabilística de caráter intencional, com a participação de seis professores de natação da cidade de Cuiabá/MT que atuassem na diversificação dos nados na iniciação, pois estudos relacionados ao ensino da natação se focam na identificação de métodos utilizados pelos professores de forma geral, entretanto, não há estudos dirigidos a determinar a predominância de feedbacks pedagógicos em sessões de aulas. Registrou-se a filmagem de duas aulas de cada professor, num total de 12 aulas. A grelha do feedback pedagógico, organizações e formas de prática para a natação foi utilizada como instrumento e a observação de campo quantificou por frequência de ocorrência as sub-variáveis que compõe as variáveis de feedback pedagógico. Os resultados intra e inter-observadores, via Coeficiente de Kappa, apontaram concordância de 0.95 e 0.84, respectivamente. Gerou-se um total de 28.139 segundos de tempo efetivo de atuação pedagógica dos professores e 8.532 unidades de informações coletas, sendo que emitiram uma média por aula de 1,58(±0,61) feedback/minuto. Percebeu-se uma predominância, via aplicação do teste de aderência (X²) nos feedbacks pedagógicos quantos ao objetivo prescritivo (57,8%), à forma verbal (63,9%), à direção individual (82,8%) e o critério de performance (78,6%). Os professores direcionam seus feedbacks às instruções prévias de conteúdos voltados à técnica e a frequência de feedbacks por minuto é considerada alta, pois na fase de aprendizagem por mais que a emissão de feedbacks deva ser frequente para auxiliar os alunos no conhecimento de resultado e performance, este alto índice inibe os alunos com a falta de tempo suficiente para experimentação das atividades durante as aulas. Conclui-se que práticas de qualidade não estão sendo ofertadas para a iniciação da aprendizagem dos nados na natação.

Palavras-chave: Feedback Pedagógico; Ensino-Aprendizagem; Natação.

Apoio: CAPES/FAPEMAT.



Número do trabalho: 39

FATORES QUE INTERFEREM NO CONHECIMENTO TÁTICO DE TREINADORES E JOGADORES DE TÊNIS DE CLASSES

Rivaldo Sampaio Barbosa¹; Layla Maria Campos Aburachid¹; Caio Corrêa Cortela².

Universidade Federal de Mato Grosso¹
Universidade Federal do Rio Grande do Sul²
rivaldosbarbosa@gmail.com

Por meio do treinamento da capacidade tática os jogadores são capazes de adquirir o conhecimento tático específico para decidir quanto à melhor alternativa para solucionar os problemas do jogo. Desta forma, os treinadores devem propor atividades que estimulem seus atletas no aprimoramento da captação dos sinais relevantes existentes no jogo, contribuindo assim com o processo cognitivo de tomada de decisões. Dentre os fatores que interferem no nível de conhecimento tático tem-se o tempo de prática e a experiência em competições e, até o momento não se comparou o conhecimento tático entre treinadores e jogadores, tornando-se esta a questão do estudo. Portanto, objetivou-se avaliar o nível de conhecimento tático declarativo (CTD), e seus processos subjacentes de percepção e tomada de decisão, de treinadores e jogadores de tênis que disputam torneios de 1a e 2a classe do estado de Mato Grosso. Participaram da avaliação 27 sujeitos, sendo 11 treinadores, com média de idade de 38,45(±7,28) anos e tempo de prática de 26(±8,04) anos e 16 jogadores com média de idade de 32,81(±9,1) anos e tempo de prática de 16,87(±9,61) anos, todos do sexo masculino. O teste do sinal foi capaz de detectar proporção na amostra ($p=0,442$) para se proceder às comparações. Elegeu-se o teste de conhecimento tático declarativo para o tênis, que avalia, no momento da definição do ponto no fundo de quadra a tomada de decisão, percepção e, conseqüentemente o CTD. Não se encontrou diferenças estatisticamente significativas entre os treinadores e jogadores para a tomada de decisão ($p=0,138$), percepção ($p=0,884$), CTD ($p=0,122$). De maneira descritiva, 81,8% dos treinadores foram classificados como bons e 18,2% como regulares no CTD, enquanto que 62,5% dos jogadores classificaram-se como bons e 37,5% como regulares. Pelo fato dos treinadores e jogadores possuírem muitos anos de tempo prática, não foi possível diferenciar o nível de CTD entre os sujeitos.

Palavras-chave: Tênis; Capacidades; Conhecimento Tático Declarativo.



Número do trabalho: 40

PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE JOVENS APÓS PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO HANDEBOL

Tatiane Mazzardo; Gabriella Nelli Monteiro; Nayanne Dias Araújo; Willian José Bordin Da Silva; Layla Maria Campos Aburachid.

Universidade Federal de Mato Grosso
tatimazzardo@hotmail.com

No decorrer do processo de desenvolvimento, a relação do indivíduo com o ambiente torna-se indispensável para que o mesmo se perceba competente, fazendo-se necessário oportunizar experiências motoras, que, consequentemente estimularão a motivação para a prática de atividades. Assim, a qualidade da relação indivíduo-ambiente-tarefa proporcionará a conquista da autonomia e autoconfiança, fazendo com que consequentemente, o sujeito se perceba competente em seus domínios. Entende-se como competência percebida o julgamento do indivíduo sobre suas capacidades cognitivas, físicas, motoras, sociais e comportamentais. O objetivo do estudo foi verificar a percepção de competência de alunos iniciantes na modalidade handebol, após a aplicação de dois programas de intervenção pelo método TGfU e TGfU agregado a conteúdos da coordenação motora específica (TGfU+CM). O estudo caracterizou-se como descritivo, quase-experimental de amostra não probabilística por conveniência, sendo composta por 43 jovens, de ambos os sexos, com idade entre 14 e 15 anos ($14,3 \pm 0,46$), divididos em dois grupos (G1 – TGfU e G2 – TGfU+CM), os quais receberam 20 sessões de aula. Para mensurar a variável elegeu-se a Escala de Percepção de Competência para Crianças. A estatística descritiva utilizou mediana e intervalos interquartílicos, devido aos dados não apresentarem distribuição normal. Para comparação dos dados utilizou-se o teste de Wilcoxon e “U” de Mann Whitney, sendo adotada significância de 95%. Na comparação intra-grupos, considerando o efeito tempo, encontrou-se diferenças significativas no G2 para a subescala de competência comportamental ($p=0,050$). Ao considerar o sexo não se encontrou valor significativo em ambos os grupos. Considerando a análise entre-grupos, não se encontrou diferenças significativas. Dessa forma, conclui-se que a percepção de competência dos jovens de ambos os sexos foi semelhante em todos os domínios e os jovens do G2, grupo que receberam intervenção do método TGfU+CM, obtiveram melhora na competência comportamental. Estes resultados podem justificar-se pela baixa experiência motora, relativa ao handebol relatada pelos alunos, que é um dos fatores que influencia o desenvolvimento da percepção de competência.

Palavras-chave: Percepção de competência; Intervenção; TGfU.

Apoio: FAPEMAT/UFMT.



Número do trabalho: 41

PRÁTICA DE JIU JITSU NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ATÍPICAS

Rodrigo Almeida Damasceno; Antonio Cesar Soromenho Santos De Oliveira; Joana Paula Soromenho Santos De Oliveira.

Clínica Soromenho
damasceno.rodrigo28@hotmail.com

O esporte é uma área onde as crianças podem participar intensamente, com consequências significativas para elas, para os amigos, família e comunidade. A psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade. O presente trabalho tem por objetivo principal avaliar intervenções psicomotoras através da prática de jiu jitsu com um grupo de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizado no período de quatro meses. Primeiramente, foi feita uma avaliação psicomotora de cada criança, das seguintes funções: tonicidade; equilíbrio; lateralização; noção de corpo; estruturação espaço temporal; praxia global; praxia fina. Durante as intervenções nas práticas de jiu jitsu, cada função psicomotora foi avaliada em pelo menos um item: tonicidade – rolar; praxias globais – saltar no mesmo lugar; noção de corpo – identificação das partes do corpo; praxias finas – dar nó; lateralidade – esquerda e direita; orientação espacial – duas variáveis em simultâneo; equilíbrio – corrida. A evolução do desempenho da criança em cada uma das funções avaliadas foi registrada com base nos seguintes graus: 1 – não fez (apraxico), 2 – ajuda total (dispraxico), 3 – ajuda parcial (eupraxico) , 4 – independente (hiperpraxico). Estas observações foram analisadas graficamente e de forma tabular com a estatística descritiva dos graus atribuídos utilizando gráficos de barras e radar para a comparação entre as sessões inicial e final. Como resultado, verificou-se, em todas as áreas observadas, um salto de pelo menos um grau no desempenho de cada criança, entre a sessão inicial e a final. A maior habilidade ou dificuldade nas áreas relacionadas aos processos de socialização, lateralidade, praxias globais e finas, foram identificadas pelos graus registrados nas observações realizadas, sugerindo a eficácia do esporte e da luta como um aliado terapêutico no que se refere a mudanças e padrões comportamentais, motores e cognitivos das crianças atípicas. Além do jiu jitsu outros esportes e atividades físicas podem ser trabalhados, desde que se tenha um embasamento teórico e prático sobre a modalidade, as práticas a serem utilizadas e sua relação com os aspectos psicomotores em estudo.

Palavras-chave: Crianças; Psicomotricidade; Jiu-jitsu.



Número do trabalho: 42

O TREINADOR PERSONALIZADO E SEU CLIENTE: PERCEPÇÕES SOBRE SEU RELACIONAMENTO ONLINE

Gustavo Lima Isler¹; Rubens Venditti Júnior^{2,3}; Marcela F. Tomé de Oliveira³; Eric Matheus da Rocha Lima³; Afonso Antonio Machado³.

Centro Universitário Claretiano¹
Universidade Estadual Paulista em Bauru²
LEPESPE / Universidade Estadual Paulista em Rio Claro³
gustavo_isler@yahoo.com.br

A frequência com que membros de um grupo se comunicam, é importante para se compreender as relações interpessoais existentes neste complexo sistema. Esta afirmação se baseia em pesquisas que demonstram haver relação entre frequência de contato, manutenção das relações interpessoais e sua intensificação. No âmbito esportivo, a equipe dispõe de uma estrutura que envolve comunicação, relação interpessoal, interdependência pessoal, além de metas e objetivos comuns. Neste cenário, o treinador, enquanto a mais reforçada dentre outras lideranças existentes nesse sistema, necessita assumir determinados estilos de liderança que conduzam seus atletas a um desempenho máximo e à satisfação. Assim, o estudo pretendeu comparar as percepções de treinadores personalizados online e seus clientes com relação à comunicação e qualidade de seu relacionamento interpessoal nas esferas profissional e pessoal. Estudo de caráter descritivo, aprovado pelo CEPESH do Instituto de Biociências da UNESP - Rio Claro/SP (parecer nº 631.231), baseado em uma pesquisa de campo da qual participaram 9 clientes e 7 treinadores personalizados. A coleta ocorreu através de um questionário e entrevistas, os quais foram analisados segundo uma metodologia qualitativa, com base na análise de conteúdo. De acordo com as análises, a comunicação, tanto em quantidade (número de vezes que conversam por semana, por exemplo), quanto na qualidade (simplicidade, objetividade, motivação, proximidade afetiva) foram os aspectos positivos mais citados por treinadores (3) e pela maioria dos clientes (5) que classificaram seu relacionamento como ótimo. Neste interim, os “ruídos” na comunicação foram apontados por aqueles que classificaram seu relacionamento como bom, destacando-se dentre os itens a pouca quantidade, a qualidade (demora em responder, falta de reciprocidade entre interlocutores e excesso de atividades) e o conteúdo (assuntos extra treino). Diante destes resultados, observa-se a interferência da frequência de contatos sobre a qualidade da relação e da subjetividade durante o processo de treinamento personalizado online, demonstrando a importância do conhecimento das peculiaridades dos clientes, a fim de maneja-las de acordo com suas possibilidades ou se adequar às necessidades e características dos mesmos. Concluindo, salienta-se a importância de não generalização dos dados deste estudo e da realização de estudos e observações constantes com relação às demandas da clientela.

Palavras-chave: Treinamento Personalizado Online; Relacionamento Interpessoal; Tecnologias.



Número do trabalho: 43

ANÁLISE DE IMAGENS POSTADAS NO FACEBOOK NO AMBIENTE ESCOLAR: PARA ALÉM DA PUBLICAÇÃO

Vivian de Oliveira¹; Amanda Medeiros²; Rubens Venditti Junior³; André Luis Aroni².

Centro Universitário FIEO¹
Faculdade DeVry Metrocamp (Campinas)²
Universidade Estadual Paulista em Bauru³
vivian_oliveira58@hotmail.com

Vivemos o auge das redes sociais no mundo e as alavancadas transformações da sociedade por meio da internet (PORTO; SANTOS, 2014). O Facebook® é uma das maiores redes de comunicação digital em todo o mundo. Tornou-se uma área de estudos devido às mudanças e transformações ocorridas desde a sua criação. Foi criado em 2004 para ser um canal de diálogo entre universitários de Harvard, contudo atravessou fronteiras, “é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo como espaço de encontro, partilha, interação e discussão de ideias e temas de interesse comum”. (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010, p. 1) e emerge para o capitalismo comunicacional. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as imagens publicadas por quatro escolas de Campinas/SP na rede social Facebook®. Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo de modelo netnográfico. Utilizou-se para análise perfis no Facebook® de escolas da rede de ensino público e particular de Campinas/SP e de seus alunos. O instrumento utilizado foi uma adaptação do “Protocolo de Análise utilizado para a Categorização das Imagens” de (DE OLIVEIRA, 2016), composto por 7 itens num modelo de check-list sendo cada item com suas categorias. Este estudo é composto por 3 itens, e assim como o protocolo original, criaram-se categorias para facilitar as análises das imagens. Como resultados, obteve-se um total de 2139 fotos analisadas, sendo 1985 (92,8%) postadas pela escola, 99 (4,6%) publicadas por terceiros e 55 (2,6%) divulgadas por alunos. O presente estudo alcançou os resultados esperados, e como hipóteses, acreditamos em uma diferença de conteúdos nas imagens postadas pelas escolas e pelos alunos no Facebook® no ambiente escolar e a finalidade das publicações das escolas. Uma vez que o Facebook® se tornou um espaço público com ferramentas fáceis e de maior acesso no campo da comunicação, torna-se a propaganda acessível e de fácil visualização dos usuários.

Palavras-chave: Facebook; Escola; Estudo Netnográfico.



Número do trabalho: 44

A PERCEPÇÃO MORAL DO ATLETA DE FUTEBOL, AS MÍDIAS DIGITAIS E O FATOR LIDERANÇA

Altair Moioli¹; Afonso Antonio Machado².

Universidade Paulista¹
Universidade Estadual Paulista²
altairmoioli@gmail.com

Com a chegada das mídias digitais, intensificam-se as mudanças nos modelos tradicionais de comunicação, provocando uma ativa interação do sujeito simultaneamente no campo presencial e no virtual. Estes fatores alteram a organização social, as relações interpessoais, a percepção de tempo, de espaço e os estados emocionais. Diante desse processo de compartilhamento interterritorial e as articulações entre o mundo físico e virtual, o objetivo principal deste trabalho foi analisar a percepção moral dos atletas adolescentes de futebol nestes diferentes cenários, e ainda, verificar como as novas formas de liderança instalada no ambiente cibernético concorrem com a atuação do líder presencial. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica e abordagem qualitativa. Para recolher os dados foi aplicada uma entrevista semiestruturada por meio do chat de bate papo do Facebook, em 14 atletas do sexo masculino, da modalidade de futebol, idades entre 16 e 18 anos ($\pm 17,35$), participando de campeonatos oficiais. Os dados foram tratados pela Análise Temática e Análise de Discurso. Tais análises indicaram a configuração de um homem modular para atender as demandas de três territórios distintos, quais sejam os ambientes cotidiano, esportivo e virtual. O deslocamento territorial é marcado por fendas pelas quais os atletas acreditam estar imunes para assumir um papel destituído de valores morais permanentes. Suas ações assumem características de um jogo moral relativo, transitório e desvinculado de parâmetros históricos concretos, o que impossibilita perceber a relação intrínseca entre a dimensão prática e a moralidade. O fosso entre as projeções e interpretações de princípios e valores, que se manifesta de forma diferente em cada território, deixa o atleta desnudo e sem parâmetros para perceber a escala de valores morais relacionados ao esporte e a vida, caracterizando um desengajamento moral. Nesses ambientes, as ações de liderança são balizadas diante das circunstâncias, indicando que os atletas entrevistados viviam experiências mediadas por diferenças temporais e contextuais, atravessadas pela atuação de líderes reais (treinadores / gestores), líderes idealizados (mães / pais) e outros virtuais (redes sociais, verdadeiras e falsas), que dialogam para atender demandas pontuais.

Palavras-chave: Mídias digitais; Moralidade; Liderança.



Número do trabalho: 45

LEVANTAMENTO DE ESTUDOS NACIONAIS SOBRE DOPING ESPORTIVO NA PSICOLOGIA

Karen Cristine Teixeira¹; Fernanda Schweitzer Almeida Pereira^{1,3}; Suelen Frainer²; Emanuelle Soares².

Universidade Federal de Santa Catarina¹
Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE²
Avaí Futebol Clube³
kkmclean@gmail.com

Atletas de alto rendimento procuram a perfeição e a excelência para conseguir a glória por meio da superação dos seus próprios limites. Em busca de atingirem bons resultados e reconhecimento profissional, atletas utilizam de substâncias visando potencializar seu rendimento. O doping esportivo tornou-se um problema significativo no esporte de alto nível, considerando a busca constante dos atletas por superação. O presente estudo objetiva, através de uma revisão sistemática de literatura, mapear a produção científica nacional sobre doping esportivo entre os anos de 2007 e 2017. A busca dos artigos científicos foi realizada no mês de agosto de 2017 nas seguintes bases de dados: PEPsic; SCIELO; EBSCOHOST; GOOGLE ACADÊMICO; e BVSpSi. Nestas foram indexados os descritores previamente selecionados: “Doping Esportivo”, “Antidoping”, “Esporte” AND “Anabolizante”, “Dopagem”, “Droga” e “Abuso de Substâncias”. No processo de localização foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos; língua portuguesa; textos completos disponíveis; e referências voltadas especificamente ao estudo do Doping Esportivo. Após a busca, as referências foram submetidas a uma apreciação qualitativa a partir da leitura analítica de cada uma delas e as temáticas mais recorrentes foram organizadas em categorias. A busca nas bases de dados gerou um total de 178 resultados e, posteriormente à aplicação dos critérios estabelecidos, foram retidos 12 artigos. No que tange as temáticas, observou-se a prevalência de (4) categorias: (1) A tecnologia no doping, que contemplou os subtópicos análise completa, acompanhamento e educação na concepção do rendimento; (2) Substâncias como promessas, que abarcou assuntos como resultados rápidos, ônus e bônus, e as influências do meio que levam os atletas à utilização do doping; (3) Os impactos sentidos, considerando as condições oferecidas aos atletas, a imagem por eles construída e as relações entre atleta, equipe e sociedade; (4) Exposição de intimidade, descrevendo quão detalhada deve ser a vida do atleta para a comissão técnica e segredos que não podem existir. Os riscos de utilizar substâncias proibidas são assumidos, com justificativa de bons resultados. Assim, sugere-se que os profissionais devem ser estimulados a desenvolver parcerias para a produção de artigos considerando as temáticas encontradas e suas implicações para o profissional da área.

Palavras-chave: Esporte; Doping; Psicologia.



Número do trabalho: 46

TRANSTORNO DISMÓRFICO MUSCULAR NO ESPORTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE A VIGOREXIA

Karen Cristine Teixeira¹; Fernanda Schweitzer Almeida Pereira^{1,3}; Maísa Hodecker²; Bruna Adames².

Universidade Federal de Santa Catarina¹
Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE²
Avaí Futebol Clube³
kkmclean@gmail.com

A vigorexia, ou Transtorno Dismórfico Muscular, é descrita como uma doença psicológica associada à distorção de imagem corporal, que leva à busca incessante por definição muscular. Indivíduos com vigorexia comumente apresentam preocupações exacerbadas com ganho de massa muscular, aderindo a dietas rigorosas, treinamento em demasia, uso de diversos suplementos alimentares e anabolizantes esteroides. O presente estudo objetivou mapear e descrever a produção científica brasileira acerca da vigorexia no contexto esportivo. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Pepsic, SciELO, EBSCO, BVS e Google acadêmico com descritores baseados na classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): vigorexia, dismorfia muscular e transtorno dismórfico corporal. Os critérios de inclusão foram estudos originais disponibilizados na íntegra, publicados entre 2007 e 2017, que tratassem da vigorexia no contexto esportivo, além de oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil. A busca nas bases de dados gerou um total de 555 resultados e, posteriormente à aplicação dos critérios estabelecidos, 17 artigos foram analisados integralmente. Os resultados demonstram que os artigos relacionam a vigorexia de forma mais expressiva com os seguintes subtemas: massa corporal, influência da mídia, internalização do ideal de forma corporal, baixa autoestima, insatisfação pelo corpo, falta de controle sobre a própria saúde, perfeccionismo e distorção corporal. De acordo com as pesquisas, devido ao bombardeio midiático acerca de padrões corporais, os indivíduos estão propensos a adquirir visões distorcidas sobre sua forma física, buscando moldar-se aos padrões estipulados, muitas vezes, de forma patológica. Como consequência, há um crescente consumo de suplementos alimentares, legais e ilegais, em prol da obtenção da estética requerida. Além disso, indivíduos com vigorexia apresentam declínio nas relações sociais, amorosas e profissionais, pois se limitam em prol dos cuidados estéticos e da busca incessante por autoestima. Assim, observa-se que os prejuízos causados pelo Transtorno Dismórfico Muscular (TDM) tendem a ser de grande alcance e acabam conduzindo o indivíduo a uma menor qualidade de vida. Considera-se que, embora seja crescente a busca patológica por padrões de beleza, ainda são escassos os estudos acerca da vigorexia no Brasil.

Palavras-chave: Vigorexia; Dismorfia; Corpo.



Número do trabalho: 47

ALTERAÇÕES EMOCIONAIS PROPORCIONADAS PELA INTERFERÊNCIA DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO CONTEXTO ESPORTIVO

Kauan Galvão Morão; Arthur Bernardino Domene Sena; Fernando de Lima Fabris; Joacks de Paula Lemos Filho; Renato Henrique Verzani; Afonso Antonio Machado.

Universidade Estadual Paulista em Rio Claro
kauangm@hotmail.com

As constantes evoluções tecnológicas proporcionaram alterações em diversos contextos, inclusive no esportivo. Assim, os indivíduos buscam interagir por meio de redes sociais virtuais e outras ferramentas. Tais recursos acarretaram implicações ao âmbito do esporte, podendo gerar alterações emocionais nos atletas devido à exposição e vulnerabilidade que os mesmos podem vivenciar. Este estudo possui como objetivo verificar as possíveis alterações emocionais geradas pelas redes sociais virtuais em jovens esportistas. A pesquisa é de caráter quali-quantitativo, de natureza descritiva. A amostra foi composta por 134 atletas (78 do sexo masculino e 56 do feminino), praticantes de diversas modalidades (atletismo, natação, futebol, futsal, voleibol, handebol e basquete), com média de idade de 19,02 anos ($\pm 0,73$). Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário com 8 indagações abertas, desenvolvido especificamente para a finalidade deste estudo. Foi utilizada a análise de conteúdo como forma de análise dos dados obtidos, realizando categorizações acerca dos relatos dos participantes. Constatou-se que grande parte da amostra ($\cong 65\%$) considera as redes sociais virtuais responsáveis por alterações (positivas e/ou negativas) frequentes no desempenho, devido a importância que as notícias veiculadas em tal meio possuem para os atletas, 30% se mostraram dessensibilizados e 5% relataram que não há interferência no rendimento. Com relação às alterações emocionais geradas pelas redes sociais virtuais, foi verificado que são consideradas como recursos de interferência direta (tanto positivamente, quanto negativamente) na motivação dos esportistas (32%), na concentração, foco e atenção (26%), na autoconfiança (17%), nos níveis de estresse (14%) e vergonha (11%). Assim, pode-se afirmar que as alterações nos índices dos fatores relatados pelos atletas, podem influenciar no rendimento esportivo, bem como na carreira do indivíduo, principalmente por enquadrarem-se em esportistas na fase de formação. Portanto, evidencia-se o fato dos atletas considerarem as redes sociais virtuais como recursos que trouxeram vantagens e desvantagens ao cenário esportivo, gerando alterações emocionais que podem interferir direta ou indiretamente no desempenho do atleta e em sua carreira de modo geral, sendo necessária a utilização da preparação psicológica para que os praticantes saibam lidar com situações adversas que envolvam redes sociais virtuais e esporte.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Desenvolvimento Humano; Tecnologias.



Número do trabalho: 48

REALIDADE AUMENTADA: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A IMERSÃO NO JOGO POKÉMON GO

Arthur Bernardino Domene Sena¹; Joacks de Paula Lemos Filho²; Kauan Galvão Morão²; Renato Henrique Verzani²; Fernando de Lima Fabris²; Afonso Antonio Machado².

Universidade Estadual de São Paulo¹
Universidade Estadual Paulista em Rio Claro²
arthur.bernardino@hotmail.com

Nas últimas décadas é notório um grande desenvolvimento do ciberespaço e da cibercultura, nesse sentido o mundo dos jogos eletrônicos se torna cada vez mais acessível, atrativo e dinâmico. Esse artigo é provindo de uma pesquisa desenvolvida no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte (LEPESPE). Tal laboratório está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Tecnologias da UNESP – Rio Claro e visa compreender as relações entre as pessoas e as tecnologias, assim há preocupação com a análise, produção e intervenções tecnológicas nas áreas da adaptabilidade humana no ambiente com atenção voltada para: educação, cultura, esporte, reabilitação, trabalho e lazer. Por isso, optou-se pela pesquisa do tipo qualitativa de cunho netnográfico visando a compreensão dos temas: Esporte Eletrônico, Realidade Aumentada e Estado de Fluxo (Flow). Buscou-se entender a possível relação entre a frequência de prática dos jogos eletrônicos de Realidade Aumentada, em específico Pokémon Go, e os níveis de imersão, conhecido como Flow, que os atletas entram durante o período de jogo. A partir da necessidade de entender o assunto acima citado, agregou-se um questionário com 17 perguntas fechadas para ser aplicado aos entrevistados e obter a elucidação dos questionamentos. Tais indagações estavam ligadas tanto a auto percepção psíquica, numa tentativa de compreender o quão imerso os jogadores ficam durante suas práticas de jogos rotineiras, quanto a frequência que realizam essa atividade. O n da amostra foi de 17 pessoas, 5 do gênero feminino e 12 do masculino. Ao término, após análise de conteúdo, chegamos às considerações finais que apontam, sim, os jogos de realidade aumentada podem levar os praticantes ao estado de imersão, pois 100% da amostra apresentou nível de fluxo acima da média (2,5), sendo a menor delas igual a 3,22. Entretanto, em relação a frequência da prática, foi possível se aferir que não necessariamente ela é diretamente proporcional ao nível de fluxo, pois alguns jogadores ainda que tivessem baixa frequência de jogos durante a semana (1 ou 2 vezes) obtiveram média semelhante aos com maior frequência (de 3 vezes até todos os dias).

Palavras-chave: Realidade Aumentada; Flow; Esporte Eletrônico.



Número do trabalho: 49

ESTADO DE FLUXO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE O NÍVEL DE SATISFAÇÃO NOS ESPORTES ELETRÔNICOS

Joacks de Paula Lemos Filho; Arthur Bernardino Domene Sena; Kauan Galvão Morão; Fernando de Lima Fabris; Renato Henrique Verzani; Afonso Antonio Machado.

Universidade Estadual Paulista em Rio Claro
joackslemons@hotmail.com

Os jogos eletrônicos encontram-se enraizados na cultura da sociedade moderna, no qual sua prática e acesso pode ser realizada em diversos lugares e meios tecnológicos. A facilidade do acesso a este meio de entretenimento e suas diversas plataformas, proporcionaram uma expansão da prática de videogames. Por conseguinte, a imersão dos praticantes aumentara significativamente, no qual os estímulos oriundos dos jogos possibilitam alcançar estados de plena concentração e foco, isto é fluxo. Desta forma, com o intuito de compreender a experiência de fluxo neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a incidência do estado de Fluxo e sua relação com o nível de satisfação durante as partidas. O estudo consistiu em uma pesquisa netnográfica qualitativa, a partir de um questionário composto por 17 perguntas fechadas, estruturado na plataforma Google Formulários. O questionário foi dividido em cinco partes: TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido); Questões Sociodemográficas; Interação com os jogos eletrônicos; Escala Reduzida de Estado de Fluxo (S FSS) e Nível de satisfação. A amostra consistiu em 9 indivíduos, 8 do sexo masculino e 1 do feminino, com idade entre 18 a 30 anos, praticantes de diversos tipos de jogos eletrônicos. Ao analisarmos os resultados foi possível obter que os jogadores são assíduos com a prática de esportes eletrônicos. Além disso, 66% dos participantes alcançaram níveis de fluxo acima da média (acima de 2,5) e sentiram-se satisfeito com a partida realizada. Entretanto, a satisfação não necessariamente está ligada ao alcance do estado de fluxo, visto que 33% da amostra afirmou estar insatisfeito ou indiferente com a partida jogada, e atingiu níveis acima de média do estado de fluxo. Portanto, compreende-se que existem outros fatores que podem influenciar a maneira na qual os jogadores interpretam a relação da sensação de satisfação plena durante a competição, tais como, desempenho da equipe em geral, resultado do jogo, cobrança excessiva em relação as habilidades desenvolvidas, entre outros.

Palavras-chave: Jogos eletrônicos; Fluxo; Satisfação.



Número do trabalho: 50

CONCENTRAÇÃO ESPORTIVA E INTERFERÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS SOB O VIÉS DOS TREINADORES DE FORMAÇÃO

Renato Henrique Verzani; Kauan Galvão Morão; Arthur Bernardino Domene Sena; Joacks de Paula Lemos Filho; Adriane Beatriz de Souza Serapião; Afonso Antonio Machado.

Universidade Estadual Paulista em Rio Claro
renato_verzani@hotmail.com

A formação esportiva é um momento muito importante para a vivência dos jovens, necessitando assim de discussões e aprofundamentos por parte dos profissionais. Considerando que existem controvérsias quanto a eficácia da utilização da concentração (reclusão) esportiva, que visa muitas vezes a manutenção do foco, da atenção, do cuidado com interferências externas, dentre outros, e que existem novas demandas, como a imersão cada vez mais representativa dos jovens no ambiente das redes sociais virtuais, é necessário retomar o debate para entender se existem novos desdobramentos. O objetivo foi investigar a visão de treinadores de formação sobre a concentração esportiva e o uso das redes sociais virtuais pelos jovens atletas. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com 10 técnicos de futebol, durante uma competição envolvendo diversas categorias de formação. A idade média foi de 47 anos, com tempo médio no cargo de 18 anos. A análise de conteúdo foi utilizada frente aos dados. A concentração esportiva é considerada importante para 80% dos treinadores, tendo como principais justificativas a concentração (26%), seguida pela interação social (22%) e a logística (13%). Quanto ao uso do celular prejudicar a concentração, 80% destacam que sim, com os principais motivos sendo comprometer a atenção (61%), prejudicar o descanso (21%) e prejudicar a alimentação (8%). Os demais treinadores consideram a possibilidade do uso para relaxar e diminuir a ansiedade. O controle quanto ao tempo de uso do celular foi citado por 60% dos técnicos. Quando questionados sobre retirar o celular dos jovens, 60% discordam e 40% concordam. Assim, 50% afirmam que é necessário trabalhar a responsabilidade, 40% levantam a preocupação dos pais, 20% dizem ser difícil controlar e 10% que aumenta o estresse. Por fim, questionados se utilizam as redes sociais para contato com os jovens, todos disseram que sim, sendo 57% das vezes para passar informações técnicas/táticas, 33% por questões logísticas e 10% para aumentar a motivação. Portanto, percebe-se que ainda existe uma tendência pela utilização das concentrações, bem como que o uso das tecnologias interfere tanto positivamente (informações; responsabilidade; etc.) quanto negativamente (menor atenção, descanso, etc.), carecendo de maiores e mais aprofundadas discussões.

Palavras-chave: Concentração Esportiva; Desenvolvimento Humano; Tecnologias.



Número do trabalho: 51

NATAÇÃO, REABILITAÇÃO E ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE UMA PESSOA COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO

Debora Gambary Freire Batagini; Milton Vieira do Prado Junior; Leticia do Carmo Casagrande Morandim; Rubens Venditti Júnior.

Universidade Estadual Paulista
deboragambary@yahoo.com.br

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é definido por uma doença do encéfalo, conceituada como perda da função neurológica, que resulta de lesão/morte de células cerebrais/encefálicas, após insuficiente suprimento de sangue, que pode gerar impedimento das funções corporais, físicas e/ou cognitivas. A reabilitação física de pessoas acometidas pelo AVE passa por diversos contextos, dentre estes contextos temos a inserção em atividades físicas/práticas corporais, para auxiliar o processo de reabilitação dos indivíduos. O presente estudo tem como objetivo verificar como a prática de natação influenciou o processo reabilitativo de uma pessoa com AVE analisando as mudanças ocorridas nos ambientes vivenciados, desde a adaptação ao meio líquido até a inserção no treinamento, melhorias físicas e psicológicas destacadas pela praticante. Os métodos utilizados para a avaliação foram: observações e registros diários; avaliações com testes de 25 e 50 metros em estilo livre; entrevista semi estruturada com a praticante e sua mãe e realização da mensuração da composição corporal através da densitometria. Em entrevista e observações pudemos analisar aspectos do desempenho motor, afetivo social e cognitivo. Após o treinamento relatado em entrevista pela mãe e pela própria pessoa com deficiência (PCD), que relatam diversos benefícios (físicos e psicológicos), pode-se verificar que o ambiente aquático proporciona tanto melhorias físicas como cognitivas e afetivas, observadas no ambiente de competição, devido às relações interpessoais vivenciadas com os demais atletas, observadas durante as competições que a PCD participou. A PCD apresentou melhores resultados nos tempos dos testes de 25 metros e 50 metros, de 25 metros 12 segundos e 32 milésimos e no de 50 metros 0,25 milésimos. Melhoria na adiposidade que no início era de 43,1%, após início ao treino passou a 39,8% da massa corporal. Com base nos resultados, podemos afirmar que a prática e a aprendizagem da natação pela PCD provocam modificações físicas, cognitivas e afetivas, tanto para o praticante como para os outros ambientes vivenciados por ela. Sendo assim, a natação é uma experiência motora importante para a PCD que deve ser estimulada de forma adequada para inserir a prática de atividade no seu cotidiano, bem como no processo de reabilitação e inclusão social.

Palavras-chave: Natação; Pessoa com deficiência; Aspectos psicológicos.

Apoio: PROEX - UNESP Bauru.



Número do trabalho: 52

PSICOLOGIA DO ESPORTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: A VISÃO DE ALUNOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA ESPORTIVA

Vivian de Oliveira¹; Amanda Medeiros²; André Luis Aroni²; Ivan Wallan Tertuliano³; Afonso Antonio Machado⁴.

Centro Universitário FIEO¹
Faculdade DeVry Metrocamp²
Centro Universitário Adventista de São Paulo³
Universidade Estadual Paulista⁴
vivian_oliveira58@hotmail.com

O avanço da Psicologia do Esporte (PE) no Brasil coincide com o aumento em sua oferta enquanto disciplina, inclusive na Pós-graduação. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi verificar qual é a percepção dos alunos de um curso de Pós-graduação sobre a Psicologia do Esporte. Para tal, um questionário com perguntas abertas foi aplicado no início do módulo de PE para 17 alunos do curso de Especialização em Medicina Esportiva, oferecido por uma Faculdade do Estado de São Paulo. Os alunos, todos formados em Educação Física e atuantes na área, responderam individualmente ao questionário de forma presencial. O tratamento das respostas baseou-se na análise de conteúdo de Bardin (2009). Diante dos resultados é possível observar que a maior parte dos alunos (n.14) acredita que a PE seja o campo do conhecimento que estuda o comportamento dos praticantes de atividades físicas e Esportes e os seus aspectos emocionais. Além disso, os resultados indicam, também, que os alunos acreditam ser uma área que estuda os fatores que influenciam o rendimento (n.5). Somado a isso, os resultados demonstraram que todos os pesquisados consideram importante a presença da disciplina no curso. Frente aos motivos, os resultados apontaram para a necessidade de conhecer, entender e saber lidar melhor com os seus alunos, atletas e clientes. Na percepção dos alunos, a disciplina deveria abordar conhecimentos relativos aos comportamentos dos praticantes de atividade física (n. 6), ferramentas para auxiliar na motivação de alunos e atletas (n.7), além do estudo de fatores que inferem no rendimento (n.3) e de patologias ligadas aos aspectos psicológicos (n.3). Todos os participantes julgaram importante possuir conhecimentos sobre Psicologia, pois isto os ajudará a entender melhor os seus alunos e atletas, e fara com que possam planejar melhor suas aulas e treinos. Com isso, conclui-se que a opinião dos alunos sobre a PE e seus conteúdos é superficial, com respostas generalizadas, mostrando que existe a necessidade de melhores esclarecimentos sobre o papel da PE. Todavia, os participantes reconhecem a importância da disciplina no currículo. Também se nota uma tendência em relacionar a PE com o rendimento e a motivação.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Pós-Graduação; Percepção.



Número do trabalho: 53

IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Douglas Silva Nogueira; Gabriela Kaiser F. Castanho; Vinicius Nagy Soares; Paula Teixeira Fernandes.

Universidade Estadual De Campinas
douglasnogueira.sb@hotmail.com

Partindo do contexto de que o corpo é moldado por padrões pré-estabelecidos pelos ideais da sociedade e que o indivíduo se encontra em uma posição de aceitação ou exclusão dos meios sociais pela sua aparência, vemos que no mundo ocidental o sistema vigente é o culto ao corpo magro. Um dos reflexos dessa busca pelo corpo magro é a existência dos distúrbios de Imagem Corporal (distorção na percepção da imagem corporal), que pode ser a porta de entrada para os Transtornos Alimentares (TA), como a Anorexia Nervosa (NA) e a Bulimia Nervosa (BN) analisados neste estudo. Nesta pesquisa, acredita-se que haja uma grande ocorrência de distúrbios com a IC e TAs em pessoas que exercem determinadas atividades, tais como modelos, bailarinos, atletas e profissionais da área da saúde. Uma possível explicação é o fato de estes indivíduos sofrerem mais intensamente as pressões associadas aos padrões estéticos. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi investigar a possível presença de Transtornos Alimentares e distúrbios de Imagem Corporal em estudantes da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Foram avaliados 91 alunos de ambos os sexos com idade média de 22,5 anos ($\pm 4,2$). Para a coleta dos dados, utilizou-se uma Ficha de Identificação, contendo dados sobre idade, nota quantitativa para o próprio corpo, prática de exercícios físicos, acompanhamento médico e/ou psiquiátrico, uso contínuo de medicamentos, insatisfação com o próprio corpo; o Eating Attitudes Test (EAT-26) (BIGHETTI, 2003), instrumento utilizado para analisar comportamentos alimentares; e a Escala de Figuras e Silhuetas (KAKESHITA; ALMEIDA, 2006) para verificação de satisfação com a Imagem Corporal. Os resultados mostram que 70,3% da amostra apresenta um quadro de insatisfação com a Imagem Corporal e 26,4% dos indivíduos apresentaram comportamento de risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares como Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa. Com esses dados, conclui-se que existe significativa ocorrência de insatisfação com a Imagem Corporal e o possível desenvolvimento de Transtornos Alimentares.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Imagem Corporal; Educação Física.



Número do trabalho: 54

CORRIDA DE RUA E MARATONA: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS MOTIVOS QUE MOVEM SUAS PRÁTICAS

Diogo Barbosa de Albuquerque; Maritza Lordsleem Silva.

Universidade de Pernambuco
diogoese5@gmail.com

Ao longo do tempo, tem se percebido um crescente aumento no número de adeptos e de eventos de corrida de rua, especialmente em maratonas. Isto se deve a diversos motivos, dentre eles a busca pelos benefícios da saúde física, psíquica e social. O objetivo deste estudo foi identificar os motivos que levaram os indivíduos buscarem a corrida de rua, e por consequência à realização de uma prova de maratona. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva de campo, em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário sociodemográfico com 35 atores sociais, na faixa etária de 27 a 59 anos de idade, maratonistas amadores da cidade do Recife – PE. A tabulação se deu pelo programa Microsoft Excel versão 2010 para os questionários e as entrevistas foram transcritas com o suporte do Software Launch Express Scribe Transcription. As entrevistas foram analisadas a luz da Análise de Conteúdo de Bardin, recorrendo-se à técnica de análise de conteúdo temática por frequência, sendo os resultados expostos em diagramas, no qual foi utilizado o software GoDiagram Win 5.2 para criação. Foi aprovada no comitê de ética sob o CAEE - 61687416.2.0000.5207. No estudo, 66% foram homens, enquanto 34% mulheres, com média de idade em anos de $40,9 \pm 8,3$, e $8 \pm 5,8$ para tempo de prática da corrida de rua. Fizeram-se presentes as motivações extrínsecas e intrínsecas em ambos os diagramas. No diagrama 1 referente à corrida de rua, destaque para as motivações extrínsecas a subcategoria: “influencia de amigos/terceiros” e para a intrínseca a subcategoria: “saúde”. Já no diagrama 2 referente à maratona, destaque para a extrínseca: “influencia de amigos/terceiros” e para a intrínseca: “desafio”. Diante do exposto, foi evidenciado que as motivações extrínsecas e intrínsecas estão presentes tanto na adesão à corrida de rua quanto na busca pela realização da prova de maratona, sendo as intrínsecas mais contundentes, sendo mais citadas pelos corredores participantes. Contudo, vale ressaltar a motivação extrínseca, pois está intimamente ligada aos aspectos sociais, o qual apresentou importância para adesão e permanência na prática da corrida de rua.

Palavras-chave: Maratona; Corrida de rua; Motivação.

Apoio: CAPES e CNPq.



Número do trabalho: 55

EFEITO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS INTERVALADOS SOBRE PARÂMETROS DE SONO E ATIVIDADE MUSCULAR: ESTUDO TRANSVERSAL.

Ramiro Doyenart; Welber Rodrigues dos Santos; João Felipe da Silva Lopes; Paulo Henrique Salvan Euzébio; Beatriz Dieke Moreira; Luciano Acordi da Silva.

Universidade do Extremo Sul Catarinense
ramadoyenart@gmail.com

É fato que a prática de exercícios físicos tem contribuído para melhorar a saúde mental e atividade muscular em indivíduos com Diabetes. Entretanto pouco se sabe da efetividade do treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) na água sobre aspectos de qualidade do sono e autonomia muscular em sujeitos diabéticos. Sendo assim objetiva-se verificar o efeito do HIIT sobre os parâmetros de sono e autonomia muscular em sujeitos diabéticos. Metodologicamente vinte uns indivíduos (61.5 ± 4.52 anos, 1.58 ± 0.072 metros 80.95 ± 16.66 Kg) foram randomizados em dois grupos sendo controle (GC n=10) e intervenção (GI n=12), sendo este submetido ao programa de HIIT (6 exercícios intervalados; 30 segundos de estímulo 30 segundos repouso ativo; 4 series cada exercício; totalizando 30min; durante 9 semanas). Foram aplicados os inventários de Pittsburg (BUYSSSE et al., 1989) e de Epworth (SMITH et al., 2008) para quantificar a qualidade de sono e os níveis de sonolência respectivamente. A autonomia muscular foi mensurada através do exercício de levantar da cadeira, utilizando eletromiografia de superfície com captação dos valores root mean square (RMS) mediais e máximo do musculo vasto medial no movimento de extensão. Nossos resultados demonstram uma diminuição significativa ($p < 0.05$) no grupo GI nos escores de sono (5.7 pontos), e sonolência ($p < 0.01$) (3.8 pontos) quando comparado ao grupo controle (12.5 pontos; 12.4 pontos), respectivamente. Em relação a autonomia muscular, nossos resultados apontam para uma melhora significativa ($p < 0.05$) no GI nos (64.5 RMS; 93.7 RMS) em 0% e 40% de 1RM quando comparado com o GC (125 RMS; 158.9 RMS) respectivamente. Todavia em relação ao pico de recrutamento o GI obteve menores escores (245.11 RMS; 355.17 RMS), quando comparado os GC (412,21 RMS; 486,13) em 0% e 40% de 1RM. Concluimos que o programa de treinamento aquático utilizando o HIIT, melhora aspectos de saúde mental relacionados ao sono e a autonomia muscular de sujeitos diabéticos treinados comparados com não treinados.

Palavras-chave: Saúde Mental; Autonomia Funcional; HIIT.



Número do trabalho: 56

A VIDA NA PONTA DOS PÉS: SOFRIMENTO PSÍQUICO E NORMALIDADE SOFRENTA DE BAILARINOS PROFISSIONAIS.

Juliana Monteiro de Godoy.

Universidade Federal do Rio de Janeiro
mgodoyjuliana@gmail.com

A Psicodinâmica do trabalho (PDT) entende que o trabalho exerce papel fundamental na formação de identidade do sujeito. Entendemos a formação de identidade como um processo contínuo que se dá incessantemente durante o curso da vida do sujeito e que se constitui a partir do olhar do outro. Dentro do ambiente laboral de uma Companhia de ballet clássico, o olhar do outro é constante e base para a consolidação das relações de poder que regem este meio. A PDT questiona como as pessoas, apesar de submetidas a diversos constrangimentos no ambiente laboral, conseguem trabalhar sem adoecer psicologicamente. O sofrimento nem sempre se transforma em adoecimento porque o trabalhador desenvolve defesas contra ele, que são marcadas pelas exigências reais do trabalho e revelam a luta desses sujeitos em busca do equilíbrio mental e saúde psíquica. A PDT não considera o trabalhador como um ser passivo frente aos constrangimentos enfrentados no trabalho, mas sim um ser ativo e capaz de se proteger dos efeitos patológicos da organização do trabalho sobre a saúde mental por meio dessas estratégias defensivas. A partir desse modo de funcionar do sujeito nasce a categoria denominada normalidade sofrida, que indica as estratégias defensivas construídas contra o sofrimento vivenciado no trabalho. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma escala para medir aquilo que a PDT chama de normalidade sofrida em bailarinos clássicos, além de mapear as práticas cotidianas que perpassam uma companhia de ballet. A escala desenvolvida contém 26 afirmações que permeiam os seguintes subtemas: Perfeição Técnica/Alta Performance, Corpo/Nutrição, Relação com diretores, Competição e Lesões. A escala foi aplicada online e contou com a colaboração de 271 bailarinos, de 14 a 39 anos, de 16 países diferentes. Os resultados encontrados são alarmantes e confirmam a hipótese de um alto grau de sofrimento psíquico entre bailarinos, embora sigam trabalhando por desenvolverem estratégias individuais e coletivas, que sustentam uma normalidade sofrida. O ballet clássico enquanto trabalho organizado dentro de uma instituição exige dos bailarinos submissão a regras, constrangimentos, frustrações cotidianas e situações que desencadeiam conflitos. A elaboração de estratégias defensivas é empreendida por todos os envolvidos de maneira inconsciente.

Palavras-chave: Sofrimento; Ballet; Psicodinâmica do Trabalho.



Número do trabalho: 57

DANÇA PARA OSTOMIZADOS: ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E BEM-ESTAR.

João Carlos Carvalho Queiroz¹; Ana Angélica Freitas Gois¹.

Universidade Federal de Sergipe¹
joaqueiroz.med@gmail.com

O presente estudo avaliou como a pessoa ostomizada vivencia a atividade física após a realização da cirurgia de ostomia, na qual, além do impacto anatomofisiológico, a auto estima, a imagem corporal, dentre outras, são abaladas em meio a aceitação e os cuidados que a ostomia requer para se manter o corpo saudável. O ostoma, não poderá ser controlado voluntariamente; torna-se necessário que a pessoa ostomizada faça o uso de uma bolsa que realize a coleta de fezes e/ou de urina – separadas ou conjuntamente; mudanças que não impedem que os sujeitos ostomizados possam se divertir e realizar ações no dia-a-dia. Este estudo tem como objetivo evidenciar a dança para ostomizadas, tendo em vista o contexto de estudo de caso no estado de Sergipe. Essa pesquisa faz parte do Projeto de Extensão OSTOMIA: Possibilidades e limitações para usuários e cuidadores da UFS. O caso estudado, refere-se a uma paciente de câncer ostomizada, desde 2013, após ter sido diagnosticada com adenocarcinoma invasivo moderadamente diferenciado com áreas de necrose colo retal, estágio avançado localmente. A paciente atualmente possui 46 anos, pratica regularmente atividade física por meio da dança e convive de forma harmoniosa com sua colostomia definitiva. Sua relação com a dança é de entrega e nenhum desconforto é apresentado por ela durante sua prática. A dança livre é a metodologia escolhida pelo professor de dança desta senhora; a qual, vem contribuindo de forma afirmativa em seu bem estar geral, principalmente no que se refere a autoestima e disposição para continuar na trajetória de tantos desafios causados pelo câncer e também pela própria ostomia. Este estudo apresenta sinalizações significativas para sujeitos ostomizados: a importância de uma prática leve e segura de atividade física, capaz de estimular e promover a auto-percepção do corpo, a autoconsciência e a autovalorização; a importância de um estímulo inclusivo, o qual por si só, responde aos diversos e diferentes distanciamentos inter e intra-relacionais. É possível afirmarmos que a dança é uma atividade física que contribui para a saúde e o bem estar, valorizando à arte e a vida para seus praticantes.

Palavras-chave: Atividade Física; Dança; Ostomia.



Número do trabalho: 58

PAIXÃO E DEPENDÊNCIA DO EXERCÍCIO EM ATLETAS DE FISCULTURISMO DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Jaqueline Gazque Faria¹; Andressa Ribeiro Contreira¹; Vinicius Pinheiro Lima do Carmo¹; Maryelle Christina Avelar Ramalho Moura¹; Tiago Nascimento da Silva¹; Caio Rosas Moreira¹; Viviane Aparecida Pereira dos Santos²; Lenamar Fiorese¹.

Universidade Estadual de Maringá¹
Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Mandaguari²
jgazque@gmail.com

Estudos evidenciam que a prática de exercícios físicos em excesso pode desencadear transtornos psicológicos e abandono das atividades. Nesse sentido, diversas pesquisas vêm sendo desenvolvidas em academias de musculação, identificando algumas variáveis psicológicas que podem influenciar a permanência ou desistência dos indivíduos em suas atividades, dentre as quais se destacam a motivação, vigorexia, imagem corporal e dependência do exercício. Quanto às variáveis motivacionais, a paixão é definida como um sentimento de prazer em relação a atividade que o indivíduo pratica, investe tempo e energia e que pode ser internalizada de forma harmoniosa ou obsessiva em sua identidade. O objetivo foi analisar a paixão e dependência do exercício em atletas de fisiculturismo. Foram sujeitos 35 atletas, de ambos os sexos, com média de idade $26,80 \pm 5,57$ anos, praticantes de musculação em academias da cidade de Maringá- PR. Os instrumentos utilizados foram: a Escala da Paixão e a Escala de Dependência do Exercício. Para análise dos dados foram utilizados os testes U de Mann Whitney, Kruskal Wallis e o coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$). Os resultados revelaram que os atletas de fisiculturismo mostram-se apaixonados pelo seu esporte, com valores elevados para a paixão harmoniosa ($Md=5,80$). A avaliação quanto à dependência do exercício apontou que a maioria dos atletas esteve classificada como não dependente sintomático (45,7%) e dentre os sintomas mais evidentes destacam-se a tolerância ($Md=15,00$) e abstinência ($Md=10,00$). Ao comparar a dependência do exercício em função do sexo foram observadas diferenças significativas para a dimensão tempo, com resultados superiores apresentados para o sexo masculino ($Md=9,00$). A análise da correlação entre paixão e dependência do exercício apontou relações significativas e negativas entre a paixão harmoniosa e a dimensão continuidade ($r=-0,347$). Em conclusão, os atletas de fisiculturismo de Maringá – PR realizam o esporte em harmonia com suas outras atividades diárias, apresentando gosto e prazer pela prática e foram classificados como não dependentes sintomáticos pelo exercício. Dentre os sintomas foram observados o aumento da tolerância às cargas de treino e sintomas de tensão quando privados da prática de exercícios.

Palavras-chave: Paixão; Dependência do Exercício; Fisiculturismo.



Número do trabalho: 59

ATIVIDADE FÍSICA, COGNIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS DE PONTA GROSSA-PARANÁ, BRASIL.

Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes¹; Thaynara Do Prado Szeremeta¹; Gislaine Cristina Vagetti²; Valdomiro De Oliveira¹; Guilherme Da Silva Gasparotto³; Aline Bichels¹.

Universidade Federal do Paraná¹
Universidade Estadual do Paraná²
Instituto Federal do Paraná³
frblan@msn.com

Nos últimas décadas houve um aumento considerável da população idosa, com isto a temática envolvendo o envelhecimento é constante na literatura, e assuntos como atividade física, cognição e qualidade de vida na pessoa idosa são debatidos constantemente, porém de forma não conjunta, portanto o presente estudo teve como objetivo verificar a correlação entre o nível de atividade física com o estado cognitivo e a percepção de qualidade de vida geral de idosas do Departamento do Idoso da Fundação ProAmor da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Paraná - Brasil. A amostra deste estudo foi constituída por 544 idosas praticantes de atividades físicas oferecidas pelo Departamento do Idoso. A metodologia empregada caracteriza-se como descritivo correlacional, do tipo transversal. Foram utilizados como instrumentos o : Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), Mini Mental State e o WHOQOL-BREF. Para análise estatística, foi realizado a estatística descritiva (Média e Desvio padrão das variáveis analisadas) e aplicado o teste de correlação de Person (r) para verificar a intensidade da correlação entre o nível de atividade física com os escores de estado cognitivo e qualidade de vida geral das idosas, sendo $p \leq 0,05$. Os resultados apontam que não houve associação entre o nível de atividade física e estado cognitivo. A média de tempo de atividade física foi de 346 minutos(dp=369), a média do escore geral de qualidade de vida de 69,07 (dp=17,90) e a média do estado cognitivo de 24,38 (dp=3,60). Foi verificada a correlação entre o nível de atividade física e a percepção da qualidade de vida geral pelo WHOQOL-BREF de $r = 0,189$ ($p < 0,01$), sendo está correlação de fraca magnitude. Desta forma, conclui-se que a atividade física parece não contribuir no estado cognitivo da amostra em questão, porem está relacionado a bons escores de percepção da Qualidade de Vida geral, o que reforça a necessidade de diferentes estudos para verificação da atividade física como preditora de um bom estado cognitivo e bons escores de percepção de qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividade; Física; Cognição; Qualidade de Vida; Pessoa Idosa.

Apoio: CAPES.



Número do trabalho: 60

BURNOUT EM PROFESSORES: O RELACIONAMENTO AFETIVO PODE SER UMA VARIÁVEL PREVENTIVA?

Camila Cristina Fonseca Bicalho; Lucas Gabriel Silva Ribeiro.

Universidade do Estado de Minas Gerais
lucasgsribeiro@gmail.com

A incorporação de um estilo de vida saudável têm se mostrado uma condição importante para a preservação do estado de saúde e prevenção do Burnout (BT) em professores. O BT é composto por três dimensões (exaustão emocional, baixa realização pessoal e despersonalização) e se caracteriza como uma síndrome advinda de demandas excessivas de trabalho e fortemente associadas às relações humanas. Sabe-se que quando o professor entra no estado de despersonalização ele passa por um processo de “endurecimento” afetivo, apresentando um comportamento de isolamento social no ambiente de trabalho e desenvolvendo atitudes negativas em relação a si mesmo e com as outras pessoas. Nesse sentido, o relacionamento afetivo é uma variável capaz de prevenir ou reduzir o índice de BT em professores? O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre o perfil relacionamento afetivo (PRA) e o índice de BT em professores. O estudo foi aprovado pelo COEP-UEMG (30344414.2.0000.5525). Participaram 150 professores, ambos os sexos, idade $M=38,5$ anos, de escolas públicas da rede estadual de MG. Os instrumentos foram: Questionário de dados demográficos, Perfil do Estilo de Vida Individual – PEVI, o Maslach Burnout Inventory (MBI) forma-ED. A coleta foi realizada nos intervalos entre as aulas durante o ano de 2015/2016 em local calmo e reservado. Para análise dos dados do PRA e do BT, foi utilizada a estatística descritiva a partir da obtenção da média e desvio padrão, teste de Shapiro-Wilk, teste de correlação de Spearman para a correlação dos escores entre do PRA e MBI. As análises estatísticas foram tratadas no software SPSS 20.0 (nível de significância $p<.05$). Os valores médios e dp encontrados para o BT foram $21,9 \pm 4.8$ de frequência de sentimentos e para o PRA o escore médio de $6,3 \pm 2,0$. A análise de correlação mostrou uma relação negativa entre as variáveis ($p=-.003$). Conclui-se que a relação negativa/inversa observada entre PRA e BT indicam que o fator relacionamento afetivo pode ser uma variável capaz de prevenir a síndrome nesta amostra de professores. Recomenda-se um estudo com amostra nacional que consiga avaliar se esta situação é semelhante em toda a população brasileira.

Palavras-chave: Esgotamento Mental; Docente; Relacionamento Afetivo.



Número do trabalho: 61

ESPORTE DE AVENTURA: PROCESSO DE FORMAÇÃO DE VÍNCULO EM UMA EQUIPE DE CORRIDA DE AVENTURA

Gisele Maria da Silva¹; Fátima Novais da Silva².

Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹
Instituto Sedes Sapientiae²
fatinovais@gmail.com

A corrida de aventura parece manter características lúdicas, repletas de emoção, em uma forma única e expressiva de brincar com o risco, revelando os mais diferentes significados. Muito mais do que a vitória, o que importa é alcançar o objetivo daquela expedição e cumprir todo o trajeto estabelecido para a prova, chegando ao término sem deixar de preservar a integridade física de cada atleta. Com base na Teoria do Vínculo de Pichon-Rivière, que acredita numa investigação social para se obter uma análise completa do grupo investigado e nas Representações Sociais, este estudo, de natureza qualitativa, objetivou investigar, na visão de praticantes regulares de corrida de aventura, como se dá o processo de formação de vínculo na equipe. A amostra contou com uma equipe de corrida de aventura de nível amador, participante da Adventure Camp, composta por 4 atletas (3 do sexo masculino e 1 do sexo feminino), com idades entre 25 e 38 anos. Foi utilizada entrevista semiestruturada, gravada e transcrita para análise dos dados. A análise de conteúdo resultou três categorias: representação social dos atletas sobre o trabalho em equipe; representação social dos atletas sobre o líder; e a representação social dos atletas quanto a formação de vínculo. Os resultados demonstraram que os atletas sentem-se atraídos pela possibilidade de romper com o cotidiano e, durante a corrida de aventura, realizam diversas tarefas que a cada prova os tornam mais unidos; que a coesão da equipe ocorre porque existe uma determinação entre os membros em construir e perseguir objetivos produzindo um clima de confiança e cumplicidade estabelecido ao longo da convivência, o que torna o bom resultado dependente muito mais da relação existente entre os membros da equipe do que o desempenho individual de cada um, por último, os resultados demonstraram que quando todos reconhecem o seu papel e a sua importância dentro do grupo, é possível desenvolver, a partir da percepção dos atletas e da relação entre todos do grupo, um clima favorável de equipe. Parece existir uma lacuna quanto as pesquisas nessa área, sendo necessária novas investigações para crescimento dessa temática na área da Psicologia do Esporte.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Trabalho em Equipe; Vínculo Afetivo.



Número do trabalho: 62

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Fábio José Silva Souza; Paulo Ricardo Guedes do Nascimento; Daniel Alvarez Pires.

Universidade Federal do Pará
fabiosouzaef@hotmail.com

O esporte é considerado um fenômeno sociocultural, principalmente por atingir todas as classes sociais, o que o torna uma importante ferramenta para socialização, transmissão de valores, educação, saúde e bem-estar. Na vertente universitária, visa suprir as necessidades de intercâmbio e integração física, cultural e social dos universitários, possibilitando uma prática esportiva mais consciente e crítica no que concerne à formação integral do cidadão. Nas últimas décadas, a motivação vem se tornando objeto de pesquisa dentro da psicologia esportiva. Compreender o que mantém os praticantes motivados para as práticas esportivas pode servir como base para planejar e ofertar uma prática esportiva capaz de manter os praticantes envolvidos por maior período de tempo. A motivação pode ser definida como a direção e a intensidade de nossos esforços. A direção do esforço refere-se a um indivíduo buscar, aproximar-se ou ser atraído a certas situações, enquanto a intensidade se refere ao esforço que uma pessoa investe em uma determinada situação. O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as principais motivações para a prática esportiva em atletas universitários. Participaram do estudo 31 atletas universitários das modalidades handebol e futsal, sendo 17 homens e 14 mulheres, com idade média de $21,7 \pm 3,05$ anos, e tempo médio de prática esportiva de $8,16 \pm 6,09$ anos, participantes de um projeto um projeto de extensão universitária. Os participantes preencheram o questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), seguido de um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados no programa Microsoft Excel, com o emprego da estatística descritiva. As médias e desvios-padrão obtidos para cada dimensão do instrumento foram: Desenvolvimento Técnico, $4,06 \pm 0,65$; Forma Física, $3,85 \pm 0,66$; Competição, $3,69 \pm 0,55$; Afiliação Específica, $3,49 \pm 0,53$; Afiliação Geral, $3,42 \pm 0,57$; Emoção, $2,89 \pm 0,58$; Estatuto, $2,61 \pm 0,73$; e Prazer, $2,60 \pm 0,50$. Concluímos que as principais motivações dos atletas universitários são de ordem intrínseca, com os fatores Desenvolvimento Técnico e Forma Física, o que demonstra que os participantes se mantêm na prática esportiva em virtude do desejo de se aperfeiçoar como atleta.

Palavras-chave: Motivação; Desenvolvimento-Técnico; Atletas-Universitários.



Número do trabalho: 63

HABILIDADES SOCIAIS NO ESPORTE: UMA ANÁLISE EM PRATICANTES DE BEACH TENNIS DO ESTADO DO PARANÁ

Aline Mendes de Lima; Natalia Garcia Barros; Andressa Ribeiro Contreira; Aryelle Malheiros Caruzzo; Marcelen Lopes Ribas; Nayara Malheiros Caruzzo; Paulo Vitor Suto Aizava; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
alinemendeslima@yahoo.com.br

Estudos demonstram que as habilidades sociais estão ligadas à melhor qualidade de vida, saúde e bem-estar dos indivíduos, enquanto que, por outro lado, a baixa competência social está associada a transtornos como ansiedade e depressão. Tais habilidades são desenvolvidas no decorrer da vida e o esporte vem a ser um elemento que potencializa esse processo, sendo atrelado às vivências e demandas que surgem para cada indivíduo. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo foi analisar as habilidades sociais de praticantes de beach tennis do noroeste do Paraná. Foram sujeitos 51 praticantes de beach tennis da categoria C, sendo 29 do sexo feminino e 22 do sexo masculino, com média de idade de $36,04 \pm 11,42$ anos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Para análise dos dados foi utilizado o Teste U de Mann Whitney, adotando-se $p < 0,05$. Os resultados demonstraram que os praticantes de beach tennis apresentaram repertório de habilidades sociais bem desenvolvidos ($Md=98,00$). Foi identificada diferença significativa em função do sexo ($p < 0,05$), os homens apresentaram repertório mais elaborado de habilidades sociais ($Md=100,5$) em relação às mulheres ($Md=92,00$), além de maior enfrentamento e autoafirmação com risco ($Md=10,28$) e autocontrole da agressividade ($Md=1,34$). Identificou-se que pessoas com tempo de prática superior a um ano apresentaram maior enfrentamento e autoafirmação com risco ($Md=11,09$) e maior autoafirmação na expressão de sentimento positivo ($Md=10,49$), em relação àquelas pessoas com menos de um ano de prática ($Md=8,82$; $Md=9,34$, respectivamente). Conclui-se que, no contexto do beach tennis paranaense, os praticantes apresentam habilidades sociais bem desenvolvidas que contribuem para a capacidade de se posicionar frente às outras pessoas, fazer elogios e manifestar afeto. Além disso, essas características se mostraram mais evidentes nos praticantes do sexo masculino e com maior tempo de prática do esporte, sendo, portanto, potencializadas por meio do esporte.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Beach Tennis; Qualidade de Vida.



Número do trabalho: 64

A RELAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS

Bianca Andrade De Sousa; Rudney da Silva.

Universidade do Estado De Santa Catarina
bia-andrade@hotmail.com

A prática regular de atividade física (AF) pode evitar declínios associados ao envelhecimento. Contudo, no Brasil, apenas 31,3% dos idosos são fisicamente ativos no lazer. Dessa forma, torna-se importante investigar fatores que podem influenciar a prática de AF, como o apoio social. O estudo teve como objetivo descrever o apoio social para AF, bem como analisar associações entre o apoio social e o nível de AF no lazer em idosos. O estudo caracteriza-se como descritivo, observacional, do tipo transversal e quantitativo. Participaram do estudo 234 idosos, residentes na cidade de Bauru (SP), selecionados por conveniência a esmo. Foram incluídos idosos (60 anos ou mais) que possuíam condições cognitivas mínimas para compreensão dos termos e instrumentos do estudo. Foi utilizado o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) para avaliação da condição cognitiva, o IPAQ-versão longa para avaliação do nível de AF e a escala de Apoio Social para AF (EASAF) para avaliação do apoio social. Os dados foram tratados por meio de análises estatísticas descritivas e inferencial, utilizando-se o teste Qui-quadrado para analisar associações entre o nível de apoio social para AF e o nível de AF no lazer. Foram excluídos 8 participantes, sendo a amostra final composta por 226 idosos. A média de idade foi de 69,8 anos (DP=6,46), sendo a maioria do sexo masculino (55,3%), com ensino superior completo (26,1%) e casados (14,6%). A média de desempenho obtida no MoCA foi de 24,45 (DP=4,09), sugerindo uma amostra cognitivamente preservada. Os resultados apontaram que os tipos de apoio social mais prevalentes foram o incentivo de amigos para AFMV (42,9%) e para caminhada (37,6%), e os tipos de apoio social menos prevalentes foram a prática conjunta com familiares (3,1%), seguido pelo convite de familiares (8,8%). Os dados mostraram uma associação positiva entre o nível de apoio social para AF com o nível de AF no lazer ($p < 0,01$), sendo que idosos com menor apoio social para AF possuíam menor nível de AF ($n=114$). Reconhecendo a importância e os benefícios da prática de AF, ações que visam promover o envelhecimento saudável devem considerar fatores socioambientais, como o apoio social de amigos e familiares.

Palavras-chave: Atividade Física; Apoio Social; Idosos.



Número do trabalho: 65

A RELAÇÃO ENTRE A AUTOEFICÁCIA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS

Bianca Andrade De Sousa; Rudney da Silva.

Universidade do Estado De Santa Catarina
bia-andrade@hotmail.com

A autoeficácia tem sido relacionada à adoção e adesão de comportamentos saudáveis, como a prática de atividade física (AF). Considerando-se o envelhecimento populacional e os benefícios da AF na promoção da saúde humana, este estudo tem como objetivo investigar a associação entre a autoeficácia e o nível de AF em idosos. O estudo foi delineado como quantitativo, observacional e transversal e foi aprovado por um Comitê de Ética. A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018. Participaram do estudo 234 indivíduos, residentes na cidade de Bauru (SP), selecionados por conveniência a esmo. Foram incluídos os indivíduos que apresentavam 60 anos ou mais, e excluídos os que não possuíam condições cognitivas para responder os instrumentos. Foi utilizado o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) para avaliação da condição cognitiva, o IPAQ-versão longa para avaliação do nível de AF e a escala de Autoeficácia para AF para avaliação da auto-eficácia. A associação entre AF e auto-eficácia foi testada por meio do teste Qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%. Foram excluídos 8 participantes e a amostra final foi composta por 226 idosos, com média de idade de 69,8 anos (DP=6,46), em sua maioria composta por homens (55,3%), com ensino superior completo (26,1%), e casados (52,7%). A média de desempenho no MoCA foi de 24,45 (DP=4,09), caracterizando uma amostra cognitivamente preservada. A média de AF na caminhada foi de 206,54 METs (DP=427,70), e a média da atividade física moderada e vigorosa (AFMV) foi de 302,06 METs (DP=584,86). Os resultados mostraram associação significativa entre nível de autoeficácia com a AF na caminhada e com o nível de AF na caminhada ($p<0,01$), e entre nível de autoeficácia com a APMV e nível de APMV ($p<0,01$), apontando que os idosos mais fisicamente ativos possuíam maior nível de autoeficácia, tanto para a caminhada (81,4%) quanto para APMV (93,8%). O presente estudo destaca a importância da promoção da autoeficácia em idosos. Sendo assim, é importante o desenvolvimento de futuras intervenções, objetivando o aumento da AF durante o processo de envelhecimento, promovendo assim, melhor saúde física e mental de idosos.

Palavras-chave: Atividade Física; Autoeficácia; Idosos.



Número do trabalho: 66

O ENFRENTAMENTO DO TÉRMINO DE CARREIRA E APOSENTADORIA DE ATLETAS.

Thais Nobre de Medeiros.

Universidade La Salle
thaisnobredemedeiros@hotmail.com

O término forçado de carreira ou aposentadoria geralmente é enfrentado com grande dificuldade, especialmente para os atletas de alto rendimento, pois não é apenas sair de sua profissão, mas sim de todos os holofotes, da fama, da torcida, dos treinos e da mídia, ser esquecido com o tempo. Foi realizada uma entrevista estruturada com uma psicóloga do esporte que atua na área da aposentadoria e término de carreira de atletas. Através das respostas pode-se entender como é vivenciado o término forçado da carreira ou aposentadoria esportiva por atletas. Constatou-se que o término de carreira para o atleta é visto com grande dificuldade de enfrentamento, ainda mais quando este não recebeu a preparação para este momento de sua vida. Mesmo nas categorias que tem na equipe uma psicóloga há uma resistência dos atletas em procurá-la para buscar ajuda quando necessitam. A idade para aposentadoria é relativa. No caso do futebol um atleta de trinta anos já começa a ser considerado velho, mas a aposentadoria pode ser antecipada em alguns casos em decorrência de lesões interrompendo a carreira. Alguns atletas buscam continuar nesse meio se tornando técnicos ou praticando esporte amador. O término de carreira é visto pelos atletas como uma fase da vida desencadeadora da sensação de inutilidade, que pode devastador se este sujeito não tiver um suporte emocional que o ampare. Neste sentido a família tem grande importância nesse momento. Alguns atletas que não estão preparados para o enfrentamento do término de carreira comem impulsivamente como um mecanismo de fuga e acabam ganhando muito peso, podendo levar à depressão, ao uso de fármacos, drogas, álcool e a dificuldade para administrar o patrimônio que foi conquistado ao longo da carreira, chegando a enfrentar dificuldades financeiras. Este processo de aposentadoria pode se tornar mais fácil quando a equipe recebe o suporte do psicólogo do esporte, que poderá ajudá-los a desenvolverem estratégias de enfrentamento para lidarem com esta fase, amenizando o sofrimento psíquico e as consequências negativas para suas vidas. Entretanto, é fundamental que os atletas compreendam como este profissional poderá ajudá-lo para que aceite e busque esta intervenção.

Palavras-chave: Aposentadoria esportiva; Psicologia do esporte; Atleta em fim de carreira.



Número do trabalho: 67

RESPOSTA DE 12 SEMANAS DE NATAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE AMPUTAÇÃO.

Beatriz Dieke Moreira; Paulo Henrique Salvan Euzébio; Ramiro Doyenart.

Universidade do Extremo Sul Catarinense
beatrizdieke@hotmail.com

Nos últimos anos, o Brasil vem desenvolvendo diversos projetos esportivos complementares ao processo educacional, visando a inclusão social e a melhoria de saúde mental das pessoas com deficiência física, especificadamente amputados, visto que sintomas depressivos e quadros de ansiedade são comuns nesta população. Sendo assim, o presente estudo objetivou verificar o efeito da prática de natação de 12 semanas sobre escores de saúde mental em indivíduos amputados. Metodologicamente 12 indivíduos separados em grupo controle e grupo intervenção de ambos os sexos, com idades entre 50 e 65 anos, foram submetidos ao programa de natação com frequência semanal de duas vezes por doze semanas. Avaliações de autoestima, autoimagem, depressão e ansiedade foram realizadas utilizando ferramentas científicas validadas. Antes e após o programa de natação os sujeitos foram avaliados e os dados foram analisados e expressos em média e desvio padrão, tendo $p < 0,05$ como valor de significância, utilizando o teste estatístico de Tukey. Nossos resultados apontam que em relação: a) aos escores de depressão após o programa de natação de ambos os grupos (controle: $6,74 \pm 2,1$; intervenção: $6,55 \pm 2,5$) não tiveram diferença significativa ($p > 0,05$) em relação ao pré-programa (controle: $6,22 \pm 1,2$; intervenção: $7,33 \pm 1,3$); b) nos escores de ansiedade ($p < 0,05$) ambos os grupos (controle: $6,33 \pm 3,4$; intervenção: $6,76 \pm 2,4$) apresentaram, após o programa de natação, diminuição, quando comparado com o pré-programa (controle: $10,6 \pm 2,4$; intervenção: $11,7 \pm 2,6$); c) os escores de autoestima (controle: $173 \pm 4,0$; intervenção: $181 \pm 8,6$) não apresentaram resultados significativos para o grupo controle ($p > 0,05$), porém apresentaram resultado significativo para o grupo intervenção ($p < 0,05$), em comparação com o pré-programa (controle: $169 \pm 6,0$; intervenção: $146 \pm 4,0$). Pautado em nossas descobertas, concluímos que o programa de doze semanas de natação se mostrou eficaz para a melhora de parâmetros de ansiedade e autoestima em pessoas com deficiência física acometida por amputação. Sugerimos mais estudos com essa população, levando em conta a importância da saúde mental e os benefícios da atividade física aquática.

Palavras-chave: Saúde mental; Atividade aquática; Amputação.

Apoio: UNESC.



Número do trabalho: 68

ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES TRABALHADORAS DA ÁREA DA SAÚDE

Thailine Ellen Chimin Woicolesco^{1,2}; Claudio Suzuki².

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu¹
Universidade Estadual do Centro-Oeste²
thailinee@hotmail.com

Decorrente do processo de conquista do seu espaço no mundo do trabalho, a mulher contemporânea se vê diante de inúmeras atribuições, exercendo muitas vezes dupla jornada, em que além do trabalho formal possui os seus compromissos com filhos, casamento, casa e qualificação profissional. Dessa maneira os momentos de lazer, incluindo a prática de atividade física, são na maioria das vezes deixados de lado diante de outras prioridades. Atualmente menos de 40% da população brasileira adulta pratica atividade física de forma regular, sendo este um fator de proteção para o desenvolvimento de doenças, com influência direta na qualidade de vida. Este estudo faz parte do desenvolvimento de uma pesquisa realizada com mulheres profissionais de saúde em São João do Triunfo – PR. A coleta de dados foi por meio de uma entrevista com questionário sociodemográfico, e os instrumentos IPAQ, AUDIT e WHOQOL-Bref, foram utilizados os testes de normalidade de ShapiroWilk, Teste de Wald e Regressão linear simples e múltipla para a análise dos dados. O presente trabalho teve como objetivo levantar dados para a discussão da influência da atividade física na vida das mulheres. Para isso foram selecionados artigos que abrangessem a temática para possível utilização na discussão dos dados obtidos pela pesquisa desenvolvida. Os estudos demonstraram que os dados sociodemográficos como escolaridade, número de filhos, estado marital, região do país, afazeres domésticos e as inúmeras atribuições do sexo feminino na sociedade atualmente influenciam na prática de atividade física. Na pesquisa desenvolvida com as mulheres de São João do Triunfo - PR, resultados prévios indicam que essa prática esta associada ao aumento da qualidade de vida no sexo feminino nos Domínios Físico, Psicológico e Relações Sociais, porém não apresentou associação nos Domínios Meio Ambiente e Autoavaliação. Dessa forma, destaca-se a importância da promoção da Atividade Física entre as mulheres trabalhadoras, com o propósito de melhoria em sua qualidade de vida, promovendo também mais vigor e vontade para realizar suas atividades cotidianas e profissionais, com um melhor nível cognitivo e menos fadiga. Fato esse que implica diretamente na qualidade do serviço prestado e dos usuários atendidos.

Palavras-chave: Mulheres; Profissionais de Saúde; Qualidade de Vida.



Número do trabalho: 69

JOGOS COOPERATIVOS E O PAPEL DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Marcela Fernanda Tomé de Oliveira¹; Cássio José Silva Almeida²; Carlos Augusto de Menezes Drigo¹; Denis Juliano Gaspar³; Gustavo Lima Isler⁴.

Universidade Estadual Paulista¹
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino²
Faculdade Anhanguera³
Claretiano – Faculdade Rio Claro⁴
marcelaoli211@hotmail.com

Atualmente, o contexto escolar sofre com a falta de aceitação do “diferente” e é permeado pela violência, assolada pela extrema vulnerabilidade social. Em situações como esta, é possível defrontar-se com fatores de risco capazes de comprometer a integridade física e mental de crianças, adolescentes e também dos professores. Esses fatores podem contribuir negativamente no desenvolvimento das potencialidades destes indivíduos, principalmente no que tange à percepção de si e do ambiente em que se vive. Nesse sentido, a Psicologia do Esporte torna-se essencial nos primeiros anos de vida da criança, auxiliando no desenvolvimento de suas habilidades e fortalecendo vínculos importantes nessa etapa da vida. Este estudo de natureza qualitativa, busca compreender o papel dos jogos cooperativos frente às crianças que vivem em ambientes de vulnerabilidade social. A pesquisa contou com a participação de 25 crianças, do Ensino Fundamental, com idades de 09 a 11 anos, ambos os sexos, da Rede Municipal de Ensino da cidade de Mogi-Guaçu-SP. Para a coleta de dados foram utilizados o método de pesquisa-ação e autoscopia, e os dados analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram comportamentos positivos após a realização dos jogos cooperativos. As crianças apresentaram mudanças significativas em seus comportamentos, despertando no grupo certa consciência em relação à colaboração para atingir os objetivos propostos. O estudo corrobora a hipótese inicial de que os jogos cooperativos, principalmente nos primeiros anos de vida escolar da criança, podem auxiliar na promoção da autonomia, cidadania, e do sentimento de pertencimento e valorização do grupo. Dessa forma, o ensino como processo facilitador do conhecimento e aprendizagem, instiga os professores a buscar possibilidades diárias para desenvolver as habilidades de seus alunos, mesmo em meio a situações hostis da vida. A Psicologia do Esporte, nessa fase, torna-se essencial para auxiliar pais e professores em seus processos de facilitação de seus filhos e alunos em meio às mudanças ocorridas ao longo de suas vidas estudantis. Consequentemente, contribui para a formação sociocultural desses indivíduos, tornando-os mais conscientes de suas ações e capazes de suportar as adversidades, desenvolvendo a resiliência.

Palavras-chave: Esporte; Crianças; Vulnerabilidade Social.

Apoio: CAPES.



Número do trabalho: 70

BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DO PARANÁ

Francisco José de Menezes Junior¹; Íncare Correa de Jesus¹; Kátia Sheylla Malta Purim¹; Neiva Leite².

Universidade Federal do Paraná¹
Universidade do Porto²
franciscomenezes@ufpr.br

A baixa aptidão física em policiais militares pode afetar negativamente a produtividade do profissional. Portanto, avaliar as barreiras que interferem na prática de atividades físicas é importante para melhor desenvolvimento das atividades policiais. O objetivo foi investigar as barreiras para a prática de atividade física entre policiais militares do Paraná. Foram avaliados 325 policiais, de ambos os sexos e classificados em eutrófico, sobrepeso ou obeso, conforme o índice de massa corporal (IMC). Aplicou-se o questionário proposto por Martins e Petroski (2000) para identificar as barreiras percebidas e não percebidas para a prática de atividades físicas. O instrumento é composto de 19 motivos relacionados a aspectos pessoais, ambientais, sociais e financeiros. Na análise dos dados, foi realizado a descrição das variáveis, por meio de frequências e proporções, estratificando-se as barreiras percebidas por sexo, idade e IMC. A comparação das proporções e a estratificação pelo sexo, idade e IMC foi realizada por meio do teste Qui-Quadrado (X^2) para a variável dicotômica e independente (sexo) e teste Qui-Quadrado para tendência (X^2 tendência) nas variáveis independentes com mais de duas categorias (idade e IMC). Nível de significância adotado $p < 0,05$. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Positivo, sob parecer número 1.399.846/2016. Quando estratificados pelo estado nutricional, observou-se uma tendência de aumento da frequência de percepção de compromissos familiares ($p=0,047$) e limitações físicas ($p=0,004$) com o aumento do IMC. Após estratificados pelo sexo, foi identificado que as tarefas domésticas ($p=0,009$), preocupação com a aparência durante a prática ($p=0,001$) e a falta de interesse em praticar ($0,048$) foram barreiras significativamente mais frequentes no sexo feminino. Por fim, com a estratificação pela idade, foi observado uma tendência da percepção da jornada extensa de trabalho ($p=0,006$) e a preocupação com a aparência durante a prática ($0,021$) na faixa etária de 17 a 30 anos. A jornada extensa de trabalho é apontada como a principal barreira percebida, principalmente para a amostra mais jovem. Além disso, as barreiras com caráter pessoal foram significativamente mais frequentes entre os policiais militares obesos e mais jovens, bem como nos indivíduos do sexo feminino.

Palavras-chave: Atividade física; Policiais Militares; Barreiras.

Apoio: CAPES e CNPq.



Número do trabalho: 71

ALTERAÇÕES NOS MARCADORES ESTRESSE, ANSIEDADE E SONO EM HIPERTENSOS SUBMETIDOS AO PROGRAMA SUPERVISIONADO DE HIDROGINÁSTICA.

Paulo Henrique Salvan Euzebio; Beatriz Dieke Moreira; Welber Rodrigues dos Santos; João Felipe da Silva Lopes; Ramiro Doyenart; Ana Maria Volpato; Luciano Acordi da Silva.

Universidade do Extremo Sul Catarinense
paulo.salvan@hotmail.com

A hipertensão se caracteriza pelo aumento da pressão arterial, representando um importante fator de risco cardiovascular. Todavia estudos apontam uma relação viciosa entre a hipertensão arterial e disfunções de saúde mental em sujeitos portadores desta patologia. Especificadamente quadros generalizados de estresse, ansiedade e distúrbios de sono tem agravado significativamente a saúde geral de sujeitos hipertensos aumentando as complicações fisiopatológicas da doença. O exercício tem sido apontado como tratamento não farmacológico para sujeitos hipertensos. Partindo deste pressuposto o presente estudo teve como objetivo verificar as repostas de um programa de exercícios aquáticos supervisionado sobre escores de estresse, ansiedade e sono em sujeitos clinicamente hipertensos. A amostra foi composta por 30 pessoas randomizados em grupo controle (n=10) com idade (52.33 ± 13.02) anos, altura (1.58 ± 0.08 m) e peso (73.99 ± 12.62 kg) e grupo intervenção (n= 20) com idade (61.70 ± 9.95 anos), altura (1.59 ± 0.07) e peso (79.00 ± 16.71). Ambos os grupos foram submetidos a um programa supervisionado de hidroginástica com duração de 12 semanas. Antes e após o programa foram avaliados os níveis de estresse através do Inventário de Sintomas de Stress - ISS, de ansiedade através do Inventário de Ansiedade de Beck, e qualidade do sono pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg. Nossos resultados apontam que em relação: a) aos escores de estresse (controle: 10.13 ± 2.13 ; intervenção: 19.86 ± 3.24) após o programa de hidroginástica não apresentaram resultados significativos para o grupo controle ($p > 0.05$), porém apresentaram resultado significativo para o grupo intervenção ($p < 0.05$), em comparação com o pré-programa (controle: 11.64 ± 2.77 ; intervenção: 12 ± 2.71); b) nos escores relacionados a ansiedade (controle: 5.69 ± 3.66 ; intervenção: 15.91 ± 4.54) apenas o grupo intervenção obteve redução significativa comparado ao pré-programa (controle: 6.64 ± 4.32 ; intervenção: 9.06 ± 3.23); c) os escores na escala de qualidade de sono (controle: 3.13 ± 1.59 ; intervenção: 6.43 ± 1.84) não apresentaram resultados significativos para o grupo controle ($p > 0.05$), porém apresentaram redução significativa para o grupo intervenção ($p < 0.05$), em comparação com o pré-programa (controle: 3.78 ± 1.64 ; intervenção: 3.89 ± 1.61). Diante destes achados, concluímos que um programa supervisionado de hidroginástica é eficiente na redução nos escores de saúde mental em sujeitos hipertensos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Exercício Aquático; Hipertensão.



Número do trabalho: 72

ASPECTOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS QUE FACILITAM SER UM CAMPEÃO

Paulo Penha de Souza Filho.

Psiccom Saúde Integral
paulopenha@psiccom.com

A grande dificuldade para os atletas no ambiente esportivo é conseguir identificar e seguir os pontos essenciais que fundamentam um caminho mais seguro para não apenas ser um campeão, mas conseguir se manter como campeão. Um atleta deve equilibrar a sua vida com boas práticas, alimentação saudável, vida social e familiar adequadas, treinos e preparação física específicos e personalizados. Mas fazer com que todos esses pontos estejam em harmonia em suas vidas não é uma tarefa fácil. Nesse contexto, esse trabalho apresenta um relato de experiência profissional através de materiais coletados e observados por mais de 10 anos atuando com atletas de alta performance, e visa destacar os caminhos e posturas cognitivas e comportamentais necessárias para que o atleta possa atingir a excelência esportiva. Nesse trabalho pudemos observar como o caminho para se tornar campeão é árduo e sacrificante. Bebidas, sexo, drogas, festas, computadores, celulares, redes sociais, preguiça, mentiras, entre outros, são males que afligem grandes atletas em diferentes fases de suas carreias, que acabam por corromper e dispersar todo o potencial existente em cada um. A nossa mente tem caminhos que nos levam a um autoboicote não intencional, pois sabemos que os ingredientes são simples, mas na hora de juntá-los na mesma fórmula, na quantidade necessária, exige muito de cada um, e muitos acabam fraquejando, cedendo e sendo derrotados pelas tentações do nosso dia-a-dia. Mas sim, é possível não apenas visualizar, mas trabalhar com cada atleta os aspectos básicos necessários para que tenha maiores chances de se manter como campeão. Ao fim, vemos que seguindo os pontos básicos existentes na jornada de um atleta, é possível verificar as fragilidades físicas e emocionais em cada um e trabalhá-las, assim como também verificar a predisposição para que um atleta possa realmente se tornar um campeão. Quando o atleta vê tudo com clareza e aceita os desafios e sacrifícios necessários, ele se torna pronto para percorrer com sucesso o caminho para se tornar um grande campeão.

Palavras-chave: Comportamento; Pensamentos; Vitórias.

Apoio: Psiccom Saúde Integral



Número do trabalho: 73

TRAÇOS DE PERFECCIONISMO DE JOGADORES DE FUTSAL DE ACORDO COM O NÍVEL DE DESEMPENHO COMPETITIVO

Carla Thamires Laranjeira Granja¹; Vinícius Sousa Cruz¹; Luiz Martins Alves¹; Gabriel Lucas Morais Freire¹; Daniel Vicentini de Oliveira²; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹.

Universidade Federal do Vale do São Francisco¹
Universidade Estadual de Campinas²
thamiresgranja1@gmail.com

A personalidade é considerada dentro da Psicologia do Esporte como um dos principais fatores que afetam o desempenho esportivo. Dentre os traços de personalidade frequentemente percebidos no contexto esportivo, o perfeccionismo se destaca por apresentar consequências positivas e negativas na performance. Os esforços perfeccionistas são considerados traços positivos e que dizem respeito a elevados padrões de desempenho e busca pela perfeição, enquanto as preocupações perfeccionistas são avaliadas como negativas, captando aspectos como preocupações com erros e temor de avaliações negativas. Diante desse cenário, o presente estudo analisou os traços de perfeccionismo de jogadores de futsal do estado de Pernambuco de acordo com o nível de desempenho competitivo. Participaram deste estudo 140 jogadores de futsal ($24,8 \pm 4,9$ anos), de 15 equipes que disputaram a Copa TV Grande Rio de Futsal, realizada na cidade de Petrolina-PE em 2017. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: Medalhistas – jogadores das três melhores equipes ($n=29$) e Não-medalhistas – jogadores das demais equipes ($n=111$). Como instrumento de avaliação foi utilizada a Escala Multidimensional de Perfeccionismo-II (SMPS-II) e o boletim dos resultados dos jogos para a coleta dos indicadores de desempenho (gols marcados e sofridos, vitórias, derrotas e pontos). Para a análise dos dados utilizou-se os testes de Kolmogorov-Smirnov, “U” de Mann-Whitney e a correlação de Spearman ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram diferença significativa entre os grupos apenas na dimensão de Dúvidas na ação ($p=0,008$), evidenciando que os jogadores das equipes não-medalhistas ($Md= 2,75$) possuem uma tendência a apresentar mais dúvidas sobre sua própria performance do que os jogadores das equipes medalhistas ($Md= 2,25$). Foram encontradas as seguintes correlações significativas para os atletas das equipes medalhistas: padrões pessoais/organização com gols marcados ($r=0,32$) e gols sofridos ($r=-0,32$); dúvidas na ação com gols marcados ($r=-0,34$) e gols sofridos ($r=0,34$). Para os jogadores não-medalhistas foi encontrada correlação significativa apenas das dúvidas na ação com: vitórias ($r=0,24$) e pontos obtidos na competição ($r=0,22$). Concluiu-se que o desempenho esportivo pode ser considerado um elemento interveniente no perfeccionismo mal adaptativo do atleta. Além disso, em atletas bem-sucedidos (medalhistas), tanto o perfeccionismo positivo quanto o perfeccionismo negativo parecem estar associados à melhora do desempenho esportivo.

Palavras-chave: Ambiente de Grupo; Esporte; Desempenho.

Apoio: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).



Número do trabalho: 74

AUTOAVALIAÇÃO, EFICÁCIA E EFETIVIDADE DO SAQUE DE UMA EQUIPE PARTICIPANTE DA SUPERLIGA MASCULINA DE VOLEIBOL.

Thais do Amaral Machado¹; Mayara Juliana Paes¹; Gabriel Jungles Fernandes²; Joice Mara Facco Stefanello¹.

Universidade Federal do Paraná¹
Universidade Tecnológica Federal do Paraná²
tha.thatha25@gmail.com

A autoavaliação do saque é uma importante variável a ser estudada em atletas de voleibol de alto rendimento, tendo em vista o diferencial que este fundamento pode exercer durante uma partida, competição ou temporada esportiva. Os objetivos deste estudo foram comparar a autoavaliação do saque de uma equipe de voleibol de alto rendimento no primeiro jogo das quartas-de-final (jogo fora de casa) com o segundo jogo das quartas-de-final (jogo em casa) da Superliga Masculina 2011/2012 e correlacionar a autoavaliação do saque, a autoeficácia geral, a efetividade e a eficácia do saque em três jogos das quartas-de-final (jogo fora de casa, jogo em casa e jogo fora de casa). Participaram do estudo, oito atletas, com média de idade de 24.33 ± 2.74 anos e tempo de prática 10 ± 1.5 anos. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a Escala de Autoavaliação do Saque no Voleibol, a Escala de Autoeficácia Geral Percebida e o Escalote técnico do saque. Ambas as escalas foram aplicadas uma hora antes do primeiro do segundo jogo das quartas-de-final. O escalote técnico (saque) dos jogos foi realizado por um analista de desempenho da própria equipe em tempo real da partida, sendo revisado pelo mesmo em outro momento após o jogo. Para a análise de dados, realizou-se correlação de Spearman e o teste t pareado. Foi observada forte correlação ($p < .01$, $r = .85$) entre eficácia e efetividade do saque da equipe nas três partidas realizadas. Porém, não foram observadas correlações entre as medidas de autoavaliação do saque e autoeficácia geral percebida, bem como entre estas medidas de autoavaliação, eficácia e efetividade do saque da equipe. Nota-se, também, que não houve diferença entre a autoavaliação do saque na partida realizada em casa e na partida realizada fora de casa, denotando a tendência de os atletas manterem sua autoavaliação neste fundamento independente dos momentos avaliados (a equipe venceu uma das três partidas). Este dado mostra-se relevante, pelo fato de a avaliação ter sido realizada em um momento decisivo da competição, em que a equipe que obtivesse duas vitórias em uma melhor de três partidas, passaria para as semifinais da competição.

Palavras-chave: Voleibol; Autoavaliação; Performance.

Apoio: CAPES.



Número do trabalho: 75

AUTOAVALIAÇÃO, EFICÁCIA E EFETIVIDADE DO SAQUE DE UMA EQUIPE DE VOLEIBOL FINALISTA DA SUPERLIGA FEMININA

Thais do Amaral Machado¹; Mayara Juliana Paes¹; Gabriel Jungles Fernandes²; Joice Mara Facco Stefanello¹.

Universidade Federal do Paraná¹
Universidade Tecnológica Federal do Paraná²
tha.thatha25@gmail.com

Relacionar aspectos psicológicos e de desempenho técnico tem sido uma importante forma de avaliação de atletas de alto rendimento. Dentre as variáveis relevantes para um bom desempenho esportivo, destacam-se: a percepção do atleta em relação à sua execução (autoavaliação do saque), a eficácia da sua ação, relacionada ao alcance do resultado, e a efetividade da ação, que diz respeito à qualidade das ações para atingir o objetivo almejado. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a autoavaliação do saque, a efetividade e a eficácia deste fundamento, além de correlacionar a autoavaliação do saque com a autoeficácia geral de atletas de uma equipe de alto rendimento, finalista da temporada 2011/2012 da Superliga Feminina de Voleibol. A média de idade das atletas finalistas foi 28.5 ± 0.69 anos e o tempo de prática, de 13.4 ± 7.11 anos. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a Escala de Autoavaliação do Saque no Voleibol, a Escala de Autoeficácia Geral Percebida e o escalte técnico das partidas (saque). Ambas as escalas foram respondidas pelas atletas uma hora antes do jogo da final e o escalte técnico foi realizado por uma das pesquisadoras, por meio das imagens das gravações em vídeo do jogo avaliado. Para a análise dos dados, realizou-se correlação de Spearman, utilizando-se nível de significância de $p < .05$. Os resultados apontaram correlação significativa e forte entre eficácia e efetividade do saque ($p < .01$, $r = .71$). Não houve, porém, correlação significativa entre a autoavaliação do saque e a autoeficácia geral percebida, bem como destas duas medidas com a eficácia e a efetividade na execução do saque na partida, o que pode ser um indicativo de que a autoavaliação pode não ser suficiente para prever o desempenho. Neste sentido, observa-se a importância de que esse fundamento receba maior atenção por parte dos técnicos, sendo esta uma ferramenta que tem se mostrado de grande relevância durante os jogos.

Palavras-chave: Voleibol; Autoavaliação; Performance.

Apoio: CAPES.



Número do trabalho: 76

CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E TOMADA DE DECISÃO NO VOLEIBOL: COMPARAÇÃO ENTRE ATLETAS DE DIFERENTES NÍVEIS

Henrique de Oliveira Castro¹; Gibson Moreira Praça²; Marcus Tullius de Paula Senna¹; Gustavo De Conti Teixeira Costa³.

Centro Universitário Estácio Brasília¹
Universidade Federal de Minas Gerais²
Universidade Federal de Goiás³
henriquecastro88@yahoo.com.br

No voleibol, devido às suas características táticas e rapidez na solução de problemas, solicita-se consideravelmente do processamento cognitivo das informações do ambiente, por exemplo a velocidade da bola, a movimentação dos colegas e adversários, a situação de jogo, placar, tempo, etc., para se chegar a uma tomada de decisão (TD) eficaz. O conhecimento tático e a TD, bem como a execução motora (técnica), são fatores relevantes no desenvolvimento da expertise neste tipo de esporte. Destes, o conhecimento tático declarativo (CTD) constitui uma capacidade cognitiva subjacente à TD. O CTD define-se como o nível de compreensão tática do jogo verbalmente declarado pelo jogador, é uma informação armazenada na memória de forma a ser relembada posteriormente de forma verbal e se relaciona com o saber “o que fazer”. A TD em esportes define-se como a capacidade de o indivíduo selecionar a ação, dentre uma série de possibilidades, para atingir o objetivo da tarefa específica. A análise da TD no contexto esportivo evidencia a necessidade de considerá-la em uma perspectiva dinâmica, por meio da interação entre a cognição e a ação. Neste contexto, objetiva-se comparar o CTD e a TD entre atletas de voleibol de nível escolar e de clubes. Participaram 20 atletas escolares (idade média de $16,6 \pm 1,1$ anos; tempo de treino sistematizado de $2,8 \pm 1,6$ anos) e 25 atletas de clubes (idade média de $16,9 \pm 2,2$ anos; tempo de treino sistematizado de $3,7 \pm 1,2$ anos) masculinos de voleibol. Para avaliar o CTD e a qualidade da TD foram utilizadas as cenas de ataque (ataque de extremidade – AE e ataque de centro – AC) do Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Voleibol - TCTD:VB. O teste t para amostras independentes mostrou diferenças significativas entre os grupos nos parâmetros CTD e qualidade da TD nas cenas de AE e AC, sendo que os atletas de clube apresentaram desempenho superior aos atletas escolares em todos os parâmetros analisados. Conclui-se que a dedicação dos atletas, a maior experiência em competições e a pressão exercida pelo treinador em busca do rendimento é maior nos atletas de clubes, sendo alguns dos fatores que influenciam no melhor rendimento.

Palavras-chave: Cognição; Atletas; Voleibol.



Número do trabalho: 77

NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E SATISFAÇÃO ATLÉTICA NO VÔLEI DE PRAIA

Ana Paula Juvedi Trindade; Caio Rosas Moreira; Renan Codonhato; Nayara Malheiros Caruzzo; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Matheus Augusto Rodrigues; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
anapaulajuvedi@outlook.com

A satisfação das necessidades psicológicas básicas (NPB) e a satisfação atlética (SA) são elementos motivacionais importantes dentro dos estudos da psicologia esportiva, sendo considerados como aspectos importantes para a permanência de indivíduos no contexto esportivo, bem como para o seu rendimento. Entretanto, pouco se sabe sobre estas variáveis no contexto específico do vôlei de praia, principalmente quando abordadas as diferenças entre as regiões do Brasil. O objetivo foi analisar as necessidades psicológicas básicas e a satisfação atlética de jovens atletas brasileiros de vôlei de praia das regiões nordeste e sul do Brasil. Participaram do estudo 103 atletas com idades entre 15 e 18 anos, representantes dos estados do nordeste (n=71) e do sul (n=32) do Brasil no Campeonato Brasileiro Escolar de vôlei de praia, uma competição seletiva para o mundial das categorias. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS) e o Questionário de Satisfação do Atleta (QSA). Para a análise dos dados foi utilizado os testes Kolmogorov-Smirnov, U de Mann-Whitney e Coeficiente de correlação de Spearman, com nível de significância de $p < 0,05$ em todas as análises. Os resultados demonstraram que os atletas da região nordeste apresentaram maior Competência das NPB (Md=6,00) e maior Dedicção Pessoal da SA (Md=6,50) em relação aos atletas do sul (Md=5,62 e Md=6,50, respectivamente), enquanto os atletas do sul apresentaram maior Relacionamento da NPB (Md=7,00) comparados aos atletas do nordeste (Md=6,33) ($p < 0,05$). Quando analisadas as correlações entre NPB e SA em cada uma das duas regiões, as variáveis se correlacionaram com maior intensidade e frequência ($r > 0,50$) para os atletas do sul do que para o nordeste. Conclui-se que os atletas de vôlei de praia das regiões nordeste e sul do Brasil estão satisfeitos com suas necessidades psicológicas básicas e com seu desempenho atlético, destacando que, embora os atletas do nordeste apresentem maiores níveis de satisfações, as NPB e SA estão mais relacionadas nos atletas do sul.

Palavras-chave: Motivação; Satisfação; Esporte.

Apoio: CNPq.



Número do trabalho: 78

ANÁLISE DO COPING E DO ESTRESSE COMPETITIVO EM ATLETAS MASCULINOS DE VOLEIBOL

Mayllane Pereira da Silva Sousa; Carlos Gilberto de Freitas Junior.

Universidade Federal de Pernambuco
mayllanes_@hotmail.com

O estresse competitivo tem sido considerado um dos fatores psicológicos mais determinantes para o desempenho esportivo, especialmente no alto rendimento, podendo afetar o atleta de diferentes formas. Como resposta ao estresse, é normal que atletas adotem medidas para se adaptar às situações estressantes e consequentemente otimizar seus desempenhos esportivos. O ambiente imposto por competições disputadas em dias consecutivos pode elevar os níveis de estresse dos atletas e as estratégias de enfrentamento às estas situações, ou seja, coping, consegue ter uma relação direta com a manutenção ótima de seus desempenhos. A participação em competições pode elevar os níveis de estresse dos atletas e o conhecimento de estratégias que minimizem esta situação consegue colaborar para o bom desempenho dos atletas durante os jogos. Objetiva-se com o estudo analisar a relação entre coping e o estresse competitivo em atletas masculinos de voleibol. Participaram deste estudo 11 atletas (22 ± 4 anos), com mais de 5 anos de experiência no treinamento da modalidade. A investigação foi realizada antes da participação dos atletas na primeira partida de uma competição de nível nacional. Antes do jogo, os atletas tiveram seus níveis de estresse analisados, bem como suas estratégias de Coping. Para analisar o estresse foi utilizado o Questionário Daily Analysis of Life Demands in Athletes (DALDA) e para analisar o coping foi utilizado o Inventário de Estratégias de Coping (ACSI-28). Os questionários foram respondidos 50 minutos antes do jogo. Após a verificação dos pressupostos descritivos e da normalidade, a correlação de Pearson foi utilizada para verificar as possíveis relações entre o Coping com as fontes e sintomas de estresse. O Coping total dos atletas apresentou média de $45,55 \pm 10,90$. As médias percentuais de respostas relacionadas às fontes e sintomas de estresse foram $19,12 \pm 12,26$ e $18,18 \pm 27,66$ respectivamente. Não foram observadas correlações significantes do Coping com as fontes de estresse ($r=0,31$, $p=0,26$) e com os sintomas de estresse ($r=-0,17$, $p=0,62$). Conclui-se que as estratégias de Coping adotadas não contribuíram para minimizar o estresse dos atletas analisados.

Palavras-chave: Coping; Estresse Competitivo; Vôlei.



Número do trabalho: 79

DIGIT RATIO E COMPETÊNCIAS PSICOLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Guilherme Yoshi Furyama; Diego Leonardo Stamm Paza; Gian Carlo Pierozan; Joice Mara Facco Stefanello.

Universidade Federal do Paraná
gfuryama@gmail.com

O marcador digit ratio (2D:4D ou DR) é uma medida indireta para mensuração da exposição a andrógenos pré-natais, por meio do comprimento dos dedos anelar e indicador. Essa exposição pode promover mudanças fisiológicas, comportamentais e psicológicas nos indivíduos ao longo da vida. O DR é um marcador que possui relativa estabilidade durante a vida e boa fidedignidade para estudos longitudinais. No esporte competitivo, pode ser uma importante ferramenta para avaliação de capacidades psicológicas que podem afetar o desempenho dos atletas. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, possíveis correlações entre o marcador digit ratio e as competências psicológicas de atletas de diferentes modalidades e níveis competitivos. Para tanto, foram realizadas buscas em três importantes base de dados (SCOPUS, ScienceDirect e PubMed), utilizando os descritores “digit ratio OR 2D:4D” AND “athlete OR sports” nos idiomas português e inglês. Dos 10 artigos avaliados, 5 foram realizados com atletas de ambos os sexos, 2 avaliaram apenas mulheres e 3 apenas homens. Quanto ao método de obtenção do digit ratio, 8 estudos utilizaram fotocópia e 2 realizaram a medição direta dos dedos. 6 dos estudos apresentaram valores para DR de ambas as mãos, enquanto 4 mensuraram apenas o membro direito. Dentre os construtos psicológicos avaliados, a agressividade foi objeto de análise em 5 estudos, a personalidade, em 3 trabalhos, estados de humor e a habilidade cognitiva, em 2 e o otimismo, o coping, a resiliência e a confiança, em apenas 1 dos estudos. Foram encontradas correlações negativas e significativas entre o valor de DR com as seguintes variáveis: agressividade/hostilidade (avaliadas pelo questionário POMS) em 2 estudos; agressividade, em 3 estudos, ranking competitivo em 4 estudos, e habilidade cognitiva, em 2 estudos. Tais resultados indicam que o marcador digit ratio possui promissora aplicabilidade no contexto esportivo, sendo um instrumento objeto, de baixo custo e não invasivo para melhor entendimento das alterações fisiológicas, comportamentais e psicológicas de atletas de diferentes níveis competitivos.

Palavras-chave: 2D:4D; Andrógenos; Pré-Natais; Competências Psicológicas.

Apoio: CAPES.



Número do trabalho: 80

ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO E ESTRESSE DE CENTRAIS DE UM EQUIPE DE VOLEIBOL MASCULINO SUB-21

Geovana Mellisa Castrezana Anacleto¹; Adriana Aparecida Ferreira De Souza¹; Bruno Bonfá Araujo²; Gabrielle caracioli Janasi¹; Beatriz aparecida patrocínio de Souza¹; Ellen Carolina de Paula Faria¹; Betina Matilde da Silva¹; Janaina Chnaider Miranda¹.

Universidade Mogi das Cruzes¹
Universidade São Francisco²
geovana_castrezana@hotmail.com

O estresse pode ser descrito como uma tentativa do corpo de recuperar a homeostase diante de situações estressoras. O modelo utilizado compreende que o estresse possui quatro fases: alerta, que caracteriza um aumento de energia; fase de resistência que ocorre quando a capacidade de resistência aumenta; fase de quase exaustão, quando começam surgir algumas doenças; e fase de exaustão (a mais grave), onde ocorre a quebra total de resistência. A motivação, por sua vez, pode ser entendida como o resultado da interação de características do indivíduo e do contexto em que ele se encontra. Objetivou-se descrever o nível de estresse e motivação de atletas que atuaram na temporada de 2017. Participaram da pesquisa três atletas de voleibol masculino na categoria sub-21, que jogaram na posição de central em uma equipe do Alto Tietê (SP), com idades entre 18 e 21 anos. Foram utilizados os testes Escala de Motivação Esportiva (EME) e Inventário de Ansiedade para Adultos de Lipp (ISSL), aplicados coletivamente no início e término do campeonato. Optou-se pela apresentação em porcentagem pelo número de participantes. Como resultado na fase pré-competição foi identificado 67% dos atletas na fase de resistência e 33% não apresentou níveis consideráveis de estresse. No contexto pós-competição dois atletas se mantiveram nas mesmas fases, o atleta que não apresentou estresse (33%) e o atleta que estava na fase de resistência (33%), apenas um atleta alterou da fase de resistência para a fase de quase exaustão. Em relação à motivação, 100% dos atletas apresentaram motivação Intrínseca na fase pré e pós-competição, sendo 67% motivavam-se para atingir objetivos e 33% para experiência estimulante. Notou-se que os atletas motivados intrinsecamente para atingir objetivos mantiveram seu nível de estresse nas fases pré e pós-competição, enquanto atleta motivado intrinsecamente para experiência estimulante apresentou aumento de estresse na fase pós-competição, passando da resistência à quase exaustão. Considerando o nível de cobrança nos períodos de playoff e a complexidade da competição, conclui-se que o aumento do nível de estresse do atleta motivado intrinsecamente para a experiência estimulante podem estar relacionados a esta sua forma de motivar-se.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Avaliação Psicológica; Voleibol.



Número do trabalho: 81

IMPACTO DAS CARGAS DE TREINAMENTO NOS ESTADOS DE FADIGA EM UM TIME PROFISSIONAL DE VOLEIBOL

Adelita Vieira de Moraes; Heglison Toledo; Maurício Gattás Bara Filho.

Universidade Federal de Juiz de Fora
dede_guedes17@yahoo.com.br

O monitoramento das cargas de treinamento se faz necessário, pois visa otimizar as adaptações nos diferentes sistemas orgânicos, a fim da melhoria da performance desportiva e evitar efeitos negativos das cargas de treinamento como alterações de indicadores funcionais, psicológicos e perda de desempenho esportivo. O objetivo foi analisar o comportamento da carga interna (CIT) de treinamento em jogadores de voleibol e verificar o estado de fadiga em função das cargas de treino ao longo de uma temporada. A amostra foi composta por 9 atletas do sexo masculino de uma equipe adulta que disputava a Superliga Nacional de Voleibol da temporada 2015/2016. Foi realizado um período de treinamento de 19 semanas divididas em mesociclos de treinamento. Para monitorar a CIT utilizou-se o método da PSE da sessão, que consiste na multiplicação do score da PSE pela duração do treinamento, em minutos. Foi utilizado o Questionário Profile of Mood States (Perfil de Estados de Humor) – POMS, para analisar o estado de fadiga, que foi aplicado ao início de cada semana de treino. As cargas de treino semanais (CTST) foram maiores no período competitivo I, apresentando valor médio de 3369,44 unidades arbitrárias (uas). Na fase seguinte, competitivo II, foi observada uma queda nesses valores, 2973,22 uas. Observou-se, que a fadiga foi maior no período preparatório ($11,82 \pm 2,76$) e competitivo I ($12,8 \pm 2,73$), e a PSE também foi maior no competitivo I ($4,41 \pm 0,62$) em relação ao competitivo II ($3,86 \pm 0,50$). Porém não houve correlação entre CTST e Estados de Fadiga nos três mesociclos ($p=0,53$; $p=-0,068$; $p=0,062$). Já, a PSE e CTST apresentaram uma correlação positiva e muito forte nos três mesociclos. Conclui-se que a não oscilação significativa da CTST entre os mesociclos, podem ter interferido nos valores de fadiga e podem também estar relacionados ao número de jogos semelhantes entre os mesociclos – 9 no Período Preparatório, 8 no Competitivo I e 9 no Competitivo II. Uma limitação do presente estudo pode ser o n da amostra.

Palavras-chave: Controle de Carga; Fadiga; Voleibol.



Número do trabalho: 82

EFEITOS DO TREINAMENTO PSICONEUROFISIOLÓGICO NOS INDICADORES DE ESTRESSE EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Katia Maria Kuczynski; Joice Mara Facco Stefanello.

Universidade Federal do Paraná
kuczynskikatiamaria@gmail.com

No contexto esportivo, o atleta está constantemente exposto à pressão excessiva, que pode prejudicar seu desempenho. Neste estudo, verificou-se possíveis efeitos do treinamento psiconeurofisiológico, combinando técnicas de *neurofeedback* (hemoencefalografia) e *biofeedback* (cardiovascular), nos indicadores de estresse, em 22 atletas de voleibol feminino, entre 15 e 17 anos (GE=11, GC=11), nas situações de treino e competição. Nos momentos pré e pós-intervenção, foram avaliados os sintomas de estresse pré-competitivo (LSSPCI), os estados de estresse e recuperação (RESTQ-76 *Sport*) e as respostas fisiológicas do estresse (concentrações de cortisol salivar). Atletas de ambos os grupos (experimental e controle) apresentaram níveis moderados de sintomas de estresse, não houve diferenças significativas intragrupo (pré e pós-teste) e intergrupos (Experimental e Controle). Os estados de estresse e recuperação, para GE e GC, na situação de treino, pré e pós-intervenção, foram moderados. O GE obteve maior escore de Recuperação Social ($p=0,00$) nos treinos e maior escore para Estar em Forma ($p=0,05$) e Autorregulação (0,04) na competição. O GE apresentou menor Estresse Geral (0,04) e maior Autorregulação (0,04) nos treinos e menor Estresse Geral (0,04), Conflitos/Pressão (0,03) e Fadiga (0,03) na competição. De modo geral, na condição intergrupos, o GE demonstrou menores índices de Estresse Geral, Estresse Específico e Estresse Global do que o GC, na situação de treino e, na situação de competição, menores índices de Estresse Específico e Estresse Global e maiores índices nas Áreas de Recuperação e Recuperação Global. Na situação de competição, não houve diferenças significativas nas concentrações de cortisol salivar pós-intervenção, nas condições intragrupo e intergrupos. O cortisol basal foi mais elevado para o GC no pré-teste, em treinos e competições. Para o GE, as concentrações de cortisol salivar foram mais elevadas depois da intervenção somente nos treinos. Os resultados sugerem que a intervenção psiconeurofisiológica, pareceu ser mais efetiva sobre a percepção dos estados de estresse e recuperação das atletas do que sobre os sintomas de estresse pré-competitivo e suas respostas fisiológicas (concentrações de cortisol salivar), nas situações de treino e competição.

Palavras chave: Voleibol; Neurofeedback; Biofeedback.



Número do trabalho: 83

O PAPEL MOTIVACIONAL DO TREINADOR NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Aline Dessupoio Chaves¹; Osvaldo Luiz Ferraz².

Universidade Federal do Triângulo Mineiro¹
Universidade de São Paulo²
alinedessupoio@gmail.com

Muitas pessoas acreditam que a principal tarefa de um treinador, na iniciação esportiva, se resume em melhorar as habilidades físicas, técnicas e táticas de seus alunos. É verdade que esses conteúdos são essenciais para o alcance da excelência da prática esportiva e fazem parte do processo esportivo, porém, os professores também são importantes na motivação dos alunos para manterem a prática esportiva. O objetivo desse estudo foi verificar como os treinadores vêem seu papel motivacional na iniciação esportiva. Participaram do estudo 4 treinadores com idade entre 25 e 52 anos, de ambos os sexos, das modalidades natação, ginástica artística, vôlei e futsal, de um programa de iniciação esportiva. A coleta de dados deu-se através de uma entrevista estruturada, realizada individualmente e gravada para posterior transcrição. Para análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo. Percebemos que, através das respostas, os professores entrevistados associam a motivação à recreação, sendo esta orientada ou livre. Outro aspecto citado foi a competição, que utilizada como forma de motivar os alunos precisa ser cuidadosamente inserida na formação esportiva para que não ocorram e possam trazer efeitos negativos na prática do esporte infantil. A faixa etária dos alunos também foi apontada nas entrevistas, já que deve ser levada em conta para que as metodologias e as técnicas de orientação e de estruturação dos programas de esporte sejam adequadas. Os treinadores citaram que percebem a motivação de seus alunos principalmente através da atitude deles nas aulas, e podem ser tanto expressas corporalmente quanto oralmente. Desta forma, verificamos que os professores oferecem, principalmente, atividades recreativas com materiais lúdicos e o treinamento dos fundamentos das modalidades em questão. Eles também salientaram a importância da motivação intrínseca para a prática esportiva, que pode ser estimulada pelo ambiente da aula, pelos professores e até mesmo pela família. Acreditamos, ainda, que quando o treinador conhece e compreende os motivos que levam à prática esportiva, poderá definir estratégias a fim de ampliar a participação nas aulas, e mais, poderá melhorar a qualidade das mesmas, tornando-as cada vez mais prazerosas aos praticantes.

Palavras-chave: Motivação; Iniciação Esportiva; Treinador.



Número do trabalho: 84

ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA DE NADADORES DE ÁGUAS ABERTAS: COMPARAÇÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Maria Julia Stamado Marques; Fernanda Karen Buzeto; Nadja Denise da Silva Nery; Bruna Maria Genuino Sousa; Wandeli Cassiano de Sousa Araujo; Ivan Wallan Tertuliano.

Centro Universitário Adventista de São Paulo
majulia.marques@gmail.com

A Psicologia do Esporte explica que a ansiedade é vista como uma das principais variáveis que interferem no desempenho dos atletas, o que demonstra grande relevância em estudá-la. O objetivo do presente estudo foi investigar a ansiedade pré-competitiva em nadadores de águas abertas e analisar se a idade pode interferir no nível de ansiedade pré-competitiva. Para isso, o estudo contou com a participação voluntária de 76 pessoas com idade entre 11 e 19 anos de idade, de ambos os sexos e de diferentes equipes, todos participantes de competições de águas abertas. Os participantes foram divididos em 2 grupos de pesquisa: G1 (idade entre 11 e 14 anos) e G2 (idade entre 15 e 19 anos). O questionário adotado foi o CSAI-2 (Competitive State Anxiety Inventory-2), versão brasileira, denominado de CSAI-2R (versão reduzida). O teste contém 17 itens, distribuídos por 3 sub-escalas (dimensões): a) ansiedade somática; b) ansiedade cognitiva; c) autoconfiança. O questionário utilizado foi desenvolvido, tendo nas respostas para as questões, uma escala de 4 pontos partindo de:(Pouco=1, Muito=4). Os escores de cada escala ou dimensão são obtidos somando os valores atribuídos em cada um dos respectivos itens e dividindo pelo número de itens de cada dimensão. O questionário foi aplicado entre 2 horas e 30 minutos antes do início da prova de águas abertas. Os resultados demonstraram que existe bons índices de confiabilidade para as dimensões ($\alpha > 0,70$) e que existe normalidade e homogeneidade de variância na distribuição dos dados ($p > 0,05$). Além disso, o Teste t independente não demonstrou diferenças entre os grupos para nenhuma das dimensões ($p > 0,05$). Em relação as análises intragrupo, o Teste Anova one-way demonstrou diferença significativa entre a dimensão autoconfiança e as demais dimensões ($p < 0,025$, valor de p ajustado) para os dois grupos. Pode-se concluir que não existe diferença entre as faixas etárias investigadas, em relação a ansiedade pré-competitiva, ou seja, independentemente da idade e do sexo, os nadadores avaliados apresentam valores superiores de autoconfiança, o que demonstra baixa ansiedade pré-competitiva.

Palavras-chave: Ansiedade; Psicologia do Esporte; CSAI-2R.



Número do trabalho: 85

CONFLITOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONADOS AO APRENDIZADO DO ESPORTE

Andreia Camila de Oliveira; Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva.

Universidade São Judas Tadeu
camilahand@hotmail.com

Tradicionalmente, no Brasil, o esporte na escola é ligado às aulas de Educação Física (EF). Durante a prática esportiva, em especial as coletivas, os alunos desenvolvem o espírito de solidariedade, diálogo, respeito mútuo, valores e a convivência em grupo. O ambiente escolar é um local em que as diferenças entre as pessoas, sejam de ordem familiar, cultural, étnica, religiosa, manifestam-se abertamente, contudo, não se pode ignorar que neste ambiente surgem diferenças de toda natureza, manifestando-se abertamente entre as pessoas, algumas vezes no formato de conflitos. No contexto da EF escolar, quando o tema é o esporte, os conflitos se relacionam às regras do jogo, à exposição das habilidades motoras perante os demais, bem como desempenhos. O professor precisa ser capaz de identificar os conflitos e adotar procedimentos adequados para que eles não se desdobrem em atitudes agressivas ou comportamentos violentos. Ações mediadoras podem auxiliá-los nos processos de amadurecimento e crescimento pessoal. Questiona-se, todavia, se e como o professor de EF está preparado para agir nesse sentido. Para isso, propôs-se identificar como o professor de EF percebe todo esse contexto e seu papel educativo. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção docente sobre a relação existente entre situações de conflito e intervenções pedagógicas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, envolvendo entrevistas semiestruturadas, diário de aula e reuniões, promovendo reflexão voltada para problemas relacionais entre alunos, bem como aluno e professor. Participaram três professores de EF da rede particular de ensino e de acordo com os procedimentos éticos, houve consentimento de todos. Os dados coletados passaram por análise de conteúdo, tendo como referência as categorias: situações de conflito e ações implementadas. Os resultados apontaram que docentes que percebiam os conflitos como negativos, passaram a vê-los como oportunidades para realizar mediação pedagógica e auxiliar os alunos a conhecerem a si mesmos e a perceberem o outro. A pesquisa revelou que processos de pesquisa ou formação continuada que promovam a reflexão dos professores podem melhorar sua capacidade para identificar conflitos, mediá-los e agir de maneira a prevenir sua ocorrência por meio de práticas dialógicas que estimulem o relacionamento empático entre os estudantes.

Palavras-chave: Esporte; Escola; Conflitos.



Número do trabalho: 86

COESÃO DE GRUPO EM ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL: COMPARAÇÃO DE DIFERENTES CLUBES

Douglas Versuti Arantes Alvarenga; Guilherme Henrique Cordeiro Xavier; Bruna Alves Santana; Johnny Amaral Lima; Ivan Wallan Tertuliano.

Centro Universitário Adventista de São Paulo
doalvarenga10@hotmail.com

Diversos fatores podem influenciar o desempenho esportivo. Um desses fatores é a coesão de grupo, que pode ser compreendida como a forma na qual os atletas se comportam e se relacionam, a fim de atingir um objetivo específico. Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar o nível de coesão de grupo em atletas de diferentes equipes de categorias de base do Futebol. Participaram, de forma voluntária, 61 atletas, todos do sexo masculino e com idade entre 13 e 19 anos ($15,74 \pm 2,51$). Os atletas eram pertencentes a 2 clubes da cidade de São Paulo, os quais foram os grupos de pesquisa: Clube 1 (32 atletas) e Clube 2 (29 atletas). O instrumento utilizado foi o Questionário de Ambiente de Grupo validado para a língua portuguesa. Este questionário é composto por 16 itens que avaliam a coesão de grupo e se distribuem em quatro dimensões: 1) Integração no grupo-tarefa (GI-T), 2) Integração no grupo-social (GI-S), 3) Atração individual para o grupo-tarefa (AI-T) e 4) Atração individual para o grupo-social (AI-S). As respostas são dadas em uma escala do tipo likert de nove pontos que variam de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (9). O questionário foi aplicado durante as sessões de treinamento dos atletas, em uma sala clara e com o acompanhamento dos pesquisadores e autorizados pela comissão técnica. Os resultados demonstraram que existe bons índices de confiabilidade para as dimensões ($\alpha > 0,70$), porém os dados não demonstraram normalidade e homogeneidade de variância na distribuição ($p < 0,05$). Além disso, o Teste U de Mann-Whitney demonstrou diferenças entre os grupos para as dimensões GI-T ($p < 0,05$) e AI-T ($p < 0,010$), demonstrando, nessas dimensões superioridade do Grupo 2. Nas análises intragrupo, O teste de Friedman demonstrou diferença significativa entre a dimensão AI-T e as dimensões GI-S e AI-S ($p < 0,008$, valor ajustado) para os dois grupos amostrais, ou seja, a dimensão AI-T apresentou melhores escores em ambos os grupos. Pode-se concluir que o grupo 2 apresenta maior coesão nas dimensões relacionadas a tarefa, apresentando um funcionamento psicológico para coesão de grupo muito parecido com o de atletas profissionais.

Palavras-chave: Coesão de Grupo; Psicologia do Esporte; Futebol.



Número do trabalho: 87

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS QUE PRATICAM MY GYM

Zuleika Araújo de Souza¹; Ricardo Angelo de Andrade Souza².

Greenlife Academias¹
Centro Universitário Estácio do Ceará²
dh@greenlifeacademias.com.br

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto que a atividade física desempenha na perspectiva física, psicológica e mental, segundo a percepção dos pais das crianças que praticam atividade física no My Gym, na Academia Greenlife Family Club em Fortaleza-Ce. My Gym é uma franquia norte americana voltada somente para crianças com idades de 6 semanas a 13 anos de vida que oferece aulas para o equilíbrio corporal, ganho de força, coordenação motora, agilidade, flexibilidade, além disso, desenvolve habilidades sociais, confiança e autoestima. Este estudo se caracteriza como quantitativo exploratório onde foram pesquisados a percepção dos pais de vinte e cinco crianças, de ambos os sexos e diferentes idades. Para efeito de análise foi considerado crianças que praticam no mínimo duas vezes por semana. O método de coleta foi em forma de questionário objetivo contendo 11 questões. O procedimento foi realizado com o consentimento dos pais livre e esclarecido com a participação voluntária no estudo. O resultado da pesquisa mostrou que 36% de 25 crianças obtiveram melhoria no rendimento escolar, 63% das crianças melhoraram a sua postura, 31% tiveram o aumento da sua estatura, 72% houve melhoria quanto a sua disposição, 68% das crianças melhoraram sua autoconfiança, e também tiveram suas habilidades motoras aperfeiçoadas de forma notória. Percebeu-se como resultado que a prática da atividade física com crianças através do método My Gym tendem a aumentar a autoestima, a aceitação social e a sensação de bem-estar entre as crianças segundo a percepção dos pais que observaram essas características no dia a dia da vida desses pequenos. Ressalta-se a importância de inserir o esporte na vida da criança o quanto antes para poder estender os benefícios do esporte à vida adulta, incentivar de maneira saudável as crianças ao esporte com certeza trará muitos benefícios para a sua vida.

Palavras-chave: Crianças; Esporte; My Gym.



Número do trabalho: 88

PRÁTICA ESPORTIVA COMPETITIVA NA INFÂNCIA: A PERCEPÇÃO DE MÃES DE PATINADORAS

Anna Vitoria Rodrigues Renaux de Oliveira; Ricardo da Costa Padovani.

Universidade Federal de São Paulo
annavrodrigues@hotmail.com

Há uma tendência crescente no ingresso precoce em esportes com a intenção de que se obtenha rapidamente melhores resultados. Nos esportes estéticos e artísticos o início precoce é frequente, visto que o sucesso na modalidade está associado à menor dimensão corporal. Sendo a infância a fase do desenvolvimento mais comum da iniciação esportiva, os pais se apresentam como importantes atores nesse processo e podem influenciar no engajamento esportivo de seus filhos. O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção das mães sobre o impacto da prática competitiva da patinação artística na infância. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNIFESP. Participaram do estudo 13 mães de patinadoras artísticas da categoria infanto-juvenil. Foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada para investigar os seguintes temas: inserção do filho no esporte; escolha da modalidade; influência da família e participação do filho em competições. As entrevistas foram realizadas individualmente com duração média de 30 minutos. A partir da análise das entrevistas, de modo a atingir os objetivos deste trabalho, foram elaboradas duas categorias: início na patinação artística e família. Os relatos das mães indicam que os amigos e a iniciativa das atletas foram as principais variáveis que influenciaram a escolha da patinação, enquanto a treinadora foi destacada como a principal influência no início da prática competitiva. O histórico esportivo na família foi apontado por todas as participantes do estudo. As mães se percebem como a mais participativa da rotina esportiva da filha e que exercem importante função na motivação das atletas. Verifica-se a importante influência de pessoas significativas no processo de iniciação e na trajetória esportiva de atletas. Portanto, buscar compreender a percepção parental do processo esportivo de seus filhos se revelam de fundamental importância para os profissionais da ciência do esporte, especialmente, quando o trabalho envolve crianças e adolescentes inseridos em práticas esportivas competitivas.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Infância; Pais.



Número do trabalho: 89

COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE RESILIENTE ENTRE ADOLESCENTES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DA NATAÇÃO ARTÍSTICA

Camila Cristina Fonseca Bicalho; Flaviane Henriques da Silva Maia; Talita Rocha; Maria Elisa de Souza Lima Pádua; Barbara Angelica Rio Lima; Franco Noce.

Centro de Treinamento Esportivo / Universidade Federal de Minas Gerais
camilabic@yahoo.com.br

A resiliência é uma capacidade entendida como o papel dos processos e comportamentos mentais na promoção de bens pessoais e na proteção de um indivíduo contra o potencial efeito negativo dos estressores. No esporte, a resiliência tem se mostrado determinante para a permanência do atleta na prática competitiva, porém ainda é pouco explorada a relação da resiliência como uma característica diferencial na formação do indivíduo atleta. Nesse sentido, haveria diferença na capacidade resiliente entre atletas e não atletas da mesma faixa etária? O estudo buscou comparar o escore total da capacidade resiliente entre atletas e não atletas do nado sincronizado. Participaram 17 atletas do nado sincronizado, 12,52 ($\pm 3,02$) anos, sexo feminino, tempo de experiência em competições de 2,8 ($\pm 2,3$) anos. Foi utilizado o instrumento CD-RISC-25 itens validado por Connor-Davidson, adaptado para língua portuguesa por Lopes e Martins. O instrumento foi interpretado conforme instruções da validação. Para a comparação com a população não atleta de mesma faixa etária foram utilizados os dados divulgados na normatização do instrumento, respeitando a mesma faixa etária das atletas. Foi utilizado o teste de Shapiro wilk, e na sequência kruskal Wallis para comparação das médias. O software utilizado foi o SPSS versão 20.0. O resultado mostrou o escore total médio da capacidade resiliente de 45,46 pontos para atletas do nado sincronizado e 32,0 pontos para população não atleta com a mesma faixa etária. A análise comparativa confirmou que há uma diferença significativa entre as médias ($p \leq 0,05$), confirmando que as adolescentes participantes da modalidade nado sincronizado são mais resilientes quando comparadas às adolescentes não praticantes. Conclui-se que o engajamento de adolescentes em modalidades esportivas competitivas, especialmente o nado sincronizado, pode favorecer o desenvolvimento da capacidade resiliente. Ainda, os resultados deste estudo contribui para compreender por que alguns atletas de rendimento são capazes de suportar ou até mesmo prosperar em situações de pressão e/ou dificuldades que experimentam em suas vidas quando comparados em situações semelhantes aos jovens não atletas da mesma faixa etária.

Palavras-chave: Resiliência; Esporte de Rendimento; Nado Sincronizado.



Número do trabalho: 90

PERCEPÇÃO DE JOVENS ATLETAS SOBRE O ENVOLVIMENTO DOS PAIS, EM RELAÇÃO À SUA PRÁTICA ESPORTIVA

Rodolfo Codo Rasmusen¹; Cássio José Silva Almeida²; Flavio Rebutini³.

Universidade Estácio de Sá¹
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino²
Universidade Estadual Paulista³
rodolfo@rrasmusen.com.br

A saúde e bem-estar são variáveis do esporte que despertam grande interesse de estudo, entre essas variáveis diversos atores que devem ser trabalhados desde cedo na vida dos indivíduos, proporcionando um desenvolvimento mais adequado para um melhor desenvolvimento geral o indivíduo necessita de uma soma de fatores agregando físico, social, mental e espiritual. O estudo tratou da avaliação da percepção de jovens atletas sobre o envolvimento dos pais em relação a sua prática esportiva. Utilizou-se o Parental Involvement Sport Questionnaire (PISQ), do tipo Likert, composto por dezenove itens distribuídos em três fatores: Comportamento Diretivo 10 itens; Elogios e Compreensão 05 itens e Envolvimento Ativo 4 itens. Participaram do estudo participaram do estudo 50 jovens com idades entre 13 e 20 anos, sendo 27 meninos 61,4% e 23 meninas 49,5% com pelo menos uma competição esportiva em suas vivências. A análise de dados utilizou a técnica de estatística descritivas para variáveis independentes e o teste “t” de Student para amostra única tomando como referência a média esperada de cada fator do instrumento, no intuito de avaliar o padrão de resposta dos participante sem relação à média esperada. O resultado do do fator “Comportamento diretivo” com escore mínimo de 12 e máximo de 50 apresentou e média de 30,6 + 12,8 ficando próximo da média esperada para a escala. Para o fator Elogios e Compreensão a média foi de 9,18 + 5,16 com mínimo de 4 e máximo de 20, ficando significativamente abaixo da média esperada ($p < 0,01$). Para o fator Envolvimento Ativo com score mínimo de 5 e máximo de 25, a média foi de 16,12 + 6,38, não se distanciando significativamente da média esperada para esse fator e, por fim. Os dados demonstram que apenas o fator Elogio e compreensão ficou significativamente diferente da média esperada para uma distribuição norma. Os resultados demonstram que os jovens atletas percebem uma participação dos pais muito mais voltada a cobrança pelo seu desempenho e quanto a participação ativa muito mais preocupada com sua participação nos jogos.

Palavras-chave: Participação dos Pais; Percepção; Jovens Atletas.



Número do trabalho: 91

ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DOS JOGOS ESTUDANTIS DA CIDADE DE PETROLINA-PE

Gabriel Lucas Morais Freire¹; Carla Thamires Laranjeira Granja²; José Roberto Andrade do Nascimento Junior².

Universidade Federal De Pernambuco¹
Universidade Federal Do Vale Do São Francisco²
bi88el@gmail.com

Os atletas inseridos no esporte competitivo são submetidos a rotinas de treinamento físico em prol da maximização do rendimento em competições. Nesse sentido, ainda que no esporte escolar, os jovens atletas acabam sendo expostos a situações que geram estados afetivos e somáticos complexos inerentes de cada competição. O estresse é uma ocorrência psíquica do contexto esportivo que pode causar reações físicas e psicológicas nos jovens atletas, afetando o desempenho e a saúde mental. O enfrentamento dessas situações irá depender dos recursos que cada atleta possui, visto que alguns podem julgar um evento como uma ameaça ao seu bem-estar físico, psicológico e social, enquanto que para outros o mesmo evento pode ter um caráter desafiador e motivador. Diante disso, o objetivo do estudo foi investigar os sintomas de estresse pré-competitivo de adolescentes participantes dos jogos estudantis da cidade de Petrolina-PE. Fizeram parte desse estudo descritivo 257 escolares de ambos os sexos (193 meninos e 64 meninas), com média de idade de $12,97 \pm 0,78$ anos, participantes dos jogos estudantis da cidade de Petrolina no ano de 2017. Como instrumento foi utilizado a Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo Infanto-juvenil. A análise dos dados foi conduzida por meio dos testes Kolmogorov Smirnov e “U” de Mann-Whitney ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram diferença significativa ($p < 0,05$) entre meninos e meninas nos seguintes sintomas de estresse: Meu coração bate mais rápido que o normal, Fico agitado, Fico preocupado com meus adversários, Fico nervoso, Fico preocupado com o resultado da competição, Tenho medo de perder, Não penso em outra coisa a não ser na competição, Fico ansioso, Tenho medo de cometer erros na competição. Ressalta-se que estes sintomas de estresse pré-competitivo são mais evidentes nas meninas. Concluiu-se que no contexto do esporte escolar no sertão pernambucano, o sexo parece ser um fator interveniente no estresse pré-competitivo de adolescentes, demonstrando que o sexo feminino é mais afetado pelos agentes estressores do esporte.

Palavras-chave: Agentes Estressores; Escolares; Esporte.



Número do trabalho: 92

OS MOTIVOS DE PAIS E FILHOS PARA A PRÁTICA DA NATAÇÃO

Thais Fernanda Bincoletto; Aline Dessupoio Chaves.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
thaisfbincoletto@gmail.com

A natação é popularmente conhecida pelos vários benefícios proporcionados aos praticantes, uma vez que estimula o prazer, melhora a coordenação motora, desenvolve noções de espaço e tempo, aumenta a resistência cardiorrespiratória e muscular, além de melhorar e auxiliar na prevenção de várias doenças respiratórias. Assim, é uma atividade física que pode ser praticada desde o nascimento, de diferentes maneiras e com objetivos diversos, tais como: recreativos, desportivos e terapêuticos. Com tantos benefícios, é bastante comum que os pais matriculem seus filhos nesta modalidade, independente do interesse da criança. Neste sentido, o objetivo do estudo foi identificar entre as crianças e seus pais os motivos de participação nas aulas de natação. Foram entrevistadas 16 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 7 e 11 anos, matriculadas nas aulas de natação infantil do projeto de extensão Aqua - UFTM, e seus respectivos pais, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista estruturado, referente aos motivos que fazem a criança participar das aulas, assim como os motivos que levaram os pais a matricularem seus filhos na natação. As entrevistas aconteceram individualmente, primeiramente com as crianças e posteriormente com os pais. As falas foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo. Entre os motivos das crianças para participarem das aulas, destacamos: gostar do esporte e de nadar, diversão, aprendizagem da natação, saúde e estética. Já os motivos que fazem os pais matricularem seus filhos na natação foram: saúde, aprendizagem da natação, desenvolvimento do corpo, baixo custo, local acessível e segurança. Conclui-se, portanto, que poucos motivos apontados pelas crianças vão de encontro aos citados pelos pais, embora ambos sintam-se motivados em relação às aulas. Diante disso, salientamos que é de extrema importância que as aulas atinjam os domínios afetivos, cognitivo e psicomotor e não somente os objetivos específicos da natação, de modo a proporcionar boas experiências e prazer ao aluno, que provavelmente irá executar as atividades propostas com seu melhor desempenho.

Palavras-chave: Natação; Motivo; Aprendizagem.



Número do trabalho: 93

OBESIDADE E ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES

Thailine Ellen Chimin Woicolesco^{1,2}; Claudio Suzuki¹.

Universidade Estadual do Centro-Oeste¹
Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu²
thailinee@hotmail.com

A infância e adolescência são períodos do desenvolvimento importantes para a aquisição de comportamentos que influenciam na vida adulta. O objetivo do presente estudo foi de delinear a importância da atividade física na infância e adolescência na prevenção da obesidade e, conseqüentemente, na promoção da saúde. Para isso, foi realizada a revisão de artigos sobre o tema, utilizando as bases de dados do portal de Periódicos Capes e Scielo, analisando estudos publicados no período de 2010-2016. A busca foi feita utilizando às terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, e as palavras-chaves selecionadas foram: Obesidade; Criança; Desenvolvimento do Adolescente. No total foram encontrados 53 artigos sobre o tema, dos quais 24 foram selecionados. De acordo com os estudos encontrados, pode-se observar a importância de se criar hábitos saudáveis de vida desde a infância, para que se mantenham durante a vida adulta. A prevalência de obesidade na população infantil e de adolescentes no Brasil tem aumentado, sendo essa condição frequentemente associada ao sedentarismo e ao consumo de alimentos com alta quantidade calórica além de desencadear outras doenças, prejudicando seu desenvolvimento físico e psicológico, comprometendo a autoestima, devido à estigmatização social, podendo desencadear em depressão, ansiedade, evasão escolar, déficits de competência social, influenciando em sua qualidade de vida. Dessa forma, a atividade física deve ser incentivada com o caráter preventivo e estimulada cada vez mais cedo na vida das crianças e adolescentes, dentro do ambiente escolar ou não, estando sempre associada à orientações e estímulos para uma alimentação adequada e assim promover o hábito de se manterem os cuidados com a saúde de uma maneira geral. Com isso, destaca-se a importância da prática da atividade física na infância e adolescência, com o intuito de se promover hábitos de vida saudáveis para essa população em específico.

Palavras-chave: Obesidade; Criança; Desenvolvimento do Adolescente.



Número do trabalho: 94

PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE ATLETAS DE BASQUETE E FUTSAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Marcelo Villas Boas Junior; Luís Antônio de Souza Júnior; Christiano dos Santos; Helton Magalhães Dias; Graziela Néspoli Feltran; Maria Regina Ferreira Brandão; Graciele Massoli Rodrigues; Marcelo Callegari Zanetti.

Universidade São Judas Tadeu
juniormarcelo_10@hotmail.com

A percepção de competência pode ser considerada uma importante aliada no desenvolvimento da carreira atlética, por promover maiores níveis de motivação autodeterminada, engajamento e intenção futura de permanência na prática esportiva. O atleta se percebe competente no contexto esportivo quando suas habilidades possibilitam superar a dificuldade da tarefa e alcançar resultados desejáveis, ou seja, essa condição será atendida somente quando houver um equilíbrio entre as demandas/tarefas impostas pelo treinador e a capacidade dos atletas em responder de maneira adequada a essas demandas. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo verificar a percepção de competência de atletas das modalidades basquete e futsal masculino durante as sessões de treinamento. A amostra foi composta por 24 atletas das modalidades futsal (n=12) e basquete (n=12), das categorias sub13 (n=9), sub15 (n=6), sub16 (n=1), sub17 (n=5) e adulto (n=2). Os participantes possuíam idade média de $14,7 \pm 2,3$ anos, com frequência semanal de treinamento de 3 vezes por semana, com $1,5 \pm 0,6$ horas de prática por dia e $5,1 \pm 2,8$ anos de experiência na modalidade. Como instrumento de investigação foi utilizado um questionário contendo uma questão aberta que versava sobre a percepção de competência atlética nas sessões de treinamento, bem como em quais componentes/ações os mesmos se sentiam mais competentes. Após a coleta dos dados foi realizada a análise de conteúdo, podendo concluir que a maioria dos atletas (n= 23; 96% da amostra) percebiam-se competentes nas sessões de treinamento. Em relação ao atleta que não percebeu-se competente há a necessidade de investigar a fundo o porque desse não atendimento e/ou percepção. Foram identificados ainda 6 temas centrais recorrentes nas respostas dos atletas, que apontaram tal percepção durante os seguintes componentes/ações de treinamento: 1) treinamento técnico (75% de citação de percepção de competência); Treinamento tático (17%); Treinamento físico (8%); Jogos coletivos (8%); Fazer gols ou cestas (8%); e Aprendizagem de novas técnicas (8%), podendo esses serem estudados de maneira mais aprofundada.

Palavras-chave: Competência; Motivação Autodeterminada; Esportes Coletivos.



Número do trabalho: 95

PERCEPÇÃO DE AUTONOMIA DE ATLETAS DE FUTSAL DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Marcelo Villas Boas Junior; Luís Antônio de Souza Júnior; Christiano dos Santos; Helton Magalhães Dias; Graziela Néspoli Feltran; Maria Regina Ferreira Brandão; Graciele Massoli Rodrigues; Marcelo Callegari Zanetti.

Universidade São Judas Tadeu
juniormarcelo_10@hotmail.com

Fomentar a autonomia do atleta no contexto esportivo pode ser um importante meio de desenvolvimento atlético por promover maiores níveis de motivação intrínseca, contribuir para com o engajamento na prática esportiva e possibilitar maior inteligência atlética por privilegiar a tomada de decisão. Um atleta autônomo tende ainda a apresentar comportamentos positivos, com aprimoramento das relações sociais, maior bem-estar e percepção de competência. Entretanto, a autonomia dependerá das ações promovidas pelo treinador na prática esportiva, ou seja, a organização de atividades que privilegiem tal situação. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo verificar a percepção de autonomia de atletas de futsal masculino durante as sessões de treinamento. Foram investigados 12 atletas com idade média de $13 \pm 1,47$ anos e tempo de prática de $4,6 \pm 2,32$ anos, da categoria sub15 de uma equipe de futsal da cidade de São José do Rio Pardo – SP, com frequência semanal de treinamento de 3 vezes por semana. Como instrumento de investigação foi utilizado um questionário contendo uma questão aberta que versava sobre a percepção de autonomia dos atletas durante as sessões de treinamento. Após a coleta dos dados foi realizada a análise de conteúdo que apontou que a maior parte dos atletas ($n=11$; 91,6% da amostra) percebe que o treinador fomenta a autonomia nas sessões de treinamento, principalmente por possibilitar a adaptação das regras e permitir a proposição de exercícios/atividades nessas sessões. Dos resultados apresentados nesta pesquisa, podemos concluir que o treinador parece programar exercícios e atividades que fomentam a autonomia, que pode ser considerada um dos pilares básicos de maiores níveis de motivação autodeterminada e conseqüentemente prazer, diversão e engajamento na prática esportiva. Contudo, em relação ao atleta que não percebeu tal autonomia no ambiente no qual estava inserido, há a necessidade de investigar a fundo o porque desse não atendimento e/ou percepção do mesmo.

Palavras-chave: Autonomia; Motivação Autodeterminada; Futsal.



Número do trabalho: 96

CORRELAÇÕES ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E O ESTADO DE ESTRESSE/RECUPERAÇÃO DE ATLETAS DE VOLEIBOL DA SUPERLIGA

Felipe de Oliveira Matos¹; Renata Nogueira de Farias¹; Amanda Vido¹; Dayane Cristina de Souza¹; Tricy Gomes²; Maurício Gattás Bara Filho³.

Universidade Estadual de Maringá¹
Universidade de Lisboa²
Universidade Federal de Juiz de Fora³
felipeomatos@yahoo.com.br

O desempenho cognitivo pode estar associado ao estado de overreaching experimentado por atletas de elite em momentos de altas demandas competitivas. Portanto, o objetivo deste estudo foi correlacionar o desempenho das funções executivas com a percepção de estresse e recuperação em atletas de voleibol de alto rendimento. Treze atletas ($23,1 \pm 4,9$ anos) foram testados quatro horas antes de uma partida oficial. O estresse e a recuperação foram avaliados pelo questionário RESTQ-Sport. A memória de trabalho foi avaliada por uma tarefa N-back. A atenção seletiva e controle inibitório foram avaliados pelo Stroop Collor Victoria, composto por três estágios (A = cor, B = palavras neutras de cor e C = conflito de cor/palavras). Para correlacionar as variáveis foram utilizadas correlações de Pearson e Spearman. Os atletas apresentaram baixos níveis de estresse e altos de recuperação. No N-back, os atletas apresentaram bom desempenho, com precisão de 82,5% no 1-back, 82,8% no 2-back, 40,3% no 3-back. No Stroop, a acurácia foi de 99,6% para o estágio A, 98,2% para B e 97,6% para C. O número de sucessos em 3-back mostrou correlação positiva com o "bem-estar geral", "exaustão emocional" e "lesões" ($p < 0,05$). No Stroop, os acertos em C apresentaram correlação positiva com "fadiga", "queixas somáticas" e negativas com as escalas "recuperação física" e "fitness" ($p < 0,05$). Em B houve correlação negativa com "falta de energia" ($p = 0,011$). O tempo de resposta em C correlacionou-se positivamente com o "estresse social" ($p = 0,44$). A latência entre C e A mostrou correlação positiva com a "fadiga", "queixas somáticas" e negativas com "recuperação física" e "estar em forma" ($p < 0,05$). A latência entre C e B correlacionou-se negativamente com "queixas somáticas" ($p < 0,05$). Conclui-se que o desempenho cognitivo correlacionado positivamente com as escalas de estresse físico e negativamente com a recuperação física pode se dever ao efeito do exercício físico realizado antes da avaliação devido à maior ativação psicofisiológica. Entretanto, o desempenho executivo associado às escalas de estresse e recuperação psicológica indica que a diminuição do desempenho cognitivo vivenciado durante o overreaching pode estar associado mais fortemente a aspectos emocionais.

Palavras-chave: Funções Executivas; Estresse; Recuperação.



Número do trabalho: 97

AMPLIAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E IMPACTO EM VARIÁVEIS PSICOFISIOLÓGICAS E NO DESEMPENHO ESPORTIVO

Eugenio Pereira de Paula Jr.¹; Diego Leonardo Stamm Paza²; Mayara Juliana Paes²; Joice Mara Facco Stefanello².

Cérebro S.A.¹
Universidade Federal do Paraná²
genio97@hotmail.com

A ampliação da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), por meio do Biofeedback, tem sido associada com a ativação psicofisiológica e o rendimento esportivo. Esta pesquisa investigou o impacto de um treinamento de ampliação da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), com o uso do Biofeedback Cardiovascular, sobre os estados de humor, a autoconfiança e o desempenho esportivo em atletas de basquetebol. Participaram atletas de equipes juvenis de basquetebol (n=23), com idade entre 13 e 15 anos ($\bar{x} = 13,9 \pm 0,71$), distribuídos em dois grupos: Grupo Controle (n=10), que não recebeu nenhuma intervenção; e Grupo Experimental (n=13), submetido a 20 sessões de treinamento com BFB Cardiovascular. A coleta de dados envolveu pré e pós-teste para avaliação das variáveis fisiológicas (VFC), psicológicas (estados de humor e autoconfiança esportiva) e de desempenho (índice de eficiência). A VFC foi avaliada com aparelho de Biofeedback Cardiovascular (CardioEmotion®), os estados de humor com a Escala de Humor de Brunel (BRUMS), a autoconfiança com o Questionário de Autoconfiança Esportiva (QAE) e o desempenho esportivo pela fórmula do Índice de Eficiência (IE). Após o pré-teste, o Grupo Experimental participou de treinamento cardiorrespiratório de 20 sessões com BFB Cardiovascular, visando a ampliação da VFC. Os resultados mostram que o GE aumentou a VFC em 90% após o treinamento. Porém as análises estatísticas entre momentos e entre grupos não sustentam que a ampliação da VFC teve impacto sobre os estados de humor, a autoconfiança esportiva e o desempenho dos atletas. Conclui-se que, apesar do treinamento cardiorrespiratório ter sido efetivo para a ampliação da VFC em atletas, a baixa intensidade do treinamento cardiorrespiratório realizado não foi suficiente para alterar as demais variáveis estudadas. Destaca-se que este foi o primeiro estudo a usar o biofeedback cardiovascular para o treinamento da VFC com atletas brasileiros em situação de competição. Os resultados indicam a necessidade de novas investigações para esclarecer a relação da VFC com os aspectos psicofisiológicos e desempenho esportivo em atletas, considerando diferentes protocolos de treinamento e a influência de outras variáveis (intrínsecas e extrínsecas) sobre o rendimento esportivo.

Palavras-chave: Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC); Integração Psicofisiológica; Neurocardiologia Esportiva.



Número do trabalho: 98

ANÁLISE ESTRUTURAL DAS ÁREAS CEREBRAIS ATIVADAS EM PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO

Paula Teixeira Fernandes; Caroline da Costa Cordeiro; Hélio M Yoshida; Simone Appenzeller.

Universidade Estadual de Campinas
carolcontatotrabalho@gmail.com

O ballet clássico é uma modalidade de dança que desenvolve habilidades como equilíbrio, coordenação motora, força e flexibilidade. Aprimora a postura e imagem corporal, podendo influenciar também na ativação e na estrutura cerebral, além de melhorar e influenciar aspectos psicológicos, como autoestima e resiliência. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi comparar as estruturas cerebrais de praticantes e não praticantes de ballet clássico através de Ressonância Magnética pela técnica de Tractografia (DTI), assim como avaliar a autoestima e a resiliência do grupo experimental a partir de suas respectivas escalas (Escala de Resiliência e Escala de Autoestima de Rosenberg). Para isso, foram avaliados dois grupos: 20 praticantes de ballet clássico de um núcleo de dança da região metropolitana de Campinas (Grupo Experimental) e 20 indivíduos não praticantes de ballet, do banco de dados do HC-Unicamp (Grupo Controle), de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 32 anos de idade. Para a análise dos dados, foi utilizada análise descritiva (média e desvio padrão) para idade, níveis de autoestima e resiliência. Para o resting state (RS), os mapas de correlação (mapas de conectividade) individuais foram convertidos de r-score para z-score. Foi realizado um teste T, comparando GC e GE. O alfa definido para a análise foi $p < 0,001$, cluster com no mínimo 10 voxels. As análises estatísticas das imagens de ressonância foram realizadas com o software Freesurfer®, específico para imagens de alta definição. O nível de significância adotado foi 1% ($p < 0,01$). A partir dos resultados, foi possível constatar que houve diferença significativa ($p \leq 0,01$) entre o GE e o GC, referentes às áreas cerebrais do hipocampo, cerebelo, putâmen, além do volume subcortical de substância cinzenta e volume de substância cinzenta total. O nível de autoestima apresentou-se dentro da média e o nível de resiliência acima da média, considerando os escores máximos das escalas. Com este trabalho, foi possível concluir que as estruturas das áreas demonstradas nos resultados são diferentes entre os dois grupos, sendo que o volume de substância cinzenta do GE é maior do que o do GC, demonstrando assim a importância do exercício físico para o desenvolvimento e ativação cerebral.

Palavras-chave: Ballet Clássico; Psicologia do Esporte; Neurociências.



Número do trabalho: 99

A PERCEPÇÃO DO ESTADO DE HUMOR E AUTOESTIMA EM PARATLETAS DEFICIENTES VISUAIS PRATICANTES DE GOALBALL

Davidson Gabriel Gonçalves Teixeira¹; Camila Cristina Fonseca Bicalho¹; Flaviane Henriques da Silva Maia²; Diego Valadares Godoy³.

Universidade do Estado de Minas Gerais¹
Universidade Federal de Minas Gerais²
Programa Superar - Belo Horizonte³
davidson.gabriel1@gmail.com

A relação entre as práticas esportivas e a saúde mental está sendo cada vez mais discutida na psicologia esportiva e é de extrema importância que o deficiente visual (DV) esteja inserido neste contexto. Para o DV, outros fatores estressores se somam aos convencionais como o preconceito e as barreiras de acessibilidade reduzindo a percepção de bem estar e aumentando o acúmulo de emoções negativas. O humor reflete estados emocionais, corporais e comportamentais do indivíduo, seus sentimentos, pensamentos, grau de entusiasmo na realização da tarefa e pode ser estimulado positivamente pela prática esportiva. Assim, a percepção do estado de humor e autoestima de um paratleta DV poderia ser beneficiada com a prática do Goalball? O objetivo do estudo foi verificar a percepção do estado de humor e autoestima em paratletas de Goalball. O estudo foi aprovado pelo CEP/UEMG 69445417.9.0000.5525. Participaram 7 paratletas de Goalball com DV, todos classificados como B1, idade $M=29,57\pm 8,77$. A média do tempo de prática foi $4,5\text{ anos}\pm 2,69$. Todos os voluntários deste estudo disputaram em 2017 o Campeonato Brasileiro de Goalball. O estudo foi qualitativo com entrevista estruturada. A coleta foi realizada no mês agosto/2017, no centro de treinamento de uma equipe de Goalball de Belo Horizonte/MG. A entrevista foi realizada em local reservado, calmo e silencioso. As respostas foram organizadas seguindo a análise de conteúdo e em percentil. Os resultados mostraram que 57,14% dos paratletas tiveram uma percepção do estado de humor e autoestima melhorada com a prática do Goalball; Observa-se que todos os que não perceberam melhora do estado de humor e autoestima já praticavam outras modalidades antes do Goalball, tendo sido citado o atletismo e as lutas. Conclui-se que a prática esportiva do Goalball contribui para a percepção do estado de humor positivo em paratletas DV, desenvolvendo nestes sentimentos positivos. Acredita-se que a prática deste esporte auxilia para o bem estar do DV, indicando uma melhora na autoestima, e consequente autoconfiança, independência, qualidade de vida e integração social.

Palavras-chave: Paradesporto; Paratleta; Humor.

Apoio: PApq/Fapemig- Pro Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa da UEMG.



Número do trabalho: 100

PAIXÃO NO PARADESPORTO: UMA ANÁLISE EM ATLETAS BRASILEIROS DE JIU-JITSU

Maiara Camila de Alencar da Silva; Luciane Cristina Arantes da Costa; Andressa Ribeiro Contreira; Renan Codonhato; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
silva.alencar19@gmail.com

Pesquisas apontam a grande capacidade que atletas de jiu-jitsu possuem de enfrentar situações conflituosas de forma positiva. Nesta perspectiva, nos esportes de combate como o jiu-jitsu, o estudo das variáveis psicológicas positivas busca compreender e contribuir no equilíbrio das ações desenvolvidas pelos indivíduos, levando-os a um melhor conhecimento das suas características psicológicas. Dentre as variáveis positivas, a paixão é definida como a predisposição do indivíduo de gostar ou amar uma atividade em que irá empenhar seu tempo e energia, podendo apresentar-se como harmoniosa ou obsessiva. O objetivo foi analisar a paixão dos atletas brasileiros de Jiu-jitsu Paradesportivo. Foram sujeitos 20 atletas, do sexo masculino, com média de idade $29,85 \pm 7,48$ anos, participantes do Campeonato Brasileiro de Jiu-jitsu Paradesportivo 2016. Como instrumentos foram utilizadas uma ficha de identificação e a Escala da Paixão (EP). Para análise dos dados foram utilizados os testes U de Mann-Whitney e o teste de Friedman, adotando-se $p < 0,05$. Os resultados revelaram que os atletas brasileiros de jiu-jitsu paradesportivo são apaixonados pelo seu esporte, apresentando valores elevados para o critério da paixão ($Md=6,75$). Foi verificada diferença significativa entre os tipos de paixão ($p < 0,05$), com medianas superiores para a paixão harmoniosa ($Md=6,45$) quando comparada à paixão obsessiva ($Md=4,00$). As análises da paixão em função da graduação (faixas) no esporte revelaram valores superiores para os atletas mais graduados (faixa roxa, marrom e preta), tanto para paixão harmoniosa quanto obsessiva, quando comparados aos atletas menos graduados (faixas branca e azul), no entanto as diferenças entre os grupos não foram significativas ($p > 0,05$). As comparações em função do tempo de experiência no esporte apontaram semelhanças na paixão dos atletas com experiência de até dois anos e acima de dois anos ($p > 0,05$). Em conclusão, os atletas brasileiros de jiu-jitsu paradesportivo mostram-se apaixonados harmoniosamente por sua prática esportiva, assumindo-a como relevante e sem restrições com as demais atividades diárias.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Paixão; Esporte Adaptado.



Número do trabalho: 101

TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO E O ESPORTE PARALÍMPICO DE ALTO RENDIMENTO À LUZ DA PSICOLOGIA

Marcela Fernanda Tomé de Oliveira¹; Cássio José Silva Almeida²; Caio Graco Simoni da Silva¹; Gustavo Lima Isler³; Adriane Beatriz de Souza Serapião¹.

Universidade Estadual Paulista¹
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino²
Claretiano – Faculdade de Rio Claro³
marcelaoli211@hotmail.com

O esporte paralímpico vem conquistando seu espaço no esporte brasileiro. Uma prova de sua ascendência e notoriedade pode ser vista nas Paralimpíadas realizadas no ano de 2016, na cidade do Rio de Janeiro, possibilitando novos olhares e possibilidades de investigação. Nesse sentido, estudar a Teoria da Autodeterminação no esporte paralímpico de alto rendimento, visa compreender os objetivos e aspirações de vida e sua relação com metas diferenciais intrínsecas versus extrínsecas ao desempenho e à saúde psicológica dos atletas. O presente trabalho, de natureza quali-quantitativa, desenvolvida por meio de pesquisa exploratória, utilizou como instrumento de coleta de dados, uma escala de aplicabilidade de motivação no esporte e uma entrevista semiestruturada. Os dados estatísticos foram analisados por meio do software estatístico SPSS 21.0. Já o tratamento dos resultados da entrevista, foi realizado por meio do software R, e posteriormente, analisado sob a perspectiva da Temática de Análise de Conteúdo. A amostra intencional contou com a participação de 53 atletas paralímpicos, de ambos os sexos e participantes das Paralimpíadas, realizada no ano de 2016, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Os resultados apresentaram bons níveis de motivação dos atletas paralímpicos, principalmente no que tange à motivação extrínseca, corroborando com estudos que podem determinar o nível de motivação dos atletas. A Análise de Conteúdo também demonstrou que os atletas são mais autodeterminados em situações de competição, demonstrando melhor adaptação aos estressores externos e melhor direção de suas metas, não interferindo em sua motivação. Em situações pré competitivas, os dados apontaram um pequeno nível de ansiedade, nada que pudesse interferir no desempenho dos atletas. Nesse sentido, pode-se concluir a importância da Psicologia do Esporte, não apenas restrita ao desempenho dos atletas, aos aspectos cognitivos e ao papel das emoções, mas, também, auxiliando na promoção da saúde mental dos atletas, seja no esporte, seja em sua vida cotidiana.

Palavras-chave: Esporte Paralímpico; Motivação; Psicologia do Esporte.

Apoio: CAPES.



Número do trabalho: 102

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PRATICANTES DE PARADESPORTO

Hélio Mamoru Yoshida; André Marchesi Berselli; Natany Nunes; Paula Teixeira Fernandes.

Universidade Estadual de Campinas
heliomyoshida@gmail.com

Hoje, o esporte adaptado apresenta diversas finalidades, não somente para fins terapêuticos. O crescente destaque do Brasil em competições paradesportivas tem chamado atenção para variáveis que influenciam o rendimento. Assim, o aspecto psicológico torna-se um fundamental componente do treinamento de atletas. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar os sintomas de ansiedade, depressão e a qualidade de vida em pessoas com lesão na medula espinhal. Para isso, foram convidados 20 sujeitos com idade média de 32,8 anos ($\pm 8,94$), com lesão na medula espinhal, sendo que oito (40%) possuem lesão nível cervical, nove (45%) nível torácico e três (15%) nível lombar. Todos do sexo masculino e praticantes de esportes adaptados dos quais: 1 pratica Esgrima em Cadeira de Rodas, 7 praticam Rúgbi em Cadeira de Rodas, 7 praticam Handebol em Cadeira de Rodas, 4 praticam Basquete em Cadeira de Rodas e um pratica parabadminton. O grupo apresentou 6,2 anos ($\pm 3,8$) de tempo de prática. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Questionário de Qualidade de Vida da Organização mundial da Saúde- versão breve. Como resultados, o grupo apresentou: BAI = $10(\pm 9,34)$; BDI = $6,3(\pm 8,21)$; Quanto à qualidade de vida e seus domínios tivemos: Qualidade de Vida Geral = $4,1(\pm 0,45)$; Satisfação com a Saúde = $3,8(\pm 1,01)$; Físico = $3,89(\pm 0,63)$; Psicológico = $4,15(\pm 0,63)$; Social = $3,98(\pm 0,86)$ e Ambiental = $3,69(\pm 0,60)$. Em nosso estudo, os praticantes do paradesporto apresentaram níveis mínimos de ansiedade e depressão, bem como níveis regulares de Satisfação com a Saúde, domínios Físico, Social e Ambiental, além disso, apresentaram bons níveis de Qualidade de vida geral e domínio psicológico. Como conclusão, podemos dizer que a prática paradesportiva auxilia no controle e na manutenção de bons níveis de qualidade de vida, auxiliando assim em níveis baixos de sintomas de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Paradesporto; Aspectos Psicológicos.



Número do trabalho: 103

AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS EM ATLETAS PARANAENSES DE ESPORTE ADAPTADO

Marcelen Lopes Ribas de Assis; Andressa Ribeiro Contreira; Jaqueline Gazque Faria; Ana Flávia Lopes Freitas; Aryelle Malheiros Caruzzo; Aline Mendes de Lima; Maryelle Christina Avelar Ramalho Moura; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
marcelenlopes@hotmail.com

A prática esportiva tem se mostrado eficiente em propiciar aos atletas com deficiências sensações de bem-estar geral e melhora da autoestima. A autoestima refere-se à avaliação que a pessoa efetua em relação a si mesma, implicando em sentimentos de valor, expressos em atitudes de auto aprovação ou desaprovação. Outras potencialidades também podem ser desenvolvidas com a prática do esporte adaptado, como a independência, competências e a melhora das respostas fisiológicas. O objetivo foi analisar a autoestima e a satisfação das necessidades psicológicas básicas em atletas paranaenses de esporte adaptado. Foram sujeitos 94 atletas de esporte adaptado, de ambos os sexos, com média de idade $30,29 \pm 11,89$ anos, participantes do Campeonato Paradesportivo de Maringá/PR, das modalidades handebol, atletismo, bocha, goalball, natação, basquete e xadrez. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Autoestima de Rosenberg e Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS). Para a análise dos dados foi utilizado o teste U de *Mann Whitney*, adotando-se $p < 0,05$ em todas as análises. Os resultados evidenciaram que os atletas de esporte adaptado apresentaram valores elevados de autoestima ($Md=35,00$) e perceberam maior satisfação nas necessidades psicológicas básicas de autonomia ($Md=7,00$) e relacionamento ($Md=7,00$). Foram encontradas diferenças significativas entre os sexos para autoestima ($p=0,02$) e autonomia ($p < 0,01$), sendo que as mulheres apresentaram valores superiores na autoestima ($Md=36,50$) e os homens para autonomia ($Md=7,00$). Foi encontrada diferença significativa ($p=0,02$) para a necessidade básica de autonomia em função do tipo de deficiência, com valores superiores para atletas com deficiência adquirida ($Md=7,00$) quando comparados aos atletas com deficiência congênita ($Md=6,60$). Conclui-se que os atletas paranaenses de esporte adaptado apresentam elevada autoestima, sendo estes resultados mais evidentes para o sexo feminino. Além disso, os atletas percebem-se autônomos e consideram importantes as relações sociais para sua permanência e continuidade no esporte, com elevada autonomia principalmente para os atletas do sexo masculino e com deficiência adquirida.

Palavras-chave: Autoestima; Motivação; Esporte-adaptado.



Número do trabalho: 104

MOTIVAÇÃO E ESPERANÇA EM ATLETAS PARANAENSES DE ATLETISMO ADAPTADO

Andressa Ribeiro Contreira;Tiago Nascimento da Silva; Maryelle Christina Avelar Ramalho Moura; Jaqueline Gazque Faria; Vinicius Pinheiro Lima do Carmo; Decio Roberto Calegari; Marcelen Lopes Ribas de Assis; Lenamar Fiorese.

Universidade Estadual de Maringá
andressacontreira@gmail.com

O esporte adaptado tem contribuído de forma significativa para a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. No entanto, a literatura tem ressaltado o interesse dos indivíduos por fatores que transcendem os aspectos terapêuticos do esporte e contemplam a busca pelo alto desempenho. Nessa perspectiva, a preparação psicológica faz-se necessária, por meio da avaliação dos fatores motivacionais dos indivíduos para o início e permanência no contexto esportivo de rendimento. Tais fatores são considerados elementos diferenciais para o desempenho, satisfação e bem-estar psicológico. O objetivo deste estudo foi investigar a motivação e esperança nos atletas paranaenses de atletismo adaptado. Foram sujeitos 32 atletas, de ambos os sexos, com média de idade de $33,75 \pm 13,38$ anos, participantes do 5º Campeonato Paranaense de Atletismo Paralímpico de 2017. Como instrumentos foram utilizadas uma ficha de identificação, a Escala de Motivação para o Esporte (SMS-2) e a Escala de Esperança Disposicional. Para análise dos dados foram utilizados os testes U de Mann Whitney e o Coeficiente de Correlação de Spearman, adotando-se $p < 0,05$ em todas as análises. Os resultados revelaram valores elevados para os estilos regulatórios de motivação intrínseca (Md=7,00), integrada (Md=6,84) e identificada (Md=7,00) e esperança global (Md=36,50). Foi observada correlação estatisticamente significativa positiva e moderada entre os pensamentos de agência e as regulações da motivação externa ($r=0,388$) e integrada ($r=0,407$). Já a dimensão pensamentos de caminho apresentou correlação e significativa positiva com a regulação identificada ($r=0,492$). As comparações da motivação e esperança em função do sexo, tipo de deficiência e remuneração dos atletas não apresentaram diferenças significativas ($p > 0,05$). Em conclusão, os atletas paranaenses de atletismo adaptado mostram-se motivados intrinsecamente pelo seu esporte, praticando-o por prazer e satisfação. Além disso, os atletas apresentam-se esperançosos para suas práticas e o alcance de metas, persistindo diante dos desafios e adversidades impostos pelo contexto esportivo de rendimento.

Palavras-chave: Motivação; Esperança; Esporte Adaptado.



Número do trabalho: 105

ESTRATÉGIAS DE COPING EM ATLETAS PARALÍMPICOS EM COMPETIÇÃO

Rafaela Bertoldi; Janice Zarpellon Mazo.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
rafaelapsicologia@hotmail.com

A Teoria Motivacional do Coping concebe o coping a partir de uma concepção desenvolvimentista recente de análise do enfrentamento do estresse relacionada à abordagem do coping como ação regulatória. Dessa forma, um evento pode ser compreendido como estressante no momento em que desafie ou ameace as necessidades psicológicas básicas (relacionamento, competência e autonomia). Essa abordagem teórica sugere um modelo de análise a partir da organização das estratégias de enfrentamento em doze categorias, segundo seu desfecho adaptativo: (a) positivo: autoconfiança, busca de suporte, resolução de problemas, busca de informações, acomodação e negociação; e (b) mal-adaptativo: delegação, isolamento, desamparo, fuga, submissão e oposição. O objetivo deste estudo foi identificar as estratégias de coping, que os atletas paralímpicos utilizam em competições esportivas. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois atletas, da modalidade de futebol de cinco, que participam de competições nacionais e internacionais. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas literalmente e o material submetido à análise de conteúdo. Através de leituras sucessivas das entrevistas transcritas, feitas pela autora, foram identificadas mensagens de conteúdos nos relatos e que foram organizadas em grandes categorias (temas). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, sob o número 2.199.899 e contou com assinatura dos atletas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As estratégias de coping, utilizadas neste estudo pelos atletas paralímpicos frente a situações estressantes da competição esportiva, foram às seguintes: Busca de suporte e Autoconfiança. Os dados permitem concluir que os atletas buscam coordenar a confiança e os recursos sociais disponíveis na tentativa ativa de modificar a situação estressora da competição. Assim, a utilização desse modelo na análise do coping em atletas, possibilita identificar padrões de enfrentamento relacionados à competição esportiva, bem como permite avaliar o papel das mudanças desenvolvimentais no uso de determinadas estratégias de coping ao longo da carreira esportiva.

Palavras-chave: Esporte; Paralímpico; Coping.



Número do trabalho: 106

RELAÇÕES SOCIAIS E PAIXÃO NO ESPORTE: UMA INVESTIGAÇÃO NA PERSPECTIVA DE ATLETAS DE VOLEIBOL SENTADO

Rhuan Felipe Rossi Dourado de Lima¹; Vinicius Rocha Gobbi¹; Rafael Eduardo Rosa Pico²; Luis Ariel Santos Guilioti¹; Andressa Ribeiro Contreira¹; Patrícia Aparecida Gaion Rigoni¹; Lenamar Fiorese¹.

Universidade Estadual de Maringá¹
Faculdade Metropolitana de Maringá²
rhuanf.rossi@gmail.com

O esporte adaptado contribui para a socialização e bem-estar das pessoas com deficiência. Nesse sentido, a paixão dos atletas pelo seu esporte e as relações estabelecidas com o treinador são vistas como os eixos centrais para o desenvolvimento de habilidades psicossociais, físicas e sucesso esportivo. O objetivo foi investigar a relação treinador-atleta e a paixão dos atletas paranaenses de voleibol sentado. Foram sujeitos 17 atletas do sexo masculino, com média de idade $35,37 \pm 9,7$ anos, representantes de duas equipes nos Jogos Abertos Paradesportivos do Paraná (PARAJAPS) de 2017. Como instrumentos foram utilizados o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q versão atleta) e a Escala da Paixão (EP). Para análise dos dados foram utilizados os testes *Shapiro Wilk*, *U de Mann-Whitney* e o Coeficiente de correlação de *Spearman* ($p < 0,05$). As características da amostra apontaram que 88,2% dos atletas apresentam deficiência adquirida; 52,9% possuem até 5 anos de prática no esporte; 64,7% relataram mais de 1 ano de relacionamento com o treinador e 82,4% não recebem remuneração no seu esporte. Os resultados demonstraram a qualidade do relacionamento treinador-atleta na percepção dos atletas de voleibol sentado, com destaque para as dimensões Complementaridade ($Md=7,00$) e Proximidade ($Md=6,75$). Os atletas paranaenses mostram-se apaixonados pelo seu esporte com valores elevados para a Paixão Harmoniosa ($Md=5,80$). A comparação do relacionamento treinador-atleta e paixão em função do ranqueamento das equipes apontou diferença significativa ($p=0,033$) para a dimensão paixão obsessiva, com valores superiores para a equipe campeã ($Md=4,80$) quando comparada à equipe da 3ª colocação ($Md=3,20$). As demais comparações das variáveis em função do tempo de experiência no esporte e tempo de relacionamento com o treinador não foram significativas ($p > 0,05$). Foram observadas correlações significativas positivas e fortes ($p < 0,05$) entre a paixão harmoniosa e as dimensões Proximidade ($r=0,738$), Comprometimento ($r=0,702$) e Complementaridade ($r=0,590$). Concluiu-se que os atletas paranaenses do voleibol sentado estabelecem boas relações com seus treinadores, baseadas na confiança e respeito, mostrando-se apaixonados harmoniosamente pelo seu esporte. Além disso, a paixão harmoniosa dos atletas pode ser observada como um indicativo positivo para o relacionamento estabelecido com o treinador nos campos emocional, cognitivo e comportamental.

Palavras-chave: Relações Sociais; Paixão; Esporte Adaptado.



Número do trabalho: 107

ANÁLISE DA PAIXÃO EM ATLETAS PARANAENSES DE HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS

Vinicius Rocha Gobbi¹; Rhuan Felipe Rossi Dourado de Lima¹; Rafael Eduardo Rosa Pico²; Luis Ariel Santos Guilioti¹; Andressa Ribeiro Contreira¹; Patrícia Aparecida Gaion Rigoni¹; Lenamar Fiorese¹.

Universidade Estadual de Maringá¹
Faculdade Metropolitana de Maringá²
vinicius.gobbiv2@gmail.com

Pesquisas evidenciam o esporte adaptado como uma forma de incluir pessoas com deficiência física na sociedade, promovendo melhoras físicas e psicológicas, refletindo sobre sua qualidade de vida. Dentre os benefícios psicológicos, os aspectos motivacionais têm sido os mais evidentes na literatura, por demonstrarem as razões para inserção, permanência ou abandono dos indivíduos na prática esportiva. Nesse sentido, a paixão é considerada um fator determinante para a permanência do indivíduo a longo prazo em uma mesma atividade, podendo se apresentar de forma harmoniosa ou conflitante (obsessiva) com as demais atividades da vida. O objetivo foi analisar a paixão pelo esporte em atletas paranaenses de handebol em cadeira de rodas. Foram sujeitos 19 atletas, de ambos os sexos, com média de idade $32,31 \pm 10,9$ anos, representantes de três equipes de handebol nos Jogos Abertos Paradesportivos do Paraná - PARAJAPS 2017. Como instrumentos foram utilizadas uma ficha de identificação e a Escala da Paixão (EP). A análise dos dados foi realizada por meio dos testes Wilcoxon e U de Mann-Whitney, adotando-se $p < 0,05$. Os resultados apontaram que 71,4% dos atletas apresentam deficiência física adquirida; o tempo de experiência no esporte esteve em média 5,61 anos e nenhum dos atletas recebe remuneração por seu esporte. A avaliação da paixão apontou que os atletas paranaenses de handebol em cadeira de rodas são apaixonados pelo seu esporte com valores elevados no Critério da Paixão ($Md=6,50$). Além disso, foram encontradas diferenças significativas ($p=0,001$) entre os tipos de paixão, com predomínio da paixão harmoniosa ($Md=6,20$) quando comparada à paixão obsessiva ($Md=2,80$). Ao comparar a paixão em função do sexo e tempo de experiência no esporte, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$). Em conclusão, os atletas paranaenses de handebol em cadeira de rodas se mostram apaixonados pelo seu esporte, evidenciando o comportamento autônomo e prazeroso, praticando a modalidade sem cobranças externas e sem conflitos com suas atividades diárias.

Palavras-chave: Paradesporte; Paixão; Handebol de Cadeira de Rodas.



Número do trabalho: 108

ATENÇÃO CONCENTRADA EM ATLETAS DE VOLEIBOL NA CATEGORIA SUB 21

Rafael Sfredo¹; Gilberto Gaertner¹; Márcio José Kerkoski².

Universidade Positivo¹
Universidade Tecnológica Federal do Paraná²
rafasfredo@gmail.com

A atenção concentrada pode ser um diferencial de rendimento desportivo desde que seja adequadamente observada e desenvolvida através de intervenções ou treinamentos. Isso porque, segundo Samulski (2002) a atenção é entendida como um estado seletivo, intensivo e dirigido da percepção, e assim sendo, auxilia na concentração, estimula a atividade psíquica, aumenta as sensações, percepções e representações. O objetivo do estudo foi identificar a atenção concentrada pré-jogo de atletas de voleibol na categoria sub 21, divididos por função tática, em cada uma de suas equipes. Neste estudo foram testados 46 atletas da categoria feminina e 30 atletas da categoria masculina das equipes que participaram da Taça Paraná de Voleibol em 2016, oriundas de várias regiões brasileiras e de diversas equipes. Foram levadas em consideração as posições de jogo de cada atleta em sua equipe, da seguinte forma: entrada de rede, saída de rede, levantador (a) e líbero (a). O instrumento utilizado foi uma adaptação da grade atencional de Harris e Harris (1984), que originalmente é utilizada para o treinamento da atenção concentrada. Todos os atletas realizaram o procedimento até 30 minutos antes de entrarem para o jogo. Os resultados observados na categoria feminina em relação à média e desvio padrão foram: Saídas de rede $17,7 \pm 4,4$; Centrais $20,7 \pm 3,5$; Levantadoras $19,0 \pm 10,6$; Líberos $15,0 \pm 4,6$ e Entradas de rede $24,8 \pm 3,9$. Na categoria masculina os resultados observados foram: Saídas de rede $22,7 \pm 5,2$; Centrais $17,7 \pm 4,6$; Levantadores $20,8 \pm 4,7$; Líberos $19,5 \pm 2,1$ e Entradas de rede $17,5 \pm 6,5$. Considerando as duas categorias, feminina e masculina, o maior escore observado foi 38 e o menor escore observado foi 6. Na categoria feminina a função que apresentou maior atenção concentrada foi a de Entrada de rede e na masculina foi a Saída de rede. Pode-se observar ainda, que a categoria masculina tem maiores índices de atenção concentrada em todas as posições, exceto na posição de Central. Por fim, os resultados indicam que para cada categoria e função de jogo parece haver características de atenção concentrada próprias, não revelando um padrão comportamental.

Palavras-chave: Atenção; Atletas; Voleibol.



Número do trabalho: 109

SERVIÇO PSICOEDUCACIONAL PARA ATLETAS DE COMPETIÇÃO DO PARANÁ (SPAC-PR)

Jaqueline Puquevis de Souza¹; Cristina Costa Lobo².

Faculdade Guairacá¹
Universidade Portucalense²
jaquepuquevis@yahoo.com.br

O desenvolvimento do talento desportivo privilegia atualmente, uma perspectiva holística defensora da interação entre múltiplos fatores. A importância e a associação das variáveis psicológicas com o alto rendimento dos atletas encontra-se amplamente demonstrada. Com o propósito manifesto de implementar programas de estimulação cognitiva que desenvolvam as necessidades específicas de atletas talentosos no interior do centro oeste do estado do Paraná, apresenta-se o Serviço Psicoeducacional para Atletas de Competição do Paraná: o SPAC- R, um projeto de extensão do curso de psicologia da Faculdade Guairacá em parceria com a Universidade Portucalense.

O objetivo principal do SPAC-PR é implementar programas de estimulação cognitiva que atendam as necessidades específicas de atletas talentosos, promovendo excelência e altas habilidades no esporte. Busca também apoiá-los a se desenvolverem cognitivamente, emocional e socialmente com elevados níveis de motivação, comprometimento, concentração, autoconfiança, criatividade, volição, e assertividade. Estabelece ainda uma conjugação interdisciplinar de áreas como Psicologia, Educação Física e Fisioterapia. Participam em média 60 atletas envolvidos nos eventos realizados, programas diversos e treinamentos de habilidades psicológicas. As modalidades presentes são: Randori Guairacá escola de judô infantil, atletas individuais da própria faculdade, atletas da modalidade de corrida de revezamento do 26º Grupo de Artilharia do Exército e Campana e Esporte Clube Batel futebol. Pode-se perceber, por meio de relatos posteriores de atletas e técnicos, escalas aplicadas e os resultados obtidos nas competições, que as intervenções contribuem efetivamente em seu potencial. A psicologia do esporte é uma ciência e pesquisas feitas ao longo dos últimos anos consolidam essa afirmação, a aplicabilidade desta ciência na intervenção junto aos atletas, contribui diretamente no desempenho esportivo. Conclui-se que por meio de através dos programas em psicologia do esporte, uma forma interacional de se trabalhar com os competidores, pois, mediante a troca de experiências com atletas, técnicos e pais pode-se obter resultados significativos e feedbacks positivos. Temáticas e assuntos foram levantados pelos próprios competidores, buscando-se, dessa forma, auxiliar positivamente no desempenho desses corredores diante das necessidades coletivas e individuais.

Palavras-chave: Extensão; Treinamento Mental; Atletas.



Número do trabalho: 110

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM ATLETAS DE VOLEIBOL MASCULINO NA FASE PÓS-CAMPEONATO

Bruno Bonfá Araujo¹; Janaina Chnaider Miranda²; Betina Matilde da Silva²; Beatriz Aparecida Patrocínio de Souza²; Amanda Miranda Gomes de Azevedo²; Cláudia Maria de Souza²; Adriana Aparecida Ferreira de Souza²; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto².

Universidade São Francisco¹
Universidade de Mogi das Cruzes²
brunobonffa@outlook.com

O estresse pode ser caracterizado por uma reação com elementos físicos e emocionais do organismo frente situações diversas. O modelo teórico do estresse atualmente utilizado é quadrifásico, sendo este: fase de alerta; de resistência; de quase-exaustão; e de exaustão. Cada fase apresenta consequências específicas do organismo, as mais importantes para este estudo são a fase de resistência, na qual o indivíduo não é capaz de enfrentar o evento estressor e começa a apresentar disfunções físicas e psicológicas; e a fase de quase-exaustão, nesta fase o indivíduo começa a apresentar consequências permanentes frente aos eventos estressores e necessita de acompanhamento profissional. O objetivo deste estudo é apresentar o nível de estresse em atletas de voleibol masculino ao final do período de competição e identificar se as técnicas de coping aplicadas por um grupo de estagiários de Psicologia do Esporte estavam surtindo o efeito desejado. Foram avaliados N=11 atletas de uma equipe de voleibol masculino sub 21 de alto rendimento, com idades entre 19 e 21, mediante autorização dos mesmos foi aplicado o instrumento Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), este instrumento aponta em que nível do modelo quadrifásico o indivíduo se classifica, a coleta de dados foi realizada ao final do campeonato. Os resultados indicam que 54,54% dos atletas não apresentaram resultado que aponte para confirmação do estresse, 36,36% dos jogadores estão na fase de resistência com sintomas predominantemente psicológicos e 9,09% que representa apenas um jogador, se encontra na fase de quase-exaustão com sintomas predominantemente psicológicos. Pode-se inferir que a fase final de campeonatos de alto rendimento exige dos atletas intensos níveis de comprometimento e desempenho esportivo, além de cobranças do técnico e da equipe. Dos onze jogadores estudados, 45,45% destes apresentam sintomas de estresse predominantemente psicológicos, o predomínio de sintomas psicológicos pode indicar cobrança exacerbada relacionada a fatores externos e internos, dificuldades em utilizar as técnicas de coping aplicadas, além de expectativas relacionadas aos resultados esperados com fim do campeonato. Portanto, é possível concluir que as técnicas de coping utilizadas pelos estagiários surtiram efeito e reduziram os níveis de estresse de parte dos atletas estudados.

Palavras-chave: ISSL; Desempenho Esportivo; Alto Desempenho.



Número do trabalho: 111

TALLERES EDUCATIVOS DEPORTIVOS

Jesús María Chalela Suárez.

Club Malvín de Basketball y Asociación Uruguaya de Fútbol
jesuscha@vera.com.uy

Considero de suma importancia para la etapa de capacitación de atletas infantiles y adolescentes, la creación de talleres educativos deportivos. Se trata de una herramienta fundamental para abordar diferentes temáticas, desde una perspectiva integral que ayuda a la población deportiva a comprender el proceso de formación deportiva integral a largo plazo. Para llevar a cabo estas consideraciones adecuadamente, es muy importante que las reglas se trabajen con todos los actores deportivos y generen espacios de intercambio para que se cumplan. Por todo lo mencionado anteriormente, es muy importante señalar diferentes estrategias cuando se trabaja con niños, adolescentes, entrenadores, profesores de educación física, padres, árbitros y líderes, para ayudarlos a pensar sobre el papel que deben desempeñar en todo el proceso de formación deportiva. Los objetivos de los talleres educativos deportivos son: Mejorar la calidad de la experiencia deportiva, mejorar el nivel de socialización, mayor participación y menos ausentismo, formación personal (sexualidad, drogas, cuidado corporal, nutrición), promover y facilitar la comunicación y las relaciones interpersonales entre todos los actores, motivar la continuidad de la práctica deportiva, promover la integración y cooperación grupal como factores que beneficien la cohesión grupal, la preparación de giras deportivas, la capacitación y el respeto por los deportes, las normas institucionales y comunitarias, el respeto a los árbitros y la enseñanza del reglamento deportivo. Potenciar el grupo desde lo positivo, mejorar la vida cotidiana del grupo, favorecerá el aprendizaje deportivo, social y comunicacional tendiendo del yo al nosotros. Fomentar el establecimiento de hábitos de convivencia entre los miembros del equipo. Los vínculos afectivos que se forman llevan a tornarlo cada vez más cohesionado y desarrollan un rendimiento individual y grupal de alto nivel. Hoy en día, los adultos que trabajan con niños y adolescentes en el deporte deben poseer un conocimiento adecuado de estas etapas evolutivas. Aceptar que es una etapa de profundas modificaciones físicas, psicológicas y sociales y que todo ello incide en el proceso de formación deportiva. La contribución de todos los miembros del club, en beneficio de niños y adolescentes puede lograr un futuro beneficioso como atletas y como individuos.

Palavras-chave: Talleres; Intervención integral.

Apoio: Sociedad Uruguaya de Psicología del Deporte.



Número do trabalho: 112

COMO A NEGLIGÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS NO CONTEXTO ESPORTIVO INFLUENCIAM NO ENVOLVIMENTO NA PRÁTICA

Fernando de Lima Fabris; Kauan Galvão Morão; Arthur Bernardino Domene Sena; Joacks de Paula Lemos Filho; Afonso Antonio Machado.

Universidade Estadual Paulista
fabrislf@hotmail.com

É inevitável considerar a força e o papel que as modalidades esportivas exercem sobre a sociedade, evidenciado nos principais eventos da área, potencializado pelas grandes mídias, os meios de comunicação, repercutindo através de transmissões por todo o mundo. Com isso, a sua relação com os jovens e futuros praticantes de atividades esportivas, começam a ter uma interação direta com o que é vinculado nesses meios comunicativos, e relacionando de maneira otimista e positiva, aumento a adesão nos esportes. Devido a este fator, quais seriam as características básicas para um bom desdobramento e crescimento de um jovem em uma determinada modalidade esportiva, seja ela profissional, amador ou iniciante? De modo equivocado, frequentemente é considerado como característica primordial, o preparo das capacidades técnicas, físicas e motoras, ignorando o fator psicológico, que está vinculado ao divertimento e satisfação em praticar determinada atividade. Assim, utilizou para a coleta e análise de dados, o percurso da pesquisa Netnográfico, com aplicação de questionário online via Google Formulários), com a participação de 35 atletas e ex-atletas universitários, apresentando média de idade de 24,54 anos ($\pm 7,15$). O questionário foi composto por interrogações referentes as questões sócio demográficas, com aspecto voltado para as influências externas relacionadas aos atletas e seu desenvolvimento nas competições, além de verificar se os entrevistados já consideraram abandonar a prática esportiva por conta desses fatores. Por meio da análise dos dados, foi possível fazer a constatação que 80% dos entrevistados descreveram que já foram influenciados por interferências externas, do qual 50% já consideraram suspender a prática por conta desses fatores. Sendo um número expressivo ao considerarmos as consequências que a inatividade física trás à sociedade e seu bem-estar, tanto no aspecto físico quanto social e psicológico. Os números são justificados pelo fato que a Psicologia do Esporte vêm sendo negligenciado por diversos profissionais, clubes e instituições esportivas, uma vez que esta capacidade é umas das principais responsáveis por manter o indivíduo equilibrado para a execução do esporte, manejando e adequando os seus estados psicológicos, consequentemente resultando na sua auto regulação.

Palavras-chave: Negligência; Influência; Psicologia do Esporte.



Número do trabalho: 113

ANSIEDADE E ESTRESSE PRÉ E PÓS-TREINO EM JOGADORES DE LEAGUE OF LEGENDS

Giulia Costa Sotero; Alana Virgínia Martins Carvalho.

Faculdade Pernambucana de Saúde
giuliasotero@gmail.com

O presente trabalho apresenta as técnicas utilizadas para lidar com a ansiedade e estresse pré e pós-treino em cyberatletas do cenário competitivo de League of Legends. O League of Legends (LoL) é videogame jogado em um alto nível de competição. A falta de um padrão repetitivo requer do jogador que as suas habilidades cognitivas estejam bem trabalhadas a fim de obter um bom resultado no jogo. A partir da observação realizada, verificou-se uma demanda, relatada pelos próprios jogadores, em intervir nestas questões, visto que são fatores determinantes no desempenho dos atletas no cenário de alta competitividade. As similaridades entre os esportes e e-sports indicam que os estudos já realizados sobre a performance psicológica dos atletas de esportes tradicionais são também aplicáveis em cyberatletas. A intervenção, realizada através das técnicas de respiração e técnica cognitiva de distração, focou nas esferas dos sintomas, pensamentos e sensações físicas decorrentes da ansiedade e do estresse e teve como objetivo reduzir suas repercussões negativas. O método utilizado na coleta de informações foi o da Pesquisa com Survey. Este foi dividido em dois momentos principais: pré-treino e pós-treino, e ambos foram subdivididos em antes e após realizar as técnicas apresentadas. As perguntas realizadas tiveram como base o Teste de Lipp (ISSL) e a Escala de Ansiedade de Beck. Os resultados coletados mostraram-se positivos. Comparando o primeiro e o último momento, os sentimentos negativos foram completamente substituídos por sentimentos positivos, assim como os pensamentos negativos, como “medo de perder o controle” e “sensação de incompetência”, não foram mais relatados. As sensações físicas que sofreram alterações, do primeiro momento do survey pré-treino ao segundo momento do pós-treino, foram o sentimento de atordoamento e a tensão muscular. Entre as sensações físicas mais recorrentes, é possível citar boca seca, taquicardia, sensação de calor, tontura e dificuldades para relaxar. É possível concluir que a intervenção teve sucesso em seus objetivos, demonstrando reduzir, através das técnicas de respiração e técnica cognitiva de distração, os sintomas, pensamentos e sensações físicas da ansiedade e do estresse.

Palavras-chave: Ansiedade; Estresse; E-Sports.



Número do trabalho: 114

MAPEAMENTO DA MOTIVAÇÃO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Kaio Borges Guerrero¹; Paula Teixeira Fernandes^{1,2}.

Universidade de Campinas¹
GEPEN²
kaiobg@hotmail.com

O esporte universitário configura-se de forma semelhante ao alto rendimento, possuindo cobranças e demandas que vão além de uma sessão de treino. Antes de serem atletas universitários, os atletas são estudantes, com responsabilidades acadêmicas de estágios, provas e trabalhos. Para que não haja um abandono à prática ao longo do semestre, a motivação deve ser trabalhada. A Teoria da Autodeterminação (TAD) permeia a motivação extrínseca, intrínseca e autodeterminação através de um modelo multidimensional. Segundo esta teoria, a motivação não é binária, a interação entre os campos é altamente volátil e dependente de fatores internos e externos ao atleta. Dito isso, o objetivo do trabalho foi analisar, utilizando a Teoria da Autodeterminação, o nível de motivação em 150 alunos universitários da UNICAMP, de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 30 anos. Através do Sport Motivation Scale 2 (SMS-2) (COSTA ET AL., 2011), foi encontrado um significativo nível de motivação intrínseca, 5.80 (± 1.01). A motivação extrínseca apresentou valores crescentes quase que em sua totalidade: 5,09 (± 1.53) na integrada; 5.33 (1.32) na identificada; 4.84 (1.15) e 2.21 (0.34) nas motivações extrínsecas introjetada e externa, respectivamente e níveis de desmotivação considerados baixos, 2.00 (1.24). Os resultados ilustram a realidade universitária, pois para se manter na prática, o atleta necessita estar motivado (níveis altos de motivação extrínseca e intrínseca). Entretanto, a falta de motivação também está presente e merece atenção, necessitando o desenvolvimento de motivação no atleta para que não ocorra o abandono da prática. Por ser um ambiente repleto de estímulos externos (provas, amigos, relacionamentos) a motivação extrínseca, ou seja, aquela que depende de um fator exterior, apresentou números altos quando comparado com a motivação intrínseca. O aspecto psicológico estudado é mutável e, apesar dos resultados mostrarem que os praticantes universitários possuem uma motivação intrínseca grande, os níveis extrínsecos também aparecem e devem ser trabalhados para que não decresça para uma eventual desmotivação e, conseqüentemente, um possível abandono.

Palavras-chave: Esporte Universitário; Motivação; TAD.



Número do trabalho: 115

INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE DURANTE TEMPORADA DE UMA EQUIPE DE VOLEIBOL

Janaina Chnaider Miranda¹; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto¹; Bruno Bonfá Araujo²; Betina Matilde da Silva¹; Adriana Aparecida Ferreira de Souza¹; Ellen Carolina de Paula Faria¹; Gabrielle Caracioli Janasi¹.

Universidade Mogi das Cruzes¹
Universidade São Francisco²
jana_chnaider@hotmail.com

Diferente do processo terapêutico convencional, guiado pelas queixas do paciente, os programas de treinamento em psicologia do esporte são planejados a partir do levantamento de demandas pessoais e coletivas relacionadas à modalidade, visando melhorar o rendimento do atleta, seu relacionamento com os outros atletas e comissão técnica e qualidade de vida. O presente trabalho tem como objetivo descrever os atendimentos para uma equipe de voleibol, esses atendimentos se configuraram como parte de um estágio extracurricular do curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes, composto de 15 alunos do 7º ao 10º semestre. Participaram 10 atletas, de 18 a 21 anos, da categoria masculina de voleibol sub 21. Os encontros percorreram o semestre de 2017, sendo propostos uma vez por semana com duração de uma hora a uma hora e meia. No primeiro semestre, os atletas passaram por atendimentos individuais e coletivos para determinar as ações interventivas. Como demandas principais, foram identificados conflitos com o técnico e colegas de equipe, dificuldades no processo de adaptação a rotina de treinos e dificuldade de manutenção da motivação. Assim, optou-se pela descrição dos encontros efetuados no 2º semestre de 2017. O primeiro e segundo encontro tiveram como proposta estimular a auto-estima e o auto-conhecimento dos atletas para melhorar coesão da equipe, foram utilizadas técnicas de dinâmica de grupo. O terceiro, quarto e quinto encontro tiveram como proposta enfrentamento de estresse e resolução de problemas, foram utilizadas técnicas de coping, visualização e dinâmicas de grupo. O sexto e sétimo encontro tiveram como proposta a manutenção da motivação na etapa final do campeonato, assim foram utilizadas dinâmicas e recursos audiovisuais para auxiliar no processo de ativação. O oitavo encontro foi de encerramento e avaliação do semestre e intervenções propostas. Pode-se concluir, que os atendimentos grupais foram uma intervenção adequada e eficaz, pois possibilitou que os atletas refletissem e trabalhassem as demandas apresentadas pela equipe, mas cabe ressaltar que os ganhos não estão associados à vitória do campeonato, assim justifica-se as intervenções e acompanhamento longitudinais em psicologia do esporte.

Palavras-chave: Alto Rendimento; Competição; Atendimento Grupal.



Número do trabalho: 116

ANÁLISE DA PERSONALIDADE DOS LEVANTADORES DE VOLEIBOL

Geovana Mellisa Castrezana Anacleto¹; Janaina Chnaider Miranda¹; Betina Matilde da Silva¹; Bruno Bonfá Araujo²; Adriana Aparecida Ferreira de Souza¹; Claudia Maria de Souza¹; Ellen Carolina de Paula Faria¹; Amanda Miranda Gomes de Azevedo¹.

Universidade Mogi das Cruzes¹
Universidade São Francisco²
geovana_castrezana@hotmail.com

A avaliação psicológica tem como foco no estudo da personalidade dos indivíduos e contribui para o conhecimento de traços da personalidade de um atleta se tornando uma ferramenta para auxiliar para planejamentos de ações esportivas, além de contribuir nas contratações, estratégias e situações de jogos. Portanto, o estudo tem como objetivo analisar os fatores da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) dos levantadores de duas equipes de voleibol masculina sub-21 da região do Alto Tietê dos anos de 2014 e 2017. Participaram do estudo cinco atletas na posição de levantador com faixa etária entre 18 e 21 de duas equipes de voleibol sub-21 da região do Alto Tietê. Para a coleta de dados foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Bateria Fatorial de Personalidade. Para análise de dados foram considerados os resultados alto e muito alto e (a partir de 70) e baixo e muito baixo (até 30). Observou-se que no fator de Neuroticismo (N), um levantador de 2014 apresentou score alto, enquanto em 2017 os dois levantadores apresentaram scores muito baixo e baixo. No fator Extroversão, um atleta obteve resultado muito alto, enquanto o outro obteve muito baixo no ano de 2014. Já no ano de 2017, um obteve resultado baixo, enquanto o outro obteve muito alto. Em Socialização (S), um atleta obteve resultado baixo e o outro muito alto, na equipe de 2014. Em Realização (R), dois levantadores da equipe de 2014 apresentaram resultado muito alto, e um levantador da equipe de 2017 apresentou resultado alto. Em Abertura (A) um atleta de 2014 apresentou índice baixo e em 2017 dois atletas apresentaram índice muito baixo. Pode-se concluir que nos fatores Extroversão, Realização e Abertura, em ambos os anos, os resultados estavam equiparados. Já os outros fatores apresentaram discrepância. Portanto, pôde-se observar que o estudo da personalidade faz-se necessário e importante neste cenário para o desenvolvimento de prioridades, treinamentos e metas individuais nos atendimentos desses atletas.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Alto Rendimento; Avaliação Psicológica.



Número do trabalho: 117

PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM GOLEIROS INFANTO-JUVENIL: INTERVENÇÃO BASEADA EM UMA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Fernanda Schweitzer Almeida Pereira^{1,3}; Andréa Duarte Pesca²; Roberto Moraes Cruz¹.

Universidade Federal de Santa Catarina¹
Faculdade Cesusc²
Avaí Futebol Clube³
fspicoesporte@gmail.com

O esporte de alto rendimento caracteriza-se por rotinas de treinos e competições. Ao longo de sua formação, o goleiro de futebol é submetido a trabalhos que visam sua preparação mental, no qual são aperfeiçoadas habilidades que contribuem para seu êxito esportivo. Para aprimorar habilidades, faz-se necessário coletar informações a respeito do atleta, processo chamado de Avaliação Psicológica. Dentre os instrumentos utilizados, destaca-se o uso de questionários, entrevistas e observações das situações esportivas vivenciadas pelo atleta e comissão técnica. O objetivo deste trabalho é mostrar como a aplicação do instrumento validado por De Rose (1995), “Lista dos sintomas de “stress” pré-competitivo infanto juvenil (inserido no processo de avaliação psicológica) serve de base para intervenção do psicólogo em campo, além de evidenciar a melhora nos aspectos relacionados aos níveis de sintomas de estresse pré-competitivo quando reaplicado o instrumento. Neste trabalho, foram selecionados dois atletas goleiros, submetidos a um processo de avaliação psicológica. Ambos responderam o instrumento no início do campeonato estadual e após a intervenção, cerca de 2 meses. Neste instrumento são colocados 31 sintomas de estresse pré-competitivos e solicitado ao atleta indicar a frequência de ocorrência do sintoma no período de 24h antes de uma competição (jogo). A escala adotada varia de 1(nunca) a 5 (sempre). Verificou-se que os sintomas de estresse mais presentes estavam relacionados às preocupações com seu desempenho, nervosismo, não pensar em outra coisa a não ser a competição, além do aumento das necessidades fisiológicas de ir ao banheiro e beber água. Baseado neste levantamento, foram feitas intervenções focadas no bloqueio de pensamentos negativos, minimizando pensamentos inadequados que corroboravam com o medo de ter uma mal desempenho e decepcionar os demais, psicoeducação com relação a ingestão de líquidos na véspera da competição e para gerir emoções negativas, e também foram ensinadas técnicas para baixar a ativação no dia anterior ao jogo e na véspera da partida. Com estas práticas, percebeu-se queda nos níveis dos sintomas de estresse em mais de 20, dos 31 itens do instrumento. Percebe-se ser importante utilizar a avaliação psicológica como base para intervenções, pois fornecem a percepção do atleta, alvo de intervenção do psicólogo.

Palavras-chave: Estresse; Goleiros; Avaliação.



Número do trabalho: 118

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE UMA EQUIPE DE BASQUETEBOL AO LONGO DE UMA TEMPORADA

Constanza Pujals.

Centro Universitário Ingá
constanza.pujals@gmail.com

Para a preparação global do atleta, o aspecto psicológico se apresenta como mais um recurso que pode influir nos aspectos de aprendizagem, melhora e rendimento além de oferecer estratégias para que o atleta possa lidar com diversas demandas deste contexto (JODRA, 1999; 2002). O Treinamento psicológico proporciona estes recursos oferecendo essas estratégias (WEINBERG; GOULD, 2008). Por esta razão o presente estudo com características descritivas tem por objetivo avaliar ao longo de uma temporada as variáveis psicológicas (Estados de humor, Estresse e resiliência) em uma equipe de basquetebol, participante de competições a nível estadual paranaense. No total participaram 42 jogadores de 15 a 44 anos (24 atletas juvenis e 18 adulto). A média de idade é 19.60 e o desvio padrão 5.37. Os instrumentos utilizados foram a escala de estados de humor Brunel (validado no Brasil por Rohlf et al., 2008) e o Questionário de Estresse e Recuperação para Atletas – RESTQ-76 (validado no Brasil por Costa, Kellman e Samulski, 2003). Estes instrumentos foram aplicados ao longo de toda a temporada semanalmente. No total foram avaliadas 29 semanas. As intervenções eram realizadas no local de treinamento e após a avaliação. A partir de uma análise de medidas repetidas, pode-se observar que os resultados mostraram diferenças significativas entre a 1ª semana e a 29ª semana nas seguintes variáveis fadiga $p=0.005$ (escala de humor) e estresse emocional $p=0.038$, perda de energia $p=0.01$ e autorregulação $p=0.01$. Nas três primeiras variáveis observou-se uma diminuição dos valores das variáveis o que pode-se dizer que é um dado satisfatório, já que os atletas se sentiram menos cansados e estressados. No entanto, a variável autoregulação também mostrou uma diminuição dos valores ao final da temporada os jogadores tiveram menos demandas e exigências e isto ocasionou menos auto-controle. Como conclusão pode-se dizer que possivelmente os atletas utilizaram as estratégias relacionadas ao estresse trabalhadas nas intervenções psicológicas.

Palavras-chave: Intervenção; Estresse; Basquetebol.

Apoio: Banco Santander – Espanha.



Número do trabalho: 119

AValiação DA MOTIVAÇÃO E ESTRESSE EM LÍBEROS DE UMA EQUIPE MASCULINA SUB 21

Bruno Bonfá Araujo¹; Janaina Chnaider Miranda²; Betina Matilde da Silva²; Gabrielle Caracioli Janasi²; Ellen Carolina de Paula Faria²; Claudia Maria de Souza²; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto²; Adriana Aparecida Ferreira de Souza².

Universidade São Francisco¹
Universidade de Mogi das Cruzes²
brunobonffa@outlook.com

A Psicologia do Esporte explora diferentes constructos para assessorar no desempenho esportivo de atletas, alguns destes são estresse e motivação. Atualmente o molde teórico referente ao estresse é o modelo quadrifásico, já a motivação pode ser tida como um processo operante dirigido a um objetivo e está relacionado a fatores ambientais e pessoais. O presente trabalho possui como objetivo apresentar e comparar os níveis de motivação e estresse em líberos de uma equipe de voleibol masculino sub-21, do Alto Tietê (SP) na fase pré e pós-campeonato, os estudos foram conduzidos por um grupo de estagiários em Psicologia do Esporte. Participaram deste estudo dois líberos com idade entre 19 e 21 anos, após a autorização dos mesmos foi aplicada a Escala de Motivação Esportiva (EME) e o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), a partir dos resultados obtidos pode-se notar que na fase pré-campeonato, ambos os líberos (L1 e L2) encontravam-se sem estresse e com motivação intrínseca para a experiência estimulante (L1 – 6,25; L2 – 6,75), ou seja, os atletas buscavam experiências no esporte para satisfazer prazer e divertimento individual. Já na fase pós-campeonato, os atletas continuavam sem estresse, porém um dos líberos (L1 – 6,25) continuou com motivação intrínseca para experiência estimulante, enquanto o outro (L2 – 6,25 Intrínseca; 6,75 Extrínseca), se manteve nessa motivação, e apresentou motivação extrínseca identificada, o que significa a participação do atleta no esporte com o objetivo de crescer pessoalmente, considerando o esporte e a vida pessoal. Era esperado dos atletas no começo de campeonatos que apresentassem níveis de estresse na fase de alerta e altos níveis de motivação intrínseca, e ao final do campeonato que fossem capazes de manter os níveis de estresse de maneira a estarem preparados para a competição, além de altos níveis de motivação intrínseca. Apenas um atleta teve sua motivação alterada ao decorrer dos campeonatos, apesar de ambos atletas se manterem sem níveis de estresses. Pode-se concluir que as técnicas de coping aplicadas nos líberos pela equipe de estagiários surtiu efeitos quanto aos níveis de estresse, porém é necessária uma maior investigação aos níveis de motivação apresentados.

Palavras-chave: Coping; Alto Rendimento; Voleibol.



Número do trabalho: 120

HABILIDADES PARA VIDA EM ATLETAS BRASILEIROS DE BEISEBOL: INVESTIGAÇÃO NA PERSPECTIVA DE UM TREINADOR JAPONÊS

Marcus Vinicius Mizoguchi¹; Caio Rosas Moreira²; Andressa Ribeiro Contreira²; Willian Fernando Garcia²; Joana Clara Pompeu Saldanha¹; Gustavo Bottega Lunardelli¹; Lenamar Fiorese².

Universidade Federal do Mato Grosso¹
Universidade Estadual de Maringá²
marcusmaringa@gmail.com

O desenvolvimento positivo de jovens é um tema emergente em diversos esportes, uma vez que visa melhorar e aperfeiçoar construtos relacionados às modalidades e habilidades que possam ser utilizadas na vida dos praticantes. Nessa perspectiva, pesquisas apontam que o treinador tem um papel fundamental para a promoção dessas habilidades e comportamentos dentro e fora do contexto esportivo. Em se tratando do beisebol, especificamente, vem sendo desenvolvido no Brasil nas últimas décadas sob forte influência da cultura japonesa, com vistas a divulgar e promover a modalidade no país. O objetivo foi investigar o treinamento das habilidades para vida em atletas brasileiros de beisebol na perspectiva de um treinador japonês. Foi sujeito um treinador de beisebol de nacionalidade japonesa, do sexo masculino, com 22 anos de idade, residente no Brasil há dois anos. Como método foi realizada uma entrevista retrospectiva semi-estruturada abordando o tema habilidades para vida em atletas de beisebol. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo do tipo categorial. Os resultados demonstraram na percepção do treinador que as crianças brasileiras possuem atributos físicos para se tornarem atletas, no entanto, existe um atraso nas destrezas motoras para a prática do beisebol. O incentivo familiar, projetos sociais e a presença dos amigos são fatores importantes para a permanência das crianças no esporte. Ao longo das experiências esportivas, a influência oriental demonstra a rigorosidade em cumprir normas e condutas essenciais para o esporte como horário de treinamento e respeito ao próximo; trabalho de união na equipe e estímulo à persistência para o alcance de objetivos e buscas pelo incentivo do prazer pela modalidade. Além disso, o treinador apontou que as crianças e adolescentes brasileiros normalmente apresentam condutas de pouca resiliência, individualismo e sem respeito às normas. Em conclusão, os projetos sociais e associações de cultura japonesa no Brasil têm contribuído para o fomento do beisebol, desenvolvendo as habilidades e comportamentos dos praticantes, por meio do respeito às normas ambientais e esportivas, coletividade e resiliência, que podem ser utilizados nos outros contextos da vida dos jovens atletas.

Palavras-chave: Habilidades para Vida; Desenvolvimento Positivo de Jovens; Esporte.

Apoio: CAPES.



Número do trabalho: 121

FATORES DE INFLUÊNCIA NA CARREIRA ESPORTIVA: ESTUDO DE CASO COM UMA ATLETA DE EXCELÊNCIA

Larissa Rafaela Galatti; Leilane Alves de Lima.

Universidade Estadual de Campinas
leilane.alima@gmail.com

Compreender a carreira esportiva de atletas de excelência ainda é um aspecto pouco explorado no Brasil, assim o objetivo foi identificar os fatores que influenciaram ao longo da carreira esportiva de uma atleta excelência. Estudo de caso, desenvolvido com uma ex-atleta da Seleção Brasileira de Handebol Feminino campeã mundial em 2013, foi realizada uma entrevista semiestruturada em áudio com imediata transcrição e subsequente análise temática. A atleta tem 36 anos e encerrou sua carreira aos 35 anos. Possui 25 anos experiência na modalidade, sendo 18 deles dedicados a Seleção Brasileira, somando participação nas seleções de base (juvenil, júnior) e adulta. Atuou no handebol europeu durante 12 anos passando por cinco países diferentes. Em seu histórico competitivo acumula títulos regionais, estaduais, nacionais e internacionais, além de premiações como destaque individual de algumas competições. Três elementos que influenciaram ao longo da carreira da atleta foram identificados, sendo eles: as disposições pessoais para prática esportiva, contextos apropriados (iniciação ao alto rendimento) e qualidade das relações. As disposições estão relacionadas a elementos que auxiliaram no engajamento e permanência no esporte, como capacidade de se envolver em atividades e facilidade de adaptação. O contexto compreendeu a qualidade dos ambientes em que a atleta esteve, sendo relatado problemas estruturais (falta de recursos materiais, financeiros, acessibilidade) na iniciação e em clubes brasileiros. Na iniciação esse problema é minimizado por outros elementos que mantiveram a atleta engajada, como relacionamentos interpessoais e prazer pela prática. Nas fases de especialização, os recursos disponíveis nos clubes eram melhores (comparados com a iniciação), mas não ideais para uma carreira profissional, cenário diferente do encontrado nos clubes europeus, os quais disponibilizavam recursos para o desenvolvimento da performance. A qualidade dos relacionamentos é evidenciada através do apoio, suporte financeiro e emocional da família, relações duradouras e positivas com os pares e a contribuição de treinadores em situações (positivos e negativos) ao longo da carreira oportunizando novas aprendizagens. A interação entre esses três fatores ao longo do tempo, promoveram experiências capazes de manter a atleta engajada no esporte. Demonstrando como a carreira esportiva é algo singular e impossível de ser previamente determinada.

Palavras-chave: Carreira Esportiva; Handebol; Atletas de Excelência.

Apoio: CNPq.



Número do trabalho: 122

ENCERRAMENTO DE CARREIRA: RELATOS DE JOGADORES DE FUTEBOL APOSENTADOS

Fabio Menezes dos Anjos.

Universidade de São Paulo
menezesdosanjos@gmail.com

O Futebol é uma das principais manifestações culturais da atualidade, movendo uma parcela significativa da economia global. Jogadores, protagonistas do espetáculo, ocupam um lugar privilegiado no imaginário social, recebendo grande atenção de público e mídia. Apesar disso, trata-se de uma carreira breve, na qual o encerramento da carreira se dá numa idade precoce, se comparada a outras áreas. Em nossa sociedade, onde o trabalho é vital para a construção da identidade do indivíduo, e no esporte, onde o valor dos atletas é dado de acordo com seu desempenho e resultados, a aposentadoria tende a ser vivida com grande sofrimento. Este trabalho teve como objetivo ouvir os relatos de jogadores de futebol sobre suas aposentadorias, de modo a obter uma melhor compreensão sobre como tal experiência é vivida por eles. Buscou-se saber que dificuldades e questões foram enfrentadas e que fatores influenciaram na maneira como a transição de carreira foi vivenciada. Cinco atletas do futebol já aposentados foram entrevistados. As entrevistas foram semi-estruturadas, seguindo o modelo de pedir que falassem sobre suas carreiras e, posteriormente, sobre a aposentadoria. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, tanto individualmente quanto comparativamente, de modo a observar que elementos eram particulares e quais eram comuns às experiências dos indivíduos. Todos os entrevistados afirmaram que a aposentadoria do futebol é um momento bastante delicado, mas alguns fatores tornaram o processo menos angustiante, como a aposentadoria ter se dado de maneira voluntária e a perspectiva do ingresso em uma nova carreira. Uma das principais queixas dos entrevistados foi sentir falta do ambiente do futebol, o clima do vestiário, o contato com jogadores. Tal estudo mostra a importância de se pensar um modelo de transição de carreira que auxilie os atletas que estão passando por tal momento a planejar o processo e encontrar novos caminhos e sentidos para suas vidas. Acima de tudo, é fundamental que se ofereça um ambiente no qual possam ser ouvidos e falar sobre seus desejos e o enfrentamento de tal fase da vida. Com este trabalho, pretende-se contribuir para a discussão deste tema tão relevante.

Palavras-chave: Futebol; Carreira; Aposentadoria.